3º vol.

XII + 302 + VII Págs.

Inocêncio, vol. II, Pág. 147.

Bom estado.

C. C.

Digitized by the Internet Archive
in 2017 with funding from
Getty Research Institute

https://archive.org/details/chronicadelreydi03lope

CHRONICA

DEL REY D. IOAM. I.

DE BOA MEMORIA

E DOS REYS DE PORTVGAL O DECIMO.

TERCEIRA PARTE.

EM QVE SE CONTEM A TOMADA DE CEITA.

OFFERECIDA A MAGESTADE DEL REY

DOM IOAM O IV. N. SENHOR

DE MIRACVLOSA MEMORIA.

COMPOSTA POR GOMEZEANNES D'AZVRARA

Chroniſta mór deſtes Reynos, & impreſsa na linguagem antiga.

Anno de 1644.

EM LISBOA. Com todas as licenças neceſſarias

A cuſta de Antonio Aluarez Impreſſor DelRey N. S.

LICENÇAS.

VI por mandado do Concelho géral do Sancto Officio esta Terceira parte da Chronica DelRey DOM IOAM o Primeiro de glorioſa memoria, cujo Autor foy Gomez Eannes de Azurara, não tem couſa algũa, que encontre noſſa Sancta Fè, & bons coſtumes, antes muitos exemplos de extraordinario valor, que podem ſeruir de motiuo aos Portuguezes deſte noſſo tempo; para commeterem grandes empreſas em ſeruiço DelRey noſſo Senhor, que Deos guarde, & em hõra da nação Portugueſa. Lisboa no Conuento da Sanctiſſima Trindade em dez de Nouembro de 1642.

O D. Fr. Adriaõ Pèdro.

ESTA Terceira parte da Chronica DelRey DOM IOAM o Primeiro de glorioſa memoria, compoſta por Gomez Eannes de Azurara, nam tem couſa algũa contra a Fé, & bons coſtumes, antes nella ſe tratam feitos heroicos de valeroſos Portugueſes, aſſi da primeira, cõmo da ſegunda condiçam, que tomaram, & ſojeitaram à Coroa de Portugal a inſigne Cidade de Ceita, dos quaes podem tomar exemplo os preſentes; de quẽ ſe nam eſpera menos do que ſeus antepaſſados com tanto valor fizeram. E aſſi me parece eſte liuro muito digno de ſe imprimir. Sam Domingos de Lisboa, 16. de Dezembro de 1642.

M. Fr. Ignacio Galuão.

VISTAS *as informaçoens, podeſe imprimir a Terceira parte da Chronica DelRey* DOM IOAM *o Primeiro de glorioſa memoria, Autor Gomez Eannes de Azurara, & deſpois de impreſſa tornará ao Concelho para ſe conferir com o Original, & ſe dar licença para correr, & ſem ella nam correrá. Lisboa 29. de Nouembro de 1643.*

Fr. Ioão de Vaſconcellos. Pedro da Sylua.
Franciſco Cardoſo de Torneo.

PO deſe imprimir. Lisboa 27. de Nouembro de 1642.

O Biſpo de Targa.

NAM achey neſta Chronica DelRey DOM IOAM O Primeiro de glorioſa memoria couſa por onde ſe poſſa negar a licença, que pedem para ſe imprimir. Lisboa 31. de Dezembro de 1642.

Diogo de Payua de Andrada.

QVE ſe poſſa imprimir eſta Chronica, viſto as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, que offerece, & deſpois de impreſſa torne para ſe taixar, & ſem iſſo nam correrà. Lisboa 13. de Ianeiro de 1643.

Ioaõ Sanches de Baena. *Ioão Pinheiro.*

Dom Rodrigo de Meneſes.

ONCLVSAM he de Ariſtoteles no ſegundo liuro da natural Philoſophia, que a natureza,& o começo de mouimento he de folgança, & pera declaarção deſto, aprendamos,q̃ cada hũa couſa tem qualidade por a qual ſe de moue a ſeu proprio lugar, quando eſtá fora delle, entendendo alli ſer cõfirmado melhor,& por aquella meſma propriedade faz aſſoſſegamento, depois que eſtá onde a natureza requere. Exemplo diſto he a pedra,q̃ por a ſua graueza,& pezo, decende ao lugar, q̃ lhe pertence, & depois que o percalça, nom ſe moue. Aſſi ſemelhauelmente cada hum homem tem deſejo de conſeruar ſua vida,á qual ſaõ neceſſarias muitas cousas, ſobre que elle nom ha poſſição, & por tanto ha miſter que as peça por ſeu mouimento, a quem entender que as pode outorgar,& depois que as tiuer cobrará folgança, vzando dellas ſegundo o que deue,& por tanto a grandeza de noſſo Senhor Deos,infindamente he liberal,a elle, que em que peçamos eſto, ſe pode moſtrar por algũas rezoens. Para conhecimento da primeira, ſaibamos, que no primeiro liuro da gloria,diz o Philoſopho,que ſe algũa propriedade conuem a duas couſas, hũa a tem por azo da outra, & he neceſſario, q̃ atal perfeição comprida mente ſeja em a primeira, cujo exemplo he aqueſte. Certo he, que a quentura nom conuẽ ao frio eſquẽtado, ſenom por o fogo, por êm,nom embargante,q̃

elles ambos sejão, ella mais pertence ao fogo, sobre o qual direitamente podemos fundar nosso propofito em aqueste meio, crendo que nenhum bem fazer conuem aos homens, senom por azo do Senhor Deos, em cuja prouaçam diz o Apostolo Sanctiago na sua primeira Canonica, que toda boa doaçam, & todo liberal outorgamento de sima decende do Padre dos lumes, que sobre esto esparge os rayos de sua bondade. E porque nós tenhamos ouzia de lhe pedirmos ajuda pera todas nossas cousas, elle mesmo nos conuida no capitulo de Sam Matheus dizendo. *Vinde a mim todos os que trabalhaes em vossos desfalecimentos, & sois encarregados, eu vos outorgarei auondança do que desejais.* E no capitulo 16. do Euangelho de S. Iohão manda, q̃ peçamos, & receberemos, no que parece, que sem receo o deuemos rogar, que nos ajude, poisque elle mesmo se offerece a nos outorgar o que lhe pedirmos. De sy o disse o Propheta nos quarenta & noue Psalmos, dizendo a cada hum homem. *Chamame em o dia da tribulação, & eu te liurarei, & tu me louuarás.* E o Mestre das sẽtẽças em a quadragesima quinta deffinição do quarto liuro diz, que a criatura racional deue dizer as cousas temporaes á verdade eternal, pedindo aq̃llo, que bem deseja, que lhe seja outorgado. E postoq̃ nós razoemos esto em sua presença, nom cuidemos que entenderá nouamente o que nom conhece, ca escrito he em o Euangelho, que o nosso Padre sabe as cousas, que nos sam necessarias, primeiro que as faça-

façamos. E porẽ diz S. Gregorio em o dialogo, que o noſſo pedir nõ faz mudãça em a diſpoſiçaõ diuinal, mas faznos impetrar o que eternalmente ſe ordenou ſernos outorgado por noſſas petiçoens, & por tanto em o dezoito capitulo de Sam Lucas ſe diz. *Conuem de orar*: Entaõ cobraremos o que for bem requerido, porẽm deuemos poer em Deos toda noſſa eſperança, q̃ he poderoſo pera nos ajudar em qualquer obra, peraque o requerermos. Emperó eſta ſua ajuda nom podemos aſſi por nós meſmos percalçar, porque elle des o começo fez em as criaturas encadeamento per guiſa, que as virtudes do Ceo nom vem á terra, que nom paſſem primeiramente por os corpos, que ſam antre ellas, nem ſe moue algũa couſa de hum termo pera outro, que por ametade nom faça mouimento. Porẽm como de noſſo Criador infindamẽte ſejamos alongados: & no começo ſam poſtos alguns corpos, a que elle deu parte em ſuá gloria, & com algũs delles nós temos algũa natureza: compre, que a eſtes roguemos por noſſas petiçoens, de que deſejamos auer bom dezembargo. E por algumas rezoens ſe pode aqueſto prouar, das quaes a primeira ſe faz por aqueſta maneira. Quanto a petição he mais humildoſa, & apreſentada ſem preſunçam, tanto deue ſer outorgada com maior vontade, porẽm como mais humilde ſe moſtrar cada hum, poendo em outrem ſua confiança, & nom preſumir de ſy meſmo, ſegueſe que com maior vontade lhe

deue ſer outorgado o que demanda, pois toda ſua eſperança poem na bondade do Senhor, & nos merecimentos de quem por elle pede, & por confirmação deſto he eſcrito em o quinto capitulo de Iob, q̃ nos tornemos a algum ſancto, por cujo merecimento nos ſeja outorgado o que requeremos. A ſegunda rezão he, que todo aquelle, que ſe conhece por vil, & mezquinho em preſença de quem quer demãdar, eſperará com rezão de não ſer ouuido, & de o não leixarem chegar pera dizer o que ha miſter: & por tanto deue requerer a outrem, que verdadeiramente peça por elle: & pois nòs, quanto aos corpos neſta vida, ſomos muy çujos, depois da morte ſeremos mui torpe vianda de vermes. E quanto ás almas diz o Propheta em o Pſalmo ſincoenta: que em maldade ſomos gêrados, & concebidos em peccado, moſtraſe logo deuemos rogar a quẽ não tenha empacho de infindamente ao glorioſo Senhor apreſentar noſſa informaçaõ, nem duuidaremos ſe alguns Sanctos eſto podem fazer, que no ſexto capituſo do Apocalipſe he eſcrito: que a deuação das noſſas oraçoens ſobe por mão do Anjo á preſença de Deos. E no doze capitulo de Thobias ſe lê, que lhe diſſe o Anjo, como apreſentara ſuas oraçoens quando jejuava, & fazia eſmolas, & ſoterraua os mortos, em que parece, que os Anjos, & os Sanctos ſaõ noſſos ajudadores, quando deuotamente os requeremos. A terceira rezaó he aqueſta, que he neſcio o que trabalha

balha de ir só pelo caminho duuidoso, tendo seguro, & proueitoso guiador, por tanto as petiçoens, que fazemos a Deos de serem quejandas deuem pela mayor parte saõ duuidosas, & temos medianeiro homem IESV CHRISTO, segundo diz o Apostolo Sam Paulo em a primeira Epistola a Thimotheo, a elle nos tornaremos, principalmente por nos encaminhar, pois em o decimoquarto capitulo do Euangelho de Saõ Iohão disse. *Ninguem vay ao diuinal Padre, senom por elle, que he caminho, & claridade do mundo.* Oraremos humildosamente, que por seus merecimẽtos seja guardador dos nossos desejos, & por sua misericordia nos queira impetrar as graças, que auemos mister. Ora falando da quarta razom, entendemos que qualquer, que leixa em as cousas necessarias a certa pratica pelo duuidoso entender, nom tão sómente faz simpreza, mas aindá comete locura, porém, como nossa petição toda seja duuidosa de aprazer a Deos, porque diz a Sancta Escriptura, que nenhum sabe se merece odio, ou amor em sua presença, & com esto somos certos que Deos outorga a muytos grandes merces naquesta vida, & na outra por a bondade dos que as pedem, per elles se mostra claramente, que se nós queremos bem pedir, desta pratica deuemos vzar, em cuja prouação se lê em o decimooctauo capitulo do Genesis, que souertendo Deos as Cidades de Sodoma, & Gomorra, liurou Loth, por rogos do Sancto Patriarcha Abraham.

Quem

Quem ſouerteo às Cidades, & liurou Loth? Muitas vezes fora perdido o Pouo de Iſrael por ſanha de Deos, ſe o nom abrandaraõ os rogos do Propheta Moyſes. E a linhagem de Salamaõ de todo perdera a cadeira Real, ſenom fora por ElRey Dauid ſeruidor do muy Alto: & direita rezaõ he, que pois aos homens ſom outorgadas muitas graças por azo daquelles, que podem peccar, muito mais lhe deuẽ ſer feitas merces por rogos daquelles, que já por ſẽpre nom podem falecer: & porẽm entenderemos, q̃ os Sanctos rogaõ por nòs em a outra vida. Saybamos que oMeſtre das ſentenças diz em as corenta & finco difiniçaõ do quarto liuro, que as almas bemauenturadas, que por a eſperança diuinal recebem lẽ dice em a face de Deos, entendem as couſas, que ſe fazẽ de fora, quando he cõpridouro pera ſeu prazer ou pera noſſa ajuda, em q̃ parece, q̃ os Sanctos nõ dizem a Deos o que nos queremos, mas elle lhe moſtra os noſſos deſejos, querendo, que por ſuas petiçoens nos ſejam compridos, porẽm a elle, ſegundo cada hum tiuer ſua deuaçam, ſe tornará deuotamente per guiſa, que aonde o ſeu requerimento nõ puder abranger, chegue o merecimento daquelle, em cuja ſanctidade pozer confiança, eſpecialmente poremos em a Virgem Sancta MARIA Senhora dos Anjos, que ſeja noſſa auogada por ſua miſericordia, porque as couſas, que forem requeridas por ella pera nòs, ſem tardança ſeram outorgadas, ca diz

Sancto

Sancto Anſelmo no liuro do concebimento virginal que muitas vezes chamando os homens aqueſta Senhora mais trigoſamente recebem graça, que ſe IESV CHRISTO foſſe chamado: eſto nom por ella ter melhoria ſobre ſeu Filho, mas por quanto elle he julgador dos merecimentos de cada hum, nom embargante, que ouça quem quer, que o chama, por juſto juizo, & retendo outorgar o que nom he merecido, & de quem a ſua Madre he chamada, & requerida, poſtoque o pedidor nom mereça ſer ouuido, os merecimentos della ſom abaſtoſos pera comprir a petiçam do que for deſejado. E por quanto eu ſinto de mim tanta fraqueza pera continuar a ſeguinte obra, digo com toda humildade, & reuerẽcia em aqueſta guiſa. Aquelle, cuja graça per diuinal reſplandor inflamou os coraçoens de ſeus Sanctos Apoſtolos da perfeita ſabiduria, & eſpiritual eloquencia, mande ſobre mim algũa parte dos atomos daquella graça, que por minha rudeza, & fraco engenho poſſa falar da franqueza, & marauilhoſos feitos deſte virtuoſo, & nunca vencido Principe Rey DOM IOHAM aquello, que em ſeus grãdes merecimentos muy inteiramente cabe, cuja hiſtoria nos ſeguintes capitulos entendo eſcreuer, porque nom menos me parece, que deue o ſeguinte feito, & os que detraz delle ſom eſcritos, auer menos autorizado regiſtro, do que ouuerom os feitos do gram Machabeu, & doutros muitos Duques, & Prin

cipes

cipes, que por ſuas obras aDeos muito prouuerom. Deshi punha fiuza em a diuinalMadre,mais glorioſa que outra peſſoal criatura, & virtuoſa, poſſuidor em ſobreauondauel comprimento, em cujo ventre de virtuoſa pureza fez a Diuindade gracioſa morada, & foi gérado finito temporalmente Deos noſſo Senhor CHRISTO IESV, porque ella he exalçada ſobre todas tres Hierarchias dos Sanctos Principados,que por eſte ſeu infindo merecimento, pois ella de todas graças he miniſtradora,nom tanto por meus fracos rogos, como por a ſingular deuaçam, que eſte glorioſo Principe na ſanctiſsima pureza ſempre ouue, impetrará por mim tal graça, que eu poſſa eſcreuer ſua hiſtoria, ſegundo ſeus grandes merecimẽtos requerem, conhecendo, que por mim nenhũa couſa poſſo, ſem ſua graça, & ajuda, ſegundo he eſcrito por Auicena em ſua Metaphiſica, dizẽdo, que o nom ſer vem de nós, & o ſer de outrem. ſ. de Deos noſſo Criador, em cuja prouaçam diz Sam Gregorio, que todas as couſas ſeriom tornadas em nada,ſe as mãos do todo poſſante Deos as nom conſeruaſſem: porque nenhũa condição he tanto izenta, q̃ em falecimento nom aja ſua parte.

(?:?)

TERCEIRA PARTE

DA CHRONICA DELREY DOM IOHAM O I.

E DOS REYS DE PORTVGAL O DECIMO,

EM QVE SE COMTEM A TOMADA de Ceita.

COMPOSTA POR GOMEZ EANNES DE AZVRARA
Chroniſta mòr deſtes Reynos.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Do começo da hiſtoria, & fundaçaõ de Ceita.

TEMPO, & grandeza das obras nos conſtrange fortemẽte que eſcreuamos nos ſeguintes capitulos a glorioſa fama da muy notauel impreſa, tomada por eſte virtuoſo, & nunca vencido Principe Senhor Rey Dom. Iohaõ, q̃ em ſeu propoſito determinou forçoſamente por armas conquiſtar hũa taõ nobre, & taõ grande Cidade, como he Ceita, no qual feito conſirando podemos eſguardar quatro couſas, a ſaber, grande amor da fè, grande za de coraçaõ, marauilhoſa ordenança, & proueitoſa vitoria, a qual foi marauilhoſo preço de ſeu grande trabalho, & paſſaremos ao preſente pola declaraçaõ de aqueſtas couſas, porque, ſe de algũa dellas ſingularmente falã do pouco diſſeſſemos, noſſa força ſeria ingrata, & ſe de todas aſſaz falaſſemos, pareceria infinda. Emperô ſob muita breuidade algũas couſas diremos de cada hũa, porque os ledores ſaibaõ como o dito Rey ſe em ellas ouue acerca deſte feito. Grande ardor foi o de ſua fè em todas ſuas obras, ſingularmẽte em eſta, ca todo

do seu principal mouimento foi seruiço de Deos, & grande desejo, que tinha de emendar algũa cousa, se a contra võtade de Deos fizera no tempo da guerra passada, & assi o dezia muitas vezes em sua vida, quando se acertaua em ello falar, que postoque em ello ouuesse guerra mui justa com seus imigos, aqual era por defensaõ de sua terra, na qual suas armas muitas vezes foram tintas de sangue, que elle nõ entendia dello fazer, senõ lauando suas mãos no sangue dos Infieis. O marauilhosa caridade de Principe, cuja semelhança em homẽ de aquelle tempo nõ foi achada que com tamanho temor diuinal trataua suas obras, que certo nõ era sem rezaõ que taõ catholico, & Religioso Principe cobrasse bemauenturados aquecimentos, pois sob o jugo da Fé com tanto temor de Deos trabalhaua seus feitos, que escrito he por Valerio Maximo no seu primeiro liuro, que porque os Romãos guardauam reuerencia aos Deoses, & sem sua vontade algũa cousa naõ faziaõ, por isso durou longamente o seu senhorio. E falando da grandeza de seu coraçaõ, que poderemos dizer? senam que foy hũa cousa mais pera marauilhar, que pera falar de grandioso homem sendo de tamanha idade, era pouco seguro de seus imigos, porque as pazes, que com elles tinha nõ eram taõ firmes, que se ligeiramente nom podessem quebrar, maiormẽte nom sendo outorgadas por ElRey, a qual cousa muitos consirauam, que podia empachar sua obra, mas elle cõ ninhũa cousa pode receber embargo, antes com aquella firmeza, & ardor da Fé, que ja falamos, desprezou todolos contrarios, que o poderiaõ empachar pera cobrar aquella vitoria, a que o seu coraçaõ profetizãdo ochamaua nom se contẽtando ainda por si so cobrar êste feito, mas de seis filhos que tinha, os quatro, que eram pera tomar armas áquelle tempo leuou consigo. Mas da postura de seus feitos, & de como os tres delles foram caualeiros, falaremos ao diante mais cumpridamente, leixãdo somẽte o Reyno sob gouernança de hũ antigo caualeiro criado seu, que era Mestre de Auis. Mas a ordenança de seus feitos foy cousa marauilhosa para aquelles, que viuiam naquella idade, aqual pella historia adiante sera diuisada cumpridamente aquem em ello esguardar, porque achara, que nem o cerco de Troia, nem

apasiada

apaſſada de Scipiaõ em Africa, foraõ de tanta excellencia. Pois da vitoria, que lhe o Senhor Deos outorgou em fim de ſeus grandes trabalhos, por contrato de ſuas famoſas caualarias; bem pode ſer exemplo a todolos Principes do mundo. Muitos ſuficientes hiſtoriadores eſcreueraõ caualeirоſos feitos, & façanhoſas hiſtorias de muitos Reys, Duques, & Principes paſſados, maspor certo em ninhũa eſcritura ſe achara, que em taõ breue tempo hũa taõ notauel, & taõ grande Cidade foſſe filhada por força de armas naõ porque ella de muitos por ſua grande nobreza naõ foſſe cobiçada, & deſejada, mas punha eſpanto aos roſtos dos q̃ a olhauaõ, & eſguardauam ſeu temeroſo ſemblante. Sancto Auguſtinho, que foi Biſpo em Africa, dá teſtemunho da nobreza deſta Cidade, & q̃ de todos os ſenhores daquella terra foy ſempre deſejado ſeu ſenhorio. Cõta hũ ſenhor della Abdabiz, que foi gram Doutor antre os Mouros, que eſta Cidade foi fundada depois da deſtruiçom do diluuio annos dozentos, & trinta, & tres, & aſſi auia a aquelle tempo, que ella foy filhada, quatro mil dozentos & oitenta, & tres annos, & auia oitocentos, & dezoito que era em poder de Mouros, & diz que o fundador della foi ſeu neto de Noe, & que eſta foy a primeira, que elle fundou em toda aquella terra de Africa, & que por tanto lhe poz nome Ceyt, q̃ quer dizer em lingua Caldea, *começo de fermoſura*, & diz que mandou eſcreuer hũas letras em a primeira pedra, que ſe poz no alicerce, que deziaõ. *Eſta he a minha Cidade Ceyt, aqual eu pouoei primeiramẽte de companhas de minha geraçaõ: os ſeus Cidadãos ſerã eſtremados de toda nobreza de Africa, dias virão, que ſobre oſeu ſenhorio ſe eſpargira ſangue de diuerſas naçoẽs, & o ſeu nome dura ra atè o acabamento do derradeiro ſegre.* E aſſi deueis de ſaber q̃de poisq̃ eſta Cidade foi primeiramẽ te fũdada, atè o tẽpo, que El Rey Dom Iohaõ a filhou, nũca foy nĩnhũ Principe; nem Senhor, que cobraſſe ſeu ſenhorio por força de armas, porque ella foy primeiro de Gentios, como dito he, & depois foi conuertida á fé de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, naqual durou atá o tempo, que o Conde Iuliam a entregou aos Mouros, quando por vingança Del-Rey Dom Rodrigo os Mouros primeiramente paſſaraõ em Heſ

panha: segundo conta Sancto Isidro, & Mestre Pedro; & Dom Lucas de Tuy. *O Cidade de Ceita*, diz o Doutor, *ante todas as de Africa mais exalçada; muito fauoraueis te foraõ os Planetas, & os signos muito sogeitos à tua cõstellaçaõ, em q̃ primeiro foi teu fũdamẽto, pois tam longamente guardaste tua virgindade, em desprezo de tantos, & tam ricos baroens, de q̃ sempre foste tam desejada, por te dares inteira, & sã a hũ tão alto, & glorioso Rey, o qual te depois tão to amou, & tão valentemente defendeo. Dina sera a tua façanha de perpetua remembrança, eras tu primeiramente de naçaõ barbara, mais baixa de todalas naçoens, & agora acompanhada, & guardada por força de linhage dos Reys de Hespanha, & da Casa de Ingalaterra. Partidas sam deti as ençujentadas cerimonias do abominauel Mafamede, & as suas mezquitas sagradas com elle sam todas tornadas em templos do não mortal Deos; & nelles tratado o misterio do diuinal sacrificio. Qual Cidade he hoje no mundo mais temida, & prezada que ti? Por certo grande gloria te sera quando pẽ sares quanto nobre sangue he espargido por teu defendimento, alegre, & com grado deueras tu receber tal senhor.* Ora cõ agraça de Deos começaremos nossa historia repartida em capitulos segundo Real ordenança dos antigos historiadores. Empero não sera taõ cõpridamẽte cõtada, como foy o feito, porq̃ nos começamos de escreuer trinta, & quatro annos depois de sua tomada, & afora os impedimentos, que ao diante seraõ contados, no dito tempo faleceram quasi a mayor parte, das autorizadas pessoas, que foram no cõselho, & feito dadita obra que dello perfeitamente sabião, & os que ficaram, de que tinhamos rezam saber, eram tão grandes senhores, que polla excellencia de seu estado foram sempre tam ocupados, que perderão a lembrança de mui gram parte das circunstancias de aquellas cousas, mayormente que o principal destes era o Infante Dom Henrique, oqual foi sempre tam ocupado nos feitos do Reyno, deshi teue sempre em elle muito grandes encarregos, cuia força ocupou muito seu acordo em este feito, acalidade dos quais cõtaremos ao diante. Proseguindo nossa força, & tomando porem algũs pedaços, q̃ ficaraõ pegados nas paredes do entẽdimẽto deste Senhor, cheas de mui grãdes cuidados, & cercadas de feitos estranhos, cõalgũas migalhas, q̃ d'fora

apa

apanhamos, trabalharemos de fazer cousa, que pareça inteira segundo a forma do processo, que se segue.

CAP. 2. *Em que se declarão as rezoens, porque esta força foy começada tão tarde.*

QVAL foy o primeiro mouimento de aquella demanda, q̃ era antre o Reyno de Castella, & Portugal, deshi todolos aquecimentos q̃ se dello seguirão, assaz tenho q̃ fica declarado, em hũ liuro, q̃ dello he escrito, o qual foy posto em ordenança por hũa notauel pessoa, que chamauam Fernam Lopez, homẽ d' comunal sciẽcia & grãde autoridade, q̃ foi escriuã da puridade do Infante D. Fernãdo, ao qual ElRey D. Duarte, em sẽdo Infante, cometeo o cargo de apanhar os auisamentos, que pertenciam a todos aquelles feitos, & os ajuntar, & ordenar, segundo pertencia a grandeza delles, & autoridade dos Principes, & outras notaueis pessoas, que os fizeraõ. Eporquãto o dito Fernão Lopez naõ pode mais chegar cõ adita historia q̃ ate atomada de Ceita, assi pola grandeza da obra que se naquelles feitos passados requeria; como polos auizamentos dello serem caros, & maos de apanhar, & esto porque a dita historia foi começada tam tarde, q̃ muitas das pessoas, que verdadeiramente sabiam, eram ja partidas deste mundo, & as outras, q̃ ficaraõ, estauaõ departidas polo Reyno, cada hũ onde lhe auentura ordenara de serem com galardaõ de seu trabalho segundo a parte de seu merecimento, ca não foi algũ, que seruisse em algũa maneira a aquelle grande Principe & senhor Rey D. Iohaõ, q̃ ficasse sẽ marauilhosa satisfaçaõ de seu seruiço, naõ ainda segundo a calidade de seu merecimento, mas muito melhor, & muy grãdemẽte, segũdo em sua historia, em algũas partes, podereis achar, ca entre os Reys, q̃ forão em Portugal ata sua idade, elle foi auido por mais grãde, & a sua magnificencia procedia de sua mui grãde magnanimidade, & assi foi necessario ao dito Fernaõ Lopez d'andar por todas as partes do Reyno pera auer cũprida informaçaõ do q̃ auia de começar, & naõ tão so mẽte por aquelles, q̃ os ditos feitos trataraõ pode ser perfeita informaçam, por quanto os mais delles eram chegados a derradeira idade, onde a memoria perde muito das primeiras

couſas, q̃ os velhos por natureza per rezam do esfriamento do ſãgue, perdem muitas couſas, que na mancebia aprenderaõ, como eſcreuia Saõ Ieronimo em hũa Epiſtola a Nepociano, que ſendo elle mancebo todalas couſas retinha viuamẽte, mas depois, que acabeça foi caã, & aface enuerrugada, logo hũ ſangue frio lhecercou o coraçam, de guiſa, que muitas couzas, que vira, & aprendera na mancebia, lhe eſqueceraõ na velhice, & deshi os grandes trabalhos, em que aquelles velhos andaram com ElRey todo o outro tẽpo paſſado, foy grãde azo de ſe não lẽbrarem de todo cũpridamẽte, por cuja rezão o dito Fernão Lopez deſpẽdeo muito tẽpo em andar pellos moſteiros, & Igrejas buſcãdo os cartorios, & os letreiros dellas, pera auer ſua informação, & não ſo em eſte Reyno, mas ainda ao Reyno de Caſtella mãdou ElRey D. Duarte buſcar muitas eſcrituras, q̃ aeſto pertẽcião, por quãto o ſeu deſejo não era, q̃ os feitos de ſeu Padre foſſẽ eſcritos, ſenom muy verdadeiramẽte, & aſſi por eſta tardãça; & por a hiſtoria ſer começada tarde, o dito Fernão Lopez não pode com ella chegar mais, q̃ate otẽpo, q̃ os Embaixadores deſte Reyno forão a Caſtella primeira mẽte firmar as pazes com ElRey D. Fernãdo de Aragam, & com a Rainha D. Caterina, q̃ áquelle tẽpo eram tutores DelRey. Eporquanto o muy Alto, & muy poderoſo Princepe, & Senhor ElRey D. Afonſo o quinto, ao tẽpo, q̃ primeiramẽte começou de gouernar ſeus Reynos, ſoube q̃ os feitos deſeu auò ficauaõ por acabar cõ ſirando como o tẽpo eſcorregaua cada vez mais, e q̃ tardãdo de ſer eſcritos, poderiaõ as peſſoas, q̃ alli foraõ, falecer, porcuja rezam ſe perderia a memoria de taõ notaueis couſas. Por tãto mandou a mi Gomez Eanes d'Azurara ſeu criado, q̃ trabalhaſſe de as ajũtar, & eſcreuer por tal guiſa, q̃ ao tẽpo q̃ ſe ouueſſẽ de ordenar ẽ chronica, foſſẽ achados ſẽ falecimẽto. E eu em cõprimẽto de ſeu mãdado, & por ſatisfazer a ſeu deſejo, como de meu ſenhor, & meu Rey, me trabalhei de enquerer, & ſaber as ditas couſas, & as eſcreui em eſtes cadernos pola guiſa; q̃ ao diãte hẽ conteuda, cõtẽçaõ de as acreſcentar, ou mingoar, em quaeſquer lugares, em q̃ for achado por verdadeiro juizo, q̃ omerecẽ, & a autoridade d'aq̃llas peſſoas, perque fuy auizado, em ellas auera pouco falecimento, ca he couſa certa, que nos feitos, que muitos viram, & ſabẽ

nunca

nũca homẽ tãtas vezes pode pregũtar, q̃ sẽpre nam ache couſas nouas, q̃ ſaber, & iſto porq̃ cada hũ cõta o feito per ſua guiza, buſcando muitos homẽs, q̃ viſſẽ hũa couſa, & pregũtando a cada hum por ſi achará, que o primeiro naõ concerta com o ſegũdo, nẽ o terceiro com o derradeiro, quanto as circunſtancias da obra, & eſto ſei eu bem, porq̃ o pratiquei por muitas vezes; Ora quando ſe eſto faz em hũa couſa piquena, que ſe fara no filhamento de hũa Cidade, ou no reuoluimento de huma batalha campal, onde a ocupaçaõ de cada hũ não ſe pode mais entender, que a defenſaõ de ſua vida, em q̃ elle tem tanto que fazer, que naõ he de crer, que pera outra nenhũa parte reparta ſeu cuidado? E quem quizer eſcreuer os falamentos de todos ſeria hũa couſa defuſa, ou mais de reitamente impoſſiuel, ca elles não ſe contentão de contarẽ, o q̃ ſabem, mas ainda acrecentaõ no que ouuem, & em muitas partes taõ largamente, que fazẽ a aquelles, que haõ de eſcreuer a ſuſtancia dos feitos, poer em muy grandes duuidas, de guiza, que he mais ſegura parte preguntar a poucas, & acertas peſſoas, que demandar a todos o que perfeitamẽte naõ haõ rezaõ de ſaber.

CAP. 3. *Da tençaõ, que ElRey ouue de mandar requerer pazes a Caſtella.*

MAS he agora primeiramente de ſaber o grande deſejo que ElRey auia de ver acabados os feitos da guerra, q̃ era antre elle, & o Reyno de Caſtella, naõ perque elle em ſeu coraçaõ temeſe o poder dos Caſtellaõs, nem doutras nenhũas peſſoas, ca aſſaz era de esforçado, & valente em todolos caſos perigoſos, & quanto o trabalho, & o eſpanto era mayor, tanto o ſeu eſforço era mais grãde, ſegundo bem ouuiſtes, nos grandes, & perigoſos lugares em que foi, como os ſoſteue esforçadamente, nem ainda auia elle rezam de deſejar paz, porque lhe as couſas ate li naõ acudiſſem ſegundo ſua vontade, ca em todos aquelles feitos a fortuna lhe rendera melhor, do que elle dezejara, por cuja rezaõ os feitos daquella guerra eraõ por todalas partes do mũdo mui nomeados, ca falamos ainda mais pollos danos & perdas, que os Caſtellaõs receberaõ, que elle nem os ſeus, mas de tal guiza pellejaua, que ſẽpre pellejando parecia que buſcaua a paz, ſegundo ſe claramẽte moſ

trou por todos seus feitos, aqual cousa foy sempre muito louuada. assi pellos Doutores da Santa Igreja, como pellos Filosophos Estoicos,& Peripateticos, & por todolos outros Autores historiaes assi Gregos,como Latinos,os quaes todos juntamente, & cada hũ per si acordaraõ esto ser a mais excellente virtude, que se pode achar em hũ Principe.s.nas aduersidades ser forte,& nas prosperidades humildoso,& por falecimento de cada hũa dellas, cahiraõ já muitos Principes muy grandes quedas, segundo conta Iohaõ Boccacio hũ Poeta,que foy natural de Florença.Nem entendais que ElRey assi desejaua a paz por força de cansaço, que ouuesse em soster os trabalhos da guerra, os quaes saõ per sy taõ grandes,que sobre elles naõ ha outros mayores,ca naõ ha Principe,que os continuadamẽte soporte, que se lhe a velhice naõ antecipe,antes muitos annos do que a sua natureza requere,& como o podereis ver na segunda Decada de Titoliuio no decimo liuro,onde fala das rezoens,que ouue Annibal com Scipiaõ chamandosse velho sendo elle em idade de trinta & seis annos somente, por o trabalho da guerra, que sostiuera em Hespanha, & Italia por espaço de dezaseis annos,ca se ElRey Dõ Iohaõ este cansaço,& enfadamẽto sentira,naõ mouera logo; tanto que a paz foy acabada, tam grandes cousas, como achareis a diante que mouco: Epois medo das auenturas da fortuna, nẽ o espanto da grande multidam dos imigos naõ foy oprincipal azo, per que elle buscasse paz, nẽ outro sy vontade pera se afastar dos trabalhos,& buscar repouso, & asossego,senaõ esta sua vontada de paz, se atribuiraõ aquelles dous principios: que saõ escritos na primeira taboa,pello dedo de Deos dados a Moises no monte Oreb, nos quaes se encerraõ todos outros,segundo odiz a Sancta Escritura,s.que amará a Deos sobre todas as cousas, & a seu proximo como a sy mesmo.E amaua Deos em quanto cobiçaua,& dezejaua de o seruir naquelle officio;q̃ a seu estado cõuinha offerecendo seu corpo a receber muitas chagas; & feridas,naõ estimando trabalhos corporaes,nẽ espalhamento de sangue pello seu amor, & o que mais caro era nam perdoar a sua vida,por exalçamento de sua Sancta Fé Catholica.E postoque algũs necios, & couardes digam, que a guerra dos Mouros naõ he o mayor seruiço, que a Deos pode ser feito

por

por os seus fieis Christaõs, erraõ grauemente, que se assi foraõ os muy nobres Reys d'Hespanha, q̃ lançaraõ os Mouros della depois da morte DelRey Dom Rodrigo, naõ fizeram hoje taõ grandes milagres, como Deos cada dia por elles faz nas sepulturas onde jazem, nem se lhe fizera tanto seruiço como se lhe faz nas Sès, Mosteiros; & Igrejas, que elles taõ grandemente edeficaram, & dotaram, e deixandolhes muy grandes rendas, de que se mantiueram, & mantẽ muitas pessoas Religiosas, que cada dia louuão, & adoram o nome do Senhor; & os bemauenturados Martires, que por exalçamento de sua Sãcta Fé se foram antre os Mouros areceber Coroa de martirio, não teriam taes sédas como tẽ, & possuẽ eternalmẽte ante o trono do Emperador celestial. Amaua ao proximo em quanto se dohia de qualquer dano, que lhe viesse, ca postoque aquellas vitorias ouuesse contra elles sempre os requeria, & amoestaua, q̃ toda via ouuessem paz, esto era forte cousa, que elle que auia de ser requerido para ella, pella vitoria, que auia, elle a mandaua requerer. Mas esto fazia elle a dous fins por duas causas; a primeira porque lhe pezaua de seu dano, em quanto erão Christãos, asegũda, porque guerreando com elles não podia auer lugar pera seruir a Deos, como desejaua, em este passo tem algũs pouco menos, q̃ hereges, q̃ todalas criaturas racionaes de qualquer lei, q̃ sejão deuemos de cõtar por proximos, o q̃ seassi fosse seria erro fazermoslhe dano de certa ciencia, mas a esto posso eu dar aquella reposta, que ja dei asima, cõ outras muitas autoridades da Sancta Escritura que eu bem poderia amostrar, posto que fraco letrado eu seja, as quaes ficaõ per escreuer, porque não são pera declarar de todos em semelhantes lugares, porem concluindo este capitulo o virtuoso Rey Dom Ioão em comprimento de seu grão desejo, segundo os Mandamentos de nosso Senhor, tanto que elle pode, buscou, & requered paz, aqual lhe Deos encaminhou conhecendo sua vontade polla maneira, que adiante ouuireis.

CAP. 4. *Como os embaixadores foraõ a Castella, & da reposta que ouueraõ.*

DEPOIS da morte DelRey Dom Henrique, que foi filho daquelle Rey Dom Ioaõ, que veo a batalha

lha de Algibarrota, ficarão delle dous filhos, a saber, hũ filho, que chamauão Dom Ioão, como seu auò, & hũa filha, que ouue nome Dona Catherina, como sua madre, & per quanto aquelle filho DelRey Dom Henrique, q̃ lhe socedeo no Reyno, era de muito pequena idade, quando primeiramente começou de reynar, ficarão por seus tutores a Rainha Donà Catherina sua madre, que era Irmã da Rainha Dona Felipa & o Infante Dom Fernando seu tio, que depois foi Rey de Aragão, & logo acabo de tempo El Rey enuiou seus embaixadores a aquelles tutores DelRey, com suas cartas de crença, pera acertarem com elles as pazes antre ambos os Reynos, assi, & por aquella guiza, em q̃ fosse achado por direito que se deuia de fazer, os quaes embaixadores erão Ioão Gomez da Silua Alferez DelRey & Rico homẽ, & de seu Concelho, & Martim Docem Gouernador da casa do Infante Dom Duarte seu filho herdeiro, & o Doutor Beliago Adayão da Sè de Coimbra todos tres em seus estados erão notaueis pessoas, & de grande autoridade, & tantoque chegarão a Corte DelRey, lhe deram suas cartas decrẽça, & começarão de acertar seus feitos com aquelles tutores DelRey, os quaes mostrarão logo pollo preſẽte, que erão bem contentes que a paz se fizesse, com tanto, que fosse buscado caminho, como se bem, & direitamente podesse fazer, deueis de saber, que as boas vontades daquestes eram mouidas per esta guiza. Primeiramẽte a da Rainha precedia por causa do diuido, q̃ auia tamanho cõ a Rainha Dona Felipa, cujos filhos eram primos com Irmãos dos seus, & por ello desejaua que se fizessem antre elles taes amizades, perque ao diante não ouuessem ninhũa cõtẽda antre sy, & o Infante Dom Fernãdo trazia seus trautos no Reyno de Aragão para auer de ser Rey, como adiante foi & esto era, perque por morte DelRey Dom Martinho não ficou nenhũ filho nem neto, que herdasse o Reyno, & porem erão em contenda sobre a herança daquelle Reyno, ElRey Reynel, que era Rey de Napoles, & o Infante Dom Fernando, & o Conde de Vrgel, padre que foi da molher do Infante Dom Pedro, & o Duque de Gandia, empero este não pode muito seguir sua demanda per azo do Padre, que lhe faleceo para ello, os outros tres ficarão em contenda, & por quãto o Conde de Vrgel era natural do

Reyno

Reyno,& ſe criara em elle,ſentia o Infante Dom Fernando, que com qualquer parte do direito, q̃ tiueſſe, ſeria mais fauorecido no Reyno, que elle, que era eſtrangeiro, polla qual rezão tinha võtade de proceder poderoſamente no regimento daquelle feito, & porque elle cada dia eſtaua em eſperança de ſe ir ao *Reyno* de Aragaõ com poderio de gentes para tomar poſſe do ſenhorio ſẽtindo, que ſe a guerra de antre Portugal, & Caſtella ficaſſe em aberto,que naõ poderia taõ bem acabar ſeus feitos, porque era neceſſario,que elle foſſe o principal gouernador della; & que ſendo ocupado em ſemelhante trabalho perderia de todo o Reyno de Aragaõ, que lhe era tamanha honra; & acrecentamento, & porem naõ ſomẽte lhe aprouue de ſe a paz requerer em tal tempo, mas ainda teue que lhe fazia Deos merce por lhe trazer tamanha ſegurança pera ſeus feitos, emperò ao tempo, que os embaixadores a cerca dello falaraõ apartadamente,elle naõ moſtrou outra neceſſidade, porque o fizeſſe, ſomente por lhe parecer rezão, & direito de ſe fazer, & aſſi polla boa vontade, que moſtraua a ElRey Dom Ioaõ, de maneira,que toda a duuida, & tardança daquelle feito ficou nas igualanças que ſe auião de fazer por cauſa dos danificamẽtos, que forão feitos antre hum Reyno, & o outro no tẽpo das guerras paſſadas, ſobre as quaes forão tiradas ſuas inquiriçoẽs por todos os lugares do eſtremo, aſſi de hum Reyno como dò outro, & por todas outras partes, onde quer que os ditos danos foraõ feitos, deshi fizerão ſeus deſcontos, & finalmẽte firmarão as pazes antre ambos os Reynos com todo bom amor & concordia pera todo ſempre, das quaes foram feitos certos capitulos firmados por aquelles tutores DelRey,& por todolos outros principaes do Reyno, ficando reſguardado de ſer depois requerido a ElRey Dom Ioam de Caſtella, como foſſe de idade, q̃ firmaſſe, & juraſſe os ditos capitulos, porque dali adiante nom os podeſſe contradizer,nem reuogar, & deshi os embaixadores DelRey de Portugal per poder de ſuas procuraçoẽs, que para ello tinham muy ſufficientes, juraram,& firmaram as pazes, ate q̃ os embaixadores de Caſtella vieſſem a eſte Reyno,& as firmaſſem de todo aſſi El*Rey*,& ſeus filhos como todalas outras peſſoas grandes do Reyno,& eſto todo acabado,forão dados pregoẽs por todo

do

do aquelle lugar, onde a Corte era, com toda a solenidade, que a tal feito cumpria, & assi feitas cartas para todalas Cidades, Villas, & lugares daquelles Reynos para que as fizessem apregoar por todalas suas praças, & ruas principaes a firmeza, com que as ditas pazes eram feitas, mandandolhe; que dalli em diante tratassem com os deste Reyno com todo bom amor, & concordia.

CAP. 5. *Como os embaxadores tornarão de Castella, & como as pazes forão diuulgadas por todalas partes do Reyno.*

COMO as nouas chegaram a Lisboa, onde ElRey estaua, da vinda dos Embaxadores, mandou logo que lhe tiuessem prestes suas pousadas, & os fez nobremente agazalhar, assi pollo merecimẽto de suas pessoas, como per rezam da embaxada, que traziam & deshi teue seu Concelho, no qual os ditos embaxadores foram ouuidos da reposta, que traziam, contando a ElRey toda a maneira, que se com elles tiuera naquelle Reyno de Castella dandolhe encomendas da Rainha, & do Infante Dom Fernando assi a elle, como a seus filhos & a todalas outras grandes pessoas do Reyno, & deshi entregarão a Gonçalo Lourenço todalas escrituras, que traziã, das firmezas das pazes, as quaes logo alli foraõ lidas, & publicadas em presença DelRey, & detodolos outros senhores, que alli eraõ ElRey agradeceo muito aos embaxadores o que assi trataraõ, & encaminharaõ por seu seruiço, porque fora todo muito bem tratado, & encaminhado. Depois que esto todo foi acabado, mandou, q̃ se a pregoasse logo aq̃llas pazes em aq̃lla Cidade, cõ aquella festa, & solenidade, que tamanho auto requeria, & mandou isso mesmo que fossem feitas cartas pera todalas Cidades, & villas do Reyno, & pera algũs nobres homẽs, que alli naõ eram depresente, por as quaes lhe fazia saber como por graça de Deos antre os seus Reynos, & os de Castella eram firmadas pazes, & amigaueis lianças pera todo sempre, & porem lhes encomendaua, que dessem per ello muitas graças a Deos, & que fizessem apregoar as ditas pazes, cada hum em seus lugares. As quaes cartas assi feitas & enuiadas, foi feito por todo o Reyno o que lhe ElRey assi mandara

dara. Mas pera falarmos direitamente, he bem, que digamos a diuersidade das opinioẽs, que auia nas gentes do Reyno, cada hũs em sua parte; Primeiramẽte todolos velhos, & aquelles, que auiaõ direito juizo, eram muito alegres ouuindo a certidam de a queste feito, & conuidauam seus amigos para suas casas, & lugares fazendo muy grandes conuites, nos quaes faziam muy grandes despezas somente por se alegrarẽ de tamanho bem, & nam podião em al falar, em quanto assi estauam em seus ajuntamentos, senam nas grandes virtudes Del-Rey Dom Ioam.

☞ Agora, *deziam elles*, he Portugal o mayor, & mais bemauenturado *Reyno*, que ha nomundo ca nos temos antre nos todalas boas cousas, que hum Reyno abastado deue ter, nos temos grande auondança de pam, por tal guiza, q̃ nunca a destemperança dos tempos pode ser tamanha, q̃ sempre em algũas de nossas Comarcas nam aja pam, com que se as outras possam repairar, & ainda quando os annos forem iguaes, denossa auõdãça poderemos aproucitar a muitos de nossos amigos. Temos muitos viños de desuairadas naçoẽs, de q̃ nam somente a nossa terra he abastada, mas ainda se carregam muitas naos, & nauios para socorrimento das terras estranhas. Pescados de mar, & de Rio sam tantos & taes, que em outras nenhũas partes do mundo sam achados, & em mayor auondança, ca dos nossos portos se mantem muy grande parte da Hespanha. Azeites, e melles sam antre nos tãtos, & taõ boõs, que os nossos vezinhos ham mister de nos, & nam nos delles. Carnes de todalas maneiras proueitosas, & de grande sabor, que nas nossas terras, & cãpos se criam per todolos tẽpos do anno, quaes, & quejandas as naturezas dos homẽs saõs, & do entes ham mister. Frutas, & legumes com todalas outras cousas, nacem em nossas terras sem gram trabalho dos homẽs. *E* assi auemos estas cousas em tamanha abastança, que a multidam dellas nos faz desprezar sua valia. Os nossos portos, & ancoraçõẽs sam tão seguras de todolos tempos contrarios, que tarde, ou per grande ventura, recebẽ os nauios nenhuns danos em elles, perque ajaõ rezam de se perder. Ora pois que assi he q̃ nos temos tanta abondança entre nos, qual cousa poderemos mays razoadamente desejar, que a paz, que sem ella por grande, & boa que seja a cou-

sa

sa, nam se pode em seu perfeito estado conseruar,& os dannos,q̃ da guerra se seguẽ,assaz saõ muytos, & grandes, porem pois que a Deos aprouue de dar tanta vitoria, & tanto bem ao nosso bom Rey, que nos procurasse a paz com o Reyno de Castella,temos grande rezão de nos alegrar, & rogarmos a Deos polla saude, & estado DelRey nosso senhor, q̃ pois nos temos comCastella paz todo o outro poder do mundo não no auemos que temer, ca nôs de hũa parte nos cerca o mar, & da outra temos muro no Reyno de Castella. Ora daqui auante poderemos aproueitar nossos bens,& vender nossos frutos sem algũa torua, nem empacho & ja agora os nossos mercadores poderam ir seguramẽte por toda Hespanha a vender suas mercadorias, de que nos poderam trazer muitas nobres cousas para guarniçam de nossas casas, & os nossos lauradores, que morauão naquelle estremo, tornarão a pouoar os casaes, & herdades, que desempararam com temor dos imigos, & nôs outros jazeremos nas camas repousãdo sem esperãça dos trabalhos da guerra, para que ajamos de ser chamados, nẽ ouuiremos os gemidos das molheres, a que chegarem as nouas das mortes de seus maridos, & quando andarmos pollas nossas praças, naõ teremos nenhum temor de nos chegarmos ao ajuntamento de nossos amigos por recearmos de ouuir as desauenturas de nossa terra, porque quando se as cousas reuoluẽ por semelhante maneira, ameude correm as nouas polas Cidades, & villas as quaes continuadamente naõ podem ser alegres. Nos andaremos per nossas romarias visitando as reliquias dos Sanctos, para que possamos cobrar saluaçam para nossas almas,& quando jouuermos em nossas camas chegados á morte teremos vagar para fazer nossas mandas, & testamẽtos com grãde segurança,que senos ajaõ de cumprir nossas postrimeiras vontades depois do acabamento de nossas vidas, & alegres nos partiremos deste mũdo, quando certamente soubermos que as nossas carnes se ham de gastar nos cemiterios de aquellas Igrejas, onde os dizimos dos nossos fruitos, & as primicias dos nossos gados demos aos Reitores, padres de nossas almas, & que sera outra cousa a terra, que nos gastar, senam carne de nossos Padres,& auòs, filhos,& parentes? em cuja companhia nos auantaremos quando derradeiramente

mente formos chamados para ir mos juntamente a aquelle juizo no qual o Filho da Virgem determinara nossas maldades, como for sua merce, os quaes proueitos todos nos trouxe a bemauenturança da paz. Outras departiçoẽs mui contrarias de aquestas eram antre os fidalgos mancebos com todolos outros de sua idade & assi algũs homẽs, que nam tinham outro bem, senão esperança do ganho, que lhe auia de ser dado polla auantage, que fizessem no feito das armas. Certamente, *dezião elles*, naõ tinha ElRey menos cuidado de tratar pazes com Castella, que se na guerra tiuera perdido os melhores Castellos de seu Reyno. Que queria elle mais senam, que os Castellãos viessem requerer pollos danos, que lhe cada dia eraõ feitos, nos tinhamos agora tẽpo de cobrarmos de Castella quama nha parte quiseramos, ca ElRey he em mui piquena idade, por cuja rezão todo seu Reyno se rege por tutores, os quaes continuamente nam podem ser em hum acordo, & com qualquer piquena desauença, que antre elles ouuera, logo fora necessario, q̃ todo o Reyno fora devizo, que ora grande azo para nòs fazermos nossas entradas por aquelle Reyno, de cujos roubos enrique ceriamos toda nossa terra, & os nobres homẽs tiuerão tempo, & azo de exercitar suas forças, & valentias, segundo pertence a ardideza de sua idade, quanto o trabalho fora maior, & a guerra mais continuada, tanto elles tiueraõ mais vzado o officio das armas, & mais cousas, & milhores esprementadas, com que poderaõ fazer grande empecimento a seus imigos, o que agora sera pollo contrario, ca os mancebos perderam a melhor parte de sua idade, ou se iram fora do Reyno, onde os galardoẽs de seus trabalhos serão attribuidos aos estranhos, emperô esta culpa nã he senão da velhice, ca ElRey, & todos aq̃lles que algo seguiraõ nas guerras primeiras, sam ja cansados, & enfadados polla grande sofrença dos trabalhos, que ouueram, & porem desejam repouso, polo qual trabalharam de trazerem todolos feitos a este fim, ca se elles foram dos nossos dias, nam se trigaram taõ azinha de buscar asossego pera si, nem pera o Reyno, saluo se fora com outra muito maior auantagem. Quem sera aquelle, que possa em este mundo fazer cousa, por sancta, & boa que seja, que aja de aprazer a todos, quando aquelle, que fez todalas

cou

cousas,obrando tam justamente não pode fazer cousa, com que a prouuesse a todos,ca se for obra de sizo,he necessario,q̃ aborreça ao sandeu,& se for feito de fortaleza enteja ao fraco, & assi que cada hũa cousa aborrece seu cõtrario. Outras departiçoẽs ouue em aquelle feito, como geralmẽte se faz em todas as obras dos homẽs, das quaes não curamos, porq̃ naõ he bem que vamos polo rasto de todalas cousas.

CAP 6. *Como El Rey Dom Iohaõ enuiou requerer ao Infante Dõ Fernando a conquista de Grada.*

ASSI trazia o mui nobre Rey Dom Iohaõ prantado o amor da Sancta fé nas entranhas de seu coraçaõ, que tantoque aquella paz teue cobrada, logo se trabalhou de maginar lugar,& maneira como podesse fazer seruiço a Deos segundo tinha desejo, & porquãto o Reyno de Grada lhe pareceo mais azado pera guerra,q̃ outro algũ,fez saber sua tẽçaõ ao Infante D. Fernãdo, porquanto os Reys de Castella tem assi aquelle Reyno quasi em sogeição,dizẽdo q̃ he de sua conquista, q̃ portanto não o deue guerrear nenhuma pessoa sem sua autoridade, & mãdo,& isto ficou assi assentado em vzo desde tempo, q̃ os Reys de Hespanha tinhãm os Mouros antresi, que ja agora conuinhauelmente o ham por direito, & tantoque aquelle recado foi ao Infãte Dom Fernando,deu em reposta que os feitos de Castella estauam assi empachados, que elle per entaõ nom podia determinar direitamente a reposta, que naquelle feito ouuesse de dar,& taõ bem tinha sua demanda começada per parte do Reyno de Aragam, a qual entendia proseguir até auer cumprimento de seu direito, & que por ello tinha feito tregoas com o Reyno de Grada per certo tẽpo,&q̃ elle repouzasse assim ate as ditas cousas serẽ findas, & que se se aguerra com aquelle Reyno começasse,que elle lho faria saber, & que entam poderia enuiar seu recado, per declaraçam de sua vontade, sobre aqual se teria Cõcelho,e lhe seria dado determinadamente reposta.

(?)

CAP.

CAP. 7. *Como ElRey tinha vontade de fazer grandes festas em Lisboa, para fazer seus filhos Caualeiros, & como os Infantes falaram acerca dello entre sy, que semelhante maneira de caualaria nam era honrosa para elles.*

EM este capitulo nos he necessario, que tornemos atraz por trazermos nosso processo em sua direita ordenãça, ca muitas vezes se acerta, q̃ jazẽ as primeiras pedras aopé da obra esperãdo por seu proprio lugar, & as derradeiras saõ postas no fũdamẽto do alicece, quãdo o Mestre da Geometria laura em seus officios. Onde assi he verdade, que antes muitos dias do presente negocio, o muy nobre Rey D. Iohaõ dissera como tinha grande vontade de fazer seus filhos Caualeiros, o mais honradamẽte, q̃ se bem pudesse fazer. Esto falara elle ja por vezes antes daquelle tẽpo, & naõ he duuida ser esto a principal cousa, em que seu coraçaõ por entaõ fosse mais ocupado, ca via ante seus olhos taes tres filhos baroens fortes, & mancebos como de hũa idade, que pouco leuaua mais hum ao outro, que hum anno, os quaes cada vez, que pareciam diante seu padre lhe acrescentauam o desejo sobre o primeiro pensamento, como, & porque maneira poderia mais honradamente dar estado caualeiroso àquelles filhos, que lhe Deos por sua merce quisera dar, com tanta apostura de todalas cousas, que á nobres Principes conuinha. E falando sobre ello huma vez disse assi. *Se me Deos por sua merce traz assosseg̃o a este Reyno por firmeza de pazes com Castella, eu queria ordenar humas festas Reaes, que durem todo hum anno, para as quaes mandarei conuidar todolos fidalgos, & os gentishomens, qué tiuerem idade, & desposiçam para tal feito, que ouuerem em todolos Reynos da Christandade, & ordenarei, que nas ditas festas aja notaueis justas & grãdes torneos, & muy abastosos cõuites seruidos de todalas viãdas, q̃ por todo o Reyno, & fora delle se posaõ auer, & assi dãças, & outros jogos, & seraõ tãtos, & taes que assi delles, como de todalas outras cousas, as gẽtes, que o virem tenham que sobre agrandeza dello nam se possam fazer outras mayores, & com esto darey tantas,*

& taõ grandes dadiuas principal mente a aquelles estrangeiros, que agrandeza, & doçura dos beneficios, que lhe eu assi fizer, lhes ponha necessidade de os apregoarem grandemente ante todolos seus amigos. E em fim destas cousas farei meus filhos Caualeiros. Esto foy assi dito por ElRey, a qual cousa bem queriam todos que se pozesse em obra tantoque ElRey ouuesse lugar para esso, emperô os Infantes lembrados de quem eram, & a alteza do sangue, que tinham, posto que este feito a outros alguns parecese grande, a elles pareceo muy pequeno, emperô soportaramno assi em quanto o feito das pazes era em duuida, considrando, que se as pazes nom firmassem, & a guerra ficasse aberta, que taes cousas lhe viriam as maõs, em que honrosamente podessem receber sua cauallaria, mas depois que as pazes foram firmadas, entenderam elles, que nam ficaua ahi cousa certa, em que elles podessem ser caualeiros pola guisa, que elles desejauam E sendo hum dia todos tres juntos, & ainda o Conde de Barcellos cõ elles, trataraõ em aquella rezam, como cousa; que nam andaua muito longe de suas lembranças, & esto era na camara de seu Padre, sendo elles apartados de sua presença dandolhe lugar algũs feitos, em que por entaõ estaua ocupado, & tanto falaraõ naquelle feito de sua caualaria, mouendose antre elles muitas razoens, que ordenaram de o falar a ElRey. *Vamos*, disserõ elles, *falar a ElRey nosso senhor & padre, & digamoslhe, que ordene algũa cousa, em que possamos fazer de nossas honras, onde nos elle possa fazer caualeiros, como pertence a grandeza de seu estado, & a excellencia de nosso sangue, ca pois as pazes de Castella sam firmadas, & da parte de Granada nam temos esperança certa, nam ha ahi polo prezente cousa nenhuma azada, em que possamos receber estado de cauallaria, se nouamente nam for buscado. Pola maneira, que sua senhoria tem vontade de o fazer, todo he cousa de pequeno valor para a grandeza de tamanho feito, que por grandes que as festas sejam, nunca seu nome he de grande valia para semelhante caso, porque semelhantes pessoas nos grandes feitos de fortaleza, com grandes trabalhos, & perigos, vendo o sangue de seus*

imigos

imigos espargido ante seus pès, so he de receber ogrado de sua caualaria, & os filhos dos Cidadoens, & dos mercadores, cuja honra se nam pode mais estender, que â semelhante estado. s. de serem Caualeiros, a estes he cousa conuinhauel de serem festas feitas, & jogos, porque toda a força de sua honra está na fama de sua despeza. O Conde de Barcelos era mais velho que nenhum delles, o qual, postoque falecesse na nobreza degeraçam, quanto a parte da madre, fizerao Deos tam virtuoso, & de tamanha grandeza de coraçaõ, que em todalas cousas de honra escondia a baixeza do sangue da madre, & com isto auia elle muy grande sizo, polo qual auia no Reyno grande lugar para conselho, quanto mais que elle fora ja fóra destes Reynos por espaço de grande tempo, & fora por casas de grandes Principes, & senhores, onde lhe fora dada grande autoridade, assi por ser filho de quem era, como pola grandeza de seu corregimento, porque alẽ dos seus corregimentos serem grandes, & bons, leuaua consigo muitos senhores, & grandes homẽs, cõ outros muitos fidalgos desteReyno de que sempre foy muito bem acompanhado, & foy tam longe a sua ida, que chegou a Casa sancta de Ierusalem, & em esta viagem, que elle assi fez aprendeo, & soube muitas cousas, que vio naquellas partes estranhas, as quaes acrecentauam muito em seu bõ conselho, assi que por todas estas cousas, postoque os Infantes fossem tam prudentes, & discretos, tomaram porem grande ouzio para falarem a seu padre quando viram q̃ o Conde lhes louuaua taõ grãdemẽte seu proposito.

CAP. 8. *Como Iohaõ Affonso Veedor da fazenda falou aos Infantes na Cidade de Ceita, & como os Infantes falaram a ElRey seu Padre.*

NAM eraõ ainda estas razoẽs de todo postas em fim, quãod logo hi chegou Iohaõ Affonso Veedor da fazenda DelRey, o qual, posto q̃ determinadamẽte naõ ouuisse acertidaõ do preposito, polas cõjeituras, q̃ vio, entẽdeo q̃ o feito, em q̃ aq̃lles senhores falauaõ, era de grãde pezo, ca em semelhãtes cousas saõ apartados os homẽs auisados dos outros d'grosso ẽgenho os

nho os quaes por pequeno moui mento, q̃ aconteça,& ſe faça,interpretam grande parte do que homem tem na vontade. E porem Iohaõ Affonſo, cuja clareza de entẽder fora aprincipal cauſa de ſeu acrecẽtamento,quãdo aſſi achou os Infantes,deſejou de ſaber ofim de ſeu prepoſito,por lhe parecer a calidade da ſuſtãcia de tamanha força, de q̃ nom podia nacer ſenom hũ feito grande,& pezado, & pediolhesde merce que lhe quizeſſẽ dizer ofundamẽto de ſua tençaõ, & como quer que os Infantes quizeſſẽ diſſimular o proprio motiuo de ſeu razoado conhecimẽto,como elle era homẽ ſezudo,& bõ,& que tinha grãde autoridade noReyno pola grãde fiãça,q̃ElRey ſeu Padre em elle auia,vieraõlhe acõtar declaradamẽte ſua tençaõ.

☞ Voſſos pẽſamẽtos,*diſſe elle* ſaõ aſſaz de grãdes,& bõs,& pois q̃ vos tal võtade tẽdes, eu vos poſſo enſinar hũa couſa, emq̃ o podeis bẽ,& hõradamẽte executar,& eſto he aCidade deCeita,q̃ he em terra de Africa, que he hũa muy notauelCidade,& muy azada para ſe tomar,e eſto ſei eu principalmente por hũ meu criado, q̃ la mãdei tirar algũs catiuos, de q̃tinha encarrego,& elle me cõtou como he hũa grãde Cidade, rica,& muy fermoſa,& como de todalas partes a cerca o mar, afora hũa bem pequena parte, porq̃ haõ ſahida para terra,& ſegundo o gram deſejo de voſſo padre, & o voſſo, nom ſinto polo preſente couſa,em que mais hõroſamente podeſſeis fazer de voſſas honras, como no filhamento daquella Cidade,porem me parece q̃ auereis bõ cõſelho falardes em ello a ElRey,& pedirlhe que encaminhe como ſe faça,ca eſto he couſa para ter em cõta,ca naõ feſtes de cõuite de comer,& beber, em q̃ naõ ha ſenaõ deſpeza de viãda,& ocupaçaõ de tẽpo, cuja memoria preſcreue cõ pequeno louuor. Pois,*diſſerãelles*,porq̃naõ falaueis iſto a ElRey primeiro, contandolhe todas eſtas couſas por meudo para verdes o que reſpondia acerca dello? ſi lhe falei, *diſſe Iohão Affonſo*,& não me parece que me reſpondeo como eu quizera, antes paſſou o feito,como quem o tinha em jogo, mas para iſto melhor ſer, chegaiuos a elle aſſi como eſtais todos quatro, & falailhe no feito dizendo lhe todo o que ſobre ello vos parecer, & pode ſer que vos entendera melhor, do que entendeo a my. Os Infantes diſſeram, que era muy bem. Deshi foramſe aſſi todos

todos quatro juntamente para onde estaua seu padre, & começaramlhe a falar em todo o que passaraõ naquella camara, dizendolhe que postoque elle tiuesse vontade de fazer assi aquellas festas com grandes despezas, que a honra, que se dellas seguia, sempre foy pequena a respeito da obra, que elle em ellas queria fazer, aqual cousa seria boa para outro algũ Principe, cujo nome, & fama fosse de mais pequeno valor, mas para elle, que tantas, & taõ grandes cousas tinha acabadas, nam era semelhante cousa para ter em grande estremo, razoando acerca desto estas, & outras muitas rezoens, cada hũ segundo as melhor podia entender. Mas ElRey, cuio coraçaõ naõ se mouia assi ligeiramente, começou de se rir contra elles mostrando que tinha em jogo suas palauras, como ante fizera a IohaõAffonso, & este he o verdadeiro coraçaõ do magnanimo, o qual logo no primeiro mouimento, por grande que seia a cousa, nam se derriba consentir em nenhum proueito, nem perda, que acerca dello se lhe possa mostrar, mas esta posto em huma firmeza; pola qual liuremente consira quaesquer azos, ou estoruos, que se lhe de aquelle feito possam seguir, & assi respondeo passamente, como quẽ nãõ tem a grandeza do feito em tal estima, que lhe faça espanto. Os Infantes assi como homens desejosos de semelhantes nouidades, como quer que lhe seu Padre aquella reposta desse, nom se poderam partir assi ligeiramente de seu proposito, antes consiraram em ello por alguns dias, & quanto mais em ello consirauaõ tanto a cousa lhe parecia melhor, & mais honrosa, & porem juntaramse outra vez, & falaram antre si o que antes consirara cada hũ èm sua parte, sobre todo ouueram seu conselho; & se tornaram outra vez a ElRey, mostrandolhe todo o que auiam consirado, porque quanto era o que a elles pertencia, a cousa era tam boa, que nam tinham senam que lha trouxera Deos a memoria porgrande milagre, & assi foram a ElRey, a vẽdo por boa determinaçaõ de lhe falarẽ toda via, naõ somẽte te aquella vez, senaõ outras muitas ate que lhe fosse outorgada, & ja esta derradeira vez falaram a seu Padre com muito mayor pezo, como aquelles, que tiueram maior espaço para cuidarem no feito, & para isso traziaõ

muitas ſufficientes rezoens, & induzidoras a ſeu propoſito, antre as quaes diſſeram, que lhe pediam por merce que eſguardaſſe bem naquelle feito, porque ſendo bem conſiradas todas as partes do ſeu mouimento, acharia, q̃ dādolhe Deos vitoria, que acabaria tres couſas muy boas, as quaes nenhũ grãde Principe deuia engeitar, quando ſe lhe aſſi offereceſſem, como ſe a elle em tal caſo offereciaõ. ſ. A primeira grande ſeruiço de Deos que ſe elle no ſemelhãte caſo engeitaſſe tarde, ou por grande ventura lhe ſobreuiria outro ſemelhante, & ſe vos, ſenhor, diſſeram elles, *todo eſte tẽpo trabalhaſtes por paz, afim de fazerdes ſeruiço a Deos, muito mais he rezam q̃ o ſiruais agora em eſte caſo, polo qual ſeguireis a boa entẽçaõ dos bẽ auenturados Reys de Heſpanha, de cuja linhagem decendeis por Real geraçam. A ſegunda couſa he honra, que ſe vos dello ſegue, caſo toque vos Deos deſſe muitas, & grandes vitorias contra voſſos imigos, eſto foy em defenſaõ do voſſo Reyno, aqual couſa em muitos lugares vos apreſentaua a neceſsidade, porq̃ vergonhoſa couſa ſeria nenhũ grãde Principe, que poſſue nome Real, leixar guerrear ſeus Reynos, que antes nam offereceſſe aſsi, & a ſeu corpo por aefenſaõ delles, & eſto he polo cõtrario, porquãto vos por voſſa eleiçaõ propria ſẽ conſtrãgimẽto de nenhũa peſſoa vos ofereceis aeſte perigo, & trabalho não por outra neceſsidade, ſenão por ſeruiço de Deos, & por acreſcentamento de voſſa honra, & eſto aſsi como hum ſello firme, que poera grande firmeza em voſſas vitorias. A terceira couſa he a grande, & boa vontade; que tendes de nos fazeres bẽ, & honradamẽte caualeiros o q̃ por outra guiſa nom poderèis fazer, de que ſe a vos, & a nos ſigua mayor honra: pois que outra nenhũa conquiſta tendes, em que o poſſais fazer. Porẽ vos pedimos por merce, que queirais ſobre todo conſirar, prouendo ſobre noſſas rezoens com outras muitas, que o voſſo nobre, & grande entendimento concebera, & nos reſpondais com effeito a noſſa petiçam, aqual, quanto a noſſo juizo, nam pode ſer melhor, nem mais dereita, ſegundo as muitas rezoens, que vos acerca dello temos dito: & outras muitas, que leixamos perder.*

(?)

CAP

CAP. 9. *Como ElRey disse que nam queria determinar algũa cousa de aquelle feito, ate que soubesse se era seruiço de Deos fazerse, & como mandou chamar os letrados para o saber.*

NEM na verdade, posto que ElRey fizesse aquellas demostraçoens em naõ querer consentir no requerimento de seus filhos, sua vontade porem nam era menos, que a de cada hum delles mas quanto elle mais retardaua o feito, tanto fazia mayor desejo aos Infantes, & ainda proua ua seus entendimentos, & engenhos negandolhe oque elles tanto desejauaõ, porque as duuidas trazem muitas vezes azo para que a cousa seja melhor entendida, & por ello tem os velhos mestres em custume demouerẽ grãdes, & muitas questoẽs aos seus discipulos, porque o trabalho, que elles tomaõ em buscar asprouaçoens traz grande acrecentamento à sua sabedoria, porque a mayor parte da sua logica he fundada em argumentos grandes, & duuidosos, em que os Escolares apuram todalas partes das outras sciencias.

Pratica que fez ElRey.

BEm ouui, respondeo ElRey. *O q̃ ategora me disseſtes, & posto q̃ vossas rezoẽs sejaõ justas, & razoadas, eu tenho ainda outras cõtrarias, que vos responder quando quer que sobre ello falarmos acerca da determinação, em pero ante que eu nenhũa cousa responda, quero primeiramente saber se esto he seruiço de Deos de se fazer; ca por muy grande hõra, nẽ proueito, que se me dello possa seguir, se nam achar que he seruiço de Deos, naõ entendo de o fazer, porque somente aquella cousa he boa, & honesta naqual Deos inteiramente he seruido; & porẽ vos ide para vossas casas, & cada hũ em sua parte cõsire quaesquer duuidas, que se possaõ seguir acerca do seruiço de nosso Senhor Deos, & entretanto mandarei chamar meu confessor, & assi outros algũs letrados, & falarei com elles toda a ordenança deste feito, & encomendarlhey, que proujejam em seus liuros, & concienci as, se por ventura terey algũas duuidas em contra do que eu deuo fazer, segundo fiel, & Catholico Christaõ, & eu deminha parte consirarei em ello, & em fim de todos, ao tempo, que ouuer sua reposta, nos juntaremos todos, & teremos nossa falla, onde se tratarà de toda*

a ſuſtancia deſte feito, ſobre oqual determinaremos, ſe he bem de ſe fazer, ou nam. Aſſi ficou elRey com aquelle encarrego, & os Infantes & Cõde de Barcelos foraõ para ſuas caſas, onde cada hũ tomou ſeu apartamento, para cuidar cõ muita mais diligencia as circunſtancias, & caſos duuidoſos, que o proſeguimẽto daquelle feito podia trazer, quanto à Fé, & ſeruiço de noſſo Senhor. ElRey mandou logo chamar o Meſtre Frey Ioaõ Xira, & o Doutor Frey Vaſco Pereira, que eram os ſeus confeſſores, & o Infante D. Duarte, & aſſi outros algũs principaes letrados que ſe naquella Cidade poderam achar, & tambem fez chamar alguns principaes do Concelho, ainda que poucos foſſem, & ſobre grande ſegredo lhes diſſe por eſta guiza.

☞ Amigos, fiz vos aqui a juntar, conhecendo de vòs, que aſſi por natural entender, como por abondança de ſciencia, de q̃ vos Deos guarneceo antre todolos outros do meu *Reyno*, me podereis ſaã, & proueitoſamente aconſelhar em todo aquello, em que minha alma poſſa ſer em algũa duuida, & para eſto ſey certo que vosnaõ faleceràm tres couſas principaes, que ſe requerem para os conſelheiros dos grãdes ſenhores, antre outras muitas, q̃ bem ſabeis, que ſaõ determinadas em todos os liuros, que os antigos eſcreueràõ para enſinança dos Principes. ſ. A primeira, q̃ ajaõ amor a aquelle Principe, ou ſenhor, que haõ de aconſelhar, porque o amor traz hũa neceſſidade, polla qual moue o coraçam de ſeu poſſuidor a enquerer, & buſcar todalas couſas proueitoſas, & honroſas para aquella couſa, que ama, & porque as couſas, que deſejamos ter a noſſos amigos, haõ nacimento daquellas, que para nos queriamos ca cada hũ naturalmente deſeja ao ſeu amigo o que para ſi meſmo queria, & ſe os conſelheiros dos Reys faleceſem deſta paixaõ, muitas vezes aproueitariaõ com mayor força ſeus conſelhos; & porem diſſe Noſſo Senhor Ieſu Chriſto aos ſeus Apoſtolos, depois que lhe reuelou ſeus ſegredos que lhe naõ chamaria mais ſeus ſeruos, porque os ſeruos naõ ſabẽ a vontade de ſeu ſenhor, mas q̃ lhe chamaria amigos, porquanto lhe tinha ja enſinado a vontade de ſeu padre. Aſegunda couſa, q̃ ſe requere ao conſelheiro, he q̃ aja ſabedoria, porque ſem ella nam ſe poderà dereitamente aconſelhar, ca poſtoque tiueſſe boa vontade, ſe lhe faltaſſe ſaber, naõ poderia

deria muito a proueitar a aquelle, que seu conselho ouuesse mister, porque a boa võtade sem a obra nom he cousa perfeita; & porem diz Salamão, que dos conselheiros hũ se auia de escolher antre mil, o que se entende principalmente per rezão de ser sabedor, & porque guiza, & em que cousas esta sabedoria se deua entẽder, seria sobejo de vos ser por mi relatado per extenso, porque sam bem certo q̃ vos naõ falece por entender em este caso o que vos eu leixo por declarar. A terceira cousa, q̃ no conselheiro se requere, he grande segredo, porquanto o rompimento do conselho traz desfazimento da obra, & sabeis como no tempo dos Romaõs, q̃ bem, e proueitosamente regiam a grandeza de aquelle Imperio, hũa das cousas, perque seus feitos sam tanto louuados per seus autores, assi he per guardarẽ com grande diligencia a puridade de seus conselhos; & de eu ser bem certo que em vos ha comprimento destas cousas; & que ámi pertence vossa natureza, & autoridade, & ainda a minha boa vontade me faz crer, & afirmar; & porque comunalmente em vos outros; que aqui sois presentes, está toda a força do conselho, que pertẽce á saude de minha alma, & algũa parte da que pertence ao corpo, vos rogo, & encomendo que, com toda vossa diligencia, queiraes esguardar, & consirar sobre todo oque agora entendo de propoer. Ora he assi q̃ postoq̃ eu trabalhasse per firmar as pazes em o Reyno de Castella, como vos outros todos sabeis, esto Deos sabe que principalmente era per seruiço seu, & por mui grande vitoria, que eu contra elles ouuesse, nunca em minha vontade pude receber algũa intrinseca alegria, somente quanto era, que pois elles queriam, contra dereito, & rezaõ, apremar as cousas de meus naturaes, & porq̃ meu senhorio nam deuia sogeiçaõ, sómente me prazia, porque Deos, por sua grande merce, me queria dar esforço, & ajuda como os podesse contrariar seu mao proposito, que contra mi, & contra meus Reynos aviam. Empero Deos he verdadeiramente sabedor, & minha Senhora a Virgem Maria, a que muitas vezes pedia ajuda em minhas orações, que sempre lhe roguei, & pedi, que por mi, nem por meu azo, nunca nenhũa geraçam dos Christaõs recebese algũ mal, nem dano, antes, polo seu amor, todo fauor, & ajuda; & desejando sempre ver algum azo, per que o pdesse em

pecer,

pecer, ainda que foſſe com grande meu trabalho, & perigo, aos imigos de ſua Sancta Fé, & de tal ſer meu deſejo, & vontade he bẽ certa teſtemunha o requerimẽto, que eu acerca deſſo comecey a fazer ao *Infante* Dom Fernando, que ora he defenſor do Reyno de Caſtella, por cuja repoſta ſenti, que meu deſejo não ſe podia cũprir, ſegundo meu requerimento & porque naõ ſentia couſa, que pollo prezente podeſſe tornar meu eſtado, naõ ſenti al, que podeſſe fazer, ſenão pedir a Deos, q̃ minha boa vontade recebeſe por obra, pois per mi nam falecia de a comprir. Doutra parte cõſirada a idade d'meus filhos, & como os Deos, por ſua merce, quiz fazer taes, que com grande dereito de uem receber eſtado de Caualaria a qual, para ter algũa ſemelhança de hõra, pois q̃ ſe per outra guiza naõ podia fazer, quizera que fora em eſta Cidade com hũas muy grandes feſtas, porque ao menos a ſua grandeza trouxeſſe azo de ſe ſoar pellas partes eſtranhas a honra deſte feito, mas elles, conſirando em ello antre ſy, tinham que ſe nam podia, por ſemelhãte maneira fazer couſa, por grande que foſſe, que àcerca de ſemelhãte feito naõ foſſe pequena, mouẽ dome a cerca diſto muitas, & juſtas rezoẽs, porque deuia buſcar outra couſa, em que os fizeſſe Caualeiros, as quaes, poſtoque me juſtas, & razoadas pareceſſẽ, naõ podia porem mais fazer, ca o azo para ſemelhantes couſas naõ ſe acha aſſi ligeiramente. Eſtando em iſto cuidoſo, faloume Ioham Afonſo na Cidade de Ceita, como he grande, & nobre, & azada para ſe tomar; a qual couſa parece que ſoube por auiſamento de hũ ſeu homẽ, q̃ lá mandou tirar algũs catiuos. Empero eu aſſi polo prezente, leuey o feito a jogo, porque era couſa, em que ainda não conſiraua pouco, nem muito, mas os Infantes, & o Conde de Barcelos meus filhos, a quẽ o dito Ioham Afonſo falou, conſiraram melhor em ello, & falaram me ja per duas vezes, moſtrãdome muitas rezoẽs, porque me deuia diſpoer a eſte trabalho, ſobre a qual couſa lhe eu não quiz dar algũa repoſta, antesq̃ primeiramente não ſaiba, ſe o proſeguimento dello he ſeruiço de *Deos* Eu o não teria por vitoria, nem o faria em boa verdade, ainda q̃ ſoubeſſe cobrar todo o mũdo por meu, ſe nam ſentiſſe que em algũa maneira era ſeruiço de Deos: Porem porque eu poſſa ſaber certamente ſe iſto he ſeu ſeruiço, ou não, vos fiz aqui juntar, porque

ſinto

sinto, polo grande conhecimẽto quetendes da ley de nosso Senhor Deos, me podereis bẽ delo auizar aqual cousa vos encomendo, & mando que com toda diligẽcia queirais elcoldrinhar, assi por vossos bons liuros, & sanctas escrituras, como pola alteza de vossos entendimentos, e me torneis dello reposta o mais cedo, que bẽ puderdes.

CAP. 10. *Como os letrados tornarão com reposta a ElRey dizẽ do que era seruiço de Deos tomarse a Cidade de Ceita.*

OS confessores, sobre quem principalmẽte o encargo desto ficaua, naõ tomàraõ aquelle feito com pequeno cuidado, assi pola necessidade, que os tanto constrangia a seguir os mandados DelRey, como por a sustancia do feito ser de tamanho peso, que nenhũ homẽ de saõ entender onaõ deuia ter em pequena conta, & porem foraõse logo para seus mosteiros, & com grande cuidado proueraõ seus estudos por tal guiza, que lhe não ficou nenhũa cousa por ver daquelles textos, & grosas da sagrada escritura, em que os sanctos Doutores determinàrão taes concluſoẽs; mas pero que o seu cuidado fosse assaz de grande no escoldrinhamento desta duuida, com muito mayor diligencia, & vontade filharam os Infantes a força daquelle encargo, ca nunca seus pensamẽtos podiam ser liures, nem apartados daquella maginação, & tanto corriam por ella em diante, que passauão per todalas duuidas, & começauão, & proseguiam o feito por tal guiza, que se esqueciõ do ponto, em que estauão, & viamse no meio daquella Cidade enuoltos antre os Mouros alegrandose com o espalhamento do seu sangue, & tanta doçura sentiam em taes maginaçoẽs, que lhes pezaua, quando se lhes offerecia cousa; perque se tirauão dellas, & perque assi como naturalmente os feitos, em que a maginação do homẽ he ocupada de dia, esses se lhe representão, desq o sono tẽ ocupados seus sentidos, assi aquelles senhores, pola grãde deleitação, com que tomauão aquelles cuidados, a mayor parte da noite, depois de jazerem em suas camas, não podião ser liures da semelhança daquellas cousas & hũa vez lhes parecia que viam gram multidam de naues carregadas de gentes de armas, outras vezes viam as torres da Cidade apen

apendoadas de suas bandeiras, outras vezes lhes parecia q̃ se achauaõ antre as forças dos Mouros, & que continuauão tanto suas pelejas, que por força os afastauam de antre sy, ca naõ menos trabalhados achauão seus corpos que depois de acordados sentião algũ descanso, taõ grande era o trabalho, em que a vontade passaua aquellas cousas. Nos tomemos o entendimento destas cousas como Christãos, como quer que muitos dos antigos tiueram que muitas das cousas, que ham de vir, parecem aos homẽs em semelhantes tempos, segundo Valerio escreue no seu primeiro liuro, & Marco Tulio no liuro da velhice. O dia, em q̃ ElRey auia de auer sua reposta, foi assinado a aquelles senhores, eletrados, no qual cada hũ disse sua rezaõ, & entẽçaõ, segundo a cantidade de seu entender, & saber, nam porẽ afastados de hũ proposito, & assi per reuerencia da sancta Igreja, como polo principal encarrego ser de aquelles, falaram primeiro os Letrados, & disserão assi.

Reposta dos Letrados.

EM esta presente materia, senhor, *dissenam elles*, nam ouue mister de queimar muitas candeas, requerendo seu estudo & esto he per naõ ser cousa noua nẽ sobre tal escureza posta na escritura, perque o seu intento nos puzesse em muitas duuidas, para cuja declaração nosso entendimento somente podesse abastar antes são cousas tantas vezes limadas, & desputadas, que em qualquer parte, que homem va pola sancta Escritura pode achar muy largamente qualquer cousa, que acerca desto queira escreuer, & para que sam mais outras escrituras, senão as historias que tendes nos outros Principes em vossas Camaras, polas quaes vossos anteçessores são ante vossos olhos, & por ellas achareis o grande milagre, que nosso Senhor Deos fez por aquelle bom Remigio Rey, que prometeo os votos ao Apostolo Sanctiago, polo qual lemos que obemauenturado Apostolo visiuelmente a pareceo em sua batalha, & por sua diuinal virtude ouue em ella tamanha vitoria, como sabeis, em cujo testemunho lhe ainda hoje pagam aquelles votos em todalas terras, que a aquella fazam eram de Christãos. ElRey Dom Afonso sendo na batalha das Nauas, querendo passar huma serra para ir pellejar com o grande Miramolim d'Marrocos, sendo elle

du

duuidoſo de ſeu caminho, polla grande fragua, que auia naquella ſerra, por onde elle de neceſſidade auia de paſſar, Noſſo Senhor Deos querẽdo aprouar a boa tençam, & deſejo, que em elle ſẽtia enuiou hum Anjo do Ceo, que o leuou por meo daquella ſerra, moſtrandolhe caminho largo, & cham, perque ſua hoſte paſſaſſe, onde antes, nẽ depois nunca foi achado. Que foi, ſenhor, DelRey Dom Fernando, que tomou Coimbra aos Mouros, & fez outras muytas batalhas com elles no Reyno de Caſtella, & DelRey D. Affonſo ſeu filho, que tomou Toledo, & doCõdeFernão Gõçaluez, & doCyd Ruy Dias, & dos outros bõsCaualeiros fieis, & Catholicos, q̃ per amor de noſſoSenhor Ieſu Chriſto, com tantos, & taõ grandes trabalhos, & com tanto eſpalhamento de ſeu ſangue, paſſaram ſua vida? ou em que lugar alojaremos ſuas almas ſegundo noſſa piedoſa crença, ſenam na companhia dos bemauenturados martyres, & Apoſtolos? & q̃ elles nam morreſſem diante as ſẽdas dos Principes infieis, como muitos daquelles ſanctos faziaõ nam era porque o ſeu deſejo ſe afaſtaſſe daquelle propoſito per nenhum receo, nem temor; antes com mui grande fortaleza, armados de ſancta Fè cometiam ardidamente os imigos em tal guiza que rindo eſperauão a ſua derradeira hora, em meo daquelles trabalhos. Mas para que lembro eu, muy excelente Principe, outros nenhũs Reys, nem Senhores apartados de voſſo ſenhorio, pois temos ante noſſos olhos a memoria do muy notauel, fiel, & Catholico Chriſtaõ ElRey Dom Afonſo Henriquez, cujas reliquias tratamos antre noſſas mãos. Vede, Senhor, os ſinaes, q̃ trazeis em voſſas bandeiras, & preguntai, & ſabei, como, & per que guiza foram ganhados, os quaes certamente de todalas partes moſtram a Paixaõ de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, por cuja reuerencia, & amor o bemauenturado Rey offereceo ſeu corpo em oCãpo deOurique vẽcendo aquelles ſinco Reys, como voſſa merce ſabe? Conſirai iſſo meſmo, Senhor, ſe elle duuidara ſe o ſeguinte trabalho era ſeruiço de Deos, não tiuereis vos hoje em dia eſta muy nobre Cidade, nẽ a Villa de Sanctarem, com outros lugares em voſſos Reynos, onde foram por elle começadas muitas, & grandes Igrejas, & Moſteiros, & acabados por outros fieis, & Catholicos Chriſtãos, em que o officio diuino, com tanta ſolẽnidade

dade cada hũ diá he tratado, & adorado, e se isto assi naõ acontecera, muito piquena parte ouuera no mundo, onde os mandamẽtos do Sancto Euangelho inteiramente forão guardados, saiba vossa merce que o estado militar não he per outra cousa tanto louuado antre os Christaõs, como per guerrearẽ antre os infieis, ca nom he necessario, nem ha ahi mándamento de Deos, que façamos guerra a nenhũs Christãos, antes nos encomenda que nos amemos hũs aos outros, como irmãos, que deuemos ser em elle que he nosso Senhor, segundo he escrito por sam Paulo em muitos lugares de suas epistolas. Bem he verdade que todo Rey deue guardar seu pouo, assi como cousa, que lhe he encomendada por nosso Senhor Deos, assi como o pastor deue guardar suas ovelhas naõ tam somente dos infieis, mas ainda dos Christaõs, quando per algũa maneira de soberba lhe quizessem empecer, ca malaventurado he o Rey, em cujo tempo os seus Senhorios recebem queda. Mas esto porem deue cada hũ de fazer com tamanha examinaçaõ, & madureza de conselho que antes que nenhũa cousa comece, proueja, & saiba se ha ahi justiça, & direito em aquella cousa, que per semelhante maneira quer começar, ca nam deue ser sua entençam fazer ajuntamẽto de gentes per se deleitar de andar sobre os campos empecendo aos vizinhos, somente deue guardar sua terra polla guiza, que lhes he encomendado, & tan toque tiuerem sua terra bem repairada, deue de leixar as armas, & buscar apaz porquantas maneiras poderem, como fazia o S. Profeta Moyses, & outros algũs bons Duques guiadores dopouo de Deos. Mas os Infieis per nenhũa guiza deuemos consentir em quanto pertinazmente aturarem sua peruersa entençaõ, & o bõ Emperador Iustiniano, q̃ com tanto trabalho fundou as primeiras leis, & todolos Iurisconsultos ordenadores do dereito ciuil muitas vezes nos amoestaõ, & mandam, q̃ arranquemos de nos com todas nossas forças esta mà, & danada seita dos infieis, & assi as sagradas leis juntamente com os decretos dos Sanctos Padres, se o nom tiuessem, quẽ daria ouzio ao nosso Sũmo Pontifice vigairo geral sobre toda a vniuersal Igreja, cujo poderio cremos, & cõfessamos por autoridade dosagrado Euangelho, que he taõ abastante, que pode ligar, & absoluer nossas almas, & assi he que o tem

polla

pola guiza, que o teue o Apoſto lo ſam Pedro primeiramente, & eſte nos da abſoluiçam perpetua, quando dereitamente morremos guerreando os infieis. Ora, ſenhor *diſſeram elles*, nam temos perque acrecentar mais ſoma de palauras, abaſta q̃ nos, q̃ aqui ſomos preſentes, por autoridade da ſagrada Eſcritura, aſſi como homẽs que ſem noſſo merecimento temos graos na ſacra Theologia, determinamos que voſſa merce pode mouer guerra contra quaeſquer infieis, aſſi Mouros, como Gentios, ou quaeſquer outros, q̃ por algũ modo negarem algum dos artigos da ſancta Fé Catholica, por cujo trabalho merecereis grande galardam de noſſo Senhor Deos para voſſa alma, & alem deſto nam ouçais couſa, que vos acerca dello ſeja dito, nem a indaque vos pareçaõ viſoẽs em ſemelhança de couſas diuinaes, nam lhe deis fé, ca entendei verdadeiramente, que o eſpirito malino vem para vos tirar de voſſo bom, & ſanto prepoſito.

CAP. 11. *Como ElRey moueo outras duuidas, que tinha para filhar aquella Cidade.*

TODAS eſtas rezoẽs foram alli allegadas em preſença DelRey, & outras muitas, de que nam curamos fazer expreſſa mẽçam, aſſi polos Infantes, & Conde ſeus filhos, como por outros do Concelho, empero ElRey nã quiz logo aſſi de preſente reſponder nenhũa couſa, antes mandou que lhe pozeſſem aſſi todo em eſcrito para o elle melhor poder ver, & examinar, com algum ſoſſego, & repouſo, & deſpois tornaria a ello ſua repoſta, como entendeſe, que era rezão, & aſſi lhe ficou aquelle eſcrito; o qual elle proueo, examinando cada huma couſa em ſua ſuſtancia, empero tem muitos, & eu, que eſto eſcreui, com elles, que a neceſſidade nam era tanta, perque ElRey aſſi ouueſſe de retardar aquella repoſta, mas que o fez per ſer azo de guardar melhor oſeu ſegredo, porque de trinta, & hũa virtudes, que ao Principe ſam a propriadas muito lhe conuem que ſeja cauteloſo, ſegundo eſcreue Sancto Agoſtinho no liuro da Cidade de Deos louuando muito em os Romaõs o ſeguimento deſta virtude. Nam tardou muito ElRey em prouer ſeu eſcrito, como aquelle, cujo coraçam andaua muito acerca da obra, ſenão tiueſſe contrarios, que razoadamẽte o podeſſem empachar ſobre toda a efficacia de ſeus filhos, os

quaes

quaes traziaõ assi tal viueza em a quelle requerimento, que nunca o deixauão auer nenhũ repouso como eram acerca delle. Hum dia os mandou chamar todos quatro, & falou com elles em esta guiza.

Pratica Del Rey a seus filhos.

POde ser, que cuideis, que me deixo repousar na ordenança do que tendes amy falado com mingoa de vontade, aqual cousa certamente he muyto polo contrario, ca posto que eu em esta idade seja, nam daria auantage a nenhum de vos em cobiçar a ora, emque este feito podesse acabar, mas porque vi outros muy grandes feitos, & experimentei seus grandes cargos, conheço como sam caros de acabar, a qual cousa ainda a vos outros he escura de conhecer. Disse o outro dia que antes de dar nenhũa reposta em este feito, queria saber se era seruiço de Deos, porque sobre este deuemos de fazer nosso alicece, quanto a primeira entençam & quanto à segunda deuemos de saber se o podemos fazer, ou nõ porque muitas cousas sam boas & desejadas em algũas vontades dos homẽs, falecelhe porem o poderio para as poderem acabar. Porem ja sei que esto inteiramente he seruiço de Deos, & quanto he o que pertence a elle, que o deuo de fazer, mas he agora de ver quãto eu sam poderoso para o fazer sobre aqual consiraçam eu achei muitas, & grandes duuidas, das quaes principalmente direi sinco que nam tam somente todas juntas, mas cada hũa por sy he abastante para empachar afim daqueste feito, & querouos dizer quaes sam, porque possais conhecer a força de sua valia.

Primeiramente consiro como para semelhante feito se requerẽ muy grandes despezas, para as quaes ei mister muito dinheiro, o qual eu nam tenho, nẽ sei polo presente donde o aja, nẽ como, ca posto que o quizesse auer do pouo lançandolhe algũs pedidos, acho que se o fizer, que se me seguẽ dello duas perdas; a primeira escandalo do pouo; a segunda rompimento do segredo. Segundariamente consiro como a Cidade de Ceita he tam alongada de nos, para cujo combate nam somente auemos mister as gentes deste Reyno, mas ainda outras defora, se se offerecerem, para nossa ajuda, & estas gẽtes ham de leuar armas, & fardagem, & outras bitualhas, quelhe sam necessarias, & nos auemos

mister

miſter artelharias de muitas maneiras, & mantimentos em grande abondança, porque nam ſabemos quanto tempo eſtaremos ſobre aquella Cidade. Ora para todas eſtas couſas ſerem paſſadas alem, hᵉ neceſſaria huma muy grande frota de muitos nauios, & grandes, a fora os pequenos, de que nam faço grande conta, os quaes nam ha em meus Reynos, nem poſſo achar caminho como os de fora poſſa auer, nem porque guiſa. A terceira cauſa acho que he, abaſtança de gente, que nam tenho, porque, como ja diſſe, nam tam ſomente aquella, que tenho, mas outras muitas mais me ſeriam neceſſarias, ſe as rezoadamente podeſſe auer, & eu nam tenho as de fora, nem eſperança como as aja; principalmente polo falecimento do dinheiro, que ſinto em meu Reyno, & ſobre todo porque o nam poſſo auer de meu pouo, polos empachos, que vos ja diſſe, & aſſi que cõ as minhas gentes me conuem ſomente fazer todo meu feito. Mas que ſera que eu tenho grande duuida, & pouca ſegurança no Reyno de Caſtella; ca pode ſer que ſentindo como ſou fora de minha terra, poderſeam mouer contra meus ſenhorios, aqual couſa ſera muy ma ao diante de repairar, porque acharaõ toda a terra deſa percebida, & ſem algũa contradiçaõ obrariaõ todo o que quizeſſem, & aſſi que pola ſegurança deſto conuinha que eu deixaſſe minhas frontarias ao menos acõpanhadas de alguma gente, & ſe as quiſer deixar, naõ terey abaſtança para o que de outra parte ouuer miſter, ca a Cidade de Ceita he muy grande, & muy forte, para cujo combate, & cerco ha miſter muitas maneiras de gẽte, daqual ſe homem perfeitamente nam for percebido, nam ſera outra couſa, ſenam começar feito, d' cujo doeſto fique memoria para todo ſempre. A quarta duuida, que tenho, he conſirando, que poſtoque me Deos deſſe vitoria, como em elle confio, o filhamento deſta Cidade me pode fazer mayor dano, do que proueito, porque o Reyno de Grada fica mais azado para ſe poder conquiſtar. Ora que proueito tenho eu, de aquelle Reyno ſer poſto em ſogeiçam dos Caſtelhanos? antes me he conhecida perda, por quanto ſam bem certo, que amy, & a meus naturaes tiueram, & tem muy grande odio, quanto

mais ainda agora, em cujo tempo a memoria de seus vencimento esta tam rezẽte? Assi que o filhamento da Cidade de Cepta pode ser azo para que se cobre, & aja o Reyno de Grada, da qual cousa eu per rezam deuo estar em mayor esperança de perda, que de proueito, porquanto o acrescentamento de seu senhorio sera menos fortaleza aos meus para sua defensam, & a elles mayor esforço, & poder, para vingarem seus danos passados. Aquinta cousa me parece que he muito para duuidar, porque todo o sages, ou discreto, antes que comece a cousa, deue de escoldrinhar áte onde chega seu encargo, assi como aquelle, que de todo se deue prouer, & auisar, quanto mais nos feitos grandes, & pezados de que homem nam deue tam somente consirar as cousas presentes, mas as que ham de vir, nem ainda temer, & arrecear os casos duuidosos, que communalmente aquecem, mas os que podem aquecer. Ora sendo assi que Deos nos queira fazer tanto bem que cobremos esta Cidade a nosso poder, que nome, ou que honra nos vem se ao diante a nam pudermos manter, ou defender? Nos certamente teriamos duas duuidas muy grandes sobre este ponto. A primeira que nosso trabalho nam seria mais, se nam como hum pao, que o homem lança de sua mão, o qual somente aproueita, em quanto mata, ou derriba, porque ao depois fica em duuida de se poder cobrar, nos se esta Cidade cobramos, & se a nam pudermos manter, & defender, nam nos fica nenhuma cousa, de que nos arrezoadamente possamos louuar, ca postoque matemos no seu filhamento gram multidam de Mouros, esto nam pode ser sem nosso dano, & perigo; quanto vemos que huma alimaria per seu bestial sentir trabalha de se emparar, & defender de qualquer cousa, porque espera fazer sua fim, ca esto lhe he dado des o começo de sua nacença naturalmente, s. que busque mantimento, morada, & ajuntamento para fazer geraçam, & defensam para sy, & para seus filhos, & para isto foram prouidos cada hũ, em seu grao; de marauilhosas maneiras de defensoens por aquelle, que criou a natureza, porque a cada hum foy posta fortaleza em

uem seus braços, assi como aos evssos, & a outros semelhantes, & aos lioens poderio nos dentes, & nas vnhas, & a outros fortaleza nos cornos, assi como aos touros, & boys, & a outros deu estremada ligeireza, assi como a toda veaçam; & lebres, que se criam nos campos, & a outros deu entendimento, & engenho que fizessem suas moradas nas cauernas dos montes: & nas concauidades da terra, em cuja profundeza podessem ter sua defensam, mas por certo mais grande, & liberal foi a natureza aos homens dandolhe caminho, & maneira como podessem, alem do natural, por sua industria, & saber, buscar desuairadas maneiras de artefícios para sua defensam, encaminhandolhe primeiramente, como fizessem ajuntamento em certos lugares, deshi que os cercassem de grandes torres, & muros fortes, & que fizessem espadas, lanças, fachas, dardos, com todalas outras cousas, que vedes, porque se os homens defendem, pois entendeis que os homens que tal engenho tem, ainda que de todo nam sejam perfeitos, que quando matarem algum delles, que mataram elles aquem os quizesse matar? Certamente nam he de presumir o contrario: ca se esto assi nam fosse, toda sua vitoria seria de baixo valor, mas tanto a fortaleza dos vencedores ficara mayor, quanto os vencidos sam mais fortes. Pois que nos queiramos gloriar na grandeza, & valor do esbulho da Cidade, esto he assaz de pequena vitoria, porque, por muy grande que a riqueza seja, nunca podera ser igual a grandeza de nossa despeza, & nam ha nenhum, que por sua vontade queira empregar seu dinheiro em semelhante mercadoria. Epois a honra, que deuia ser o principal preço, & galardam de nossos grandes trabalhos, camanha pode ser, quando nos ainda nam estando ainda bem descansados em nossas casas, ouuiremos polo meo de nossas ruas, que os Mouros estaõ ja em sua Cidade buscã do nouas maneiras de fortaleza, alem da que de antes auiam, por que jamais outra vez por semelhante modo ligeiramente nam possam ser entrados. Quanto certo he, que os aquecimentos da perda trazem nouos auisamẽtos, se he em lugar, que a pessoa auisada possa receber emmenda, & quanto a perda he mayor,

tanto os auizos por seu azo sam buscados por mais proueitosa sutileza, de que se nos seguira a segunda duuida. Esto he que os Mouros, que estam naquella Cidade, registaram nas taboas de seus coraçoens a lembrança daquelle dano, & injuria, por cuja vingança carregaram suas fustas & nauios da flor de sua mancebia, & viraõ aos nossos do Reyno do Algarue, que jaram desegurados em suas quintas, & roubalos ham de suas vidas, & a veres, & sobre todo perderemos a esperança de ja mais nenhumas de nossas mercadorias poderem sem grande temor passar em nenhũs nauios para nenhum porto nem Cidade, que aja no mar Mediterrano, pola deuisa, que muitas vezes por necessidade vam fazer em aquella parte; & que aindaque quizessemos poer cazo nam certo que esta deuisa se podia escusar, elles teriam as tarcenas de suas Cidades cheas de fustas, & de nauios, somẽte a fim de impedir a nossos naturaes a tẽtença, qual seria sobre as cabeças daquelles, que ahi tomassem, nam he necessario a my, que volo aja de declarar. Ora vede que nos aproueita tantas, & tam grandes despezas com tamanha força de trabalho, & cuidado, com esperança de tam piquena vitoria, ca aforça principal da honra esta na mantença da Cidade, a qual eu nam vejo caminho, nem maneira como se per nos longamente possa manter, nem gouernar. Certamente eu diria que seria muito melhor pormos em esquecimento o mouimento deste feito, que de o abalarmos, nem seguirmos, pois esta so cousa he bastante, a fora as outras quatro, que sam taes como ouuistes, para nos empachar todo nosso proposito, & se por ventura algum de vos entende que estas duuidas nam sam justas, nem razoadas; mostreme o contrario, eu lho conhecerei, segundo for direito, & rezam.

CAP. 12. *Como os Infantes falaram antre sy acerca daquellas duuidas, & da resposta, que trouxeram a ElRey.*

OVEM PODEria declarar por escrito quãto aquellas palauras DelRey eram contra o que os

os Infantes deſejauam, polas quaes foy antre elles hum ſilencio, como ſe lhe foſſem dadas outras algumas nouas, porque lhes certificaſſem alguma perda, que por rezam deueſſe ſer delles muito ſentida, & por dizer verdade, quanto a aquella ſazam, nam podia no mundo ſer couſa, que elles mais ſentiſſem, que o falecimento de aquelle feito, emperó porque o caſo nam ficaua ainda todo determinado por negaçam, tomaram ja quantoquer de conforto, & entendimento de prouer ſobre os contrairos, q̃ pertẽciaõ á quellas razoẽs. Pareceme, diz aquelle, que eſcreueo aqueſta hiſtoria, que vejo os entendimentos deſtes grandes Principes andar por as vagas, aſſi como a nao quando no alto mar, onde com fortuna de tempo contrario perde o conhecimento de ſua direita viagẽ, cujos regedores ſaõ antre ſy em muy grande deſacordo, porque cada hũ em ſemelhãte tẽpo por muito ſabedor que ſeja, nunca inteiramẽte cõfia de ſeu ſaber & muito menos de conhecimẽto de nenhũ outro, porque quãdo as vontades ſaõ poſtas em al gũ grãde temor, naõ ha ahi parte tam ſegura, que lhe nam pareça duuidoſa, quanto mais onde os homens tem alguma eſperança de grande honra, ou proueito quaeſquer contrarios, que lhe ſobreuenham principalmente, ſam delles muito ſentidos, bem aſſi ſegundo o juizo deſtes ſenhores eſtimado polo trigoſo deſejo de ſuas vontades, nom lhe parecia que ſeu padre vzaua na determinaçam deſte feito, como quem deſejaua de velo acabado, porem acreſcentauam em ſuas oraçoens pedindo as vittudes do Ceo; que lhes apreſentaſſem a hora, em que ſe aquelle feito auia de acabar.

Ora leixemos ſeus penſamentos deſuairados, & concludamos na certidam de ſua repoſta, onde aueis de ſaber que elles tomaram aſſi a força daquellas rezoens, com todas ſuas circunſtancias, & particularidades ſobre as quaes falaram entre ſy por tantas vezes, até que finalmente tornaram com a repoſta a ElRey ſeu Padre,

Repoſta dos Infantes.

SEnhor, *diſſeram elles*, conſirando nos ſobre todo, o que voſſa merce nos

tem dito, achamos que á mayor parte das vossas duuidas tendes muy sufficientes contrários, polos quaes podeis todauia determinar vossa ida, ca nam ha ahi empacho que nos torue, com tantoque a vossa vontade seja boa. Disseftes primeiramente que para tamanho feito era necessario abastança de dinheiro, a qual vos nam tendes, nẽ podeis auer. Aesto, Senhor, se podem achar muitos remedios, assi como por prouimento de metal de aquella sorte, de que se o dito dinheiro deue de fazer, que se poderá auer por escaimbo de mercadores de vosso Reyno falando vossa merce com elles por cujo trato se esto mais largamente pode encaminhar. Doutra guisa se podem ainda auer os ditos dinheiros, & esto he fazerse bom prouimento em vossas rendas, abatendo em algumas despezas menos necessarias, prouer as outras, que forem mister para vossa ida, & ainda das pessoas principaes do Reyno pode cada huma fazer de suas rendas muy grande parte de seus corregimentos, & assi como vossa merce entendia buscar dinheiro para as despezas das festas, que tinheis võtade de ordenares para nos fazerdes Caualeiros, assi podereis buscar para este feito, em que ha muitas, & maiores auantages, que no outro das festas. Ainda, Senhor, consire vossa merce quantas vezes começastes em vossos trabalhos passados muytos, & grandes feitos, em cujos começos nam tinheis abastança de dinheiro, cõ que tam somente podesseis chegar a metade do feito, & prouue a nosso Senhor Deos de vos prouer para tudo muito milhor, do que vos poderieis pensar: assi prazerá a elle por sua merce de vos ajudar em este feito, que nam he menos de seu seruiço, do que eraõ os outros. Ainda, Senhor, este he hũ arrependimento, que nenhum Principe deue nunca detomar, perque nunca homẽ pode ter tamanha abastança de dinheiro, que lhe nam pareça que he pouco, nem as rendas do Reyno nunca podẽ ser tam certas, que a homem nam pareça, que sam muito aquem do necessario Equanto he, Senhor, aos nauios, que dizeis que nam tereis em abastança, esto, Senhor, he amais pequena torua, que vos neste feito podeis auer, & isto he porquanto vos podereis enuiar vossos recados

por

por toda ā costa de Galiza, & de Biscaya, & assi a Inglaterra, & Alemanha, & a outras partes, donde vos podem vir nauios em grande abastança, de cuja vinda homem pode tomar pequeno receo, confirando com quanta diligencia elles vem ao frete do sal, & dos azeites, & vinhos, quādo q̄r que para ello sam requeridos, & sobre todo podemos entre tāto repairar vossas galés, & fazer outras de nouo, & auisar os nauios q̄ ha em vossos Reynos, q̄ sejam prestes para aquelle tempo, que vossa merce ordenar de partir, & ainda se segue hum muy grande proueito, porque por azo do chamamento destes nauios; que assi mandais auisar para seu frete, correrà fama de vossa armada, á qual muitos homens bōs estrangeiros viram para vos seruir, desejando de fazer de suas honras. Quanto á terceira cousa, em que me parece que mostrais que tendes receo de mingoa, que vos a gente pode fazer, especialmente pola pouca segurança, que tendes do Reyno de Castella, por cuja rezão vos he necessario deixar as frontarias de vossa terra acompanhadas de algumas gentes, polo qual nam tereis comprimento segundo o que vos he necessario, para tamanho feito. Esto, Senhor com a graça de Deos nam he para arrecear, nem temer, ca em vosso Reyno ha muita, & boa gente, & bem desposta para qualquer trabalho, que a vosso seruiço, & honra seja necessario, & postoque àssi fosse que de necessidade vos cōuiesse leixar vossas frontarias repairadas, ainda ahi aueria gente para se de todo remediar, quanto mais que com a graça de Deos nam ha ahi rezam, porque se espere semelhante duuida, & esto por duas cousas: a primeira pola firmeza das pazes, que sam antre vos, & elles, nas quaes ha tanta força de juramento, que nam tam somente antre os Christāos, mas ainda antre os Mouros seria feo de quebrar: a segunda por quanto o Infante Dom Fernando, que he a principal pessoa do Reyno, por cujo azo o tal feito se auia de mouer, he assi ocupado em seus negocios, que nam he de crer que deixe acerta esperança, que tem de auer o Reyno de Aragam, por se entremeter em semelhante nouidade, a qual ainda ficaria em duuida se lhe dariaō os do Reyno consentimēto para

ella, ou nõ, & sobre todo sendo la a Senhora Rainha, aqual nam prazeria de semelhante feito, por onde deueis ter segurança para começardes vossos feitos sem receio, nem empacho, que vos daquelle Reyno possa vir, nem he bem, que semelhante duuida va fora de vosso segredo, porque os bons daquelle Reyno teriam rezam para receber escandalo delle pola pouca fé, que se mostraria acerca de suas verdades. Ataque chegaram a estas palauras, segundo achamos por verdadeiro acordo de aquelles senhores, que ahi estauam, nom entendais que por semelhante palaura se deue entẽder que ahi estaua mais que ElRey, & seus filhos, mas eu digo que o ouue por seu acordo, por quanto tendo o Infante *Dom* Pedro carrego do regimento destes Reynos me contou grande parte destes feitos, com intençaõ do o assentar todo em Chronica, segundo dello fiz algũ começo. Depois me contou assi o Senhor Infante Dõ Anrique Duque de Viseu, & Senhor de Couilhã, em cuja casa estiue algũs dias, por mandado do Senhor Rey, o qual dos ditos feitos auia mais certa lembrança, que nenhuma outra pessoa do Reyno, quanto a sustãcia das principaes cousas, em q̃ está a força da historia, & esto era porduas cousas: a primeira principal porquanto elle do ventre de sua mãy trouxe consigo abraçada a semelhança da Cruz de nosso Senhor Iesu Christo, por cujo amor, & reuerencia sempre teue muy grande desejo de guerrear aos Infieis, no qual desejo viueo, & aturou toda sua vida, como ao diante sera contado. E esta declaraçam fiz aqui, porque vejo em muitas Chronicas escritas por muy sufficientes Autores nacer muy grandes duuidas por falecimento de muy pequena declaraçam. E tornando a meu primeiro proposito, digo que sobre a quarta rezam, em que ElRey dezia que filhando a Cidade de Ceita daria azo ao Reyno de Castella, como filhasse o Reyno de Grada, sobre esto se falou algũ pouco, principalmente polo Infante Dõ Enrique, & assi esta quarta duuida, como a quinta, ficaraõ por aquella vez sẽ determinaçam, & esto foy, por quanto ElRey por sua vontade se apartou de antre seus filhos mostrando que por entam nam queria mais ouuir daquellas razoens.

(?)

CAP.

CAP. 13. *Como ElRey mandou chamar ao Infante Dom Henrique, & das rezões, que lhe disse, & como determinou ir tomar a Cidade de Ceita.*

ICARA Massi aquellas duas conclusões para determinar, naõ porque a reposta falecese aos Infantes para ellas, mas somente por vontade DelRey, como assima he declarado, mas não passaram muitos dias, quando ElRey mandou chamar o Infante Dom Henrique seu filho, & apartouse com elle dizendo, *porque te vi o outro dia falar mais que nenhũ de teus Irmaõs acerca dos feitos de Grada, quero que me digas agora oque inteiramente te parece.*

Pratica do Infante D. Henrique.

SEnhor, *disse o Infante*, todo o que eu entam falei he a melhor parte do que sobre ello entendo, nem he cousa que per minha determinaçam so entendese que se auia de acabar, mas eu falaua, como quẽtinha taes tres ajudas acerca de si, como eram meus Irmaõs, mas agora que eu de minha parte somente aja de dar inteira reposta, pareceme que me deue abastar minha pouca idade, & pouco conhecimento, que tenho de semelhantes feitos para minha escusa, & sobre tudo apobre deliberaçam, que sobre ello tenho posta, empero porque ey de cumprir vossos mandados, como de meu Senhor, & Padre, assi, como melhor poder entender, direi o que me parecer; senhor, *disse elle*, eu acho que todalas cousas, que fazemos neste mundo, se resoluem em tres pontos principalmente. s. no passado, no presente, & no vindouro, & quanto he ao passado, eu consiro como ao tempo, que Deos, por sua graça, quiz que vos ouuesseis nome de Rey, como nam tinheis outra cousa, senaõ huma pequena parte nesta Cidade, ca o Castello era contra vos & assi o de Almada, Cintra, Torres Vedras, Obidos, Santarem, & quasi pola maior parte todolos outros do Reyno, & quiz Deos, por sua merce, encaminhar vossos feitos por tal guisa, que sẽ vosso grande dano, vieram todos a vossa obediencia, & sogeiçam. Pois nam menos deueis esperar agora, porque postoque a quelle Reyno de Grada fosse de todo liuremente em poderio Del Rey de Castella, ainda vos ficàra poder, com ajuda de Deos, delhe po-

poderdes contrariar qualquer dano, ou ofensa, que vos nouamẽte quizesse fazer, ca mais ligeira cousa vos seria de o fazerdes agora, antes q̃ no primeiro começo, per muitas rezoens, que polo presente nam sam necessarias seremuos declaradas, polo grande conhecimento, que dellas aueis, & quanto he ao presente consiro o seruiço de Deos, & a vossa grande Fè, & Christandade, & a rezaõ, que nam consente, que ajaes de negar a guerra contra os infieis, por se della seguir algũa ajuda, & fauor a ElRey de Castella em acrecentamento de nossa fé, por muito nosso imigo, que elle fosse, porque os infieis por natureza nos querem mal, & elle por accidente. Quanto he ao vindouro eu tenho esto assi, que o filhamẽto daquella Cidade naõ pode ser azo por algũa maneira, porque a amizade, & paz, que ora nouamẽte filhastes com aquelle Reyno, se aja por ello de gastar, nem destruir, antes o sinto polo contrario, porque elles conheceràm, pola grandeza deste feito, a ardideza, & boa despoiçaõ de vossos naturaes, & isso mesmo a marauilhosa fortaleza, com que obrastes tamanho feito, conheceràm outro si, como o filhamento daquella Cidade será azo grande para melhoramento de sua conquista, & quãdo de todo em todo em elles faleceste tal conhecimẽto, ainda sua mà vontade nam tinha para ello perfeito comprimento de execuçam; assi pola conquista nam ser tam ligeira de acabar, como depois de seu acabamento nam se lhe seguir menos cuidado de a conseruar, & manter, & sobre todo nosso Senhor Deos, que he perfeiçaõ dẽ todalas cousas, sentindo vossa boa vontade, & despoiçam, será sempre pola vossa parte, onde direitamente podereis dizer, com o Sancto Profeta. *pois que o Senhor he em minha ajuda, naõ temerei cousa que me faça o homẽ.* E por esta guisa acabou o Infante Dom Henrique sua reposta, da qual ElRey seu Padre ficou muito ledo, & assi com a boca chea de rizo lançou os braços em elle & lhe deu a sua bençam. *Ora* disse, *meu filho, eu naõ quero mais reposta para derradeira concluſaõ; por quanto eu mesmo a tenho consirada, & isto he que eu acho que nenhũa virtude pode ser em perfeiçam sem algum exercicio, & assi todolos officios, cada hum em sua guisa, principalmente dos Caualeiros, em que se requere fortaleza, que se os fidalgos, & outros bons homẽs deste Reyno nam acharem*

em

em que exercitar ſuas forças, he neceſſario, que de duas couſas façam huma, ou trauaram arreuidos, & contendas antre ſi: como ſe le que fizeram os Romãos, depois que tiueram ſuas guerras acabadas, ou farom taes danos aos de Caſtella, que ſe aze de ſe as pazes quebrarem, a qual couſa eu nam queria por nenhũa guiſa, & porem me parece que ainda que por al nam aprouei taſſe o filhamento daquella Cidade para eſto ſomẽte deuemos de auer por bem deſpendido noſſo trabalho, & gaſto de dinheiro, & quanto he acerca do mantimento, que para ſua gouernança ao diante pertẽce, eſte carrego quero eu deixar de todo ao Senhor Deos. E aſſi como elle he poderoſo para fazer de pouco muyto, & de pequenas couſas muyto grandes, aſſi poderá por ſua grande merce, abrir azo, & caminho como ſe aquella Cidade gouerne, & mantenha, ſe for ſua vontade de a trazer a noſſo poder, & porem determino, com a ſua graça, & ajuda de começar a proſeguir eſte feito até o poer em fim, nam me falecendo algũa daquellas couſas, porque razoadamente deua ſer eſtrouada, & pois vos Deos aqui trouxe em ora, que eu aſſi eſto ouueſſe de determinar, praz me que vos ſejaes o meſſageiro, que leueis as nouas a voſſos Irmãos, & lhe declareis toda minha entenção pola guiſa, que vola ja tenho dito. Bem he verdade que todos aquelles filhos DelRey tinham muy gram deſejo de ver aquelle feito poſto em fim, mas nenhũa daquellas vontades era igual a do Infante Dom Henrique, ca eſto nacera com elle, como já diſſe, & porem aſſi como homẽ, a quem muyto prazia daquellas nouas, poz os giolhos em terra, & beijou as maõs a ſeu Padre dizendo que lho tinha em grande merce.

CAP. 14. *Como o Infante Dom Henrique leuou as nouas a ſeus Irmãos, & do grande prazer, que ouueram.*

O INFANTE Dom Henrique, que ſabia com que vontade auia de ſer recebido de ſeus Irmaõs quãdo lhe leuaſſe as nouas de aquelle feito, logo com gram trigança ſe foi a elles, contandolhe toda a vontade de ſeu Padre, ſegundo o que com elle paſſara, de cujas nouas, & recados os Infantes, & Cõde ouueram grande prazer, como ſenão poderia dizer couſa, que os mais alegraſſe, & porem caualgaram logo todos, cada hũ

de

de sua casa, & foramse ao Paço para mostrarem a ElRey agradecimento de tamanha merce, beijandolhe as maõs por ello, como aquelles, que bem mostrauam, q̃ até aquelle tempo nunca viram prazer semelhante, nem ElRey dentro em sua vontade naõ sentia pequena lédice, vendo as vontades de seus filhos assi despostas para as cousas de honra, polas quaes conhecia todo o comprimento de suas virtudes. Bem he verdade que em todalas outras manhas, que a grandes homẽs pertenciam, conhecia elle toda sua despoſiçam, ca os via bem despostos a caualo, & a pè, grãdes monteiros, & caçadores ligeiros desenuoltos para correr, & saltar lançadores de barra, & remessaõ & desenuoltos nas armas para justar, & assi para quaesquer outros actos, que a caualeria pertẽcessem. Nam porem que diga, q̃ todos igualmente auiam estas cousas, & perfeiçam, ca antes digo que he erro em ello, & em todalas cousas, porque a virtude, q̃ em hum falece em acabado cõprimento, he achada no outro, & assi em estes senhores, postoq̃ em todos ouuesse boa diligencia para exprimentar todalas cousas que a elles pertenciaõ, algũas das quaes cousas eram compridamẽte em hũ, que naõ eram em outro, & naquelle, que alguma cousa falecia, acrescentauase em elle outra, nam porẽ que a algum delles falecese despoſiçam boa para todo fazer. E deueis de saber que em cada hũa sciẽcia, ou virtude saõ achados quatro graos ou quatro diferẽças, polas quaes o entendimento sobe, & dece, assi como per huma escada, para entender claramente as difiniçõ-es das cousas, & quanto à virtude temos quatro graos per esta guisa, a saber, bom, melhor, muyto melhor, perfeito, assi como dizemos q̃ ha ahi tẽperãça, cõtinẽcia, perseuerança, & o quarto modo destes se chama virtude heroica, sobre a qual nam ha ahi outra mayor, & pozeramlhe tal nome, porque os Gregos chamaõ aos seus Principes, Heroes, & dizem, q̃ a estes conuẽ esta virtude principalmente, & assi na sciencia sam achadas quatro diferenças, a saber: a primeira, que he a mais baixa, se chama singular substancia, sob a qual naõ poderemos achar algũa outra, a segunda se chama substancia comũ a muitas sciẽcias, a qual sera principio de sua difiniçaõ, se as primeiras substancias esto receber podesse: a terceira se chama substancia géral, a qual encontra essencialmente na difiniçaõ

niçaõ de outras muytas: a quarta he chamada muyto alta, & muyto géral ſuſtancia, que de ſob ſy comprende todalas outras, & eſto eſcreuemos aſſi, porque os exẽplos ſam azo a couſa ſer melhor entendida. E porẽ ElRey todas eſtas boas deſpoſiçoẽs, & actos de virtudes conhecia em ſeus filhos, mas nam era ainda em certa ſegurança, com que coraçam ſoportariaõ os verdadeiros actos de caualaria, & fortaleza, os quaes principalmente ſam nos trabalhos das guerras, mais que em outra couſa, porque alli he preſente muytas vezes perigo da morte, da qual o philoſopho diſſe, que era a fim de todalas couſas terribeis, & eſpantoſas, & porem he o eſtado da caualaria muyto mais prezado entre os homẽs, daqual couſa ElRey via aſſi aquelle começo, porque auia grande parte do conhecimento de todo o que elle deſejaua de ver. Seus filhos paſſaram aſſi todas aquellas reuerencias, & agradecimẽtos & deshi foram eſcorregando tanto por ſuas rezoẽs, até que ElRey diſſe. *A my me parece que o principal começo, que a mi cõuem fazer neſte feito aſſi he, que primeiramente aja de ſaber o aſſentamento daquella Cidade, & a fortaleza, & muros, & altura delles, & como ſam acompanhados de torres, & caramãchoẽs, para ſaber que artelharias me cõuem de leuar para ſer combatida. Outro ſy conuem que ſaiba as anchoraçoẽs, que tem & com quaes ventos trabalham os nauios mais la, eſtando ſobreanchora, & ſe por ventura as prayas ſam aſſi liures, & deſempachadas que noſſas gentes poſſaõ ſahir ſem gram trabalho, ou perigo, ou que o mar he tam chegado ao muro, q̃ dos nauios meſmo ſe poſſam combater, conſirando a cerca diſto quaes peſſoas la poſſa melhor enuiar, porquanto cumpre q̃ ſejaõ homẽs diſcretos, & entendidos, & taes, que poſſam bem todo prouer, ſegundo he neceſſario para tal caſo, & naõ me parece que tenho outros, que o melhor poſſam fazer, que o Prior do Hoſpital, & o Capitaõ Affonſo Furtado, a ſaber, o Prior para deuiſar a Cidade, & o Capitão para deuiſar o mar, com todalas outras couſas, que a elle pertencẽ, mas como ſeja que elles ajam lugar para iſſo poderem ver, & ſaber, ſem ſer entendida, nem ſabida a fim, porq̃ elles vam, pera a qual couſa tenho vontade de fingir hũa fermoſa deſſimulaçam, & iſto he que quero dar voz que os enuio com embaxada a Rainha de Sicilia, a qual ao preſente eſta viuua, & em ponto para caſar: a qual couſa eu ſei pelo*

reque

requerimento, que me ella enuiou fazer, que me prouueſſe de caſar meu filho o Infante D. Duarte cõ ella, & eu agora mãdalaei requerer pera o Infante Dom Pedro, a qual couſa eu ſei bem certo, que ella nam ha de fazer; empero aproueitará muyto ſemelhãte cometimẽto, porquanto meus embaxadores teram azo de ir, & vir pola cerca daquella Cidade, onde poderam deuiſar todo o que lhe por my for mandado. Aos Infantes pareceo muy bem a conſiraçam de ſeu Padre, & porem ficou a ElRey encarregado de o poer todo em obra, ſegundo o tinha conſirado.

CAP. 15. *Como ElRey mandou chamar o Prior do Hoſpital. & o Capitaõ, & o que lhe diſſe que auiam de fazer.*

ELREY mandou logo chamar o Prior do Hoſpital, & fezlhe ſaber como ſua vontade era de os enuiar a caſa da Rainha de Sicilia com ſua embaxada, empero que ſeu principal fundamento, & tençam era, que elles deuiſaſſem a Cidade de Ceita de todalas couſas, que antes diſſera, por tanto lhes mandaua, que ſe fizeſſem logo preſtes para ſeguir ſua viagẽ, para a qual couſa logo mandou deſembargarlhe dinheiros para algũs corregimentos, que lhe foſſem neceſſarios, & mandou logo correger, & aparelhar duas galès, as melhores, que eſtauam em ſuas taracenas, as quaes foraõ aſſi corregidas de todalas couſas, como ſe ouueram de andar de armada, eſto era porque alẽ da nobreza, com que lhe conuinha de os enuiar, ſegundo ſeus embaxadores, que eram, quiz que foſſem de tal guiſa apercebidos, que naõ podeſſem receber algũ dano de alguns Mouros, ſe os achaſſem & mandou ElRey fazer muy nobres librés de ſeu moto, & deuiſa, para todos aquelles, que nas ditas galés auiaõ de ir, & iſſo meſmo embandeirar, & toldar aquellas galés, deſde a proa ate a popa, de panos de ſuas cores, aqual couſa nunca ainda, atèquelle tempo, fora viſta em nenhũs nauios ſemelhantes, & dahi auante o começàram a poer em vzo atégora, que ſe faz, como vedes, & por eſte modo foraõ aſſi as ditas galés, aparelhadas, & corregidas, & os embaxadores deſpedidos por tal guiſa, que em breue tempo começaram de ſeguir ſua viagem, & partindo de Lisboa com aquella voz, & fama chegàram ſobre a Cidade de Cepta, onde lançaraõ ſuas anchoras, moſtrando que

querião

queriaõ dar algũ deſcanſo a ſua gẽte, & o Prior aſſentado em ſua galé, aſſi como homẽ muyto ſages, & diſcreto, olhaua muyto bem o aſſentamento da Cidade, como quem ſabia a fim, porque o fazia, & o Capitão doutra parte com grande auiſo eſguardaua ſobre a praya olhando qual era mais limpa depedras para poderem em ella, mais deſempachadamente ſahir as gentes de armas, quando vieſſe a hora do meſter, & depois que foi noite ſoldou andando em hũ batel muy paſſamente todalas anchoragẽs de arredor da Cidade, deguiza que pola mayor parte foi de todo em conhecimento, & ao outro dia leuantaram ſuas anchoras, & ſeguiram ſua viagem. Deshi chegaram ao Reyno d' Sicilia, onde era a Rainha, à qual fizeram logo ſaber como alli eraõ; porem q̃ foſſe ſua merce de lhes enuiar mandado da maneira, que auiam de ter. As quaes nouas ouuindo a Rainha mandou que ſe vieſſem logo à ſua Corte, onde foraõ aſſi recebidos, & agazalhados como conuinha a embaxadores de tamanho Principe, & leixando ſuas maneiras, que cada hũ tem em ſeu ſenhorio, como lhe praz por guarda de ſeu eſtado; finalmẽte depois que deram ſuas ſaudaçoẽs da parte DelRey á Raynha, & a preſentàram ſuas cartas de crença, deram ſua embaxada per eſta guiſa.

Embaxada á Rainha de Sicilia.

MVito alta, & muyto excellente Senhora Rainha, noſſo SenhorElRey Dom Iohaõ de Portugal vos faz a ſaber, per nos ſeus embaxadores, como os dias paſſados voſſa Alteza enuiou a elle por rezaõ de caſamento de voſſa Senhoria com o Infante Dom Duarte ſeu filho, da qual couſa elle fora muyto contente, ſe o feito eſtiuera em azo de ſe poder acabar, & lhe naõ fora falado primeiramẽte da parte daInfanta D. Catherina Irmã DelRey de Caſtella, por cuja rezam naõ podia começar couſa algũa em ſemelhante acto, ateque elle de todo foſſe poſto em fim de ſi, ou de nam, quanto mais que aquelle caſamento he muy proueitoſo para ambos os Reynos pola grãde diſcordia, que ſe tam longamente, antre elles, ſeguio, a qual, poſtoque, a Deos graças, agora ſeja finda por firmeza de pazes, que antre elles ſam tratadas, todauia per azo deſte caſamento ſe firmaràm melhor, & que eſta foi a cauſa principal, porque voſſa embaxada naõ ouue outra mais

gracioſa

gracioſa repoſta; empero que el le conſirando a deſpoſiçaõ de voſſa idade, & como o Infante Dom Pedro ſeu ſegundo filho he hũ Principe dotado de muytas virtudes, do qual voſſa Senhoria ſeria muy bem cazada, que lhe prazeria muito que o dito caſamento ſe fizeſſe. Porem que elle vos roga, & encomenda q̃ eſguardeis muy bem como o dito Infãte he ſeu filho, & a muy Real geraçam, de que decende, aſſi de ſua parte, como de ſua Madre da qual o dito Infante, por ſeu merecimento, naõ falece couſa algũa, & como lhe ſerà dado taõ grande caſamẽto, como àexcellẽcia de ſeu grãde eſtado conuẽ, & q̃. auido ſobre todo voſſo bõ conſelho, lhe enuieis voſſa repoſta com effeito, crendo que alẽ de ſer voſſa honra, & proueito, fareis couſa, que vos muyto agradecerà; ſobre as quaes palauras a Rainha lhe diſſe, que elles ſe foſſem por entam pera ſuas pouſadas, & que ella falaria com ſeus Conſelheiros, & que lhe daria ſobre ello ſua repoſta. Todos aquelles grandes homẽs, que erão com a Rainha, eſguardaram muy bẽ como aquelles embaxadores DelRey de Portugal eram homẽs de grande autoridade, & aſſi por ello, como pelo muy nobre corregimẽto, q̃ leuauaõ, repreſentauaõ mui bẽ a grandeza daquelle ſenhor, que os la enuiaua; pola qual couſa põderàram muy mal a deſſimulaçam, que jazia naquelle feito; deshi começàram a tratar ſobre aquella embaxada, daqual a Rainha era muyto pouco contente, por quanto lhe parecia que ſeu eſtado receberia abatimẽto mandando ella primeiramente tratar caſamento com o Infante Dom Duarte, que era herdeiro no Reyno, & tornar a cazar com o Infante Dom Pedro, que era ſogeito a ſeu Irmaõ, por rezão de ſua primeira nacença, porem reſpondeo aos embaxadores DelRey, como ella por então não eſtaua em ponto para dar repoſta em ſemelhante feito: por alguns negocios, que tinha em ſeu Reyno, nos quaes de neceſſidade entendia de tratar; porem que ſe tornaſſem com boa ventura para ſeu Reyno, & lhe ſaudaſſem ElRey, & a Rainha, & toda a nobreza de ſua geração, que com elle foſſe em ſua Corte.

Os Embaxadores, como quer que lhe bem moſtraſſem que lhe prouuera leuar outra melhor repoſta, não curàrão de replicar mais ſobre aquella materia, porq̃ bem ſabião que não era aquella a principal cauſa de ſua primeira viagem

viagem;& porem eſpedirãoſe da Rainha,& meterãoſe em ſuas galès, & tornaraõſe para Portugal: mas não lhe eſqueceo de tornarẽ outra vez acerca da Cidade de Ceita,fazendo algũ mais repouſo, que da ida,para acabarem de todo o q̃ lhe falecera da primeira viſta,& tal maneira tiueraõ em todo, que lhe nam ficou nenhũa couſa por tentar daquellas,que a ElRey prazia ſaber. Algũs Mouros daquella cidade ,que depois do filhamento della conſiràraõ na vinda daqueſtas galès, maldeziã aſſi,& à fraqueza de ſeus entendimentos,porque taõ tarde conheceraõ aſagacidade,cõ que ſe tratàra ſua deſtroiçam : & entaõ ſe acordauão,como virão aoPrior ir com ſua galé aolongo da cidade aſſi vagaroſamente, como quem ſe trabalhaua de aeſguardar com femença. E chegando a Lisboa, ElRey,auia dias,q̃ eſtaua emCintra,& com elle ſeus filhos, a fora o Conde de Barcelos, que ſe tornàra para ſua terra , porquanto era ja caſado,& lhe mãdàra ſeu padre q̃ ſe tornaſſe para ſua caſa.

CAP. 16. *Como o Prior, & Capitaõ partirão para Lisboa, & da embaxada, que leuauão, & das couſas, que fizeram em ſua viagem.*

DEQVENA detença fizeram as galés depois que partiraõ de Ceita para chegar a Lisboa , ca o vento foy muy proſpero, & as galés vinham muy bem aparelhadas,de guiſa que lhe nam falecia nenhuma couſa para ſeguirem breuemente ſua viagem, & quiz Deos aſſi ordenar , porque todo aquelle porto de Lisboa eſtaua muy bẽ acõpanhado de muitas naos,& outros nauios pequenos que vieram ahi deſcarregar ſuas mercadorias,com entençam de ir ao Algarue carregar de figo para leuarem aſuas terras,porquãto o tempo da carregaçam era ja acerca , & as galés acertaram de trazer aſſi ſua viagem ordenada, que hum domingo,a horas d' miſſa,apareceraõ à boca da foz de Lisboa, & como era dia, em que os homens nam eram ocupados em nenhuns trabalhos, começaram de correr para a ribeira , como comummente tem por cuſtume; quando algum grande nauio entra por aquella foz. As galés,com adecẽte da mare,que era contraria, fizeram tanta detença por aquelle rio , que as gẽtes tiueram eſpaço de comer,& tornaraõ a olhar como ſe vinham chegando para

a Cidade, & certamente que era grande prazer assi dos q̃ estauaõ na terra, como dosque vinhão polo mar, por quãto as galés vinhaõ nobremente embandeiradas, & toldadas, & cada hũa trazia duas muy reaes trõbetas, cujo som alegraua os coraçoẽs daquelles, que as estauão olhando: & não era pequeno descanso aos das galès, vẽdo os ajuntamentos, que a gente da cidade fazia para olharem sua chegada, ca todas aquellas torres & muros eram cheas de homẽs, & molheres, que se chegaram para alli por esguardarem a doçura daquella vista, & os merchantes estrangeiros eram muito marauilhados com aquella nouidade, que viam no corregimento das galès, o qual certamente era assi fermoso, & bom, que lhe fazia representar muy grande estado: *Certamente*, disserão elles, *este Rey de Portugal, assi como he grande em todos seus feitos, assi faz grandiosamente todas suas cousas.* Os outros da cidade mouião antre si muitas porfias, sofisimando cada hũ o fim daquella embaxada. Em esto chegaram as galès dauante da cidade, onde já estaua a mòr parte dos grandes, & bons, q̃ ahi auia, para acompanharem aquelles embaxadores: assi por seu merecimento, como pola honra da embaxada, que traziam: & assi eram todos cegos no entender, q̃ nam auia ahi nenhũ, que podesse maginar outra cousa, senão q̃ toda a força daquella embaxada fora sòmente para tratar aquelle casamento.

O repouso, que os embaxadores fizèram na cidade, foi pequeno, cá logo no dia seguinte fizeram saber a ElRey nouas de sua chegada, & entre tanto concertaram suas bestas de guisa, q̃ à quarta feira, muito cedo, partiram para Cintra, onde os ElRey mandou muy bẽ receber, & agazalhar, segũdo merecião taes pessoas, quãto mais por virem assi nouamente com semelhante embaxada de fòra doReyno; & por quãto todolos cõselheiros outrosi tinhão, q̃ aquelles embaxadores naõ foraõ à outra cousa enuiados, sòmente por tratar aquelle casamento, teue ElRey maneira de os ouuir logo perante elles, onde cumprida mẽte disseraõ todolos aquecimẽtos de sua viagẽ, calando aquelle principal, que se guardaua para outro mayor segredo, & porque ainda esta dissimulaçom podesse ser melhor tratada; quando ElRey ouuio determinadamente a vontade da Rainha, fez sembrante como que lhe desprazia daquelle feito nam vir a fim,

fim, mas os outros dous lhe razoaraõ sobre os remedios, que lhe pareciam que eram necessarios para tornar outra vez a replicar no cometimento daquelle feito. ElRey nam desprezãdo seus arrazoados, mostrou que era muito melhor leixar assi o feito quedo por algũ espaço de tẽpo; mas nam tardou muito, que o Prior; & o Capitaõ foram auizados da maneira, q̃ auiam de ter quando lhe fosse dar o verdadeiro recado daquella cousa, porque os elle enuiára, tendo maneira como os Infantes se chegassẽ àquelle tempo para a camara de seu padre, sob semelhança de alguma outra necessidade, q̃ cada hũ fingisse aos seus, por melhor encobrimento daquelle segredo. Iuntos assi todos, primeiramente pregũtou ElRey ao Capitaõ pola reposta deseu encargo, aq̃ elle, sẽ outra solenidade de palauras disse.

Senhor, eu naõ trago outra reposta, senaõ q̃ tẽdes muy boa praya, e muy boa ancoraçaõ, & q̃ podeis encaminhar vossos feitos, & ir muito emboa ora quãdo quizerdes, & a Cidade, sẽ grãde tardãça, cõ agraça de Deos, será em voso poder posta. Assi prazerà a Deos, disse ElRey, empero quero saber principalmente a ancoraçaõ, cõ todalas outras cousas, q̃ vos em- comẽdei. Nam mais, disse o Capitã, senã q̃ podeis ir, como ja disse, q̃ todo tẽdes bõ, & á vossa võtade, & ainda mais, senhor, entẽdo q̃ não somẽte cobrareis aquella Cidade, mas ainda outros muitos lugares, q̃ por seu azo viraõ a vosso poder, ou de vossa geração. Isto, senhor, sei eu por hũ marauilhoso acõtecimẽto, q̃ me acõteceo quãdo era moço, doqual sẽpre trouxe muy grãde lẽbrança polos marauilhosos azos, q̃ sempre depois, a cerca dello, vi seguir, & porque vem a preposito, não he mão de o saberdes pola guisa, que me aconteceo, & foi assi; q̃ ElRey D. Pedro vosso pay, cuja alma Deos aja, mãdou meu padre fòra deste Reyno, cõ hũa sua embaxada, & como quer q̃ eu fosse moço de poucos dias, leuoume porẽ meu padre consigo, para ver terras, & aprender, & seguindo nos assi nossa viagẽ, chegamos a hũ porto acerca de hum lugar de Africa, q̃ chamão Ceita, onde me eu trabalhei de ver algũas daq̃llas cousas, q̃ me pareciã mais especiaes, & andando assi, cheg ueime a hũa fõte, q̃ alli estaua, cõ hũ nobre chafariz, onde me eu acostei hũ pedaço, tomando desenfadamẽto em ver a fermosura dos caualos, que alli trazião a beber, os quaes eraõ muitos, & bons: & estando

assi, sobrechegou ahi hum homem de comprida idade, cujos habitos,& barba era manifesto sinal desua velhice;oqual chegandose amy começoume de olhar preguntandome donde era?&eu lhe disse como era Espanhol, nam vos pregunto,disse elle, senaõ de que lugar sois d'Espanha? eu lhe respondi como era natural da Cidade de Lisboa. Essa Cidade,disse o velho,em que Reyno he?eu lhe respondi como era do Reyno de Portugal. Equal he o Rey, que agora reina nesse vossoReyno?disse o velho. Hehũ muy bom Rey, disse eu, que se chama Dom Pedro,filho que foy do muy nobre Rey Dom Affonso, que foy na batalha do Salado, o qual Dom Pedro he hum Rey muy justiçoso, & amador de seu pouo. Que ajaes prazer,disse ó velho,dizeime,quãtos filhos baroẽs tẽ essevossoRey?eu lhe disse como tinha tres, s, o primeiro auia nome D. Fernãdo,o segũdo Dõ Iohaõ,o terceiro Dõ Diniz,& naõ tẽ mais? disse o Mouro,certamente naõ, disse eu, de que eu saiba parte, elle começoume de rogar que consiraſſe bẽ se tinha outro algũ filho, & por vossa muy pequena idade, naõ me veo à memoria vosso nacimẽto;porẽ como quer q̃ me aquelle velho muitas vezes aficasse requerẽdome sẽpre q̃ esguardasse bẽ se alẽ daquelles tres filhos tinha El Rey outro algũ,oqual lhe eu sẽpre negaua,& ainda muitas vezes cõ juramẽto, como quẽ lhe naõ vinha a memoria mais daquello, q̃ lhe sẽpre dezia,emperô afim,vẽdome afficado delle,comecei de cõsirar com femença,ate que me cahio no entendimento a verdadeira lembrança de vossa nacença,entam lhe disse;Amigo,he muy grã de verdade que El Rey tem ainda hum filho pequeno, que se chama Dom Ioham,mas eu naõ me lembraua delle,porque antre nos os filhos bastardos nam sam auidos em tamanha honra, como os lidimos, por isso vos pergũtaua,disse elle,e em dizẽdo esta palaura deu hũ muy grãde suspiro,& abaixou o rosto chorando,da qual cousa eu fui muito espantado,& por elle assi cõtinuar em seu choro,& tristeza, roguei lhe muito que me disseſse a causa,que o assi mouera a chorar, como quer q̃ mo por muitas vezes negasse a concluſam afficado cõ meus requerimentos me disse. Amigo,o meu choro naõ he tanto,como eu tenho rezam, nem entẽdais q̃ choro cousa nenhũa, que seja presẽte,mas polo conhecimẽto,q̃ tenho da perda,que ha

de

de vir a meus naturaes, & amigos, & porque a tua ventura te trouxe aqui, nota bem o que te agora disser. Sabei que esse Rey Dom Pedro, que vos agora tendes por vosso Rey em esse Reyno, naõ ha muito de viuer, por cuja morte reinara em seu lugar o Infãte Dõ Fernando seu primeiro filho, o qual sera cazado cõ hũa molher por cujo azo o Reyno depois da morte de seu marido ficara em grande reuolta; & os outros dous filhos por engano de sua cunhada seram lançados em Castella, onde faram fim de seus dias. Finalmẽte esse filho pequeno que tu ves desprezado, em comparação de seus Irmãos, serà ainda, nesse Reyno, como huma pequena faisca, de que se leuanta muy grande fugueira, ca dias viràm, em que elle primeiramente vingarà à deshonra de seu Irmão, & depois, por escolhimẽto do pouo, serà aleuantado por Rey: o qual auerà grandes demãdas com o Reyno de Castella, de que sempre ficarà vencedor, & elle sera o primeiro Rey de Hespanha, q̃ terà posse em Africa, & serà o primeiro começo da destruição dos Mouros, & ainda elle, ou os desua geraçaõ, viràõ a este chafariz dar de beber a seus caualos. Ora vede, Senhor, quẽ estas cousas assi ouuio, & as vio passar por aquella propia ordenãça, se crerà q̃ a Cidade de Ceita he ja posta em vosso poder: & porẽ, torno a dizer, o q̃ ja disse, que podeis ir cõboa vẽtura, quãdo quizerdes; ca tendes todo a vossa võtade, assi a praya, como as ancoraçoẽs. El-Rey era homẽ, q̃ tinha em pouco semelhãtes juizos, & porẽ começou dẽ se rir, tendo em jogo as palauras de Afonso Furtado, dizẽdolhe, que todauia lhe disesse a certidaõ do que lhe encomendàra, que bem sabia elle que o nam mandàra fòra destes Reynos, senam principalmẽte áq̃lle fim, crendo que elle era tal pessoà, que saberia prouar, & conhecer nam tam somente semelhante cousa, mas ainda outro muito mayor feito, quando quer que fosse necessario, que porem passasse por aquellas palauras, & disesse, se aquella ancoraçam erà sobre pedra, ou sobre area, ou sobre vaza, ou se por ventura era alli o mar tam alto, que os grandes nauios podessem ancorar perto dos muros da Cidade, ou se por ventura, por azo das marès, ou correntes seriam os nauios em algũ trabalho na enchẽte, ou vazante da maré.

Todas estas rezoẽs prestaram pouco acerca do Capitam, ca

elle por nenhũa guiſa quiz mais dizer do q̃ tinhà dito, entam preguntou ElRey ao Prior, que lhe diſſeſſe do aſſentamento da Cidade, & as mais couſas, què lhe encomendàra.

CAP. 17. *Da repoſta, que ò Prior deu a ElRey a cerca do aſſẽtamento de Ceita, & mais couſas, que lhe encomendara.*

SENHOR, diſſe o Prior *de couſa, que viſſe, nem achaſſe nam vos ey de dar repoſta, ate que me fáçais trazer quatro couſas. ſ. duas cargas de area, & hum nouello de fita, & meo alqueire de fauás, & huma eſcudella. Cuidais*, diſſe ElRey, *que nam temos aqui o Capitam com ſuas profecias?* Entam começou de ſe rir, & diſſe que lhe leixaſſe o jogo & que lhe deſſe recado do que lhe preguntaua, *Sénbor*, diſſe o Prior, *eu nam tenho cuſtume de jugatar com voſſa merce, mas ainda vos torno adizer q̃ ſem as ditas couſas vos nam direi nenhuma repoſta.* Ia ElRey começaua de tomar algum queixume, penſando que os Embaixadores nam arrecadaram ſeu feito pòla guiſa, que lhe elle mandara *vede* diſſe elle contra ſeus filhos *que bem concertadas duas repoſtas, para homens de tal autoridade, eſtoulhe perguntando polas couſas, que lhe mandey, & hum me falla em Aſtrolomia, outro me fala em ſemelhança de feitiços, quem a via de cuidar que taes dous homẽs ouueſſẽ de trazer ſemelhante recado?* Os Infantes, conhecendo quẽ era o Prior, naõ podiaõ crer que elle tornaſſe de ſua viagẽ ſẽ trazer certo recado, porẽ lhe diſſeraõ q̃ ſe arrecadara, como delle cõfiauaõ, q̃ deſſe arepoſta aElRey ſeu padre, o Prior eſtauaſe rindo, porq̃ via q̃ ElRey naõ conhecia ſua tẽçaõ, porẽ diſſe q̃ a indaq̃ elle quizeſſe reſpõder, q̃ nã ſabetia ſem lhe trazerem as ditas couſas, as quaes lhe foram trazidas polla guiſa, que as elle requeria, & tantoque as teue dentro em hũa camara, mẽteoſe ſo nella, & cõ a area começou adeuiſar ſua embaixada por eſta guiſa, tomou aquella area, & fez logo o monte de Almina com toda a Cidade, aſſi como jaz, com ſuas alturas, & valles, & fundos dellas, & deshi a Aljazira, com a ſerra de Ximeira, aſſi como jaz em ſua parte, & onde auia de fazer demonſtraçaõ d' muro cerca ua cõ a fita, & onde auia de aſſinar caſas punha aquellas fauas,

em

em tal guisa que lhe nam ficou nada por diuisar, & depois que todo ouue assi acabado, chamou ElRey, & seus filhos, & disselhe. *Agora podeis ver a semelhança de meus feitos, & perguntarme por todo o que vossa merce for, & eu poderuos ey responder com experiẽcia ante vossos olhos.* Esguardou ElRey muy bẽ toda aquella mostra, como estaua, deshi o Prior começoulhe adeuisar todo, mostrandolhe logo toda a longura do muro, como estaua, da parte do mar, & quanto era acompanhado de torres; & de que altura eram, a mayor parte dellas, & depois lhe mostrou oCastello com todo seu assentamento, & quaes eram os lugares, por onde a Cidade podia receber combate, com todalas mais cousas, que aElRey prouue de saber, & como quer que ofiloſopho diga que mais forte he o conhecimẽto da cousa conhecida per si mesma, que por sua semelhança, nam reprouando seu dito, que seria escarneo para my certamente nam falleceo nenhũa cousa daquellas, que eraõ na Cidade para ver, & saber, que todas ahi nam fossem muy bem declaradas, & conhecidas, segundo cumpria, daqual cousa foy ElRey muyto contente, louuãdo muito a boa discriçam do Prior, & muito lhe pareceo aquella Cidade azada para o que elle desejaua, & depois de algum pequeno razoado, que sobre aquelles feitos ouue, mandou ElRey, que tirasse a area, & aquellas cousas, que alli estauam, & por entaõ nam se falou mais nada em cousa, que áquelle caso pertẽcese.

CAP. 18 *Como ElRey disse a seus filhos que duuidaua muito começar aquelle feito, antes de primeiro o saber a Rainha, & o Condestable.*

VISTA aquella mostra, que o Priol fez ElRey consirou sobre todo alguns poucos dias, & depois que todo teue bem cõsirado falou cõ seus filhos em esta guisa. *Consirei acerca de nossos feitos começados, & acho q̃ para se bẽ pode rẽ executar tenho dous muy grãdes imigos, ou impedimẽtos. O primeiro he a Rainha minha sobre todas muito amada, & prezada molher a qual por suas grandes virtudes, & bondades, he assi amada de todos geralmente, que se ella em este feito nam dá consentimento nenhum dos do pouo, nem dos outros mayores, nam poram*

mão em êste feito com nenhuma fiuza, nem esforço; o segundo impedimento he o Cõdestable, o qual sabeis que per sua muy boa vida, & polos grandes, & bemauenturados aquecimentos, que ouue, tẽ assi as gentes do Reino chegadas à sua amizade, que se elle por ventura contradisser esse conselho, todos teraõ que nam era feito direitamẽte, a qual cousa lhes faria menos esforço para nos ajudarẽ a ello, quando fosse requerido. Porẽ antes de nenhuma cousa he bem que vejamos per que maneira lhe faremos saber a determinaçam, que em ello àuemos, porque ao depois por seu desprazimento naõ recebamos algum pejo: Os Infantes foram algũ tanto desconentes no mouimẽto daquelle feito, pensando que em ambas aquellas pessoas teriam muy grandes contrarios, & esto confirauaõ por esta guisa. Primeiramente que a Rainha era molher, aqual segundo sua natureza nam lhe poderia desejar nenhũa cousa perigosa, & quãto era á parte do Cõdestable confirauam como era homem velho, & que toda sua mancebia despendera em tantos trabalhos, dos quaes, pola graça de Deos, auia dias que tinha repouso com grande, & proueitoso galardam de seus merecimẽtos; a qual cousa per ventura seria azo de o poer em duuida na esperança da vitoria, que lhe daquelle feito poderia vir. Emperó assi como homẽs, em que moraua hũa fermosa, & marauilhosa fortaleza, nam quizeram mostrar que aquelles eram os mayores impedimentos que naquelle feito podiam auer, & confirando em ello o differaõ a El Rey, que semelhantes cousas nam eram para ter em grande estima, *porque*, differaõ elles, *tanto que a Rainha nossa Senhora, & madre, for contente acerca de nosso mouimento, o Condestable naõ he homẽ, que contradiga nenhũa cousa, que vos ordenardes por seruiço de Deos, & por acrecentamento de vossa honra, & estado. Porem quanto à Rainha nos iremos a ella, & lhe falaremos por tal guisa, que ella mesma seja a q̃ vos peça, que nos outorgueis o proseguimento deste feito.* A El Rey pareceo bõ conselho, o que tinham seus filhos, & disse que se trabalhassẽ de o poer em fim, porquanto sentia que estes dous impedimentos tirados, nam tinha outra duuida para q̃ leixasse de proseguir sua demanda. Os Infantes se foram logo à Rainha, & apartaraõna em seu estrado, dizendo, por esta guisa.

Pra-

Praticados Infantes a Rainha.

SEnhora, bem sabe vossa merce a alteza do sangue, donde, per graça de Deos, viemos a este estado, em que depresente somos, aqual cousa nos acarreta continuadamente muy grandes cuidados, porque possamos conseguir a virtude daquelles Principes, de cuja linhagem a Deos prouue de nos trazer a este mundo, & sobre todo consiramos aidade, em que somos, & como poderemos mais honradamente receber estado de Caualaria em algũ lugar, onde se mouessem algũs grandes feitos darmas, ou trabalhos perigosos, onde nossa virtude podesse ser demostrada ante a vista de todos, pois que os Caualeiros, principalmente forão ordenados porque, antre os outros homens, tenham vantagẽ nos feitos das armas, quanto mais aquelles, a quem Deos quiz dar nobreza degeraçam, nos lugares, onde se prouão as forças, & se exprimentão os coraçoẽs, deuẽ mais honrosamente receber a Ordem daquelle estado; & porquanto El Rey nosso Senhor, & padre, desejando nossa honra, & acrescentamento, como de seus filhos, quizera fazer grandes festas, & conuites para honrar nossa Caualaria, daqual cousa nòs, per nenhũ modo, podiamos ser contentes, consirãdo o que dito he, & estando em esta duuida, quiz Deos que sobre chegou ahi Iohão Afonso Veedor da fazenda, & falounos em hũa Cidade, que he em Africa, que chamaõ Ceita, mostrandonos como era muy azada para ser filhada, a qual cousa nos falamos a El Rey nosso Senhor, & Padre, o qual enuiou la o Prior, & o Capitam, por deuisarem o assentamento da Cidade, se por ventura seria tal, como Iohão Afonso dezia. Ora são ja chegados de la, & segundo o recado que trouxeram, a Cidade he muy azada para se filhar auendo bom auiamẽto para ello, & porquanto, Senhora, nòs temos muy grande vontade de se este feito poer em fim, & sentimos que El Rey senam quer despoer a ello, assi despachadamente, como nòs queriamos. Pedimosuos, por merce, que primeiramente vos praza consintirdes em ello, porque sentimos certamente, que o principal impedimento, que El Rey ha de ter, he a duuida, em que estarà, não sabendo se vos prazera dello, ou nem, por quanto cuidarà q̃ por o amor, que vos nos tendes, segundo a condiçom das outras molheres, que não vos prazerà que cometa-

metamos cousa, de que nossas vidas fiquem em perigo, & deshi que lhe peçais da vossa parte seja sua merce de encaminhar, como isto seja posto em fim. *Bẽ he verdade*, respõdeo a Rainha, *q̃ eu vos tenho assi aquelle amor, que qualquer madre por obrigaçam natural deue ter a seus filhos, & ainda muyto mayor por duas cousas. A primeira polo grande amor, que tenho a ElRey vosso Padre, assi polas grandes virtudes, que em elle ha, como por ser meu Senhor, & marido, & sentir que me tem taõ grande amor, como homẽ do mundo, q̃ o mor tenha à sua molher, & a segunda por vos Deos fazer taes de que eu espéro que naõ nacerà outra cousa, saluo aquella, que requere o estado, que tendes, & grande linhagem, de que decendeis, empero quanto para semelhantes feitos eu nunca vos poderia priuar vossas boas vontades, antes vos ajudarei a ellas, com todas minhas forças, & poder, & certamente que eu nam podera hoje ouuir nouas, cõ que me mais prouuera, ca por semelhante requerimento me fazeis entender que taes vontades tereis ao diante para obrardes aquellas cousas, que sempre obraram, & obraõ aquelles Reys, & Principes da linhagem, de que decendeis. Porem ami me praz muyto de poer logo mão em este feito por tal guisa, que com a graça de Deos, vossas boas vontades ajão efeito segundo de sejais, & quereis.*

CAP. 19. *Como a Rainha falou a ElRey no requerimento de seus filhos, & da reposta, que lhe ElRey a cerca dello deu.*

NA M quiz à Rainha poer aquella cousa em tamanha tardança, porque lhe parecia que minguaua na boa vontade, que mostraua a seus filhos, & fez logo saber a ElRey como lhe era necessario falarlhe, porẽ que fosse sua merce de lhe fazer saber a desposiçam em que estaua, mas ElRey vzándo de sua nobre cortezia, nam quiz consentir que se ella metese em tal trabalho, & disse ao mesageiro que lhe dissesse que elle iria onde ella estaua, como defeito logo foi.

Pratica da Rainha à ElRey.

SEnhor, *disse a Rainha*, eu vos quero requerer hũa cousa, q̃ he muyto contraria para requerer madre para filhos, porque comũmente as madres requerem aos Padres que arredẽ seus filhos dos

dos trabalhos perigosos, tendo sempre grande arreceo de quaesquer danos, que lhe podẽ a contecer. Eu tenho tençaõ de vos requerer que os arredeis dos jogos, & das folganças, & os metais nos trabalhos, & perigos, & isto, senhor, he por esta guisa; vossos filhos, & meus vieram hoje amy & me contàram todo o feito, que tinheis passado acerca da Cidade de Ceita, sobre que vos falou Iohaõ Afonso vosso Veedor da fazenda, dizendome, como sentião que vos naõ despunheis a encaminhar seu filhamento como elles desejauaõ, porẽ que me pediam q̃ me prouuesse de vos falar em ello, & volo requerer da sua parte, & da minha. Eu, senhor, esguardando como elles vem de linhagem de Emperadores, & Reys & de outros muy notaueis, & grandes Principes, cujo grande nome, & boa fama he hoje, por todas as partes do mundo, nomeada, naõ queria por nenhũa guisa, pois lhe Deos por sua merce quiz dar a desposiçam dos corpos, & do entender, que elles por seus trabalhos faleceslẽ de conséguir os feitos daquelles, q̃ disse, & por tanto eu aceitey seu encargo, & me prougue muyto de seu requerimento auendo seu desejo por bom para começo de sua noua idade, polo qual vos peço por merce que queirais encaminhar como elles possaõ exercitar suas forças, & prouar suas virtudes, segũdo deuẽ, para aqual cousa parece q̃ tendes muy bom azo, querendo-vos auiar que se ponha em obra aquillo, que ja tendes falado, & alem da parte, que a vos acerca dello acontece, eu da minha volo terei em merce.

☞ Senhora, *respondeo El-Rey*, tal requerimento me fazeis vos, de que eu recebo muy grande empacho, & esto he por me requererdes primeiramente o que vos eu ouuera de requerer a vòs metẽdo ami em prazimento o q̃ eu por ventura duuidàra muyto de vôs quererdes outorgar sem constrangimento de rogos. Porẽ dou muytas graças a Deos, porque vos trouxe atempo de me tal cousa requererdes, daqual eu saõ muyto ledo, & me praz de o poer em obra, segundo me requereis, o que com a graça de Deos espero que venha a proueitoso fim, & porquanto, Senhora, me vos tendes feito este requerimento, prazeruosha que eu vos faça outro naõ muy longe deste proposito, que vos praza de eu ser onde vossos filhos forem, assi participador de seus conselhos, & companheiro de seus perigos. Bem foi a Rai-

a Rainha leda de ouuir as rezoẽs que se ateli passaram, mas quãto a aquelle ponto, bẽ mostrou q̃ lhe nam prazia de o ouuir, & disse.

☞ Senhor, amy será muyto graue de poder com meu coraçaõ, q̃ outorgasse cousa semelhante, ca por aquella guisa, que amy pareceo razoado o requerimẽto, que vos primeiro fiz, por essa me parece, quanto ameu juizo, o vosso fóra de rezaõ, porquanto aquello que meus filhos requerẽ, he para ganharẽ honra, que vos ja tendes ganhada, a qual elles ainda nom tem, senaõ por rezão de vos, & daquelles Reys, & Senhores, don de decendem, & porem lhe he necessario de a buscarem agora sometendo seus corpos a grandes trabalhos, & perigos, naõ receando sua morte, se por algũ caso a conteceer, por chegarem a aquello, que seus auôs percalçaraõ, ca por certo naõ lhes ficara pequeno encargo depois de vossos dias de consiguirem vossas virtudes, & parte de vossa honra. E pois que a Deos graças, por muitas partes do mundo he notorio como vos per vossos grandes merecimentos, & trabalhosos encargos cobrastes tanta honra, que não taõ somente ao mais poderoso Rey do mundo poderia abastar, mas ainda tres, ou quatro seriam dello contentes, assi, Senhor, me parece vossa ida escusada, se vossa merce for, ca sobre todo deueis de consirar na idade em que sois, a qual creo que he pouco menos de sincoenta, & dous, ou sincoenta, & tres annos & como toda vossa mancebia despendestes em trabalhos por defensaõ, & acrescentamento de vossos Reynos, a qual cousa prouue á Deos de vos poer em termo & fim bemauenturado. E pois a elle prouue de assi ser, mais honesto, & mais razoado he que os annos, que vos derradeiramente ficam para viuer, despendais em corregimento de vossos Reynos, & emenda de vossos peccados; porque assi como a Deos prouue de vos honrar o corpo em este mundo, que assi vos honre a alma no outro, antes que mouer des agora nouas pellejas, das quaes se pode seguir por ventura, q̃ aindaque depois queiraes assossegar, o naõ possais fazer, porq̃ os feitos se aquecẽ muytas vezes por tal guisa, que com hũas guerras se começam outras, & sam semelhantes ao fogo, que os laura dores poẽ aos matos, os quaes pensando queimar hũa pequena mouta, queimão suas sementeiras. E deueis ainda consirar como todalas honras deste mundo

caẽ

caẽ ao ponto de hũa ſo ora, & por hũa muy pequena deſauentura perdẽ os homẽs muy grãde parte de ſuas honras paſſadas, por que toda a boa andança dos homẽs comũmente ſe julga polà fim: ca em nenhũa daquellas couſas, que os homẽs eſperão neſte mundo, não reſponde menos a ſorte, & a fortuna, que os feitos das pellejas. Porẽ de noſſos filhos hirem, & cometerẽ qualquer couſa, que lhe vòs ordenardes, amy me parece que he bẽ, & q̃ vos fiqueis em voſſo Reyno, & aquecendo, o que Deos não queira, q̃ ſeus feitos não ſucedão ſegundo ſua vontade, & noſſa, melhor he que vôs tenhaes cõ q̃ os vingar ao depois, que acontraria fortuna abrãger aſſi a vos, como a todalas grandes peſſoas do Reyno. Ca neceſſario ſerá, ſe vós fordes, que nam fique nenhũa peſſoa no Reyno notauel ſem voſſo grande cõſtrangimento. E aſſi, Senhor, que minha tençam he ſer melhor ficardes, que por nenhũa cobiça de honra vos mouerdes de partir de voſſo Reyno. Todas voſſas rezoẽs, Senhora, *diſſe El Rey*, ſão para conſirar quanto pertence a aquelle, q̃ ſe moueſe por caſo de honra, o que certamente nam he em my, ſomente me lembra como çugei meus braços em ſangue dos Chriſtaõs, o qual poſ toque juſtamente fizeſſe, ainda me parece dentro em minha cõ ſciẽcia, que não poſſo dello fazer cumprida pendença, ſaluo ſe os muy bem lauaſse no ſangue dos infieis, ca determinado he na ſãta eſcritura, q̃ a perfeita ſatiſfação do pecado he cada hũ por onde pecca, por alli auer a pendença. Pois que pendẽça, poſſo eu fazer de quantos homẽs por my; & por meu azo foram mortos, ſenaõ matar outros tantos infieis, ou muytos mais, ſepuder, por ſeruiço de Deos, & exalçamento da Sancta Fé Catholica? ca poſto que eu quizeſſe fazer ſemelhante emmẽda por oraçoẽs, ou eſmolas, naõ me parece que aueria perfeita ſatisfaçaõ, pois a pendença he deſigual do erro, ca o officio de rezar principalmente he dos clerigos, & frades, & outras peſſoas religioſas, & a eſmola, q̃ aquel quizeſſe fazer, ſam dinheiros de minhas rendas, dos quaes eu nam poſſo ſentir mingoa, pois de outra qualquer parte meu eſtado ha de ſer gouernado, & ainda me parece que ſeguindo eſte feito perfaço todas eſtas couſas, porq̃ aſsaz de eſmola ſerà buſcar dinheiros, & mantimentos para gouernar tantas gentes, como eu com agraça de Deos eſpero

de leuar

de leuar a esta santa romaria. Pois quanto as oraçoẽs, pareceme que assaz será Deos seruido de semelhante modo, quando por sua graça aquellas casas, em que se agora serue, & adora o nome de Mafamede, cuja alma por seus justos merecimentos he sepultada nas funduras do inferno, forem acompanhadas de clerigos, & religiosos, que de noite, & de dia se sirua, & adore o seu santo nome. Quanto, Senhor, disse a Rainha, ao seruiço do Senhor Deos, eu nam falo nenhũa cousa, antes me praz, e lhe dou muitas graças por vos poer em tal proposito, ca naõ poderei toruar, nem ser contraria a nenhuma cousa, que a seu seruiço toque, & elle, que he sabedor detodalas cousas, sabe certamente que em minha vontade não esta o contrario.

CAP. 20. *Como ElRey polo presente naõ quiz declarar à Rainha q̃ elle auia de ir em aquelle feito, & como logo mandou encaminhar as cousas, que pertencião para a frota.*

QVEM poderia ouuir aquellas palauras, q̃ antre aquelles Senhores passauaõ, q̃ naõ ouuesse estrema da folgança? por certo bem disse Salamão em seus prouerbios que a maior parte da bemauenturança desta vida, para ter qualquer homẽ, está em ter boa molher; nẽ ElRey foi pouco ledo de ouuir assi aquellas palauras à Raynha, das quaes em sua vontade foi muyto contente, empero nam quiz determinar sua ida, consirãdo que se a Rainha determinadamente soubesse que elle auia de ir, q̃ se lhe recreceria mor trabalho de espirito, da qual cousa se lhe poderia seguir algũ dano pola fraqueza de sua compreiçam, mas a ida de seus filhos ficou logo posta em determinaçam, & logo ElRey começou de encaminhar auiuadamente o corregimento, que pertencia para sua ida & a primeira cousa, que logo mãdou fazer, foi prouimento de suas tercenas para saber parte dos nauios, que tinha, & como eraõ repairados, mandou logo trigosamente cortar madeira, para refazimento de algũas galés, & fustas que lhe faleciam para comprimẽto do numero, que elle entendia de leuar, a saber quinze galés, & quinze fustas, e assi mãdou logo à parelhar carpinteiros, e calafates q̃ obrasse nos ditos nauios, & dessi guarnecimento para elles com todalas outras cousas, que lhe

per

pertenciam. Mandou mais ElRey apanhar quanto cobre, & prata se pode achar no Reyno, & assi mandou trazer outro de fora, fazendo seu trato cõ os mercadores polo melhor modo, que elle pode, em tal guisa que em muy breue tempo teue delle muy grã de abastança, & Iohaõ Affonso Veedor da fazenda proueo logo todalas rendas da Cidade, & falou com Ruy Pires do Landroal que era thezoureiro da moeda naõ lhe declarando porem o segredo, por tal guisa que lhe mandou que fizesse aparelhar as fornalhas todas da moeda, as quaes logo foram prestes, & despachadamente começaram de laurar, & tanta trigança se punha naquelle lauramento, que, tirando algũs dias de muy grandes festas, todolos outros continuadamẽte de dia, & de noite laurauaõ. Mice Carlos o Almirante foi logo avizado, por mandado DelRey, q̃ prouesse todolos mareantes, cada hum em seu estado, de guisa que despachadamente podesse fazer delles o que lhe ElRey mandasse. Gonçalo Lourenço de Gomide, que era escriuaõ da puridade, mandou logo fazer cartas em nome DelRey para o escriuaõ dos marauedis, & assi para todolos Coudeis, & Anadeis dos besteiros do Reyno, que fizesse logo seus alardos, & lhe enuiassem os cadernos delles, onde quer que elle estiuesse, nos quaes declaradamente fossem escritas as idades das pessoas, & corregimẽtos que tinhaõ pera seruiço DelRey. Mas quem poderia escreuer a multidam das sentenças, que se dauam sobre aqueste feito, ca o rumor do pouo era muy grande vendo o abalamento destas cousas, & posto que cada hum em sua parte se trabalhasse de esquadrinhar aqueste segredo, naõ auia ahi algũ, que certamente soubesse determinar o lugar para onde aquelle corregimẽto era, & as sentenças, que se dauam acerca dello, deixamos para outro capitulo, porquanto aquellas cousas naõ se faziaõ ainda tão trigosamente, como se ao diante fizeram, & deueis de saber que a diligencia, que ElRey mandou poer na moeda, & rendas, foi por nam lançar pedidos, aqual cousa fez a dous fins. A primeira por quanto aquelle feito principalmente era mouido por seruiço de Deos, & nam queria ElRey que pessoa alguma de seu Reyno tiuesse azo de receber algũ escandalo. A segunda era porque, se ouuera de lançar pedidos, fora necessario de fazer ajuntamento de

de Cortes, nas quaes de necessidade se ouueram de declarar algũas conjeituras, ou partes do feito por tal guisa, que se poderia entẽder a verdadeira determinaçam, que ElRey sobre esto tinha. Em este corregimento, & cousas, que ElRey assi mandou fazer, se pozeram bem dezoito mezes, no qual espaço os Infantes falaraõ a seu padre, pedindolhe por merce que quizesse poer mayor trigãça naquelle feito, ca postoque ElRey muyto trabalhasse, a elles não parecia tanto, que nas cousas que homẽ muyto deseja, quãdo está em esperança de as cobrar, nunca o espaço pode ser tão pequeno, que lhe naõ pareça grãde; & alem desto hũa das propiedades dos homẽs mancebos, segundo declara Frei Gil de Roma, por authoridade dofiloſoſo, na terceira parte do segundo liuro do regimento dos Principes, & Paulo Virguerio na ensinança dos moços fidalgos, he serẽ trigosos, & arrebatados em seus feitos, & esto por rezaõ do esquentamento do sangue, que em elles naturalmente he naquella idade, & tanto lhes parecia aos Infantes, que esta cousa se fazia de vagar, que disseram a seu Padre que pẽsauaõ que elle queria cessar do preposito, que com elles determinara. *Bem sabeis*, disse ElRey, *como antes que falassemos à Rainha, vos disse que não podia em este feito fazer nenhũa cousa, que a primeiramente ella, & o Condestable naõ soubessem, & pois da Rainha ouuemos seu prazimento, conũe que falemos ao Condestable, por cuja rezam naõ posso mais trigosamẽte despachar meus feitos para auiar o que me he necessario.* Os Infantes disseram que era muy bem, que sua merce encaminhasse como se logo pozesse em obra de falar ao Conde, porque ao diante tiuesse certa determinaçam do que auiaõ de fazer.

CAP. 21. *Como ElRey, & os Infantes determinarão a maneira porque se auia de falar ao Condestable naquelle feito, & como lhe foi falado, & per que guisa.*

ELREY, & os Infantes eram àquelle tẽpo em Santarem quando estas cousas antre elles foraõ faladas, onde determinaram que este feito nam fosse falado ao Cõdestable por escrito, nem messageiro, mas ElRey lho disesse pessoalmente, & que para isto se fazer mais fora de sospeita, que o Infante

fante Dom Duarte, & o Infante Dõ Enrique partissem logo caminho de Riba de Odiana leuando consigo monteiros, & caçadores que andassem assi despendendo dous, ou tres meses em seus desẽfadamentos, ate que ElRey, & o Infante Dom Pedro passasse o Tejo, & se fossem chegando contra algũ lugar; que fosse mais acerca donde quer que o Condestable entam estiuesse. O Infante Dom Duarte auisou logo seus officiaes que se fizessem prestes para cõtinuarẽ seu caminho, & escreueo a Martim Affonso de Mello porque era hũ fidalgo grãde caçador & monteiro, fazendolhe a saber como elle, & o Infãte Dõ Enrique seu Irmaõ hiaõ a folgar cõtra aquella parte, porẽ que lhe rogaua que elle estiuesse prestes cõ suas aues, & caẽs, & isso mesmo auizasse a quaesquer pessoas, q̃ sentis sẽ que tinhaõ despoiçaõ para ello. E logo os Infantes partiraõ sẽ toda a sua gẽte entẽder o tal segredo, somẽte no monte, & caça, & entre tanto ElRey esteue em Sãctarẽ ate que lhe pareceo que era tempo de partir, & tãto que sepassaram dous meses, logo na segũda somana do terceiro mes, ElRey fez encaminhar sua partida, & per sua tẽçaõ ser melhor dessimulada, disse hũ dia cõtra o Infãte Dõ Pedro de maneira que todos ouuissem. *Ia agora vossos Irmaõs cuidaram que nam ha mais na caça, nem no mõte, que quãto elles sabem, empero, meu filho: ainda eu quero ver se lhe posso leuar auantagem, porque vos outros mancebos pensais que nos os velhos nam sabemos as cousas taõ perfeitamente como vos, mas prazendo a Deos nos partiremos daqui, & iremos ver estes montes, onde eu achei muitas vezes muy grandes porcos, & se a Deos prouuer de nos deparar cousa, em que nos desenfademos, porem podemos ver quando nos ajuntarmos quaes foram melhores monteiros.* Aquelles senhores, & fidalgos, que eram com ElRey, começaram muito de departir naquella montaria de guisa que todo entendimento da Corte nam era por entaõ em outra cousa, senaõ em corregimento pertencente para aquelle caminho. Partiose ElRey logo daquella Villa de Sanctarem, & o Infante Dõ Pedro com elle, & correram logo aquella ribeira de Mugem, & deshi foraõse à ribeira de Sor, que he acerca de Coruche, & repousaram alli algum pouco, porquanto o Condestable a aquelle tẽpo estaua em Arrayolos, & en-

caminharam sua ida contra Mõ temòr, & esto muy de vagar, & antes que partisse daquella ribeira de Sor, disse ElRey contra o Infante. *Certamente eu acho ja agora minha casa desfeita de bons caens, especialmente de aloens, ca me parece que estes que trago, ou he porque os mais delles nam foram ainda encarniçados, ou porque por ventura nam sam bons de sua natureza, ou porque nam tem conhecimento das matas desta terra, como tem das outras da Estremadura, onde foram criados. Pois,* disseram alguns dos que alli estauam, *Senhor, seria bom mandardes de vossa parte saber a casa de algũs fidalgos desta comarca se tẽ algũs caães, que volos enuiem, especialmente para aquella ribeira de Lauer, em que sempre soeis de achar grandes porcos, & bons. Nam parece que aproueitarà*, disse ElRey, *porquanto o Mestre dè Auis, que he hum homem, que sempre tem muitos, & bons, sey que serà jà com meus filhos, ou lhe enuiariam pedir os melhores caens, que tiuesse, ca assi fizeram a Martim Affonso de Mello, mas entendo,* disse elle, *que o Condestable terà algũ bõ, que nos possa enuiar. Se vossa merce for,* disse o Infante *escreuerlhey eu, porquanto me vẽ mais agento que a vossa merce, por euser alõgado de minhas terras, & vir a Corte desapercebido de semelhantes desenfadamentos,* ElRey disse que era muy bem consirado, & todos os outros assi disseram, como se comũmente faz antre os senhores, que qualquer cousa, que dizem em louuor; ou do esto, todos conseguem seu proposito, & tanto se poz esto em vzança em nossos dias, que algũs fundando sobre ello interesse filhauaõ semelhante geito por officio, mas o que dello se seguio falaremos ao diante, depois do acabamẽto destas cousas, passando primeiro polos feitos do Rey nado DelRey Dom Iohaõ, & Dom Duarte, porquanto em seus dias nenhũ daquestes achamos, que ante suà presença ouuesse auentajado fauor. Ora tornando a nosso proposito o escriuaõ foy logo chamado, ao qual foy logo mandado que fizesse huma carta em nome do Infante Dom Pedro para o Condestable, naqual depois de suas encomendas, lhe fazia saber como ElRey seu padre, & elle eram partidos de Santarem, com intençam de se desenfadarẽ por aquelles montes, & que perquanto elle viera de suas terras á Corte aforrado, mais com intençaõ de desembargar

gar seus feitos, que de andar amonte, que lhe rogaua que setiuesse hũ bom alam de filhar, que lho enuiasse, porquanto os que seu padre trazia, nam eram taes, que antre elles ouuesse algũ especial. Esta carta foy logo feita, & assinada, & o moço da estribeira prestes para aleuar, mas foy necessario leuaremnaa inda a Camara do Inffante para lhe elle poer o sinete, & esto era porque alem daquelles sellos, que o seu escriuam trazia, costumaua elle sempre trazer hum, com que sellaua algumas cartas especiaes, que a elle prazia, & ao tẽpo, que lhe ouue depoer aquelle sinete, teue tal modo, que fez hum escrito por sua mam muy secretamente, no qual fazia saber ao Condestable como El-Rey seu padre era necessario falar com elle algumas cousas sustanciaes, & de grande segredo, porem que lhe encomendaua que dessimulasse por algũa boa maneira como bem podesse chegar a Montemòr, onde El-Rey seu padre logo auia de ser aqual carta assi enuiada, vendo o Condestable a alma, que em ella vinha, como sages, & discreto, calou muy bem aquelle segredo, fazẽdo ao moço algũas pregũtas mui alõgadas daquelle proposito, s, pola saude Del Rey, & deseu filho, & deshi dos desẽfadamentos, q̃ trazia em suas mõtarias, *Sey* disse elle, *que El Rey meu senhor ouue nouas da boa esquença de seus filhos, que ca traz em seus montes, & quiz vir tomar sua parte por lhe elles nam leuarem auentagem, mas muito me peza porque naõ tenho agora taes caẽs, cõ que lhe posa fazer seruiço, em pero antre estes, q̃ tenho, sera buscado o melhor para seruiço do senhor Infante D. Pedro, q̃ mo enuia pedir*, deshi fez logo fazer a reposta assi depraça, como o Infante fez a q̃ lhe enuiou, dizendo, q̃ de seus desenfadamentos lhe prazia muito, mas que lhe pezaua por naõ ter cousa especial, como elle desejaua, para lhe fazer seruiço empero que dos aloens, que auia em sua casa, lhe enuiaua o melhor, & que lhe pedia por merce q̃ qualquer outra cousa, em q̃ elle entendese que o poderia seruir, nam o ouuesse dello por escusado. ElRey fazendo assi sua viagem chegou a Montemór, & tantoque o Condestable soube que elle alli estaua, disse contra os seus *Pois ElRey meu Senhor alli he tam perto, que nam sam mais de tres legoas, aindaque grandes sejam, desmesura será*

nam ir eu falarlhe auendo tanto tempo que o nam vi, porem encaminhou logo sua partida, & foy falar a ElRey, & tantoque chegou lhe foy falado todo o feito passado, dizendolhe ElRey que postoque algũas cousas tiuesse começado de ordenar, que naõ era porem cõ determinaçaõ de o feito se poer em execuçaõ, ate ser falado com elle, porem lhe roguaua que lhe disseſſe o que lhe daquelle feito parecia. *Oque ami parece*, respondeo o Cõdestable, *he que este feito nam foy achado por vos nem por outra nenhuma pessoa deste mundo, somente que foy reuelado por Deos querendouos abrir azo, & caminho para que lhe fizesseis este tam especial seruiço, para que vossa alma ante elle possa receber grande merecimento pois que a elle praz de o seruir des neste feito, nam ha mais, que esquadrinhar, ca assi como a elle prouue de o trazer ante os olhos do vosso entendimento, assi lhe prazera por sua merce de o trazer a proueitoso fim, & vos por merce nam deixeis de obrar em ello de guisa, que por vossa mingoa nam faleça nenhuma cousa do que para semelhante feito pertence.* Em esto chegaram os Infantes Dom Duarte, & Dom Enrique, donde andauam em seus desenfadamentos, & sem outra mostrança de conselhos, nem de fala certa, sentiram a vontade do Condestable, & breuemente se partiram cada hum para sua parte, ElRey, & Infante Dom Pedro para Sanctarem, & os Infantes Dom Duarte, & Dom Enrique para Euora, & o Condestable para Arrayolos.

CAP. 22. *Como ElRey começou de ordenar mais trigosamente sua ida, & como se os Infantes tornaram de Euora, & como se os Infantes Dom Pedro, & Dom Enrique partirão para suas terras, & cousas, que la fizeram.*

ESPAÇO, que os Infantes estiueram em Euora, foy pouco, que tantoque souberam, que seu padre era em Sanctarem, logo partiram de aquella Cidade, & foram para elle, onde seu ajuntamento nam durou muito, porque o Infante Dom Pedro, & o Infante Dom Enrique se foram logo para suas terras. ElRey, & o Infante Dom Duarte ficaram alli dando auiamento mais trigoso as cousas começadas, do que se ate hi dera.

O In-

O Infante Dom Pedro, & o Infante Dom Enrique tiueram tal maneira em seu caminho, que se o desenfadamento de Riba de Odiana foy grande, aquelle não foy menos, ca tantoque chegarão a Coimbra, logo o Infante Dom Pedro fez buscar quantos desenfadamentos se poderaõ achar para folgança de seu Irmão & sua, & com esto grande abastança de viandas, de que sempre forão gouernados, em quanto estiuerão polas terras do Infante Dom Pedro. Por semelhante fez o Infante Dom Enrique, tanto que entrarão na Comarca da Beira, onde elle tinha seu senhorio. Mais fez ainda o Infante Dom Enrique por acrescentar seus desenfadamentos, ca ordenou como se fizessem hũas nobres festas em Viseu, para as quaes mandou conuidar o Conde de Barcellos seu Irmão, com todolos Senhores, Bispos, fidalgos, & outros bõs homẽs, que auia em aquella Comarca, aos quaes fez saber, como aquellas festas se auião de começar em vespora de Natal, & auiaõ de durar atè dia dos Reys, porem que lhe prouuesse de terẽ tal maneira em sua vinda, que áquelle tempo fossem alli, ou antes, se o fazer podessem, per azo de suas apozentadorias serẽ melhor auiadas, & para esto mandou o Infante a Lisboa, & ao Porto, por panos de sirgo, e de lãa, & brosladores, e alfayates, para fazerẽ suas librés, e momos, segũdo para sua festa realmente pertencia, & deshi foram buscadas viandas por todalas partes mais abastadamẽte do que se poderã achar. Foraõ alli trazidas muitas cargas de cera, que se despenderaõ em muitas tochas, assi de seruir, como de dançcas, brandoẽs, & vellas, & outros em tamanho numero, que quasi seria impossiuel de se poderem contar. Alli foraõ outrosi de todalas viandas de açucar, & conseruas, que se poderam achar no Reyno em muy grande abastança, & assi de todalas maneiras de especias, & outras fruitas verdes, & secas, que compraraõ para a festa ser bem abastada, & taõ bem vieraõ alli muitas pipas de maluasia cõ outros muitos vinhos brãcos, & vermelhos, assi da terra, como d'todas as partes onde os auia melhores, & quando veo a vespora de Natal, eraõ ja todas estas cousas prestes, & assi muitos corregimentos de justas, & outros arreos de desuairadas maneiras: & a Cidade, & aldeas de arredor eraõ todas cheas de gẽte de guisa, que parecia a alguns estrangeiros, que por alli passauão, que

aquelle ajuntamento naõ era, senam Corte Del Rey. Em aquellas festas ouue muy grande prazer, porque auia em ellas muitos senhores, & grandes com muitas maneiras de desenfadamentos, & sobre tudo a abastança, que era muy grande, de muitas deleitosas viandas: ca naõ se acha que em todos aquelles dias ouuesse nenhum falecimento, porque aquella festa em algũa parte podesse ser abatida. E deueis saber que o Infante Dom Enrique foy hum homem, cujos feitos, & estado entre seus Irmaõs teue mayor auentagem de realeza, leixando o Infante Dom Duarte, a que por direita successaõ conuinha de o fazer, & como quer q̃ se estas festas começassem com entenção de nam terem em ellas outras pessoas de grande estado, a fora aquellas, que já dissemos, o Infante Dom Duarte, que estaua em Santarem com seu padre, tanto que soube as nouas daquelle ajuntamento, ouue muy grande desejo de ser em elle, & logo, como passou dia de Janeiro, ouue licença de seu padre, & escolheo seis fidalgos, os mais gentishomẽs de sua casa, cõ algum outro pequeno corregimẽto, & assi aforrado partio de Santarẽ, & trigou tanto seu andar, que postoq̃ os dias fossem pequenos, & os caminhos màos, chegou a Viseu a taes horas, que ouuio o officio de vespora dos Reys com seus Irmãos. Mas quẽ poderia dizer o acrescentamẽto da festa, que aquelles senhores fizeraõ com sua vinda? Ao outro dia ouue justas muy grandes, nas quaes justou o Infante Dom Duarte, & aquelles gentishomẽs, que com elle vieraõ, & da outra parte justaraõ os Infantes, & os mais daquelles fidalgos, & gentishomẽs, que eram alli cõ elle, & todo aquelle dia se despendeo em justas, & danças, & outros desenfadamentos. Alli ouue momos de tão desuairadas maneiras, que a vista delles fazia muy grãde prazer aquantos alli erão, & ainda a muitos de fòra, q̃ o souberaõ. E no dia seguinte disse o Infante Dom Enrique ao Infante Dom Duarte seu Irmão. *Senhor, pois que foy vossa merce virdes a esta terra, aonde nos estamos, não como cortezãos, mas como homens, que continuadamente seguiamos o monte, será vossa merce filhardes huma libré das que aqui temos feitas para nosoutros os monteiros.* O Infante disse que lhe prazia muyto, a qual libré foy repartida por alguns daquelles fidalgos; & gentishomens

mens, & poſtoque ella não foſſe de muito finos panos, era porem deſejada de muitos, porque não a daua, ſenão a eſpeciaes homens.

CAP. 23. *Como os Infantes foraõ a Sanctarem todos tres, & da maneira, que tiuerão em ſeu caminho, & do que falarão a ſeu padre, tanto que chegarão aonde elle eſtaua.*

ACABADAS aſſi aquellas feſtas, como tendes ouuido, partiraõſe os Infantes com ſeu Irmão caminho de Sanctarem, & o Conde de Barcelos, & os outros ſenhores, & fidalgos ſe eſpediraõ delles & tornaraõſe para ſuas terras. Os Infantes todos tres tiueraõ antre ſi eſta maneira, a ſaber, o Infante Dom Enrique fez a deſpeza a ſeus Irmãos, em quanto foraõ pola Comarca da Beira; & o Infante Dom Pedro depois que forão na Eſtremadura, & o Infante Dom Duarte em quanto eſtiueram em Sanctarem; eſto todo fizeram antreſi taõ abaſtadamente, que o ſegundo nam eſtudaua em al, ſenam como ſobrepujaria ao primeiro, & o terceiro ao ſegundo: emperò taõ grandemente foi todo feito, & ordenado, que não tinham em que leuar ventagem hum ao outro. Ah Deos, diz o Autor, & como poſſo eu falar em eſtas couſas, que ſe me naõ demouam as entranhas da vontade, para auer dello huma ſaudoſa lembrança, que aſſi como os infermos ſe deleitam em conſirar os deleites da ſaude, & os velhos em contar os bons aquecimentos das couſas paſſadas, onde ſe acharam, nam menos folgança ſento eu em my em conſirar, & ſaber as couſas de aquelle tempo, & aindaque naturalmente todo los homens, depois que paſſaõ as primeiras tres idades, doeſtaõ muito aquelle tempo, em que ſaõ, dizendo que viraõ outro melhor mundo, prazmando o preſente, buſcandolhe nouas maneiras de faltas, para ajudarem ſeu propoſito, ſegundo noſſo entender, não he tanto pola maldade das couſas daquelle tempo, como pola fraqueza de ſua idade: ca certamente nam ſe pode aqueſto entender em my: porquanto a minha idade não he ſemelhante á daquelles, que diſſe, nem a Deos graças, naõ ſaõ aſſi apaſſionado por infirmidades, per que me anoje a vida preſente, ſòmente me deſpraz, porque

não vejo hum tempo semelhante àquelle: ca todolos senhores do Reyno naquelles dias amauão muito seu Principe, & o Principe a elles, antre os quaes auia huns geraes desenfadamentos, & os Cidadãos tinhão antresi concordia, & amizade. Como os Infantes chegarão a Santarem, forão recebidos de seu padre, & de toda outra gentileza da Corte, com muy grande prazer, & alegria, & desenfadamento, & o Infante Dom Duarte, em cuja pessoa & Casa entaõ era a gentileza do Reyno, teue encargo de fazer a custa a seus Irmãos, em quanto estiueram em aquella Villa com seu padre, & como quer que elles assi andassem em suas folganças, & desenfadamento, naõ perdiaõ porem cuidado de acabarem este feito, em q̃ tinhão falado, parecẽdolhe que se alongaua mais, do que seu desejo queria: ca segũdo achamos, desque neste feito primeiro foi falado ata áquelle ponto eraõ passados melhoria de tres annos, & acordaram antresi de falarem em ello a seu padre, o que assi fizeraõ, pedindolhe por merce que pozesse aquelle feito em algum certo termo para elles encaminharem seus feitos, segundo lhe pertencia. Ao que ElRey respondeo, & disse. *Esto não foy ainda falado a nenhum dos d meu Concelho, & tenho termina do para o Saõ Iohão a Deos pra zendo fazer ajuntamento dos Co celhos em Torres Vedras, onde entendo propoer este feito, & determinar o termo certo, em que ci a graça de Deos ajamos de partir.* E porque era já na quaresma, pa tiraõse os Infantes Dom Pedro, & Dom Enrique, & foraõse para Tentuguel, onde juntamente tiueram a quaresma. E porque nos sos feitos de todo leuem sua direita ordem, diremos aqui o que falecco em estoutro capitulo passado, por acrescentar no auizo bõ, que ElRey teue em sua ordenança. Onde he de saber, que querendo ElRey chegar a Montemôr, que era vespora de entrudo, ouue nouas como seus filhos em aquelle mesmo dia chegarão a Euora, & porque sentio que elles não poriaõ graõ tardança de vir a elle, sabendo sua vinda, & que por azo do Condestable, que ahi auia de vir, teriam algũa presumpção os seus, mandoulhe logo dizer que sem algũa tardança partissem logo dalli, & tornassem a continuar sua montaria: ca postoque fosse quaresma, a mancebia releuaua todo, & que depois que assi andassem algũs dias, tornassem pera Montemôr. A qual

cousa

cousa os Infantes pozeraõ em obra, & logo a quarta feira, acabado o officio da cinza, partiraõ caminho de Beja, ca o outro tempo andaraõ por Eluas, & por outros lugares de Riba de Odiana, & tantoque assi passarão algũs dias fizeraõ volta para Montemòr, & no caminho acerca de Portel mataraõ hum muy grande vsso, que enuiarão a seu padre, mandando lhe dizer palauras graciosas, de que seu padre ouue grande prazer, & do que se antre elles mais passou, fica no capit. antes deste.

CAP. 24. *Como ElRey mandou chamar os de seu Concelho, & como os Infantes tornarão á Corte, & das cousas, que o Infante Dom Enrique requereo a seu Padre.*

GONÇALO Caldeira somente foy aquelle, a que a puridade deste segredo foy reuelada, o qual era escriuaõ da Camara DelRey esto porque Gonçalo Lourenço escriuaõ da Puridade, cujo criado elle fora, não podia por sy sò escreuer tanta escritura, como pertencia para este feito, & porẽ foy reuelado assi a aquelle por sẽ tirem delle que era homẽ, que o guardaria, certamente elle tomou delle tamanho cuidado, que pos toque de pois da tomada de Ceita muytos annos viuesse, nunca ouue homẽ, que em ello lhe ouuisse falar, senaõ por grande ventura, & ainda o q̃ falaua com muyta cautela, & temor. A aq̃ste Gonçalo Caldeira foi dado carrego de fazer as cartas, porque ElRey mandou chamar aquelles do Concelho, que auiam de ser com elle em Torres Vedras, & com todo esto ElRey não cessaua de encaminhar seus feitos o mais despachadamente que podia, & passada a festa da Pascoa, os Infantes partirão de Tentuguel, & foramse para Cintra, onde seu Padre estaua, & tiuera aquella festa, & outrosi o Conde de Barcelos, & o Condestable, & o Mestre de Christus, & o Mestre de Sanctiago, & o Mestre de Auiz & o Prior do Hospital, & Gonçalo Vaz Coutinho, & Martim Affonso de Mello, Iohaõ Gomez da Silua, com todolos outros Senhores, & fidalgos, que aviaõ de ser em aquelle Concelho, vierão se chegando para aquelle lugar onde lhes era mandado que viessem, & chegandose o tempo assinado, ElRey partio de Cintra, & foy folgando por aquella Comarca de Lisboa caminho de Torres

Vedras

Vedras,& antes desto chegando ElRey a Carnide,o Infante Dom Enrique, que muyto desejaua por seu corpo fazer algũa cousa auentejada, chegou a seu Padre, & disse. *Senhor, primeiro que por estes feitos mais vades a diante,por que com a graça de Deos vam ja por tal via, que viram a boa fim, eu vos peço por merce que me outorgueis duas cousas. A primeira que eu seja hũ dos primeiros, que filhe terra, quando a Deos prazendo chegarmos dauante da Cidade de Ceita, & a segunda que quando a vossa escada Real for posta sobre os muros da Cidade, que eu seja aquelle, que vá primeiro por ella, que outro algũ* ElRey olhou contra elle com continẽcia toda cheade rizo, & lhe respondeo por esta guiza. *Meu filho, vos ajaes a bençam de Deos, & a minha por terdes tão boa vontade para meu seruiço, & para a crecentamento de vossa honra, empero pelo presente eu não vos respondo a nenhũa dessas cousas, mas prazẽdo a Deos eu vos responderei a ellas em outro tempo mais pertencente para se dar,que agora.* Assi chegou ElRey a aquella Villa deTorres Vedras, onde se ajuntaram com elle todos aquelles Senhores, que foram chamados para aquelle Concelho,& antes que se algũa cousa falasse, disse ElRey ao Condestable. *Porquanto este feito he assi grande, & arduo, eu sam em muy grande duuida de o mouer a estes como por noua determinaçam, ca posto que eu verdadeiramente delles conheça que são todos muy bons, & desejosos de meu seruiço, acho porẽ que todolos homẽs tem cada hum seu desuairo nas condiçoens, & virtudes, & q̃ assi nam sam todos em hũ coração & vontade, & pode ser que poendo eu este feito determinadamẽte em seu juizo, que a semelhança do perigo com mingoa da fortaleza poderá poer em algũs taes duuidas q̃ deixandolhes homẽ limar por rezam, faram aos outros tamanho rẽceo, que pode ser azo de este feito se leixar de acabar, porem queria saber a maneira,que vos parecẽ que deuo ter para me poder segurar de aquesta duuida. Senhor,* disse o Condestable,*vossa consiraçam me parece muy boa, mas o remedio para ello me parece que sera bem que vós nam mouais esta cousa, como quem a moue nouamente mas como cousa, que tendes determinada por justa, & boa,ca pois vosso principal mouimento foy por seruiço de Deos, a elle principalmente deueis leixar a determinaçam do Concelho, & o que a vos pertence he firme preposito para o*

poer

poerdes em fim cõ a ſua graça, & a juda, & o que a eſtes de voſſo conſelho quizerdes dizer, naõ ſeja para vos elles aconſelharem ſe he bem de ſe fazer, ou nam, mas ſomente que lho dizeis por ſeu auizo, & aſſi por vos elles dizerem, & conſelharem os melhores azos, & caminhos, porque eſte feito ſe poſſa acabar, & para ſe eſto melhor em caminhar vos ordenareis que eu falle primeiro no Concelho, que outro nenhũ, & eu com agraça de Deos ordenarei melhor minha fala por tal guiſa, que nenhũ delles nam aja rezam, depois que eu fallar, contradizer noſſo propoſito A ElRey prouue muyto daquelle conſelho, & mandou logo chamar ſeus officiaes, aos quaes mãdou que fizeſſẽ preſtes aquellas couſas, que pertenciaõ para corregimento da caſa, em que elle auia de ter ſeus Concelhos, aqual era hũa ſala dianteira, que eſtá em aquelles paços de Torres Vedras, onde eſtá a Capella, & foy todo aſſi corregido, como cumpria á excellencia de ſeu eſtado, a ſaber, o aſſentamento DelRey em meo, & os bancos dos outros de hũa parte, & doutra, & o dia em que eſto ouue de começar, era hũa quinta feira, na qual ElRey, & ſeus filhos ouuiraõ hũa miſſa do Eſpirito Santo officiada com grande ſolenidade por tal que a ſua ſancta graça lhe podeſſe dar verdadeiro conhecimento de todo, o que naquelle feito por ſeu Sancto ſeruiço entendia fazer, & dalli por diante ficou a ElRey ſempre por deuaçam ouuir ſemelhante miſſa cada ſomana em aquelle dia; naõ tão ſomẽte elle, mas todos ſeus filhos, & o coſtumaram ſempre em ſuas Capellas, em quanto viueram.

CAP. 25. *Como ElRey tomou Iuramento aos do Conſelho, & porque guiſa, & das palauras que lhe diſſe acerca de ſeu propoſito.*

VINDA a hora, em q̃ aquelle Concelho auia de auer fim, juntos aquelles ſenhores, & fidalgos, em aquella caſa, antes que ElRey falaſſe nenhũa couſa do que deſejaua diſſe.

Pratica DelRey aos do Concelho.

AQuellas couſas ſoemos auer por fortes, & aſperas, ás quaes por algũ aquecimento contra noſſo deſejo nouamẽte acontecem, porque a vzança das couſas gera menoſprezo dellas

&

& a vos assi parecera algũ pouco graue esta nouidade. que ora entendo fazer, aqual por ventura cuidareis que he feita com mingoa de fiança, ou com algũa noua sospeita, que tenho contra algũ de vos, ou por ventura contra todos, o que certamente naõ he assi, ante vos tenho por bõs, & leaes, & amadores de minha honra, & seruiço, & assi conheço, q̃ fuy sempre de vos lealmente seruido, & aconselhado, ca se assi fora que eu de vos tiuera duuida, ou sospeita, bem pudera buscar azo para que vos afastara de meus conselhos, mas esto, que eu faço, he hũa amoestaçaõ, a qual o pezo, & grandeza do feito requere, & nosso Senhor Deos quãdo foy a sua Transfiguraçaõ em o monte Tabor, naõ ouue por mal de amoestar áquelles tres Apostolos, que apartou comsigo, que calasse o segredo daquella celestial visom, como quer que esses eram os principaes, q̃ elle tinha, em quanto ahumanidade do seio dos seus conselhos, & por testemunhas de seus segredos. Porem antes que nenhũa cousa falle cõ vosco daquello, sobre que sostes aqui chamados, quero que me fãçais preito menagem que guardareis fielmente todalas cousas, que eu de presente conuosco falar, & que as nam direis ãnenhũa pessoa per palaura, nẽ por escrito antes afastareis todo azo, & geito, porque nenhũa cousa, que ao dito feito pertença, se possa saber, nem entender. Todos differaõ, q̃ lhe prazia, empero cada hum era duuidoso entre sy pensando, que cousa podia ser aquella, sobre que se fazia tam nouo fundamento entaõ lhe deu ElRey juramento no Lenho da vera Cruz sobre oliuro dos Euangelhos, que guardassem assi todo aquelle segredo como dito he, esto assi acabado começou ElRey seu proposito em esta guisa.

☞ Amigos, este dia foi sempre de my muyto desejado, ca bem sabeis quanto minha vontade sẽpre foy chegada ao amor detodolos Christaõs, & isto podeis claramente entender considerando como auendo guerra antre my, & o Reyno de Castella; quantas vezes fuy requerido DelRey de Grãda offerecendome gentes para me ajudar a destruir, & danificar meus contrarios, aqual cousa sẽpre engeitey conhecendo que posto que me trouuesse proueito que naõ era rezaõ tomar tal ajuda, sendo elles imigos da nossa Sancta Fé. outro sy fuy delles requerido para lhedar de my, ou de meus Reynos paz perpetua,

ou

ou tregoas por algũ tẽpo, offerecendole por ello a meu seruiço, por suas cartas, & recados, aqual cousa menos quiz outorgar avendo tal amizidade, & concordia por ma, & deshoneſta, & que sẽdo a elles fauor, que he vituperio de nossa fè, pois ainda delles em este mundo, segundo sua tençaõ he por seu doesto, & sabeis outro sy que em todolos feitos passados postoque por graça de Deos sempre ouuesse vitoria de meus imigos, nunca em meu coraçam pude desejar outra cousa, senão paz não que esta cobiça ouuesse por me auer por cansado de semelhãtes trabalhos, mas por me lẽbrar que eraõ Christaõs, cujo dano eu muyto sentia, & como, & quantas vezes eu esta paz desejei, & busquei com elles, manifesto he ante o conhecimento de vos outros, & porque nosso Senhor Deos verdadeiramente conhecia o meu desejo, & com que entençam me mouia a requerer a dita paz, prouuelhe por sua merce de a trazer a este fim, q̃ sabeis, aqual cousa eu naõ tiue, nem tenho por menos vitoria, do que tiue o vencimẽto da batalha real, na qual se determinou gram parte de nossa duuida, & porque naqueiles tempos passados eu sẽpre desejei de fazer hum tal seruiço a nosso Senhor Deos, por cujo grande trabalho, & perigo podesse satisfazer por merecimento algũa offensa, se a contra sua vontade, por my, ou por meu azo, tiuesse feita, & trazendo assi este cuidado, muyto a meude reuoluia meu entendimento esquadrinhando onde, ou como lhe poderia fazer aquelle seruiço. Empero naõ me podia vir á memoria lugar azado, em que o podesse fazer, & porque eu podesse entender que o meu trabalho, & esquadrinhamento era de pouca sustãcia, & valor ante a sua perfeita, & muy alta sabedoria, muy ligeiramẽte me apresẽtou ante a imagẽ do conhecimẽto por azo não maginado, nẽ pẽsado, como lhe este seruiço perfeitamẽte poderia fazer filhando a Cidade de Ceita, mostrandome logo certos azos, & caminhos, porq̃ mais ligeiramente poderia acabar meu desejo, & porque sento, & soube a grandeza de aquella Cidade, & a multidam de gentes, que em ella moram, & confirando outro sy como he nas partes de alem deste nosso mar, retiue assi este segredo sem volo diuulgar, por duas causas a primeira por saber se teria pejo no auiamento de meu feito, quanto as pazes de Castella; a segunda por auer certo co-

nheci

nhecimento se aueria algũs impedimentos em minha passagẽ, & ora, que ja de todo saõ auizado, fiz vos ajuntar aqui por duas cousas A primeira por me ajudardes a dar graças a nosso Senhor Deos, que me tam boa, & taõ honrada cousa trouxe a mão, em que o podessemos seruir, o que deueis fazer cõ muyto boa vontade, porq̃ todos os que aqui estais, fostes comigo naquelles meus primeiros trabalhos, por cuja rezão eu saõ muyto ledo de auerdes isso mesmo comigo parte em qualquer cousa, que eu faça por saluaçam de minha alma. A segũda pera receber de vos auiso, & conselho como melhor, & mais proueitosamente possa cobrar a fim do dito feito: & ainda a terceira por vos auisar que vos façais prestes das cousas, que vos forem necessarias pera corregimẽto de vossa ida.

CAP. 26. *Como o Condestable respondeo primeiro naquelle Concelho, & das rezoens, que disse, & como o Infante Dom Duarte, & seus Irmãos responderam, & porque maneira.*

POSTO que ElRey dessa pendese pouco tempo em aprender sciencia, todas suas palauras, porem eram ditas com muy grãde autoridade, tanto que elle assi teue acabada sua rezam, a primeira voz, que deuera ser do Infante Dom Duarte, ficou ao Condestable, segundo por ElRey fora ordenado, tendose tal maneira, que nenhũ dos outros podesse entender que era feito de certa sabedoria, & como quer que o Condestable fingidamẽte refuzasse muyto de o fazer, empero ouueo de fazer por rogo do Infante aprofiando sobre ello primeiramente algũ pouco: aqui aueis de saber, q̃ sempre até aquelle tempo se acustumaua nos Concelhos dos Reys falarem primeiramente as mayores pessoas, & deshi as outras decendo cada hũa por seu grao até a mais pequena, & dalli auante ficou em vzo de falarem primeiro as mais pequenas, & por semelhante sobirem ordenadamente para sima, até chegarem àmayor a qual certamente he hũa muy boa maneira para todolos Concelhos dos grandes senhores, porq̃ quando as mayores pessoas falão primeiro, as mais pequenas tomaõ receo de contrariarẽ oque as mayores differam, ainda que lhe pareça o contrario.

☞ Que argumento de palauras, Senhor, *respondeo o Condestable*, posso eu fazer, nẽ outra algũa

algũa peſſoa q̃ aqui ſeja em voſ ſa preſença dira que pareça razoada, ſomẽte dizeruos com o Profeta eſto he feito do Senhor, & he marauilhoſo ante os noſſos olhos, nem vos naõ queirais meter eſte feito no conto dos outros porque as outras couſas, ſobre q̃ vòs filhaueis conſelho, aindaque juſtamente o fizeſſeis, era porẽ para buſcar certos caminhos, por que mais ligeiramente ſe podeſſem ſegurar voſſa vida, & honra & aſſi de voſſos ſogeitos, & naturaes, mas eſte feito ſomente pertence ao ſeruiço de Deos, & ſaluaçam das almas voſſa, & daquelles, que vos em ello ſeruirem, & quanto a alma he mais nobre, q̃ o corpo, tanto noſſo Senhor Deos toma mayor cuidado de endereçar os conſelhos daquelles, que ſe mouem para ſua ſaluaçam. Porem eu não tenho, nem ſento outro conſelho, que vos em ello dar, ſomente que o carrego deſte feito principalmente leixeis a Deos remerecendolhe o cudado que teue, & tẽ de voſſa ſaluaçam & eu de minha parte ponho lei a my meſmo de lhe dar muytas graças por ello, polla parte, que a my acontece, & aſſi como vos ſerui em todalas outras couſas, aſſi vos ſeruirei em eſta ora, & ainda quanto a couſa he melhor & mais proueitoſa, tãto porei em ella mor vontade, & diligencia. E acabando eſta palaura, ſe aleuantou donde eſtaua, & foy poer os joelhos ante ElRey, & em lhe beijando a mão diſſe: eu vos faço eſta reuerencia, tendouos muyto em merce de me azardes couſa, em que vos ſirua, em meu officio de Caualaria, em que me Deos por ſua merce poz, ſendo couſa tanto de ſeu ſeruiço. Depois que o Condeſtable acabou eſtas rezoẽs falou o Infante Dom Duarte por eſta guiſa. Pois que o Condeſtable, que he hũ homem que foy em tantas, & tam boas couſas por ſeu corpo, onde ganhou tantas, & tam grandes hõras, como tem por ſeus merecimentos, ha por tam bom voſſo propoſito, & fundamento, não achando contradiçaõ algũa, que poſſo eu hi dizer que ainda por my naõ fuy em nenhũa couſa perigoſa, nem de temor, ſomente ſolgar muyto por me Deos trazer, em que poſſa fazer de minha hõra, & por ello dou muytas graças a Deos, & a vos, Senhor, tenho em grande merce por vos prazer de auiar couſa, em que vos poſſa ſeruir com tãto ſeruiço de Deos & acrecentamento de minha honra. E em acabando eſtas palauras, aleuantouſe em pe, & foy

beijar

beijar à mão a seu Padre ElRey, & por semelhante maneira fizeram seus Irmaõs, de cujas palauras não curamos fazer expressa mençam, porque comũmente todas faziam a este propósito. Ora qual pensais que auia de ser nenhũ dos outros, por ouzado q̃ fosse em falar, que tiuesse atreuimento de contradizer o fundamento daquelle propósito? ca nam entendais, que aindaque a entençam DelRey fosse taõ boa como era, que ahi naõ ouuera algũs debates, sobre que se poderam seguir algũas rezoens, se aquella maneira não fora primeiramente consirada, porque assi como nosso Senhor poz grande desuairo nas continencias dos homẽs, assi lhe prouue que nos entendimẽtos fossem desiguaes & dizem os antigos que esta somente he aquella cousa, que no mundo foy melhor repartida porque nenhũ homẽ nam tem tam pouco sizo, que se delle não contente sem cobiça da vantagem, que doutrem conheça, empero foi requerido áquelles, que dessem suas vozes, cada hũ segundo melhor entendese, mas nam ouue hi algũ, que soubesse dizer o contrario. Mas Iohaõ Gomez da Silua, que era hum homẽ forte, & ardido, cujas palauras sempre traziam jogo, & sabor, leuãtouse em pè: *Quanto eu, Senhor*, disse elle cõtra ElRey, *não sei al, q̃ diga senão, ruços alem*, & esto dezia porque ElRey, & os mais dos que alli estauaõ, tinham ja as cabeças cheas de cans. ElRey, & todolos outros começaram de se rir, & assi folgando fizeram fim de suas falas, quanto áquelle propósito.

CAP. 27. *Como ElRey teue Concelho sobre o encobrimento daquelle propósito, & como foi determinado, que mandasse desafiar o Duque de Olanda, & da maneira, que ElRey teue naquelle desafio.*

SOBRE estas cousas passadas teue ElRey seu Concelho, porq̃ maneira poderia melhor encobrir o auiamento de sua frota, porq̃ todos tiuessem em ello olho, & perdessem o cudado de inquerir a certidam daquella viagem, & para esto foy achado hum muy prouei toso remedio, asaber, q̃ o Duque de Olanda fosse logo desafiado, & para esto ordenaram que Fernão Fogaça, que era Veedor do Infante Dom Duarte, fosse portador daquelle desafio, & alli ficou

ficou logo determinado, que para o outro São Ioão, que seria dalli a hum anno, fossem todos prestes, cada hum onde ouuesse de embarcar, & feita a embaxada, que Fernão Fogaça auia de leuar, foy logo despachado de guisa, que em breue tempo fez sua viagem, & tantoque chegou a casa do Duque, fez lhe saber como elle era alli enuiado por parte DelRey Dom Iohaõ de Portugal, segundo lhe dello fazia certo por sua carta de crença, porem que lhe pedia por merce que lhe assinasse tempo, em que lhe podesse dizer cumpridamente sua embaxada. O Duque respondeo que elle se fosse por então para sua pousada, & que elle consiraria, quando podia ser despachada, & que lho faria a saber. Fernão Fogaça, tantoque foi na pousada, muy secretamẽte fez saber ao Duque, como lhe era muyto necessario de lhe primeiro falar apartadamente, porquanto aquello, que lhe então auia de dizer, era a principal causa de sua vinda, & o que lhe depois auia de dizer depraça, era cautelosamente por melhor encobrimento de seu proposito. Ao Duque prouue muito de fazer seu requerimento, & assi encaminhou como secretamente lhe desse audiencia, & tantoque Fernão Fogaça foy com elle, disselhe.

☞ Senhor, vossa merce, podera bem saber como ElRey D. Iohão de Portugal meu Senhor se faz ora prestes com todolos senhores de seu Reyno para fazer hum grande feito por seruiço de Deos, & acrescentamento de sua honra, & esto he que elle entende este anno seguinte de ir sobre os imigos da sancta Fé, & por quanto a elle prazera muyto de sua verdadeira entençam ser encuberta para mayor descuido dos ditos infieis, acordou de vos mandar desafiar, porque os que vissem assi este corregimento, não tenhão azo desospeitar a certeza do que elle deseja, porẽ vos roga que vos praza receber este desafio com mostra de o auer por firme, para cuja confirmação façais alguma maneira de apercebimento, & que prazera a Deos que lhe traia alguma cousa á mão para acrescentamento de sua honra, em que elle vos podera mostrar o agradecimento de vossa boa vontade, & despeza; que em vosso apercebimento fizerdes. O Duque respondeo, que agradecia muyto a ElRey de o querer fazer sabedor de tamanho segredo, o qual lhe certificaua

que elle o guardaſſe muy bem, & eſto dizia o Duque, porque Fernão Fogaça, lhe contou toda a verdade do feito, & q̃ quãto era ao deſafio, que daria acerca dello tal maneira, que elle ouueſſe por bem empregado o atreuimento, q̃ em elle tiuera. Tornouſe Fernão Fogaça para ſua pouſada, & o Duque ficouſe em ſeus paços, & acabo de dous dias lhe mandou dizer, que tiueſſe paciencia, por quanto elle queria mandar chamar ſeus Conſelheiros, em cuja preſença queria ouuir a ſuſtancia de ſua embaxada: ca bem era de preſumir, que hum tão honrado Ptincipe, como o era ElRey Dom Iohão, não poderia a elle enuiar, ſenão couſa de grande pezo, & autoridade, & porem mandou logo o Duque fazer ſuas cartas para todos aquelles grandes ſenhores de ſua terra, em as quaes lhe fazia ſaber como alli eſtaua hum embaixador DelRey Dom Iohan de Portugal, o qual lhe trazia huma embaixada, porem que lhes mandaua que trigoſamẽte foſſem cõ elle, por quanto nam entendia de ouuir della nenhũa couſa fora de ſua preſença. Em eſto fazia o Duque duas couſas muy ſages, a primeira fazia entẽder a aquelles, que os tinha em grande conta, pois nam queria ouuir ſemelhante couſa, ſenam em ſua preſença, a ſegunda fazia grande ſeruiço a ElRey, porq̃ eſtando alli aquelles ao tempo de ſeu deſafio, ſeria azo de ſer diuulgado com mayor autoridade, & firmeza. Depois que tudo foy preſtes, & o Duque poſto em ſeu eſtrado fez chamar Fernão Fogaça, & lhe mandou que diſſeſſe todo o, porque alli tora vindo. *Senhor*, diſſe elle, *o muyto alto, & muyto poderoſo Principe ElRey de Portugal Dom Iohão meu Senhor, vos enuia dizer por virtude da carta de crença a voſſa merce apreſentada, que a elle ſaõ per muitas vezes feitas grãdes querellas, & queixumes por ſeus ſubditos, & naturaes, de muytos roubos, & danos, que lhe os moradores de voſſo ſenhorio ham feito, & fazem cada dia, nam querendo leixar paſſar liuremente as mercadorias dos ditos ſeus naturaes polos mares, & portos do voſſo ſenhorio, & ainda por outros de fora, onde elles podem abranger, fazendolhe repreſarias injuſtas, & nam certas, ſobre as quaes ſe ham ſocorrido a voſſa merce, pedindouos direito, & juſtiça, pois aquelles danadores em o dito tempo eram voſſos ſubditos, & naturaes, & habitantes em os ditos*

ditos vossos senhorios, & vos poderoso de os castigar, & correger, nà qual cousa não quizestes prouer com justiça, antes pozestes os negocios em dilaçoens transitorias, sobre o qual os ditos danificados se tornaram a elle, não achando em vos satisfação, nem justiça, no que se mostra vos dardes a ello fauor, & consentimento. Quanto mais, que ainda se tem por certo que vossos officiaes, em vosso nome, receberam os direitos das mais das ditas cousas, no que se mostra vos dardes a ello fauor, & consentimento; porem sua alta senhoria, querendo prouer sobre as ditas cousas: vos requere que façais logo emmenda dellas com satisfação perfeita: ca de outra guisa elle ha por desafiadas todas vossas terras, com vossa pessoa, & senhorio, para fazer em ellas guerra por mar, & por terra, & que porem volo faz a saber por serdes auisado de sua parte, como pertence a sua Alteza de vos auisar em semelhante caso. Grande queixume mostrou o Duque ouuindo assi aquella embaxada, & todolos outros, que eram com elle, per semelhante guisa ficaram muy espantados, & então mandaraõ a Fernão Fogaça, que se sahisse fora da casa, para elles falarem em aquelle feito. O Duque mostraua todauia que naõ podia auer nenhuma paciencia, dizendo que não tão somente ElRey de Portugal, mas toda a Hespanha não temia nenhuma couſa, & deueis de saber que esta desafiaçam trazia muy justa cor, porque certo era que os naturaes daquelle Ducado faziam muy grandes roubos no mar em os nauios destes Reynos, mas tanto aproueitou aquella embaxada, que já mais nunca se fizeram, como se antes fazião, principalmente porque o Duque ficou muito amigo DelRey, por aquella fiança, que em elle tiuera. Alguns daquelles Conselheiros ou ue alli, que disseram, que seria bem de o Duque enuiar a ElRey sua reposta branda, por quanto disseram elles. *Senhor, este Rey de Portugal, he hum homem forte, & ardido, & bem esquençado, & todos seus naturaes sam homens, que ham vzado as armas, & estam agora brauos, & orgulhosos polas grandes vitorias, que ouueram contra o Reyno de Castella, & sobre todo ElRey he hum homem, que vio ja muytas cousas, & posto que vos hora assi este recado enuiasse, certo he que ja tera todos os*

seus feitos corregidos, & antes que vos vós possais apercéber, vira sobre vos com todo seu poder, ca bem ha dous annos, disse hum delles; *que eu ouui a hum mercador que vinha de Bruges; que ahi nouas eram, que ElRey fazia repairar sua frota, & mandaua fazer outra de nouo, com outros grandes corregimentos de guerra, de que se percebia caladamente, & pois elle tem pazes feitas com Castella, bem se mostra, segundo este recado, que a vossa honra se fazia toda esta festa, & por merce nam queirais que polo mal, que quatro ladroens de vossa terra podem fazer, & querem méter vossa pessoa; & senhorio em proua nam certa, ca esta experiencia nam se deue fazer, se nam sobre os derradeiros remedios pois em ella pende a honra, & a vida.* Outros ouue alli, que razoauão polo contrario, mas o Duquẽ todauia não podia abrãdar de seu queixume, entam fez chamar Fernam Fogaça, & com continencia muy aspera começou de lhe dar sua reposta em esta guisa. *Segundo parece este vosso Rey ficou assi posto em orgulho dos bons aquecimentos que ouue nos tempos passados contra seus vezinhos, empero: pois sesudo he, deue consirar que nam morrem todos de sob huma maça, & que em este meu senhorio assi ha homens, que sabem o officio da caualaria, como no seu, & que nõ tem menos vontade de me seruir, que os seus tem a elle: porẽ vos lhe dizei que a mi praz muito de sua vinda, & que elle me achará prestes quando vier, & que lhe faço certo que o vá receber a qualquer lugar, onde sua frota vier portar;* E para esto lhe mandou fazer sua carta de crença; & deshi mandou que se partisse, quando quizesse, mas depois que foy noite mandou o Duque por Fernão Fogaça muy secretamente dando lhe suas encomẽdas muy graciosas para ElRey, com outras muytas palauras de regradecimento, & sobre todo fezlhe merce, & mandou que se tornasse muito embora para seu Reyno, nem Fernão Fogaça não ficou tão simplez, que lhe muy bem não soubesse agradecer com suas boas palauras pola parte DelRey seu Senhor toda a boa maneira, que elle em aquelle feito tiuera, & assi fez fim de sua embaxada.

(.·.)

CAP.

CAP. 28. *Como Fernam Fogaça tornou com a reposta de sua embaixada, & como se as cousas passarão acerca do corregimento da frota, em quanto elle fez sua viagem.*

BEM mostrou o Duque de Olanda que tinha vontade de fazer prazer a ElRey, porque tanto que o embaixador Fernam Fogaça partio, fez logo saber atodolos lugares de seu senhorio, como por certos recados, que auia DelRey de Portugal, era necessario de ser prestes, porquanto o mãdara desafiar, & assi começou de se corregér de algumas cousas de maneira, que em todo seu senhorio nam podiam al entender, senam que toda via tinham guerra aberta com Portugal. ElRey depois que Fernam Fogaça partio, começou muito mais trigosamente de correger todalas cousas, que lhe cumpriaõ para bom auiamento de sua partida. Mandou logo fazer prestes certos escudeiros cõ suas procuraçoẽs abastantes, os quaes mandou por toda a costa de Galiza, & de Biscaya, & a Ingalaterra, & a Alemanha fretar nauios grossos, quantos se podessem achar, aqual cousa nam era, senam hum manifesto pregaõ, que corria por muitas partes da Christãdade, de aquesta armada, que ElRey assi fazia, & porque as nouas de longe sempre fazem a cousa mayor do que he, postoque o corregimento DelRey fosse muy grande, ainda a fama era mayor. E em se corregendo estas cousas, & outras muitas, sobre chegou Fernaõ Fogaça com seu recado doqual muito prouue a ElRey, & mandou que se diuulgasse por todo o Reyno, quẽ os principaes Capitaens desta armada auiam de ser os Infantes Dom Pedro, & Dom Enrique, mas naõ quiz que se vulgasse determinadamente que auiam de ir sobre o Duque de Olanda, empero que em sua vontade bem lhe prazia que o cressem assi todos, porque semelhante maneira de encobrimento fazia parecer acousa mais certa a aquelles, que o presumiam, & ainda aque se determinadamente dissesse, nam leixaram alguns de conhecer, que a despoçiam daquella terra naõ requeria taes artefícios, como ElRey ao presente mandaua fazer, & consirando em ello poderiam conjeiturar outra

mais certa determinança, & tinha ElRey esta maneira, que quando lhe falauam naquella ida, assossegaua sua continencia por tal guisa, que lhes fazia entender que nam era aquelle o lugar certo, para onde elle fazia seu percebimento, & doutra parte mouia questoens, & fazia preguntas, & figuras, que queriam representar a conquista daquella terra, de que elle desejaua que se presumisse. Ora que seria que estando ElRey com estes ciumes daquelle segredo chegou hum homem para arrecadar seus feitos, & trouxelhe a Cidade de Ceita toda debuxada, assi perfeitamente como ella esta, & como quer que aquelle homem semelhante entençaõ nam trouuesse de sospeitar algũa cousa de aquelle segredo, foy ElRey posto em grande trabalho antre sy pensando mesmo que sua vontade era descuberta per presunçam de alguns, a qual moueo aquelle homem de lhe trazer aquella figura parecendolhe que lhe prazeria com ella, segundo o desejo, que tinha, emperò ElRey teue tal auisamento ao tempo, que lhe assi aquello foy apresentado, que nam fez demostraçam de nenhum contentamento, nẽ ainda, segundo cremos, fez nenhũa conta de se melhãte figura, antes a menosprezou de todo. Bẽ poderemos certamente entender que a vontade de Deos era de encaminhar todauia como ElRey ouuesse a vitoria daquelle feito, quando aquelle simplez homem, fora de nenhuma presunçam, que ao semelhante negocio tangesse, mouido por graça especial, a qual elle nam conhecia, nem sabia, lhe apresentaua assi aquella figura, porque mais ligeiramente podesse tirar algumas duuidas, se as em sua vontade tinha, acerca da conquista daquella Cidade: Outro sy depois do acabamento daquelles Concelhos determinou ElRey como toda a gente da Comarca da Beira, & Traloſmontes, & Antre Douro, & Minho embarcassem na Cidade do Porto, & mandou ao Infante Dom Enrique que se fosse a comarca da Beira, & que fizesse a juntar todolos Coudeis, & Anadeis, & assi daquella comarca, como de Traloſmontes, & que por seus liuros fizesse apurar toda a gente, que fosse para seruir dandolhe os cadernos dos alardos, que ja antes

deſto mandara fazer, os quaes tinha em ſy Gonçalo Lourenço, como dito he. E por eſta meſma guiſa mandou ao Conde de Barcellos que tiueſſe carrego da Comarca de antre Douro, & Minho, & a gente da Eſtremadura, & de antre Tejo, & Odiana, & do Reyno do Algarue determinou que embarcaſſe na Cidade de Liſboa ſob Capitania do Infante Dom Pedro, ao qual leixou o carrego da apuraçam das gentes deſtas tres comarcas, pola guiſa, que o tinham ſeus Irmãos das outras, & porque os vaſſalos, & toda outra gente, que auiam de auer contia, & ſoldo, podeſſem auiar melhor ſeu corregimento, mandou que lhe pagaſſem as ditas contias, & ſoldos, & mãdou outro ſy ao Infante Dom Duarte ſeu filho, que por elle inteiramente tiueſſe carrego, & regimento da Iuſtiça, & da fazenda de todo o Reyno, & era o Infante ao tempo, que lhe eſte carrego foy cometido de idade de vinte dous annos. E porque eſtes dous trabalhos ſaõ muy grandes, & elle era homẽ mancebo & naõ os auia acoſtumado, tomou os cõ taõ grãde cudado, q̃ em nenhũa couſa faltaua, & punha tanta diligẽcia, q̃ ſe leuantaua tam cedo a ouuir miſſas, que pouco eſpaço depois do ſol ſahir era na rolaçaõ, onde eſtaua cõtinuadamente ate as onze, & dozo horas, & logo, como acabaua de comer, daua audiencia muy grãde eſpaço, e ſem filhar grande repouſo tornaua a dezembargar petiçoẽs, ou prouer feitos da fazẽda de guiſa que para ſeu deſcanſo lhe ficaua muy pequena parte da noite, o que foy cauſa de ſe lhe gerar doẽça de humor malenconico, a qual ſe lhe acrecentaua muito mais com acontinuaçam do trabalho, ſendo elle homẽ muito gracioſo, e mauioſo de condiçam, que nunca ſoube anenhum homem dar má repoſta, & aquella dor, ſegundo ſua natural propriedade, he anojarſe da gente, & querer ſempre apartamento. Eram em aquelle bom Principe duas muy grandes pellejas, porque por ſua condiçam queria eſtar antre gente, & ouuir gracioſamente ſeus requerimentos, & aquella triſte infirmidade o conſtrangia a auorrecer todas aquellas couſas. Emperò tanta era a bondade, & virtude em elle, que vencia a maldade da dor, & ſeguia ſua boa natureza,

& condiçaõ, de guiſa que de muy poucos homẽs era entendido ter elle infirmidade. Por certo, diz o Autor, grande reſplandecimento fazia no mundo tanta bondade, & virtude de Principe, da qual me aparto doloroſamente leixando de falar em ella, por tornar as outras couſas, ca por certo bondades dos homens daquelle tempo eram nada em comparaçam da deſte Principe. Mas do marauilhoſo remedio, que elle achou para ſua cura, ſeria proueitoſo a qualquer, que ſente algum padecimento desta infirmidade, ſe leſe por a aquelle liuro, que elle compoz, que ſe chama *o Leal Conſelheiro*, onde achará o remedio daquella cura cumpridamente eſcrito aos vinte, & tres capitulos. E aſſi foram repartidos os carregos do Reyno polos Infantes, & Conde de Barcelos. A ElRey ſomente ficou cuidado de ſuas artelharias, & armas, com todalas outras couſas, que pertenciam para auiamento de ſua frota, & para eſtas couſas melhor ſe poderem encaminhar, foiſe ElRey chegando cõtra a Cidade de Liſboa, para dalli mandar mais ligeiramẽte perceber todalas couſas.

CAP. 29. *Como ElRey eſcreueo aos fidalgos que ſe fizeſſem preſtes para irem com ſeus filhos, & do grande trafego, que entam era no Reyno acerca daquelle corregimento.*

QVEM poderia em aquelle tẽpo falar em outra couſa, ſenam em armas, & em apercebimentos de guerra? ca logo ElRey eſcreueo a todolos ſenhores, & fidalgos, & homens de conta ſuas cartas de apercebimento, nas quaes lhe fazia ſaber como elle por ſeu ſeruiço, & honra do Reyno, tinha ordenado enuiar ſeus filhos, aſaber o Infãte Dom Pedro & o Infante Dom Enrique, por Capitaens de ſua frota para o ſeruirem no que elle mandaſſe, com os quaes lhe aprazia que foſſẽ aquelles, a que elle aſſi eſcreuia, & porem que lhe mandaua que ſe fizeſſem logo preſtes para irem com elles em adita frota, & lhe fazerem primeiramente ſaber as gentes, com que o entendiam de ſeruir para lhe deſembargar ſeus dinheiros, & ordenados para corregimento ſeu, & das ditas ſuas gentes, & com iſto era o feruor tam grande no

Reyno

Reyno; que em todolos lugares as gentes naõ trabalhauaõ em al porque huns andauam em alimpar, & correger suas armas, outros em mandar fazer biscouto, & salgar carne, & mantimentos, & outros em correger nauios, & aparelhar guarniçoens, de guisa que ao tempo da necessidade nam se achassem dalgumas cousas falecidos. Mas principalmente era este trafego na Cidade de Lisboa, & do Porto, porque comummente nam auia ahi algum que fosse liure deste cuidado. Tanta, & tamanha era a reuolta no corregimento destas cousas, que quando fazia tempo calado, claramente ouuiam o ruido por muy grande parte dos lugares de Riba Tejo, & em verdade era fermosa cousa de ver, ca por toda aquella ribeira jaziam naos, & nauios, nos quaes de dia, & de noite andauaõ calafates, & outros mesteiraes, q̃ lhe repairauão seus falecimentos doutra parte jaziam muytos bois & vacas decepadas, & alli muytos homens a esfolar, & outros a cortar, & salgar, outros a meter em toneis, & em botas, em que auiaõ de ir. Os pescadores, & suas molheres tinham cudado de abrir, & salgar as pescadas, & caçoẽs, & arrayas, & semelhantes pescados, dos quaes todolos lugares, onde o sol tinha mayor assosſego, eram cheos. Os officiaes da moeda de dia, & de noite nunca seus martellos estauam quedos, per tal guisa, que aindaque hum homẽ bradando disesse algũa cousa antre aquellas fornaças, escassamente podia ser entendido. Os tanoeiros naõ eram pouco trabalhados em fazer, & repairar as vasilhas para os vinhos, & carnes & outros mantimentos. Os alfayates, & tozadores em aparelhar panos, & fazer libres de diuersas guisas, cada hum segundo o senhor dellas lhas mandaua fazer Carpinteiros em encaixar bombardas, & trons, & endereçar todalas outras artelharias, as quaes eram muytas, & grandes. Os cordoeiros em fazer guindarezas, & estrinques, & cabres, & outra muyta cordoalha de linho, que fazião, assi para os nauios da terra, como para os de fora, ca todo se repairaua em este Reyno. Quẽ seria aquelle, que destintamente podesse contar os trabalhos, que auia antre aquellas gentes? ca nam era algum, que fosse escusado daquelle encarrego: porq̃ postoque os velhos, por rezam de sua idade, soubesse q̃ que auiam de ficar, naõ tinham porẽ peque

no

no cuidado de esquadrinhar qual seria certamente a parte, para onde aquella frota auia de fazer sua viagem, & sobre isto tinham grãdes departiçoens, ca este officio principalmẽte deixao a natureza aos velhos, por rezam das muytas cousas, que viram, & sabem, & porque sam ja liures das paixões, as quaes nam deixam aos mãcebos liure poder para cuidarem dereitamente as cousas, & como quer que os seus cuidados fossem tam agudos, nam auia ahi porem algũ, que podesse determinar a certidam daquelle feito, ca huns deziam que ElRey mandaua a Infanta à Ingalaterra para cazar em aquelle Reyno muy honradamente, & que hiam seus Irmãos com ella, com aquelle poderio de gentes, & corregimentos de guerra pera ajudarẽ ElRey seu primo a conquistar o Reyno de Frãça. Outros deziaõ que hiaõ sobre o Reyno de Napoles, porque a Raynha estaua viuua, & que escreuera a ElRey, que enuiasse la hum de seus filhos para casar cõ ella, & receber o Senhorio do Reyno, & q̃ desta mesma viagem auiam de fazer semelhante no Reyno de Sicilia, & por isso enuiaua ElRey aquelles dous filhos por rezão dos dous cazamentos Outros deziam que ElRey no começo da demanda, que ouuera com o Reyno de Castella, que prometera de ir em romaria à Casa Sancta de Ierusalem por tal, q̃ o Senhor Deos lhe desse vitoria contra seus imigos, & porquãto lhe o Senhor Deos dera assi aquelle Estado, & os de seu Cõcelho não eram em acordo, que elle fosse fora de seus Reynos, & por tanto enuiaua la seus filhos assi poderosamente por duas rezoẽs. A primeira por cumprirem a romaria por elle, & poderem passar por todolos lugares sem receo de pessoa algũa, dizendo ainda que quando lá fora o Conde de Barcelos, que esta fora a principal causa de sua ida, asaber que o mandara seu Padre com intençam de ver aquella sancta Cidade, & os portos, & ancoraçoens que auia em este mar Mediterraneo naquelle porto de Iafa, onde faz sua fim, & esto he quanto a este mar que entra polo estreito de Ceita, & a segunda era por trazerem aquelle Sancto Sepulcro com todalas outras reliquias, que se podessem achar em aquella Cidade, & termos della. Outros dezião que auião de ir sobre a Cidade de Bruges por certas rezoens, q̃ alegauão, que ElRey tinha para o fazer, as quaes aqui naõ declaramos

ramos por extenſo, porque ſam tantas, & com tantas particulari dades ſẽ proueitoſo effeito, que tiuemos por melhor de as leixar pordar lugar a outras couſas. Ou tros deziaõ que os Infantes toda uia auiam de ir ſobre o Duque de Olanda pola guiſa, que ja ouuiſtes, ca poſtoque aquelle ſegredo aſſi fingidamente foſſe calado, aquelles, que hiam com Fernam Fogaça, o contauão a ſeus amigos, & quanto lhes elles mais em comendauam, que foſſe em ſegredo, tanto elles mais azinha o deſcobriam, porque aquella couſa he azinha quebrãtada, que em ſy traz mayor força de defeſa, quando por medo de algũa pena ſe não leixa de quebrantar. Outros diſſeraõ que por quanto em Auinham naquelle tempo eſtaua o Antipapa, que ſe chamaua Clemente VII. ao qual obedecia toda Heſpanha, a fora eſte Reyno de Portugal, q̃ ElRey como fiel & Catholico Chriſtaõ, que ſẽpre tiuera com o Papa de Roma tẽdo verdadeiramente que aquelle era o direito Vigairo de noſſo Senhor Deos em lugar do Apoſtolo Sam Pedro, & verdadeiro Paſtor da Igreja, enuiaua ſeus filhos querẽdo deſfazer tamanha deuiſaõ, como eſtaua antre os Chriſtaõs, & os Infantes hiam aſſi poderoſos, porque, ſe por ventura algũs daquelles ſeus ſubditos, quizeſſẽ tornar a ello, que os Infantes levaſſem tamanho poder que lho podeſſem cõtrariar. Outros diſſeram que aquella frota principalmente hia ſobre Normandia, por que ElRey achaua q̃ tinha direito em ella, por rezaõ DelRey D. Affonſo, que fora biſauò de ſeu Padre ElRey Dom Pedro, o qual fora Conde de Bolonha. Outros falauaõ outras muytas couſas taõ deſuairadas, que ſeriam longas de eſcreuer, porque he determinado na ſancta Eſcritura que onde verdade ſe eſcõde, alli ſe multiplicam muytas mais palauras, & como quer q̃ aſſi eſtes deſuairos, & outros muytos auia antre elles, naõ era porem algũ, que podeſſe certamente, nem aſſi apalpando falar na Cidade de Ceita ſomente quanto achamos, que hum Iudeu ſeruidor da Rainha Dona Felipa, que chamauão Iudá Negro, que era grande trouador ſegundo as trouas daquelle tẽpo em hũa troua, que enuiou a hum eſcudeiro do Infante Dom Pedro que chamauão Martim Afonſo de Atougia, contandolhe as nouas da Corte, diſſe todas eſtas couſas, que diſſemos, & outras muytas, antre as quaes no derradeiro pé da quarta troua diſſe, que os

mais

mais ſeſudos entendiam que El-Rey hia ſobre a Cidade de Ceita mas eſto entendiaõ que elle não o ſoubera tanto por nenhũ final certo que viſſe, quanto por juizo de Aſtrolomia, de que elle era muy ſabio, & muyto vzaua.

CAP. 30. *Como em Caſtella ſouberam eſtas couſas, & do Concelho, que acerca dello tiueram & de como determinaram de enuiar a ElRey ſeus embaxadores por firmarem as pazes.*

TODOLOS homẽs ſegundo ſẽtença do filoſofo no primeimeiro liuro da traſcendente filoſofia, naturalmẽte deſejaõ ſaber, & aqueſte natural deſejo nos moſtra o cego, a que noſſo Senhor Ieſu Chriſto perguntou, que era o que deſejaua? reſpondeo que lhe deſſe viſta, naõ determinãdo que viſſe hũa couſa, nem outra, porque na ſancta Eſcritura por ſaber ſe poẽ ver, ſegundo diz o Profeta no quarto verſo do Pſalmo oitauo, *porque eu verei os Ceos teus, dos teus dedos obra* moſtrando, q̃ aquella viſta era perfeita ſabedoria, que elle entendia percalçar depois do trespaſſamẽto deſta vida, mas ſobre eſta ſentença do filoſofo ſe faz hum fermoſo argumento, ſe por ventura eſte deſejo, a que aſſi nos moue a natureza, he quanto as couſas, que pertencẽ a alma, ou quanto as que pertence ao corpo? Sobre o qual argumento breuemente entendamos, que em ambas ha lugar; tendo cada hũa parte ſeus graos apartados, cuja declaração polo preſente não he pera noſſo proceſſo, & falando deſte deſejo, que pertence as couſas do corpo, ſaibamos que eſte deſejo he partido em quatro partes, porque hũ deſejo he aquelle, que homẽ deſeja ſaber naõ ſomente a outro fim, ſe naõ por filhar em ſy hũ deſenfadamento, que o entendimento recebe quando ha perfeito conhecimento da couſa, ſobre que tem duuida, cuja experiencia cada hum pode ver em ſy, vendo nouamente algũ homẽ, ou molher, que elle por ventura conhece, mas nam he em certa lembrãça donde, nem de quando ha delle eſte conhecimento, & poſtoq̃ lhe proueito, nem perda traga, empero o natural entendimento totalmente deſeja chegar a eſta ſabedoria, & cobrandoa ſente folgança: outro ſaber he quando homẽ aprende algũa ſciẽcia, por cujo fim eſpera receber honra, ou proueito, & quando a percalça

ſente

ẽte lèdice, por rezaõ da honra, & do proueito, mas naõ por outro fim. Outro ſaber he quando algũ deſeja ſaber algũa còuſa ſutil quaes ſe elle imagina que poucos ſabem,& quãdo as percalçaõ ẽte lédice poſſuindo em ſy meſmo hum intrinſeco prazer, conſirando como elle he em perfeito conhecimento daquello, q̃ poucos ſabẽ.Oquarto deſejo de ſaber he quando homẽ deſeja de ſaber aquellas couſas, de que nam he certo ſelhe virà dano,ou proueito & muyto mais ainda trabalha o entendimento por ſaber a certidaõ,de que certamente eſpera,de receber dano, que das outras de que ſe ſegue proueito, ca ſomente o temor he azo de filhar os homẽs conſelho, cujo mouimento foy em alguns daquelles principaes do Reyno deCaſtella, q̃ ouuindo as nouas como eſte feito crecia cada vez mais , tiueram muy grande cuidado de ſaber o principal mouimento DelRey. Mas eſte deſejo não era, ſaluo por aquella derradeira rezaõ,que ja diſſemos,temendo o dano,que lhe podia vir, & deziam antre ſy como podia ſer que ElRey fizeſſe tamanha armada, & taõ grande ajuntamento de gentes para ir ſobre o Duque de Olanda, ſendo antre elles tam poucas injurias paſſadas, q̃ poſto que ElRey o mandaſſe deſafiar ſeria a outro fim, mas nam ja que a ſua verdadeira tençam foſſe de ir ſobre elle, & ſobre eſta duuida algũs Genoezes eſtantes na Cidade de Lisboa eſcreueram a outros ſeus parceiros eſtantes em Seuilha recontandolhe todo o ardimento, que ſe trazia em Portugal acerca do auiamento daquella frota,& poſtoque ſe algũas couſas diſſeſſem de deſuairadas maneiras,os mais dos ſezudos todos criam que ſe fazia para irem ſobre a Cidade de Seuilha, porem que elles foſſem auizados de tirarẽ de alli ſagesmente ſuas merçadorias, & couſas, em que entendiam receber algum dano em abatimento de ſua fazenda,& com eſtes recados & muyto mais com a preſũçam que ſe fazia manifeſta , ſe ajuntaram aquelles Vintequatro da quadra de Seuilha,& tiueram ſobre ello grandes Concelhos, ſobre os quaes eſcreueram aoConcelho DelRey, a ſaber a Rainha & alguns outros grandes ſenhores, que eram com ella,porquanto o Infante Dom Fernando era ja Rey de Aragam , & eſtaua em ſeuRéyno prouẽdo ſua terra.Chegou aſſi eſte recado a Palença,onde ElRey eſtaua, ſobre o qual ſe ſalaram muytas couſas, antre os

quaes

quaes falou primeiramente hum Biſpo de Auila, a quem aquelle recado de Seuilha eſpecialmente fora encomendado, por quanto elle era natural daquella Cidade & eſto falou elle aſſi, porq̃ muitos daquelles do Concelho deziam que nam era para ſe falar em ſemelhante couſa, que bem era de preſumir que ſe ElRey Dom Ioham tiuera vontade de cometer ſemelhante couſa, que nom mandara la ſeus embaxadores requerer paz.

Pratica do Biſpo de Auila.

SEnhores, *diſſe o Biſpo*, muytas mais vezes dam as couſas cõſelhos aos homẽs, do que os homẽs o dam as couſas, & ſobre todo a experiencia, que he meſtra de todalas couſas não certa, & porem o que os de Seuilha requerem, nam he ſobre fundamento vam, que nam ha nenhũ tam ſim prez em eſte *Reyno*, que naõ ſinta que ſemelhante ajuntamento como ſe faz no *Reyno* de Portugal, naõ ſeja muyto para temer & arrecear, ca não taõ ſomente nos outros, que ſomos ſeus vezinhos, mas ainda os alongados de ſeu Reyno penſam ſemelhante couſa, & conſiram bem o dano, que ſe lhe pode ſeguir dello, ca aquelle he auido por prudente, & ſezudo, que conſira as couſas anteque venham ca por iſſo diſſeram os velhos antigos, que o homẽ apercebido he meo combatido, & aquelle bõ Caualeiro Dõ Ioham Manoel por tanto poz naquelle liuro, que fez, que ſe chama o Conde Lucanor, hum exemplo que aconteceo a andorinha com as outras aues, que faz muyto a eſte propozito.

Certo he que o Reyno de Portugal he cercado todo de már de hũa parte, & da outra o cercam eſtes noſſos *Reynos*, & ainda ate gora nam ſe acha que algum dos Reys de Portugal tiueſſe outra conquiſta, em que tanto tempo, nẽ tam grandemente trabalhaſſe como a guerra deſtes Reynos, leixando aquelle primeiro Rey, que ſe ocupou em deſpejar muytos daquelles lugares, que tinham os Mouros, & ainda daquelle nam foy de todo liure: ca muytas couſas achamos nas chronicas antigas, que ſe paſſaram antre elle, & eſte noſſo Reyno; mas para q̃ me detenho eu em eſtas couſas? abaſte o que ja diſſe, a ſaber, que elles nam tem com quem ajam contenda, ſe não comnoſco. Pois como pẽſaremos q̃ ElRey agora aja de fazer armada para ir buſcar nouas conquiſtas, nam auendo

nenhũa

nenhũa couſa para ello, he bem para crer aquelles que nam tem ſizo, que ElRey aja de fazer hũa armada, em que ha quatro annos que entende, & deſpende dinheiro, & nam tam ſomente abala para ella as couſas de ſeus Reynos, mas ainda manda por todalas partes da Chriſtandade buſcar nauios, & armas, para ir ſobre o Ducado de Olanda. Por certo as imizades, & os danos não ſaõ paſſados antre elles taõ grandes nem taes, que por rezam delles ſe ouueſſem de mouer tamanhas couſas, nem ainda ElRey he homem, que por ſemelhantes couſas cometidas por peſſoas vis, & de tam pequeno preço, ouueſſe de mandar dous ſeus filhos fòra de ſua terra com tamanho poder Mas por certo que o feito, que aſſi anda calado, algũa grande couſa ha de parir, & os Genoezes eſtantes em Lisboa, q̃ ſemelhãte eſcreueraõ, algũa couſa conhecẽ, & ſabem, porque deram tal auiſo a ſeus amigos. Porem meu conſelho he, que em quanto a couſa aſſi eſta, que a Cidade de Seuilha ſeja logo auizada, que os muros ſejam repairados, & os almazẽs prouidos, & que as portas ſéjam muy bem fechadas, & as chaues entregues a homẽs fieis, & que ſeja mandado a todolos fidalgos e caualeiros comarcãos daquella Cidade, que ſe venhaõ para ella logo, & façam cumprir, & guardar todas eſtas couſas, como ſentirem que pertence para ſeguran ça da dita Cidade, & prouejam todalas galès, & nauios, que eſtiuerem nas tercenas, que lhe nam faleça nenhũa couſa, para ſe a proueitarẽ dellas quando cumprir.

Depoisque o Biſpo acabou ſua fala, eſtaua alli antre aquelles Senhores o Adiantado de Caçorla, que era hũ fidalgo muyto ſezudo, poſto que muyto velho nam foſſe, o qual ſe eſtaua ſorrindo, em quanto o Biſpo falaua.

☞ He bem, *diſſe elle*, que nos ajamos de tomar o temor por todos os outros, a que por ventura mayor parte pertence deſto? como podemos nos fazer nenhũ mouimento de nos aperceber, que nam fizeſſemos muy grande injuria a ElRey de Portugal, tendo com elle noſſas pazes, & lianças firmadas, & auendo ahi tam chegado diuido, como hà antre noſſo Rey, & ſeus filhos, & ſendo elle hũ Principe tam grande, & tam nobre, que ajamos de ſoſpeitar delle que ha de quebrar ſua verdade, & ſua fè donde nunca ſe acha que ſemelhãte fizeſſe? E o que os Genoezes

de

de Lisboa escreueram, nam he cousa razoada que por esso se aja de crer, nem moue o Concelho DelRey, ca o feito daquelles naõ he outra cousa se nam saluar aquelle dinheiro, que tem, porque em elle está toda a sustancia de sua vida, & honra. Porem o que me amy parece a cerca dello, he que nos nam façamos mudança acerca de nenhũa cousa, porque sepossa sospeitar que nos temos receo de cousa algũa, que se naquelle Reyno faça, mas que ajamos nossas pazes por boas, & firmes, como he rezam, que nunca Deos quizesse q̃ a verdade sahisse em semelhante caso dantre os senhores, & Principes, ca se assi fosse, grãdes males se recreceriaõ dello. E porque ainda estas cousas fiquem mais firmes, & mais seguras, podemos enuiar nossos embaxadores a ElRey por lhe tomarem juramento, segundo ficou determinado quando seus embaxadores daqui partiram, & este mouimento será justo, & honesto, & poderemos por elle fazer dous grandes proueitos. O primeiro sera que, se ElRey jurar as pazes, como he de crer que fara, ficaram nossos feitos todos seguros, & se por ventura elle tẽ em vontade de fazer outra cousa, logo porà algũas escusas ao nam fazer, do que se elle nam pode escusar que nam fique perjuro, & infamado, & nos poderemos entaõ entender por qualquer pequena duuida, q̃ elle ponha, que todo seu fundamento he para nos empecer, & entam teremos rezam pera nos percebermos descubertamẽte, & sẽ nenhũ prazmo. Alli estauaõ naquelle Concelho muy grandes senhores, ca estaua o Duque de Arjona, & o Mestre de Calatraua, & o Prior de Saõ Ioham, o Conde de Benauente, & o Arcebispo de Toledo, & o Bispo de Burgos, & hum Deam de Santiago, que era muy grande Doutor, & assi outros muytos Doutores, & Caualeiros, q̃ alli leixara ElRey Dom Fernando para se determinarem as duuidas, que sobreuiessem ao Concelho DelRey seu sobrinho & estes todos falaram antre sy auendo seus debates acerca daquelle feito, & finalmente acordaram que o conselho do Adiantado era muyto bom, & porẽ mandaram logo fazer a embaxada, & elegeram para ello o Bispo de Mondonhedo, & a Dia Sanches de Benauides.

(.·.)

CAP.

CAP. 31. *Como aquelles embaxadores viérão a Portugal, & como derão a embaxada a ElRey, & da reposta, que ouuerão, & como Dia Sanchez de Benauides morreo, & o Bispo se tornou.*

NOBREMENTE mandou a Rainha correger aquelles embaxadores, assi poloque pertencia à excellencia do estado de seu filho, como por serem os primeiros, que vierão a este Reyno depois da morte DelRey Dom Enrique, os quaes partidos de Castella traziam em sy muy grande duuida de acabarẽ o porque vinhaõ tamanho era o espanto, que lhe pozerão acerca do mouimento DelRey contra a Cidade de Seuilha, a qual opinião lhes fazia pẽsar, que seriam mal recebidos, & peor agazalhados. Emperò acharão tudo por contrario do que elles esperauão; porque tanto q̃ ElRey ouue nouas de sua vinda, mandou logo hum escudeiro ao Estremo, que os fizesse muy bem receber em todolos lugares do Reyno, por onde elles viessem, o qual escudeiro leuaua poder abastante DelRey para que lhe fizesse dar abastantemente todas as cousas, q̃ lhe fizessem mester, sem lhe ser leuado dinheiro algum: mas tudo á custa DelRey. E quãdo assi aquelles embaxadores viram semelhante começo, prouuelhe muyto, do qual logo mandaram recado á Rainha, & aos do seu Concelho, fazendolhes saber aquelle agazalhado, que lhe ElRey ao presente mandaua fazer. Mas quando elles chegaram acerca de Lisboa, onde ElRey estaua, alli poderam elles de todo conhecer quanto a sua opiniam primeira era errada, ca mandou ElRey muy grãde parte dos bons, que auia na Cidade, para os acompanharem, & tantoque foraõ ante elle, recebeoos muy graciosamente de sua pessoa, do que elles sobre todo foram muy mais contentes. *Senhor*, disse o Caualeiro, *ElRey noßo Senhor, & a Rainha sua madre vos enuiaõ muito saudar, & o Duque cõ todolos outros da sua valia se encomendão em voßa merce, & os outros fidalgos, & caualeiros com a mais gentileza da Corte enuiam beijar voßas maõs, & encomendar em voßa merce*. As quaes encomendas assi dadas foram recebidas por ElRey com aquella mesura,

& cerimonia, que conuinha a seu estado, entam lhe deram a carta de crença, & lhe apresentaram sua embaixada em esta forma.

Embaixada Del Rey de Castella.

MVy poderoso, & sereníssimo Principe, senhor, El Rey. O Bispo de Mondonhedo, & Dia Sanches de Benauides subditos, naturaes, & feituras do muy alto, muito poderoso, sereníssimo, & Illustríssimo Principe senhor, El Rey de Castella, & de Leam vosso sobrinho, & nosso senhor notificamos a vossa merce, como ante a sua Real magestade foram vossos embaixadores, a saber Ioham Gomez da Sylua vosso Alferez mòr, & o Doutor Martim Docem, & o Doutor Beliago, os quaes com vossa autoridade, & poder trataram com a senhora Rainha, & com El Rey Dom Fernãdo, que entaõ era Infãte, como tutores do dito senhor, pazes perpetuas, firmes & valedoiras para todo sempre ante a sua Real senhoria com todos seus Reynos, & senhorios, & terras, & vossa Alteza cõ todos seus Reynos, senhorios, & terras, sobre as quaes foraõ feitos hũs capitulos, em que inteiramente se contem a forma das ditas pazes, e a maneira, como se deuẽ firmar & guardar. E porquanto os ditos senhores tutores, & curadores Del Rey fizeram juramento solene, segundo para tal auto compria: & assi todolos outros principaes daquelles Reynos, passandose todo assi em presença dos ditos vossos embaxadores, segundo dello tomaraõ suas escrituras publicas, os quaes embaixadores juraram outro sy em vosso nome, & de vossos filhos, por virtude, & poder de vossas procuraçoens, que para ello leuauam sufficientes, & abastantes, ficando resguardado aos ditos senhores de enuiarem ao diante seus embaixadores, para ser tomado pessoalmente o dito juramento de vossa merce, & assi de todolos outros, a quem pertence semelhante juramento. E porque despois dos ditos tratos passados se seguiraõ outros negocios naquelles Reynos, principalmente os feitos Del Rey Dõ Fernando, naõ puderaõ enuiar a vossa merce requerer o dito juramẽto. Porem porque as ditas pazes sejaõ firmes, e ratas, El Rey nosso senhor por autoridade da Rainha sua madre, & dos outros do seu Cõcelho nos mãdou: como seus embaxadores, q̃ firmassemos o dito

to juramẽto, & lhe leuaſſemos dello noſſas eſcrituras publicas, nas quaes ſe cõtiueſſe todo o auto, q̃ ſe acerca dello paſſaſſe: Ora, muito alto, & muito poderoſo Principe, a voſſa ſenhoria apraza encaminhar como o dito juramẽto ſeja feito, por tal q̃ as ditas pazes ſe guardem, & firmem, ſegundo por voſſos embaixadores foy tratado, & firmado. Acabàda aſſi a ſuſtancia daquella embaxada, diſſe ElRey.

☞ Como quer que emtodalas couſas os grandes Principes tenham maneira de retardarem algum pouco ſuas repoſtas, para auerẽ rezam de ſe aconſelhar, quanto acerca deſta preſente muitos dias ha q̃ eu tenho auido meu conſelho, ca por taõ firme tiue, & tenho qualquer couſa, que aquelles meus embaixadores em meu nome trataſſem, como ſe eu por minha propria peſſoa o fizera, & por tanto me praz muito de fazer o dito juramento, por a guiſa, que me por vos he requerido, & daqui por diante tratar com todalas couſas de meu ſobrinho, por aquella guiſa, que trato com as minhas, tendo ſeus naturaes com os meus aquella maneira, que he rezam. E quanto ao juramento diſſe ElRey que para ſe fazer como compria, que elle mandaria chamar algũs dos principaes deſeu Reyno, que alli nam eſtauam, & q̃ entaõ encaminharia como elles foſſẽ deſpachados ſegundo ſeu requerimento, & aſſi fizeram fim, quanto aquelle dia, das couſas ſuſoditas; & os embaixadores ouueram nobres pouſadas, & ſe ante eram bem agazalhados, & prouidos das couſas, que lhe faziam miſter, dalli a diante o foram muito melhor, ca eram em aquella Cidade, onde ElRey eſtaua, muitas couſas deleitoſas, eſpecialmẽte peſcados freſcos, de que elles em algumas partes de ſeus Reynos ſam mal prouidos. ElRey tinha maneira de os mandar abaſtar de todo, & deshi quando foy tempo ElRey, & ſeus filhos fizeram juramento aſſi, & por aquella guiſa, que fora feito em Caſtella, de que os ditos embaixadores tomaram ſeus inſtrumẽtos, & eſcrituras, ſegũdo ſentiaõ q̃ compria para ſegurança de ſeus feitos. Mas porq̃ alẽ da dita ſua embaixada elles traziõ outras couſas, que auiõ de requerer, aſſi como tomadas de algũs nauios, ou danos, que ſe ſempre fazem antre os vezinhos dos Eſtremos, foilhe neceſſario eſtarem ainda alguns dias na Corte para

requererem aquellas couſas, no qual eſpaço ſe ſeguio, que aquelle caualeiro Dia Sanchez de Benauides adoeceo, & como quer que por mandado DelRey foſſe muy bem curado, a enfermidade era tal, de que por neceſſidade ouue de fazer fim de ſua vida, a qual couſa a ElRey deſaprouue, & aſſi lhe mandou fazer muy hõradas exequias, & à ſepultura forão a mayor parte dos bons homens, que auia em aquella Cidade, por mandado DelRey, & aſſi dello, como de todo outro gazalhado, que lhe ElRey mandou fazer, o Biſpo foy muy contente, & aſſi louuaua muyto ElRey por todolos lugares por onde hia, quando ſe tornou para ſua terra, ca logo em breue tempo foy deſpachado. E aueis de ſaber, que deſpois que eſtes embaxadores entraram em Portugal, atéque ſe o Biſpo tornou, ſempre foram manteudos elles, & ſeus homens, & beſtas, á cuſta DelRey, aſſi grandemente como elle coſtumaua de fazer: & em fim foram dadas ao Biſpo grandes dadiuas de joyas de ouro, & de prata, & panos de grande valia, as quaes com outras couſas foram azo, porque aquelles ſeruidores, que vieram com os ditos Embaxadores, contra ſua natureza, louuauam muyto a grande magnificencia DelRey.

CAP. 32. *Como ElRey de Aragam enuiou ſeus embaxadores a ElRey, & da reſpoſta, que leuaram, & como neſte tempo vieram alguns eſtrangeiros offerecerſe a ElRey, & da maneira, que com elles teue.*

DOIS que ja diſſemos dos embaxadores de Caſtella, & de todo o que ſe ſeguio em ſua embaxada, digamos agora todolos outros embaxadores, que vieram a ElRey por rezam daquella armada, que aſſi fazia tam grande, ca a fama della, como ja diſſemos, ſoaua por todalas partes, & eſpantaua muito os coraçoens dos homens, eſpecialmente daquelles, que eram mais chegados a eſte Reyno. E foy aſſi que tantoque em Caſtella foy determinado que os embaxadores vieſſem a Portugal, logo alguns ſenhores do Concelho eſcreueram a ElRey Dom Fernando fazẽdolhe ſaber todo o feito como paſſaua, ca poſtoq̃ elle eſtiueſſe aſſi alongado, não ſe

fazia

fazia nenhũa couſa de pezo em Caſtella, que a elle não ſoubeſſe, & eſto era, porque os mais daquelles eraõ ſua feitura, & aſſi como lhe fizerão ſaber a partida dos embaxadores, aſſi lhe eſcreueram depois toda a repoſta, que leuaram: mas então ficou a elle outro muyto mayor cuidado, porque conſirou em ſy, que pois ElRey de todo ſeguraua o Reyno de Caſtella, firmando as pazes por juramento, como dito he, que poderia ſer a verdadeira tenção de irem contra elle, ou contra algum lugar de ſeu ſenhorio. Eſte penſamento tinha elle aſſi, porquanto ouuera o Reyno por aquella guiſa, que já ouuiſtes, do qual auia tão pouco que eſtaua em poſſe, & foralhe dito como o Conde de Vrgel, que penſaua ter mayor direito no Reyno, que elle, vendo como já por ſi nam podia cobrar o nome de Rey, que eſcreuera a ElRey Dom Iohaõ, como elle era aſſi forçado do ſeu, & que pois já naquelle Reyno não podia cobrar direito, que lhe prouueſſe de o ajudar, & que com pequeno mouimento, que elle fizeſſe acerca dello, ſeria de todo ponto em poſſe delle, ca os mais, & mayores daquelle Reyno não obedecião a ElRey Dom Fernando, ſenam por força, ca conhecido era a todos, que o Reyno juſtamente pertencia a elle, mais que a ElRey Dom Fernando, & que ſe a Deos prouueſſe de elle cobrar a dita poſſe, que elle não filharia nome de Rey, mas que elle tinha duas filhas para caſar, & elle iſſo meſmo a Deos graças tinha filhos, que as cazaſſe com dous delles, com tanto, que o que cazaſſe com a mayor, tomaſſe logo nome de Rey de Aragam, & que ao outro filho ſeria dada terra em aquelle Reyno, com que podeſſe viuer honradamente, & que por ſeu falecimento lhe ficaria o ſeu Cõdado, com toda ſua terra. E como quer que nenhũa couſa deſtas ſe falaſſe a ElRey Dom Iohão, lhe porem certo que foy aſſi dito a ElRey Dom Fernãdo, & de o elle crer não era ſem rezão, porquanto elle eſtaua aſſi em aquelle Reyno, onde era quaſi eſtrangeiro, & conhecia bẽ que aindaque o ſeu direito foſſe maior, que muitos daquelles, que lhe obedeciaõ, quizeraõ antes o Conde por ſeu Rey por azo da natureza, q̃ auia com elles: ca bẽ conhecia, q̃ o ſeu obedecimẽto era cõſtrãgido, mais q̃ por võtade, & que obediencia conſtrangida nũ

ca se pode possuir sem grande sospeita, & porque os seus lhe conhecião aquelle grande cuidado, & que lhe aprazia de ouuir qualquer cousa de mouimento de cada hum de seus contrarios, trabalhauãose de saber tudo o que acerca dello podião saber, e deziãolho, & querendolhe comprazer muitas vezes lhe afirmauãõ o q̃ nam sabiam, de que se seguiam penas injustas a algũs, ca isto he hũa cousa, que faz a muitos Principes ganhar grandes imizades com seu pouo: & os males, que se dello seguiram, manifestos saõ a todos aquelles, que sabem as Chronicas antigas. Naõ era pois esta cousa para ElRey Dom Fernando naõ crer, trazendo consigo taõ manifesta cor, & porem mandou logo fazer prestes seus embaxadores, os quaes enuiou logo com suas cartas á ElRey Dom Iohaõ, & leixando a prolixidade das outras cousas, breuemente chegaram a este Reyno, & tanto que foraõ em ponto de serem ouuidos, differaõ a ElRey por esta guisa.

Embaxada DelRey de Aragaõ.

SEnhor, ElRey de Aragam nosso Senhor, vos faz á saber, como ha muito tempo que ha nouas, que vos vós percebeis de guerra, & que elle, em quanto vosso percebimento nam foy muyto soado, sempre pensou que era alguma cousa pequena, mas despois que ouue certas nouas que mandaueis aperceber todalas gentes do vosso Reyno, & buscar por diuersas partes naos, & nauios, para fazer grande ajuntamento de frota, que entendeo, & entende que hum taõ alto Principe, como vos, não pode mouer semelhante feito, senaõ a algum grande fim, & que quãto a certidão do feito he mais duuidosa, tanto he mayor rezaõ que se proueja sobre ella, & porque antre as muytas partes, que se determinam a cerca de vossa armação, principalmente saõ sò duas, que a elle pertencem, a saber, que algũs seus contrarios vos moueram partido, que os ajudeis a cobrar aquelle Reyno, poendouos esperança de o darem despois a cada hum de vossos filhos, & a outra he que enuiais sobre o Reyno de Sicilia, de que elle tem tanta parte, como sabeis. Porem que elle vos roga, que confirmeis a boa vontade, que elle sempre teue a vòs, & a todos vossos feitos, & ao direito, que elle tem naquelles

Reynos,

Reynos, o qual já foi visto, & determinado polo Sancto Padre, & assi por todos os letrados, & sabedores dos ditos Reynos, por cuja razão elle foy em posse posto, & recebido por Rey, & Senhor como bem sabeis, & portanto q̃ vos não queirais mouer contra elle por nenhũa esperança de proueito, que vos acerca dello seja mouida, não auendo justa rezão para ello: & que sobre todo para obrardes segundo pertence a vossa clara magnificencia vos praza que lhe enuieis dizer acerca de todo vossa vontade, ca elle, postoque lhe estas cousas fossem ditas, nunca determinadamente em seu coraçam pode caber que vos semelhante mouimẽto fizesseis, nam auendo mais justa causa, que porque vos conhece por justo, & direito em todas vossas cousas, & assi obrador degrandes feitos. ElRey nam quiz mais alongar reposta, porque nam era cousa, que pertencese ao Concelho, *Vos direis*, disse elle, *a ElRey Dom Fernando meu amigo, despois de lhe dardes minhas saudaçoens, que elle saiba certamente, que meu ajuntamento nam he contra elle, nem contra cousa, que a elle pertença, ca saiba elle que com mayor vontade o ajudaria aganhar outro Reyno, tendo nelle alguma parte de direito, do que lhe daria fadiga sobre o que tem ganhado, do qual Deos sabe, q̃ me prouue, & me praz muito, & que se por ventura eu tiuera determinado de dizer este segredo a algum Principe semelhante, que fora a elle, mas q̃ prazendo a Deos muy cedo saberá certo recado de minha intenção.* Não auemos aqui porq̃ escreuer os gasalhados, nẽ as merces, q̃ ElRey fez áq̃lles embaxadores, ca esto auia ElRey auentajadamente sobre todolos Principes do mundo, elles foraõ muito contentes DelRey, & mais o foy ElRey Dom Fernando, despois que lhe os embaxadores cõtarão a boa vontade, q̃ ElRey tinha para elle, & para toda sua hõra. E porq̃ as nouas eraõ taes, & a elle tanto prazião, lhas contauão aquelles seus embaxadores com muita diligencia, & assi toda a maneira, que ElRey tinha em seu estado, & o corregimẽto de sua frota, & principalmente louuauão muito a postura dos Infantes, & de todo prazia muito a ElRey Dom Fernando. *Certamẽte*, disse elle, *sempre conheci ElRey Dom Johão ser muito auentajado Principe, & em todos seus feitos sẽpre se mostrou grãde, e virtuoso, & elle, q̃ este feito assi moue, mẽbreuos q̃ ha de ser hũa cousa notauel,*

& grande, cuja fama ſerá de muy grande preço, & ainda enueja de muitos Principes do mundo. Outroſy vierão em eſte enſejo a ElRey hum grande Duque de Alemanha, & hum Barão com elle para o ſeruir em aquelle feito: & o Duque diſſe a ElRey que ouuindo nouas em ſua terra deſte ſeu mouimento, vinha com entenção de o ſeruir, porem que lhe pedia por merce que lhe declaraſſe lugar certo para onde hia ſua frota, porque para tal poderia ir, que não ſeria rezão de o ſeguir em ella. ElRey lhe reſpondeo que elle tinha determinado por ſeu ſeruiço de não reuelar aquelle ſegredo a algũa peſſoa, fora de ſeu Concelho, & que ainda ſaberia que nem todolos do Concelho eraõ dello ſabedores, ſòmẽte algũs delles certos, & eſpeciaes, porẽ q̃ ſe a elle prouueſſe de ir aſſi com elle por acreſcẽtar em ſua honra, que lho teria em ſeruiço, & lhe faria por ello merce. O Duque reſpondeo q̃ ſua determinação não era tal, ſenão pola guiſa, q̃ lhe ja diſſera, porẽ que cõ ſua licença ſe queria tornar para ſua terra. ElRey mandoulhe fazer merce, ſegundo requeria ſeu eſtado, & deshi encaminhou pera Sanctiago, & dahi caminho de ſua terra. E o Baraõ ficou com ElRey, & o ſeruio deſpois muy bẽ, ſegundo fizerão outros muitos eſtrangeiros, que vieraõ fazer de ſuas honras em eſte feito: antre os quaes foraõ principalmente tres grandes fidalgos gentishomens da Caſa de França, & o principal delles auia nome Moſem Arredentão, o ſegundo Pierre de Souure Batalhâ, & o terceiro Gibotalher: emperó nenhum delles vinha taõ grandemente corregido, como o graõ Baraõ, que trazia conſigo corenta eſcudeiros fidalgos gentishomẽs, que deſpois prouaraõ mui bem por ſeus corpos ſuas hõras na tomada daquella cidade. E poſtoque eſtas embaxadas, & couſas vaõ aſſi juntamẽte, naõ ſejaõ porem apropriadas a aquelles tempos, ca antre hũas & as outras ſe metiaõ algũs eſpaços, os quaes homem diſtintamẽte não poderia eſcreuer, porque as chronicas, que leuaõ ſemelhante ordenança, nam podem leuar mais certa declaraçaõ, ſaluo aq̃llas, que leuaõ os feitos contados de hum anno a outro, ſemelhantes a aquelles, a q̃ os Romaõs chamauaõ Annaes, porque auia ordenança que ſe eſcreueſſem os feitos de cada hũ Conſul apartadamente, & porque elles naõ reinauaõ mais que hum anno, era neceſſario que ſe fizeſſe cada hũ

anno

anno o dito liuro: emperò ainda estes liuros tinhaõ outro nome, ca lhe chamauaõ os liuros dos dias fastos, ca era, fasto, em sua lingoagẽ, como dia conuinhauel para pellejar, ou fazer outros grãdes feitos, a qual cousa sempre era muy bem esguardada polo regimento das rodas celestiaes, & ou vencessem, ou fossem vencidos, todauia auiaõ de fazer escreuer todo seu acontecimento, & aodia, em q̃ elles vencião, chamauão, fasto, a saber, dia conuinhauel, & ao dia, em que lhe não cõuinha pellejar, chamauãolhe, nefasto, porq̃ tãto q̃r dizer em nossa propria lingoagẽ, fasto, como, bẽ auenturado, &, nefasto, como, não bemauenturado, a qual ordenança nos naõ podemos guardar em esta obra, por ser começada tão tarde, como já ouuistes, & tratada em tão grande segredo, que foy causa de auer daquelles feitos muy poucas escrituras, que ao diante pareceſſẽ, sómente aquellas, que se fizeraõ despois do Concelho de Torres Vedras, quando ficou determinado de se diuulgar a partida dos Infantes, & as cousas, que se entaõ escreuiaõ, naõ eraõ, senaõ ordenanças, que se geralmente fazem em todalas armaçoẽs, em que ha de ser algũa multidaõ de gente, o que ainda naõ foi feito, senaõ no derradeiro anno, & sobre todo as cousas foraõ mui grandes, & embrulhadas hũas com as outras, por cuja razão não se poderaõ escreuer por outra guisa, ca as muitas cousas não saõ assi ligeiras de abarcar, porque aquelle, que acha as rodas do carro apartadas, algum tempo ha mister para as ajuntar.

CAP. 33. *Como os Embaxadores Del Rey de Grada vieram a El Rey, & do q̃ lhe requereraõ & como traziam recado Del Rey ao Infante D. Duarte, & a Raynha, & do que lhe prometeram.*

AINDA fica agora para dizer como El Rey de Grada enuiou seus embaxadores a El Rey de Portugal, ca se os outros Reys Christãos tinham temor, muyta mais rezam tinha elle considrando quantas vezes enuiara seus recados a El Rey para cobrar sua amizade, & segurança de paz, & nunca a delle podera auer, & que poderia agora sospeitar ouuindo as nouas de tamanho ajũtamento, cuja fama espantaua muytos Principes da Christanda de? Quanto mais que os Mouros forros, que viuiam em este Reyno vendo

vendo assi aquelle ajuntamento como homẽs, q̃ nam tinham perdida a amizade dos outros Mouros, q̃ a sua Seita requeria, nunca cessauam de preguntar qual era o verdadeiro proposito DelRey? & nam he duuida que este segredo lhe nam fora reuelado, segundo a grande diligẽcia, q̃ elles tinham de o saber, se algũ dos do Reyno, a fora aquelles, que ja dissemos ouuera azo de o saber, empero a palpando assi depois que viram que ElRey seguraua Castella, & Aragam, sospeitaram que aquelle ajuntamento nam podia ser, senam sobre o Reyno de Grada, & auizaram por suas cartas a ElRey de Grada, oqual ouuindo assi aquellas nouas de tantas partes, enuiou seus embaxadores a ElRey de Portugal, os quaes eraõ certos Mouros de grande autoridade, leuando seus turgimães, que lhe interpretassem a lingoage. ElRey assi como tinha em costume de receber bem todolos estrãgeiros, recebeo a elles segundo seu estado, & quando foi tempo de darẽ sua embaxada, disseram.

Embaxada DelRey de Grada.

ELRey nosso Senhor vos enuia dizer, como despois q̃ este vosso senhorio esta em posse de Reyno, nunca antre os seus naturaes, & os vossos foi achada tal discordia, porque leixassẽ de tratar hũs com os outros, trazendose daquelle Reyno ao vosso grandes mercadorias, & do vosso ao seu, & que alem de todo o dito senhor vos teue sẽpre em sua vontade grande amor, principalmente por vossas grandes virtudes, & bondades, o qual o constrangeo a vos enuiar por muytas vezes seus presentes, o que nunca fez a nenhum Rey Christaõ. Porẽ *disseràm elles* que agora, que algũs seus naturaes tinham receo de vir a vossos Reynos com suas mercadorias, como antes soõiam, por azo do corregimento de vossa frota, sospeitando que podia ser contra algum dos lugares de seu senhorio; & que outros mercadores do seu Reyno leixauam de leuar as suas ao vosso receando que lhe fossem reteudas por vos, ou por vosso mandado, q̃ vos prouuesse por euitar assi esta sospeiçam, de lhe enuiardes certa segurança de hũs, & outros poderem estar, & contratar amigauelmente, como sempre fizeram naqual cousa lhe fareis hũa grande graça, aqual elle prazendo a Deos entende de emmendar cõ outra semelhante, ou muyto maior, quando lhe requerida for da

vossa

vossa parte. *Naõ sei que rezaõ tẽ os Mouros*, respondeo ElRey, *de terem semelhante sospeita: nem os meus naturaes isso mesmo, tendo tam pequena certeza de minha vontade? porque ainda que eu assi mande corregir minhas gentes, para enuiar meus filhos por meu seruiço, a verdadeira tençam della esta muy longe de seu conhecimẽto, nem vejo que rezam podesse ter q̃ parecesse razoada para fazer semelhante segurança. Porem vos lhe dizei que eu nam entendo fazer com elle, nem cõ outra algũa pessoa semelhante innouaçam, pois que a nunca fiz em todos meus dias, & porque esta he a conclusam de meu proposito, vos podeis ir muyto embora quando vos aprouuer.* Os Mouros sentiram que por aquella reposta nam leuauaõ nenhũa segurança, & falaram entam a Rainha por ver se poderiam encaminhar o feito por outra guisa ca tal auisamento traziam DelRey de Grada, oqual era que a Rica Forra, q̃ era a principal das molheres daquelle Rey Mouro, enuiaua dizer a Rainha Dona Felipa, como ElRey seu Senhor & marido enuiaua seus embaxadores a este Reyno requerer algũas cousas a ElRey, as quaes a ella prazeria muyto que ellas fossem bem auiadas, & porquanto ella sabia quanto os bons requerimẽtos das molheres mouiam os corações dos maridos, quando lhe requeriam algũas cousas, em que tinham vontade, que lhe rogaua que por contemplaçam sua lhe prouuesse filhar cargo de requerer a ElRey a reposta daquelle feito poendo em ello todo seu bom desejo, de guisa que a vontade DelRey de Grada seu Senhor, & marido fosse posta naquelle fim, que elle desejaua, & que pois ella tinha filha para cazar, que em breue tempo poderia ver o agradecimento de sua boa vontade, ca lhe certificaua que lhe enuiasse para ella o melhor, & mais ricõ enxoual, que nunca fora dado a nenhũa Princesa Moura, nẽ Christãa. Mas quẽ auia de ser aquelle, que mouesse a Rainha para falar em tal partido? ca a Rainha era hũa molher muyto amiga de Deos, & segũdo suas obras filhara de mamente encarrego de ninhum infiel para lhe procurar nenhum fauor, quanto mais que era natural de Inglaterra, cuja naçam antre as do mundo naturalmente desamaõ todolos Infieis. *Eu nam sei*, respondeo ella, *a maneira, que os vossos Reys cõ suas molheres tem, que antre os Christaõs nam he bem contado a nenhũa Rainha, nem a outra algũa*

Prin

Princesa de se entremeter nos feitos de seu marido, quanto em semelhantes casos, para os quaes elles tem seus Concelhos, onde determinam seus feitos segundo o entendem, & as suas molheres, quanto melhores sam, tanto com mais diligencia se guardam de quererem saber o que a ellas nam pertence, ca conhecem certamente que seus maridos com seus conselheiros tem mayor cudado do q̃ a honra de seu estado pertence, do que o ellas podem conhecer, verdade he que ellas nam sam assi afastadas de todo, que lhe nam fique poder de requerer o que lhes praz, mas estes requerimentos, sam taes, que os maridos nam ham rezam de lhos poderem negar, & algumas, que o contrario fazem, nam sam auidas por ensinadas, nem discretas. Porem vos direis a Rainha vossa Senhora, que eu lhe agradeço sua boa vontade, mas, que ella podera de seu enxoual fazer o que lhe prouuer, ca com a graça de Deos a minha filha nam falecera enxoual para seu casamento, & vos requerei vosso feito a ElRey meu Senhor, que elle he tal, que se lhe vos requererdes o que he rezaõ que volo fara com muy boa võtade

Os Mouros sentiram que nam tinham bom recado na Rainha, & prouaram de attentar ao Infãte Dom Duarte para ver se com suas grandes promessas o poderi am inclinar a sua deuaçam, & foramse a elle, & disseramlhe como ElRey de Grada seu Senhor era hum homem, que muyto desejaua ter amizade com seu Padre & por conseguinte com elle, & com toda a Casa de Portugal, & para elle crer que sua vontade era tal, que o poderia saber de todolos mercadores, & outros naturaes deste Reyno, como eram tratados tam docemente, & cõ tanto fauor, leixandolhe trazer suas mercadorias, & tratar com seus naturaes, assi como se fossẽ subditos de algum Rey Mouro com que elle ouuesse muy chegada liança de sangue, *por cuja rezão*, disserão elles, *Senhor nos enuiou a ElRey vosso Padre com sua embaxada, daqual cremos q̃ vossa merce auera ja certa informaçaõ Porem, Senhor, porque ElRey de Grada nosso Senhor muyto deseja cobrar aquella segurança, que requeremos, elle vos enuia dizer, q̃ por quanto elle sabe que ElRey vosso Padre ha de obrar em este feito principalmente por vosso conselho que vos roga que por sua contemplação vospraza filhar encargo do dito requerimento, de guisa, que pola boa vontade, que vos em ello puserdes, possa vir a fim de seu deseio*

&

& por vos nam auerdes voſſo trabalho por mal deſpeſo, que elle vos promete, aſſi como Rey que he, de vos fazer hum tal ſeruiço, que em todalas partes do mundo ſeja nomeado por gande, para ſegurança do qual vos ſera feita por nos qualquer firmeza, que voſſa merce mandar, & ainda, ſe miſter fizer, abaſtãte fiança. Os Principes deſta terra, reſpondeo o Infante, *nam ſam coſtumados de vender ſuas boas vontades por preço de dinheiro, ca vzando de ſemelhante modo, teriam mais rezam de ſe chamarem mercadores, que nam ſenhores, nem Principes: porẽ voſſas promeſſas ſam eſcuzadas acerca de ſemelhante caſo, ca nam tam ſomente eſſe prezente, que ElRey diz que me enuiará, mas que me fizeſſe ſegurança que medaria todo ſeu Reyno por ſemelhante modo, o nam receberia delle, nem poderia fazer a ElRey meu Senhor & padre nenhum requerimento, ſenam aquelle, que foſſe juſto, & razoado, & ElRey de Grada voſſo Senhor nam ha porque tomar taes cocegas nam auendo mais juſta cauſa para ello.* E deſta guiſa ſe tornaram os Mouros pouco cõtentes de tal repoſta.

CAP. 34. *Como o Infante Dom Enriquè veo depois de Ianeiro falar a ElRey ſeu Padre, & como ſe tornou para o Porto, & da maneira, que teue na ſua armaçam.*

IA me parece que tenho tempo de deixar eſtas couſas, & falar nas outras, que ſam mais chegadas ao auiamento da frota, empero antes direi hum pouco das boas vontades, que todos traziam para ſeruir ElRey naquelle feito, porque cada hũ trazia tamanha lédice em ſeu corregimento, como ſe determinadamente ſoubeſſem que ſem nenhũ perigo auiam de auer vitoria, nem lhes fazia nenhũ empacho a duuida que tinham do lugar certo, ca nam ſabiam para onde hauia de ir. Era entam a gente do Reyno repartida em duas partes, porque auia ahi hũs, que ſeruiram ElRey em todos ſeus trabalhos, & eraõ quaſi todos de hũa idade pouco mais, ou menos, & os outros eraõ os filhos daqueſtes, os quaes traziam em ſy muy grandes deſejos de chegarem aos merecimentos de ſeus Padres: ca aſſi como os filhos dos galgos geralmẽte ſeguẽ a natureza de ſeus padres em caçar, aſſi os filhos dos bons homẽs comũmente ſe chegaõ a aquelle

quelle officio ; que seus padres vzaram, & porque mereceraõ Naõ falo dalgũs, que por sua desuairada constelaçaõ perdem sua bondade, ca assi ha ahi outros que por sua nacença, nam saõ obrigados a seguir virtude, & dalhe Deos graça que se chegão a ella, & a seguẽ, porque cobraõ hõra, ca em todalas cousas se toma a mayor parte polo todo, mas para este corregimento nam ser taõ perfeito, como todos tinhaõ em vontade, sobreueo hum grande empacho, porque começaraõ de morrer de pestilencia na Cidade de Lisboa, & tambem no Porto & esto foy, segundo deziam, por azo dos nauios, que vieram de muytas partes, & em algũs delles auia pestilença, & porque esta infirmidade, segundo diz Saõ Isidoro na Etimologia, he contagiosa, fez muy grande dano no auiamento daquella frota, principalmente na morte daRainha que sobre todos foy mais sentida. Nam podemos falar direitamẽte que algum do Reyno tiuesse mayor cuidado de auiar oq̃ lhe pertencia, que o Infante Dom Enrique, ca tantoque passou o mes de Ianeiro veo falar a seu Padre contandolhe o ponto, em que leixaua todalas cousas, & dizendolhe outro sy que lhe pedia por merce q̃ lhe desse seu regimento escrito, da maneira q̃ auia de ter. *Meu filho*, disse ElRey, *amy me praz q̃ por o presente vos nã leueis outra ordenança, nem regimento, senam vossa boa descriçam, com a boa vontade, que eu em vos sinto para me seruir, mas leuareis hũa minha carta para que vos obedeçam todos, assi como a Capitam geral, & outra semelhante darei a vosso Irmaõ o Infãte Dom Pedro & vos partiuos logo para a Cidade do Porto, & trigaiuos, quanto vos for possiuel, que façais vir essa frota de lá; mas sede auisado q̃ o mais que puderdes escuseis de entrar na Cidade, senam quando for muyto necessario.* Assi partio o Infãte de Sacauem, donde entam estaua seu Padre, & onde esteue em mẽtes a peste foy grande em Lisboa & até que a Rainha adoeceo. O Infante teue tal modo em seus feitos, que naquelles tres meses seguintes auiou todas suas gentes & armas, & mantimentos, de tal guisa, que no começo do mes de Mayo foy dentro na Cidade do Porto, onde logo começou dar trigoso auiamento a sua frota, & fazer encaminhar todalas cousas que para ella pertenciam tambẽ & tam ordenadamente, que nẽ sua noua idade, nem falecimẽto de pratica de taes feitos nam o pode-

poderam empachar, que nam recebeſe muy grande louuor de ſeu marauilhoſo trabalho, ca deziam aquelles velhos q̃ era muyto para marauilhar hum homem de idade de vinte annos ſer tam deſtro, & tam deſempachado para auiar tamanho feito, & ſe Tito Liuio (diz o Autor) louua tanto no liuro da ſegunda guerra a prudencia de Cypiam, porq̃ eſtando em Sicilia ordenou tambem ſua frota para paſſar em Africa, ſendo elle quaſi de trinta & cinco annos, & auẽdo já cometidas muy tas pelejas por mar, & por terra, como nam louuaremos a eſte Principe ſendo de idade de vinte annos, ſem auer conhecimẽtò de ſemelhantes feitos, por certa pratica ſomente, quanto tinha hũa natural inclinaçam para cometer grandes feitos? Nam falamos aqui da armada do Infante Dom Pedro, porque poſtoque o nome foſſe ſeu, o cuidado era principalmente Del Rey ſeu Padre, & do Infante Dom Duarte, & com todas eſtas couſas nam eſquecia ao Infante Dom Enrique de mãdar fazer muy ricas libres, as quaes ordenou que leuaſſẽ todolos Capitaens, que eraõ ordenados ſob ſua Capitania, & tratando eſtas couſas chegauaõ ſe vindo para a Cidade todolos ſenhores, & fidalgos, que auiaõ de ir com elle Alli chegou Aires Gonçalues de Figueiredo nobre Caualeiro, ſẽdo em idade de nouenta annos, corregido com ſeus eſcudeiros, & gẽte de pé, & elle com ſua cota veſtida, cuja continencia parecia pouco de homẽ de ſua idade, & quando o Infante o vio chegar a elle para lhe beijar amaõ, começou de ſe rir, & diſſe. *Ia me parece que homem de tantos annos deuia filhar repouſo por deſcanço de tantos trabalhos. Eu nam ſei*, reſpondeo Aires de Figueiredo, *ſe os membros por rezaõ da idade enfraqueceram, mas a võtade não he agora menos, daque foi em todolos trabalhos, que eu leuei com voſſo Padre & nam podera por certo auer mayor honra nas exequias de minha ſepultura, que antes de meus dias acabados ſer em eſte feito.* Por eſta guiſa fizeraõ dous eſcudeiros Bayoneſes, que por muytos ſeruiços que fizeram a ElRey na guerra lhes dera alli muy boas tenças para ſua mantença, os quaes eram homẽs de pouco menos idade, q̃ Aires Gonçalues de Figueiredo, os quaes ſe foram ao Infante requerer, que lhe mandaſſe dar ſeu prouimento para ſua ida. *Aſſaz he*, diſſe o Infante, *o que vos tendes trabalhado, eu vos tenho muyto em ſeruiço voſſa boa vontade*

pare-

pareceme q̃ he bem que fiqueis, ca ja a voſſa idade nam he para mais trabalhos. Os eſcudeiros por nenhũa guiſa quizeram ficar, antes moſtraram ſuas continencias queixoſas quando lhe foy falado que ficaſſem. *Pois que ſerá,* diſſe o Infãte, *que as armas, que tinha ſam ja todas repartidas, & nam tenho aſſi preſtes cõ q̃ vos armaſſe? Nom he bom homem,* diſſeraõ elles, *aquelle, que por neceſſidade alguma vende ſuas armas, & nos, poſtoque por algũas vezes nos fizeſſe mingoa noſſos ſoldos, & a tença, depois que nos foy aſſentada, por falecimento da paga, as noſſas ſempre eſtiueram comnoſco, porem o mantimento nos dayſe gundo voſſa ordenança, & das armas nam tenhais cudado.* Muyto ledo foy o Infante de ſuas boas vontades, & alem de ſeu ordenado lhe mandou fazer merce conhecendo que era muyto para agradecer a homens de tal idade ſemelhante deſejo. Náõ ſei (diſſe o Autor) ſe fale aqui como Gentio, mas per certo eu penſo que os oſſos dos finados deſejauam ſer veſtidos em carne onde eſtauam gaſtados em ſuas ſepulturas para ſerẽ companheiros de ſeus filhos, & parentes no ajuntamẽto daquelle feito, & dereitamẽte podemos dizer, que ſe os viuos tinham ledice; que as almas daquelles, que por reſplandor diuinal ſabiam a verdade deſto, ſe alegrauam muyto mais. Para cuja proua he bem que ſaibaes, o que aconteceo a hum frade da ordẽ de Sam Domingos, que era em aquella Cidade do Porto, no ſegũdo dia das ladainhas, ſendolhe mandado que pregaſſe ao outro dia à prociſſam, ſe leuantou depois que o gallo cantou a primeira vez, & eſtando fazendo oraçaõ diante do altar da Virgem Maria antes que entraſſe em ſeu eſtudo lhe apareceraõ marauilhoſas viſoens, antre as quaes lhe pareceo que via a ElRey Dom Iohaõ ante a Virgem Maria armado poſto de gioſhos, & as maõs leuantadas contra o Ceo, donde lhe a preſẽtauam hũa eſpada, cujo reſplandor a aquelle homem bom parecia que nam tinha comparaçaõ mas o portador daquella eſpada nam conheceo elle, como quer que a ſua viſta lhe parecia couſa diuinal, & porque eſte bom homem era ſimplez, nom quiz contar eſta viſom, ſenom a outro frade ſeu amigo, que era ſancriſtam daquelle Moſteiro. O como as almas daquelles bõs homẽs, q̃ morriam naquella peſte, partiam ſaudoſas dos proprios corpos, nom tanto por aquella natural ſauda-

de

de, com que se as almas partem das carnes, como por não verem o fim daquelle feito. *Ah*, dezião elles, *morte sem remedio, fim de todas as cousas terribeis, sobre cujo imperio, & senhorio, não ha poder nenhũa cousa criada de sob nouello da lua, & ante cujo brado tremem todalas cousas, que se neste mundo mouem, porq̃ trigauas tanto teus dolorosos passos para nos leuares daquesta vida? porque nos nom leixauas algum pequeno espaço para vermos a fim desto? onde tiueras razoado tempo para te entregares de nossa diuida, se as nossas almas te fazião mingoa para pouoares as casas do outro mundo. Bemauenturados serão aquelles, que receberẽ os derradeiros golpes ante os olhos de seus senhores, aos quaes seus parentes, & amigos contaram as chagas, porque depois seus filhos recebam honra, pelos merecimentos de seus Padres, & o seu nome depois da vitoria nom poderá escorregar dante o conhecimento dos que depois vierẽ. Mas nos nom so dos que ham de vir, mas ainda dos presentes, nossas mortes saõ esquecidas, & o trabalho do presente negocio nom lhes dá vagar que se posam apartar, para chorar nosso falecimento.* Era alli o trafego tamanho em aquella ribeira, que de dia, nem de noite nunca estaua sò, nem os marinheiros eraõ pouco cansados em arrumar tamanha multidam de fraſca, & com esto as estradas, & caminhos eraõ cheos de carros, & de bestas, que vinham carregadas de mantimentos, & armas das terras daquelles fidalgos, & doutras cousas, que lhe cumpriam para sua ida, & aquelles, que tão azinha se não podiam despachar da terra, trigauaos o Infante por suas cartas de guisa, que nom abalasse sua frota, & elles ficassem contra suas vontades.

CAP. 35. *Como ElRey escreueo ao Infante Dom Enrique, que partisse com sua frota, & como o Infante partio, & da ordenança, que leuaua.*

ADA dia ElRey auia nouas do corregimento da frota, que estaua na Cidade do Porto, assi polas cartas, que o Infante lhe escreuia, como por outros muitos, q̃ cada dia hião dehũa cidade para outra, ca segũdo os tẽpos nom podiaõ os caminhos estar mui liures porquãto aquelles fidalgos esperauão de ir à Cidade de Lisboa.

& por tanto, mandauão seus homẽs, & cousas diante, cada hũ segundo lhe cumpria, escreueo ElRey ao Infante, q̃ tãtoq̃ aquelles principaes fossem prestes, q̃ partisse logo o mais trigosamente que podessem, porque tantoque elle viesse cõ sua frota, entendia logo auiar a outra de Lisboa de guisa, que ao tempo, que tinha ordenado, partissem. E como o Infante foy prestes mãdou aparelhar hũa fusta, na qual mandou hũ seu escudeiro, que chamauão Affonso Anes, q̃ depois foy contador daquella Cidade, o qual leuaua recado a ElRey, como o Infante seu filho partia jà da Cidade do Porto, cõ sua frota, & logo o Infante mandou que se recolhessem todos para seguir sua viagem, & era fermosa cousa de ver o corregimento daquella frota, porque todalas naos, galès, & outros nauios erão nobremẽte embandeirados com balsoẽs, & pendoẽs pequenos das cores, motes, & deuisa do Infante. E porque erão todos nouos, & bẽ acõpanhados de ouro, dauão muito grande vista: & as galés erão toldadas de finos panos daquelles motes, & deuisa, q̃ já disse, & os Capitães das galés eram estes, que se seguem, a saber o Senhor Infante, o Conde seu Irmaõ, & Dom Fernando de Bragança filho do Infante Dom Iohaõ, & Gonçalo Vasquez Coutinho Marichal, & Ioão Gomez da Sylua Alferez mòr DelRey, & VascoFernandez d'Ataide Gouernador da Casa do Infante, & Gomez Martinz de Lemos, Ayo que fora doConde deBarcellos, & assi erão sete galés, & sete Capitaẽs, & assi estes, como todolos outros, q̃ hião nas naos, de qualquer condição que fossem, q̃ capitania d'gẽte algũa tiuessem, leuauão a libré do Senhor Infante, a qual era de panos de sirgo, & outra de finos panos de lãa, repartida polo contrario, porque as mayores pessoas ouueram a libré dos panos de laam, & as outras de menos estado vestiaõ os panos de sirgo. E porque falamos nos capitaẽs das galès, he bem que saibais de alguns dos principaes, que hiaõ da outra frota, a saber, Dom Pedro de Castro, filho de Dom Aluaro Pirez de Castro, Gil Vaz da Cunha, Pero Lourenço de Tauora, Diogo Gomez da Sylua, Ioaõ Rodriguez de Sá, Ioaõ Aluarez Pereira, Gonçalo Anes de Sousa, Martim Affonso deSousa, Martim Lopez d'Azeuedo, Ayres Gõçaluez d'Figueiredo, Luiz Alurez Cabral, Fernão Dalurez seu filho, Esteuão Soares de Mello, Mem Rodriguez de Refoyos, Garcia Moniz

Moniz, Payo Rodriguez de Araujo, Vaſco Martinz de Albergaria, Aluaro da Cunha, Fernam Lopez de Azeuedo, Aluaro Fernandez Máſcarenhas. Todos eſtes homens leuauam a libré do Infante, & aſſi outros alguns fidalgos, & eſcudeiros, cujos nomes naõ podemos perfeitamente ſaber, & quando foy o dia daquella partida, era antre todos aquelles da frota muy grande alegria, ca todolos nauios eram acompanhados de trombetas, & outros inſtrumentos, cujo ſõ eſpertaua ſeus coraçoens para ſerẽ alegres. E ainda auiam outro azo para ſerem muito mais ledos ca em aquelle dia foram todos veſtidos de nouo, a qual couſa por ſua nouidade ſempre traz algum acreſcentamẽto de folgãça em o coraçam de qualquer, & muito mais no dos homẽs mancebos, cuja clara experiencia naõ ha miſter outra proua. E alem daquella libré, que aſſi o Infante deu áquelles ſenhores, & fidalgos & aſſi geralmente a todolos ſeus, cada hũ delles daua aos ſeus apartadamente ſua libré, como lhe aprazia, mas porq̃ ſeria grande prolixidade eſcreuermos a deuiſa de cada hum, abaſta ſòmente que a do Infante erão hũas capellas de carraſco bem acompanhadas de chaparia, & por meo hũs motes, que dezião, VONTADE DE BEM FAZER: & as ſuas cores erão brãco, & preto, & vis. Todolos bõs homẽs da Cidade, q̃ alli ficauão ſe eſpediraõ aquelle dia do Infãte offerecẽdolhe ſeu ſeruiço; porque alem de em elle auer hũa graça ſingular para todos aquelles, q̃ cõ elle tratauaõ, porquanto elle era natural daquella Cidade, tinha eſpecial cuidado dos moradores della, para requerimento de ſeus feitos, por cuja rezão era muy amado delles todos, & o tinhão quaſi por ſeu Cidadão. Tanto q̃ as nouas chegarão a Lisboa da vinda do Infante D. Enrique, logo ElRey mandou ao Infante D. Pedro q̃ foſſe receber ſeu Irmão, para cuja ida logo forão preſtes as outras oito galés, q̃ alli eſtauão, & aſſi todolos bateis, & nauios peq̃nos, q̃ auia na frota, nas quaes hia primeiramẽte o Infante D. Pedro & na ſegũda o Meſtre de Chriſtus, & na terceira D. Affonſo, na quarta o Prior do Hoſpital, na quinta o Almirãte, na ſexta ſeu filho Mice Carlos, & na ſetima o Capitão, & na oitaua Ioão Vaz d'Almada. O Cõdeſtable cõ todolos outros ſenhores, q̃ erão ordenados para ir cõ o Infãte D. Pedro, forão nos bateis de ſuas naos, & aſſi ẽ algũs nauios peq̃nos, e ſe a frota do Por-

to vinha bẽ embandeirada;& tol dada,esta,q̃ partia de Lisboa,naõ hia menos, empero tudo era dos motes,e diuisas DelRey,& assi co meçarão d'fazer sua viagẽ caminho da foz cõtra onde os outros vinhaõ,& o Infãte Dõ Enrique tra zia tal ordenança em sua frota, que pareceſẽ primeiro por a foz os nauios pequenos,& depois as naos grandes,& apos ellas as galés, das quaes a mais derradeira era a do Infante;& deshi todolos nauios começaraõ de andar balrauenteando ao trauez daquelle mar,fazendo sempre diuisa sobre a galé do Infante,& polo espalhamento,que assi faziam, era aquella frota de todos estimada em muito mayor numero,& assi andarão hũ pedaço, ate q̃ se ajũtou hũa frota com a outra, donde aquelles Irmãos ouueram antresi grande prazer, como aquelles, cuja amizade antre os viuos não foy outra semelhãte.E certamẽte taes sinco filhos assi obedientes a seu padre,&amigos antre si,nũca se achou em escritura q̃ algũ Principe os tiuesse,& assi forão aquelles senhores jũtamente acompanhados de sua frota, ata q̃ chegarão àquelle iugar, onde o Infante D. Enrique depois mandou fazer hũa Igreja, a qual se agora chama Sancta Maria de Belem.

CAP. 36. *Como Affonso Anes chegou aos Infantes com as nouas da doença da Rainha, & como por aquelle azo aquelle grande prazer, em que estauaõ foi tornado em tristeza.*

Hquanto minha võtade desejaua chegar ao fim desta vitoria,sem algum antrepoimento de tristeza, mas a cega fortuna com seus tristes aquecimentos nam quiz que a nossa gloria fosse liure de algum triste acontecimento, nem ha cousa antre os viuos mais certa, q̃ o mouimento das cousas terreaes, & por tanto se determina em filosofia, que a direita deriuação do tempo, he ser duramento do mundo em perseuerança mudauel; o qual he departido em quatro partes segundo o desuairo quaternario do circulo do Ceo, que he chamado Zodiaco, o qual em cada hũa quarta tem tres sinaes chamados por nomes desuairados de animaes, os quaes se regem antre os homẽs por quatro ternarios de meses, em que saõ desuairadas influencias, que geraõ aos homẽs nouos falecimentos. E porem hum filosofo,cujo conselho

reque-

requeria hũ homẽ para consolaçam da tristeza, que tinha por morte de seu padre, lhe disse. *Amigo, lembrate depois que naceste quantas vodas, & alegres desen fadamẽtos ouueste, & soporta em paciencia este triste aquecimento, que te veo, ca o mouimento do mundo por tal condiçam foy assi ordenado, que naõ leixasse algũa cousa em perdurauel assosego.* Ora, pois q̃ assi he, vamos por nossa historia adiãte sẽ arreceo. Onde deueis de saber, que tantoque os Infantes chegaram com sua frota a aquelle porto de Restello, segũdo ja dissemos, mãdaraõ alli lançar as ancoras de seus nauios, & a outra frota fazia andando suas voltas ao trauez daquelle mar, tangendo suas trombetas, & instrumentos, que traziam, como homens, que queriam mostrar aos outros da terra que estauam em grande ledice, que traziam em seus coraçoens. Nem o Infante Dom Enrique estaua pouco ledo assi pola vista de seus Irmaõs, & de toda a outra gente da Corte, que o alli vieraõ receber, como por trazer assi sua frota bẽ adereçada de todo o que lhe cumpria, mas porq̃ sua gloria naõ fosse de todo acabada, chegou alli Affonso Anes aquelle seu escudeiro, q̃ trouxera recado a ElRey de sua vinda, & lhe disse como sua Senhora, & Mãdre a Rainha estaua doente. Emperò disse elle que naõ ficaua ella tam aficada de sua dor, porq̃ elle ouuesse de tomar tristeza alguma; antes lhe fora dito que a principal causa daquella infirmidade era por azo da grande abstinencia, que fazia em seus jejũs, & oraçoens, ca postoque ella em toda sua vida fosse huma das Princesas do mundo de mais singular deuaçam, aindaque nos outros tempos quizesse jejuar, eralhe defeso por seus Abbades com acordo dos fisicos por azo da fraca compreissam, & tinhão determinado os fisicos que adita abstinencia seria muito perigosa para sua vida, & porẽ cessaua de o fazer, ca determinado he por Sãcto Agostinho que cada hũ tenha tal tẽperãça no jejũ, e oração, que lhe fique liure poder para vzar das outras virtudes, ca doutra guisa seria homicida de si mesmo. Mas depois que a Rainha foy certa da ida de seus filhos, que ainda atequelle tempo nam sabia da ElRey, nem do Infante Dom Duarte, ca postoq̃lhe fosse dantes falado, como ja ouuistes, ElRey não quiz q̃ o ella soubesse ata a cerca de sua partida, por lhe ar-

redar o coraçam do cudado,que sentia que ella filharia, alli nam curou ella de fisicos,nem de conselhos de confessores, mas jejuaua muito amiude, & fazia grande oraçam, alem do que tinha em costume, ca tanto que era manham logo se hia a Igreja, onde estaua ate o meo dia, & tantoque comia, & filhaua hum pouco de repouso, logo tornaua a sua oraçam. Mandaua visitar as casas dos Sanctos,& dar grandes esmolas aos pobres, & fazer outros bẽs por acrecẽtar em seu merecimẽto, & de como lhe ElRey cõtou determinadamẽte sua tençaõ, & deshi o seguimẽto de sua dor,ataq̃ a Deos leuou deste mũdo,ouuireis agora no seguimẽto destes capitulos.

CAP. 37. *Como ElRey disse a Rainha determinadamente sua tençaõ, & da reposta, que lhe a Rainha deu, & como por azo de algũs, que alli adoecerão de peste, ElRey se partio para o Mosteiro de Odiuelas,& como a Rainha ficou para acabar suas deuaçõẽs, & como em aquelle dia adoeceo.*

PORQVE todo fim principal dos historiadores está no recõtamẽto das virtuosas pessoas,porq̃ a sua clara memoria, por nenhum prolõgamẽto de idade,possa ser a fastada dãte ospresẽtes,aqual cousa por certo traz cõsigo dous proueitosos fins: oprimeiro quando amoesta aquelles, que vem, & ouuẽ o memorial desuas muy virtuosas obras, oqual certamente he aquelle espelho, que Socrates filosofo mandaua que os mancebos esguardassem amiude, por tal que os bons feitos de seus anteceessores fossem a elles proueitoso ensino, ca assi como no bẽsteiro nam pode ser conhecida aventagem, antes que tire a algũ certo final, assi nenhũ bõ homẽ poderia obrar perfeitamente o auto de algũa virtude, senam trouuesse ante os olhos a imagem de algum tam virtuoso, que a sua proueitosa enueja lhe mostrasse o verdadeiro caminho para chegar ao fim de seu desejo. Osegũdo fim he q̃ se os homẽs sẽtissem, q̃ polo falecimẽto de sua vida se acabaua toda sua lembrãça certamẽte nam se poeriaõ ataõ grãdes trabalhos,& perigos, como vemos q̃ se manifestamẽte poẽ,a qual cousa foy o principal azo,porq̃ os primeiros autores se esforçaraõ a cõpoer historias, ca naturalmẽte toda acriatura racional deseja duraçaõ,por cuja rezaõ osprimeiros filosofos sẽtindo este natural

natural deſejo, penſando que a morte não vinha aos homens por ley determinada, ſòmente por corrompimento dos humores, ſe trabalhauão muito por buſcar artificio, polo qual os mantiueſſem em duração, ordenando proueitoſas viandas, ſegundo as calidades das compreyſſoẽs, & aſſi buſcaraõ leituario, & mezinhas porque arredaſſem as infirmidades do corpo: mas depois que cõnheceraõ que em aquello não auia algum proueito, diſſeraõ, que por quanto o homem era feito de muitos contrarios, de neceſſidade auia de morrer. Ariſtoteles, q̃ diſto tomou eſpecial cuidado, diſſe naquelle liuro, que ſe chama, ſegredo dos ſegredos, que enuiou a Alexandre, acerca do fim de ſeus dias, que bem certamente elle ſe marauilhaua do homem, que comia paõ de trigo, & carne de dous dentes, poder falecer naturalmente, & depois que os homẽs conheceraõ, que por ſi meſmos determinadamente não podião durar, buſcaraõ certas maneiras de ſemelhança, porque elles foſſem aos preſentes em certo conhecimento, hũs fizeraõ tão grandes ſepulturas, & aſſi marauilhoſamẽte obradas, q̃ a viſta foſſe azo de os preſentes preguntarem por ſeu poſſuidor: outros fizeraõ ajuntamento de ſeus bẽs, auendo a autoridade Real, para que o fizeſſem morgado para ficar ao filho mayor, de guiſa, que todos os q̃ daquella linhagem decendeſſẽ, ouueſſem rezão de ſe lembrarem ſempre daquelle, que a primeiro fizera: outros ſe trabalharão de fazerem tão excellentes feitos darmas, cuja grandeza foſſe azo de ſua memoria ſer exemplo aos que depois vieſſem, por cuja rezão honrauão muito aos hiſtoriadores das taes couſas, como diz Valerio, que fazia Cypiam a Lucano, & aſſi outros muitos aos ſeus autores, & porem dezia Alexandre o graõ Rey de Macedonia que elle ſeria bem cõtente de trocar a proſperidade, que lhe os Deoſes tinhão aparelhada, & afaſtaua ſua mão de toda a parte, q̃ lhe no ceo podião dar, por auer hũ tão alto, & taõ ſummo orador para ſeus feitos, como tiuera Achiles em Homero Poeta; & hũ Romão ſendo preguntado em hũ conuite qual era a couſa, q̃ mais deſejaua? diſſe q̃ ſaber certamẽte q̃ depois de ſua morte ſeus feitos ſerião aſſi, & compridamente eſcritos, como os elle fizera: Creo que o dezia, porque fora tres vezes leuado no carro do triũpho, & ouuera onze coroas daquellas, que ſe dauam áquelles, que

primeiramente entrauão em algũas Cidades, ou Villas, ou grandes nauios, quando era em pelleja de mar. E não sòmente filharam os antigos cuidado de escreuer os feitos dos virtuosos homens, mas ainda das virtuosas molheres, assi como se acha na historia da Biblia da Rainha Hester, & de Iudith, & assi nas obras de Tito Liuio de Lucrecia, & de Virginia, & doutras semelhantes, & se estes autores assi quizeraõ renẽbrar os feitos virtuosos daquestas, pequena culpa mereceremos nòs ao diante, escreuendo o acontecimento, & virtuoso fim daquesta Rainha, cujas grandes virtudes saõ dignas de grande memoria. Iá dissemos a maneira, como lhe seus filhos falarão, & como lhe ElRey falara em Cintra, & como sua ida, nem do Infante Dom Duarte ficaua posta em determinação. Ora sabei que depois que ElRey de todo teue seus feitos auiados para partir, querendolhe determinadamente declarar sua vontade, estando hum dia na Camara folgando com a dita senhora, sendo ahi acerca do seu estrado Britiz Gonçaluez de Moura, & sua filha Mecia Vasquez, começou de ordenar ElRey suas departiçoẽs por tal guisa, que chegou á conclusaõ de sua vontade.

☞ Senhora, *disse elle*, como quer que ao tempo, que me falastes acerca da ida de nossos filhos eu por entonces não determinasse, senão sòmente a ida dos Infantes Dom Pedro, & Dom Enrique, & para elles principalmente ordenei todo este feito, cõsirando como faria grande aggrauo ao nosso filho o Infante Dom Duarte, sendo elle de tal idade, & tão desejoso de prouar sua força, não ordenar, como elle fosse em tal feito; & deshi amy não seria bem cabido de os mandar assi sem minha presença, pois por a graça de Deos saõ em tempo de lhe poder mostrar a ensinança, q̃ deprendi em semelhantes feitos por continuação de muitos dias, & sofrimento de grandes trabalhos, & muitos perigos, & però que vos algũas vezes tocasse na vontade, que tinha de ser em este feito, agora vola declaro, que a Deos prazendo, eu entendo de ir, & leuar comigo assi ao Infante, como a seus Irmãos. E como quer q̃ a Rainha dos outros dias passados sentisse a vontade, que ElRey trazia naquelle feito, ou uindoa assi determinadamente, não pode soster sua continencia, que não mostrasse em ella que auia grande sentimento: cá posto

que

que assi fosse virtuosa, como já ouuistes, a natureza das molheres em semelhantes casos não pode ser tão esforçada; que naõ faça mouer o coraçam a alguma tristeza, mas Britiz Gonçaluez, & sua filha ouuindo aquellas palauras soltaram de todo seus olhos em lagrimas, & a Rainha tornando a sua rezão disse a ElRey, nam como cabia dizer a molher, mas como quem falaua por respeito da linhagem, de q̃ decendia. *Verdade he, Senhor*, disse ella, *que eu vos pedi q̃ mandasseis vossos filhos a este feito, & vos disse logo entaõ quanto me parecia ser razoado de vós nam irdes, & de vos agora mandardes o Infante segundo dizeis conhecendo quanto lhe he cumpridouro, como quer que grande sentimento por ello ouuesse, meu gosto nunca o poderia mostrar, mas a vossa ida me faz que me nam abaste sizo, nem entender, para me reter de não mostrar o que sento, mas pois vós por bem ouuestes, & aueis de ir a Deos prazendo, elle enderence vossa ida por tal guisa, que seja muyto a seu seruiço, & vossa honra, & de vossos filhos, & bem de vossos Reynos,* & disse contra as outras, que estauaõ chorando com grande sentimento, *Amigas, nam aueis por q̃ chorar, porque o choro em taes casos nam he cousa, que aproueite, antes vos rogo que daqui em diante vzemos do que a nos, & a nossos officios pertence, isto he encomendarmos a Deos este feito muyto afincadamente, fazendo taes obras & bens, porque mereçamos ser ouuidas, & nam tão somente ainda por nos, mas por todalas virtuosas pessoas, por cujo merecimento sintamos que este feito pode ser ajudado, ca certo he que em taes cousas presta muyto a oraçam, segundo se mostrou nos feitos dalei antiga que pola oraçam, que fazia Moyses, quando o pouo dos Iudeus peleja ua, recebia mor ajuda, que por suas proprias forças, & nos assi oremos, menosprezando todo o trabalho, & cansaço, que se em ello possa seguir, & façamos outros bens, por que nossas oraçoens sejam dinas de ser ouuidas ante Deos, & isto he melhor, que espargimento de lagrimas, nem outra algũa maneira de grande tristeza,* & em acabando esto disse a ElRey, *Senhor, eu vos peço por merce que se me Deos quiser dar dias de vida que chegue ata o tempo de vossa partida, que vos façais vossos filhos Caualeiros presente my, ao tempo de vosso embarcamento, com senhas espadas, que lhe eu darei, & com a minha bençam; ca posto que seja*

dito

dito que as armas das molheres enfraquecẽ os coraçõẽs dos Caualeiros, bem creo que segundo a geraçam, de que eu venho, nunca serão enfraquecidos por as receberem de minha mão. Ao que ElRey respõdeo lhe prazia muyto. A Rainha mandou ao outro dia chamar Iohan Vasquez de Almada, ao qual disse que lhe mandasse fazer tres espadas, & as mandasse guarnecer muy ricamẽte de ouro, & aljofres, & de pedras preciosas, & tantoque fossẽ acabadas, lhas trouxesse, deshi proseguindo ella em suas orações, tantoque era manhã, logo se hia a Igreja, onde estaua ata o meo dia, & tantoq̃ era bespora logo se tornaua a ella & estaua te noite, que se tornaua para a sua casa, onde despendia o seram nam em danças, nem em outros desenfadamentos deste mundo, somente em espiritual contemplaçam. Alem desto mandou a Rainha por muytos Mosteiros grãdes esmolas, & assi a outras algũas pessoas, q̃ ella sabia q̃ eram de boa vida, encomẽdandolhe que toda sua principal entẽçam fosse encomendar a Deos que lhe prouuesse por sua piedade trazer aquelle feito aproueitoso fim, & estando assi algũs dias, seguiose que adoeceram algũas pessoas de peste em aquelle lugar de Sacauem, & esto era porque a peste andaua muyto grãde em Lisboa, como ja ouuistes, & por ser tam perto da conuersaçaõ da gente, que era necessario que tiuessem hũa com outra, a necessidade dotempo naõ podia ser que o dito lugar fosse largamẽte liure de aquelle padecimento, & como ElRey soube que alli adoeceraõ aquellas pessoas, disse à Rainha q̃ seria bemque se partissem logo antes de comer. *Senhor*, disse ella *vos vos podeis logo partir, q̃ eu depois que acabar meus officios me partirei, ca molher tam velha, como eu, naõ deue auer medo de peste* & isto dezia a Rainha porque ella era entam de idade de sincoẽta, & tres annos. *Pois, Senhora*, disse ElRey, *que vos assi quereis, podeilo fazer, mas peçouos que o mais cedo que puderdes, vos partais deste lugar*, Entam se partio ElRey caminho do Mosteiro de Odiuelas, & a Rainha naõ quiz partir ate o meo dia, como disse ra, & estando assi na Igreja lhe deu a dor de peste, nam porem que ella sentisse que era semelhante infirmidade, somente maginaua que seria outra algũa dor, que lhe viria por causa de sua fraqueza, segundo lhe ja outras vẽzes viera, & assi partio caminho do dito Mosteiro.

CAP.

CAP. 38. *Como o Infante Dom Enrique, & o Conde Dom Affõ ſo chegaram a Odiuelas, & como a dor ſe acrecentou a Rainha.*

HE agora para falar como as nouas foram tam azinha a ElRey como ſe a Rainha ſentia, ca por azo da quelle ar corrupto, que aſſi anda ua, nam podia alguem ſentir nenhũa infirmidade, que logo polo prezente cuidaſſe que era outra couſa, mas tantoque a Rainha chegou a ElRey foy a ver, aſſi como aquelle, que de ſua infirmidade tinha mayor cuidado, que outra algũa peſſoa, & muyto foy ledo quando achou tam boa moſtrança de continencia, polo que lhe pareceo que ſua infirmidade nam era couſa de perigo, & em eſte enſejo, ſendo ja porem paſſados tres dias da infirmidade da dita Senhora, chegou ahi o Infãte Dom Enrique, & o Conde Dõ Affonſo, com todolos outros Senhores, & fidalgos, que vinham em a ſua frota, os quaes logo ao outro dia, depois que chegaram a Reſtello, foram a Odiuelas fazer reuerencia a ElRey, & a Rainha, & a o Infante Dom Duarte, & muy gracioſamẽte foraõ recebidos DelRey, eſpecialmẽte o Infante, & muyto ledo fora elle quando o dia paſſado lhe fora cõtado polo meudo como afrota vinha do Porto, & a ordenança que trazia, & ſobre todo a grande diligencia, que o Infante tiuera em dar auiamento. *Bem parece meu filho,* diſſe elle, *que o cargo, q̃ vos eu dei, nam foi filhado por vos como porhomẽ de voſſa idade, ca ſe gũdo me cõtaraõ toda voſſa frota vem muy bem auiada, como de homẽ, que tem vontade de me ſeruir, & acrecentar em ſua honra, & bẽ podeis dizer que tiueſtes mayor diligencia em voſſo corregimento do que nos tiuemos no noſſo, pois que foſtes preſtes primeiro que nos*: & entam foram falar a Rainha, a qual com a força do grande prazer encobrio o mal da infirmidade, ca aſſi o recebeo com taõ boa continencia, que pouco parecia molher ſentida de tamanha dor, mas a ledice, que o Infante Dom Duarte trazia, era couſa, que poderia polo preſente ſer mal contada, porque ata aquelle tempo ſua ida eſtiuera encuberta pola guiſa, em que eſtiuera a DelRey por cuja rezam lhe fora neceſſario, poſtoq̃ bẽ ſoubeſſe q̃ auia de ir moſtrar fingida triſteza por fazer crer aos outros a certeza de ſua ficada, nẽ tinha outro ſy ouzadia

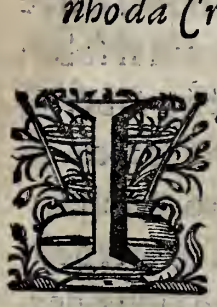
de

de auiar nenhũs corregimentos de ſua peſſoa por arredar todolos azos, porque aquelle ſegredo podeſſe ſer corrompido, ſomente quanto mãdara a Iohaõ Vaſquez Dalmada que fizeſſe muy bem correger ſua galé, por quanto ordenaua de ir com ella, & aſſi com aquella lèdice, & boa vontade, q̃ trazia, recebeo a ſeus Irmãos, & a toda a outra boa gente, que cõ elle vinha, & por certo naõ era fingida a boa võtade, que elle naquelle feito trazia, por aqual ſe podia conhecer parte da grandeza de ſeu coraçam, & poſtoque o tempo foſſe pouco, nenhũa couſa lhe faleceo para ſeu corregimẽto, ca tam bem, & tam compridamente ouue todalas couſas, q̃ pertenciam para corregimento de ſua peſſoa, como ſe des o começo daquelles feitos mandàra ordenar ſeu corregimento, & bẽ he de crer que ſe a doença da Rainha nam fora, que ainda o Infante Dom Enrique fora delle muyto melhor agazalhado, ca alem do grande amor, q̃ lhe auia, muyto ſe deſenfadara de falar no começo daquelles feitos, de como os Deos trouxera por ſua graça a tempo de os poderem proſeguir. Ia o Infante Dom Pedro a aquelle tempo eſtaua na frota, como aquelle, que tinha a Capitania de todalas naos, & aſſi tinha a ſua nao certo final, porque foſſe conhecida antre todas as outras, ca leuaua grande eſtandarte auãtajado dos outros, & hũ forol de noite ſegundo cuſtume, mas a Capitania de todalas galés era Del-Rey, e depois que o Infante Dom Enrique falou aquelles ſenhores tornaramſe ambos os Infantes, & Conde para a frota, penſando que a doẽça da Rainha naõ foſſe a que depois pareceo, ca logo no dia ſeguinte o Infante Dom Duarte mandou chamar os Infantes ſeus Irmãos fazendolhe ſaber como a Rainha ſua Senhora, & Madre ſe ſentia muyto mal, os quaes logo trigoſamente caualgaram, & ſe foram a Odiuelas, onde eſtiueram ata o acabamento da dita Senhora. Nam foy ſua triſteza pouca quando chegãraõ a Rainha, & a acharam taõ affligida da dor, tomando muy grande cuidado de a ſeruir aſſi no preſente, como depois, & lhe faziaõ buſcar todolos remedios, que ſe podiaõ achar para aliuiamẽto de ſua infirmidade, & poſtoque todos grande cuidado tiueſſem, o principal encargo era do Infãte D. Duarte, o qual com grande diligencia nunca podia dar o ſeu cuidado a outra couſa, ſenam a penſar, & requerer todalas mezinhas

&

& couſas, que pertenciaõ para remedio da Rainha, & naõ ſei (diz o Autor) em quantas maneiras louue tanta virtude de Principes por certo ſe o proprio entẽdimẽto daquelle preceito, que foy eſcrito na ſegunda taboa, que diz que aquelle, que honrar ſeu Padre & madre, viuira longamente ſobre a terra, & quanto a eſta vida corporal bem creo que eſtes deuiam compridamente ſer aquelles, certamente aſſi foram ſempre obedientes a ElRey ſeu Senhor, & Padre, & a Rainha ſua Madre, que nem aquelle filho de Veturia Coriola, de que Valerio faz mençam, nem outros álgũs, que ſejam emmentados na eſcritura, nam ſe pode igualar a eſte, & eſto nam entenda algũ que ſe diz por falar de graça, ca eũ, que eſta hiſtoria eſcreui, li muy grande parte das chronicas & liuros hiſtoriaes, & nunca em ellas achei ſemelhante. Todolos outros cuidados da guerra ẽ aqlles dias foraõ eſquecidos, & ſòmẽte a ocupaçam era em ouuir fiſicos, & çurgioẽs, & poer em execuçam todalas couſas, que elles ordenauão para ſaude daquella Senhora, como quer que ſeus remedios, & trabalhos pouco preſtaſſem, porque a dor ſe acreſcentaua muyto mais a Rainha, ca a determinação da fim naõ tẽ algũ certo remedio, ca eſcrito he (*poſuiſti terminos eius, &c.*) da qual couſa ElRey eſtaua muy anojado, como aquelle, que conhecia aperda, que ſe lhe ſeguia por morte de tã boa molher, com a qual auia vinte, & ſete annos que eſtaua cazado ſẽ algũ antrepoimẽto de deſacordo, que antre elles ouueſſe, antes muyto amor, & cõcordia, como ja ouuiſtes, & tamanho era o ſentimento, que ElRey tomaua pola infirmidade da Rainha, que ſe lhe priuaua o comer, & dormir, por cuja rezão muytos preſumião que ſe lhe ſeguiria algũa grande infirmidade por aquelle azo, ſe naõ fora ſeu muy grande eſforço.

CAP. 39. *Como a Rainha auia verdadeiro conhecimẽto de ſua morte, & das obras, que acerca dello fazia, & como deu o Lenho da Cruz a ſeus filhos.*



A fallei em outro lugar em aquella ſentença do filoſofo como todos os homẽs naturalmente deſejam ſaber, & falei tão ſomente neſte natural deſejo, quanto as couſas temporaes, aſſi como as couſas, que ſam dadas ao homẽ como

como principios do verdadeiro saber, ca toda sabedoria em este mundo seria cousa de pouco valor, somente porque por ella podemos chegar áquelle verdadeiro conhecimento das obras, porque a alma recebe saluaçaõ, porque todo saber sem Deos naõ he saber, porem todo o fim da virtuosa vida he no verdadeiro conhecimento de Deos. E porque ja muytas vezes falamos nas grandes virtudes, que auia em esta Rainha, he de saber como lhe nosso Senhor quiz dar conhecimento do verdadeiro saber, mostrandolhe a escuridade da prezente vida per intrinseco amor, que lhe deu de sy mesmo, com certo conhecimento da fim de sua vida, & posto que o juizo da alma seja somẽte no cõspecto de N. Senhor Deos o qual segredo quiz q̃ naõ soubesse nenhũa pessoa vestida em esta carne humana. Todolos sabedores, especialmẽte S. Thomas, que por contemplaçam diuinal sobio ao monte do verdadeiro saber, tẽ que quando a criatura acerca de sua fim ha verdadeiro conhecimento do Criador, & se arrepende amargosamente dos seus peccados, que o juizo deste he a verdadeira saluaçam, o qual final se pode conhecer por aquelles, que em semelhantes tempos falam com seus Abbades quaesquer faltas, que sentem em suas concien cias, segundo aquelle sancto cõselho, que o Profeta ensina no Psalmo dizendo. *Eu tornarei por todolos meus annos atraz, alimpando as entranhas de minha concien cia para te recontar as amarguras de minha alma*: por o qual arrepẽdimento poderemos verdadeiramente saber como aquesta sancta Rainha cobrou a verdadeira bemauenturança, ca posto que muyto amiude fosse confessada, em todolos outros tempos, depois que se a enfirmidade esforçou em ella, fallou muy compridamente com seu Abbade, & em satisfaçam de algũs encargos, se os tinha, mandou fazer muytas esmolas, & outras grandes obras de piedade, dizendo muytas rezões em arrependimento de seus peccados, as quaes faziam grande contriçam a aquelle seu confessor, & acabado esto fez chamar seu filhos, *Deos sabe*, disse ella, *camanho desejo sempre tiue de ver a hora, em que vos vosso Padre fizesse Caualeiros, & para ello mandei fazer, & guarnecer tres espadas, & pois a Deos apraz, q̃ eu em este mundo nam veja tamanho prazer, elle seja louuado por todo*, & logo mandou saber se lhe enuiara ja Ioham Vasquez as

ditas

ditas espadas, & disseramlhe, q̃ não *pois*, disse ella, *vam logo trigosamẽte a Lisboa, & façãomas trazer. Quizera, meus filhos* disse ella contra os Infantes *daruos agora as espadas, em que vos antes falei, mas por nam serem aqui leixo de volas dar: pero daruoslei o verdadeiro escudo de fortaleza & defensam, que he o Lenho da Vera Cruz, & de manhã a Deos prazendo vos darei as espadas.* Entam mandou trazer hũa cruz daquelle verdadeiro pao, em q̃ nosso Senhor Iesu Christo padeceo, & partio o em quatro partes, segundo os quatro braços, que estam na Cruz, & deo a cada hum dos Infantes seu braço, & o quarto guardou para ElRey seu Senhor. *Meus filhos*, disse ella, *Eu vos rogo que vos recebais esta preciosa joya, que vos eu dou, com grã de deuaçam, & que creais perfeitamente na grande virtude, que Deos em ella poz, & como he perfeito remedio para todolos perigos da alma, & do corpo, & quẽ nella tem verdadeira fiuza, cobra escudo firme, & forte para sua defensam, contra o qual nam pode empecer nenhum imigo espiritual, nẽ temporal, especialmente contra os infieis, & nam tam somente he defensam contra elles, mas ainda destruimento, segundo se conta no seu officio, o qual diz; fugi partes aduersas, ca venceo o Liaõ, o qual he Iesu Christo, que nella padeceo. Eu vos rogo, filhos, que sempre continuamẽte o queirais trazer comuosco, q̃ nam sabeis os dias, nem as horas dos perigos, & elles lhe beijaram as mãos, & lho tiueram muyto em merce,* No fim da qual pratica lhe lançou a sua bençam.

CAP. 40. *Como a Rainha deu as espadas aos Infantes, & das rezões, que disse a cada hum quando lhe deu a sua espada.*

ZELO de grande amor mostrou sempre a Rainha aos Infantes, especialmente acerca deste tempo, em que falamos, a qual cousa foy sempre delles muyto conhecida, em especial naquelle Lenho da Cruz, que lhe assi deu, o qual elles filharam cõ muy grande deuaçam, & assi o trouxeram sempre comsigo em todos os dias de sua vida, & tam continuo o trazia o Infante Dom Duarte, q̃ depois de Rey ao tempo de seu falecimento quando morreo o soterraraõ com elle, & depois de muytos dias se lembraram que o leuaua, & abriram a coua, donde jazia para lho tirarem, o qual ouue

ue a Rainha ſua molher. E o Infante Dom Pedro não ſabemos que maneira teue com o ſeu, emperò bem he de crer que homẽ tam Catholico, como elle era, nam partiria de ſy couſa taõ boa nem tam ſancta. Mas do Infante Dom Enrique podemosuos dar certo teſtemunho, porque ao tempo, que eſcreuemos eſta hiſtoria, elle era de ſincoẽta, & ſeis annos, & falando acerca deſto nos diſſe, que nunca lhe lembraua, depois que o dito Lenho lhe fora dado, que o tiueſſe fora deſy ſomẽte hũ dia q̃ o tirara por naõ atentar em deſueſtindo a camiza, & ouuimos depois a Luis de SouſaCraueiro da Ordẽ de Chriſtus, ſeu Camareiro mor, & filho de Gonçalo Rodrigues de Souſa que quando ſe o dito Infante finou, que lhe tirara o dito Lenho da Cruz, & o dera a ElRey em Euora, cõ o ſinete, & o ſeu liuro de rezar. Acabando aſſi eſtas couſas, chegou ahi Iohaõ Vaſquez de Almada, q̃ trazia feitas, & guarnecidas aquellas eſpadas, em que ja falamos, com as quaes muyto prouue a Rainha para com ellas conſeguir ſeu bom propoſito, & tantoque as teue em ſeu poder fez chegar para apar de ſy ſeus filhos, & tomou a eſpada mayor, & diſſe contra o Infante Dom Duarte.

☞ Meu filho, porque Déos vos quiz eſcolher antre voſſos Irmaõs, para ſerdes herdeiro deſtes Reynos, & terdes o Regimento & juſtiça delles, a qual ja ElRey voſſo Padre vos tem cometida, conhecendo voſſas virtudes, & bondades tam compridamente como ſe ja voſſo foſſe, eu vos dou eſta eſpada, & vos encomendo, q̃ vos ſeja eſpada de juſtiça, para regerdes os grãdes, & os pequenos deſtes Reynos, depois que a Deos prouuer que ſejam em voſſo poder por falecimento DelRey voſſo Padre, eu vos encomendo ſeus pouos, & vos rogo que cõ toda a fortaleza ſejais ſempre a elles defenſam, nam conſentindo que lhe ſeja feito algum deſaguiſado, mas a todos conprimento de direito, & juſtiça, & vedes, filho, como digo juſtiça, juſtiça cõ piedade, ca a juſtiça, q̃ em algũa parte nom he piadoſa, nom he chamada juſtiça, mas crueldade & eu vos rogo, & encomendo, q̃ queirais ſer Caualeiro com eſta eſpada, & eſtas eſpadas mãdei aſſi fazer para as dar a vòs, & a voſſos Irmãos, ante de voſſa partida, para vos ElRey meu Senhor fazer com ellas Caualeiros, preſente my, como ja diſſe, mas a Deos aprouue de nom ſer aſſi, porẽ vos

rogo

rogo que sẽ empacho vòs queirais filhar esta de minha maõ, a qual vos eu dou cõ a minha bẽçã & de vossos auòs, donde eu decẽdo, & como quer que seja cousa empachosa os caualeiros tomarẽ armas das mãos das molheres, eu vos rogo, q̃ naõ queirais ter a cerca desta, que vos eu dou, seme lhante embargo, ca segundo a linhagẽ, donde decẽdo, & a vontade, que tenho para acrecentar vossas honras, nam entendo que por ello empecimento, nem dano vos possa vir, antes que a minha bençam, & delles vos fara muy grande ajuda. O Infante Dom Duarte com grande obediencia poz os giolhos em terra, & lhe beijou amaõ dizendo que elle compriria o q̃ lhe ella assi mandaua com muy boa vontade, o que certo nunca lhe esqueceo em todos seus dias, antes o comptio muy perfeitamente, como ao diante sera contado. A Rainha ouuindolhe aquellas palauras, prouuelhe muito, & alçou a maõ & deitoulhe a bençam, & despois tomou a outra espada, & chamou o Infante Dom Pedro, & disselhe. *Meu filho, porque sempre desdea mininice, vos vi muito chegado a honra, & seruiço das donas, & dõzellas, que he hũa cousa, que especialmente deue ser encomẽdada aos caualeiros, & porque a vosso Irmão encomendei os pouos, encomendo ellas a vos, as quaes vos rogo qué ajais sempre em vossa encomenda.* Elle lhe respondeo que lhe prazia muito, & que assi o faria sẽ duuida, & então se poz em giolhos, & lhe beijou a maõ, & ella disse q̃ lhe rogaua q̃ fosse cõ ella caualeiro, dizendo lhe outras muitas rezoens, como dissera ao Infante Dom Duarte, & despois lhe deitou a bençaõ. Mas he de consirar com que continencias os Infantes ouuiaõ semelhantes palauras, cã no tratamento de semelhante razoado nõ sepodia escuzar grande multidaõ de lagrimas, as quaes postoq̃ as elles fortemẽte retiuessem, suas cõtinẽcias estauaõ muitristes ouuindo as palauras, que lhe a Rainha dezia, cõtãto amor, sizo, & conhecimẽto de sua morte, & ella outrosi vendo o grãde sentido, q̃ os filhos auiaõ de seu padecimento, alẽ de sua dor, auia por ello grande sentimento, & tristeza. Ainda nos fica por dizer da terceira espada, q̃ soy dada ao Infãte D. Enrique, o qual a Rainha chamou dizẽdo. *Meu filho chegaiuos para ca* vestindo ella suacõtinẽcia de noua ledice, & enchẽdo sua boca de rizo, & mui

honeſtamente diſſe.

☞ Bem viſtes a repartiçaõ que fiz das outras eſpadas, que dey a voſſos Irmaõs, & eſta terceira guardei para vos, aqual eu tenho, que aſſi como vos ſois forte, aſſi he ella, & porq̃ a hum de voſſos Irmaõs encomẽdei os pouos, & a outro as donas, & donzellas, a vos quero encomendar todolos ſenhores, caualeiros, & fidalgos, & eſcudeiros deſte Reyno, os quaes vos encomendo que ajais em voſſo eſpecial encarrego, ca poſtoque todos ſejam DelRey, & elle delles tenha eſpecial cuidado, cada hũ ſegundo ſeu eſtado, elles porẽ aueraõ miſter voſſa ajuda para ſerẽ manteudos em direito, & lhe ſerem feitas aquellas merces, q̃ for rezaõ, ca muitas vezes acontece que por informaçoens falſas, & requerimentos ſobejos dos pouos, os Reys fazẽ cõtra elles o que nam deuem, para o qual carrego vos eſcolhi, conhecẽdo de vos quanto amor lhe ſempre tiueſtes, & volos encomẽdo, que alẽ de voſſa boa vontade vos ſeja poſto por neceſſidade. Eu vos dou eſta eſpada com a minha bençam, com aqual vos encomendo, & rogo q̃ queirais ſer caualeiro. Naõ poderia bẽ declarar por eſcrito a grãde triſteza com que o Infante Dom Enrique eſtaua, porque alem das boas vontades de ſeus Irmaõs, elle auia razam de a ter muyto mayor, como no ſeguinte capitulo ſera contado. *Senhora*, diſſe o Infante. *Voſſa merce ſeja muito certa, que em quanto me a vida durar, terei firme lembrança de todo aquello, que me ora aſsi encomendais, para comprimento do qual offereço todo meu poder, & boa vontade.* Entam lhe beijou amam dizendo que lhe tinha em merce aquella eſpada, que lhe aſſi daua, aqual elle nam ſabia eſtimar em nenhum preço. A Raynha ouuindolhe aquellas palauras, esforçouſelhe a vontade para rir, & alçou a mam, & lançoulhe a ſua bençaõ.

CAP. 41. *Como a Rainha tornou a falar ao Infante Dom Duarte, & lhe encomendou os Infantes ſeus Irmaõs, & Britis Gonçaluez de Moura, & Mecia Vaz ſua filha: & aſsi toda las outras ſuas couſas.*

BEM mõſtraua a Rainha em aquellas palauras, que aſſi diſſe ao Infante Dom Enrique, que o amaua eſpecialmente, & por tan-

tanto disemos no capitulo antes deste, q̃ elle auia rezaõ de ter em si mor tristeza, q̃ algũ de seus Irmaõs, & podemos ainda entender que a Rainha sentia per diuinal reuelaçam quaes, & quejandas virtudes avia de ter ao diante o Infante seu filho, & postoque ja agora razoadamente em ellas podessemos falar, leixemolas para depois por falarmos de cada cousa em seu proprio lugar; & quanto a encomenda, que lhe sua madre deu, elle lha manteue tam cumpridamente, como lha prometeo, & desto sam eu bem certa testemunha, porque viuendo com ElRey Dom Duarte, cuja alma Deos tenha na bemauenturança, vi por muitas vezes seus grandes requerimentos, que fazia por muitos senhores, fidalgos, & caualeiros polos quaes remedeaua seus feitos, & acrecentaua em suas honras. Vi outro sy que ao tempo, que a Rainha Dona Lianor foy em desacordo com o Infante Dom Pedro, muitos fidalgos, & escudeiros deste Reyno foram em ponto de se perder, senam acharam em elle amparo & ajuda, & sobre todo do que el le tinha nunca foy negado atodos aquelles, q̃ se aelle socorriaõ, fazẽdolhe muitas merces a cada hum, segũdo seu estado. Depois q̃ a Rainha deu as espadas a seus filhos, como já ouuistes, disse ao Infante Dom Duarte. *Filho, eu vos rogo, pois que vos Deos fez neste mundo senhor de vossos Irmaõs; que vos tenhais especial cuidado delles, & os ajais por vossos especiaes seruidores, honrandoos sempre quanto em vos for, & fazendolhe as merces, que merece ser feitas a taes, & taõ bons Irmãos, como nelles tendes, & nom creais que outros melhores seruidores, que elles, posais ter, nem queirais prepoer a elles outros algũs, ca quando vos lembrar que são meus filhos, & de voso Padre, que vos tanto amamos, com rezam deueis crer que elles nam podem al desejar, senom vosa honra, & seruiço. E postoque alguns per enueja se entremetam a vos dizer alguma cousa contra elles, nunca lhe deis cumprida fé, antes primeiro os ouui, & bem creo que achareis que elles nunca se apartẽ daquella verdadeira tençam; que deuem ter a seu Irmaõ, & senhor.* Por certo (diz o Autor) esto guardou o Infante Dom Duarte muy especialmente, o que eu vi muy bẽ quãdo o Infãte DõEnrique veio de Tãgere, porq̃ alguns daquelles fidalgos, que cõ

elle foraõ, querendo encubrir ſuas faltas, dezião algũas couſas contra o Infante, às quaes elle não quiz dar nenhũa fé, antes dezia que ſeu irmão não poderia fazer couſa, que não foſſe juſta, & boa, mas que elles o dezião por ſe eſcuſar do que contra elles arrazoadamente podia ſer dito, & nom taõ ſòmente guardaua iſto antre ſeus irmãos, mas com todalas peſſoas do ſeu Reyno; ca tanto era bom, que tarde, ou por grande força, podia crer mal algum de nenhuma peſſoa: & bem creo, ſegundo ja diſſe em outro lugar, que nom he eſta pequena virtude para qualquer Principe, eſpecialmente para aquelles, em cujo regimento he poſta a vara de juſtiça. *Outroſy*, diſſe a Rainha, *vos encomendo Britiz Gonçaluez de Moura, & Mecia Vaz ſua filha, que ſaõ molheres, que me tem bem ſeruido, & ſabeis a conta, em que as ſempre tiue, & aſſi vos encomendo todalas outras minhas ſeruidoras, & criadas.* Ao que o Infante reſpondeo, que lhe tinha muito em merce deixarlhe tal encomenda, a qual elle cumpriria o melhor, que podeſſe, & que a Deos aprazeria de o ajudar por tal guiſa, que ſua vontade, & mandado foſſe em perfeita execução, & então diſſe aos Infantes Dom Pedro, & Dom Enrique. *Filhos, deueis crer firmemente que Deos ordena todalas couſas, como ha por bem, & todolos bons deuẽ conformar a ſua vontade com o ſeu querer, & a elle aprouue por ſua merce de ordenar que voſſo Irmaõ foſſe herdeiro deſte Reyno, & voſſo ſenhor daqual couſa vos deueis ſer muito contentes, conſirando que pois aueis de ſer ſeruidores, que o ſois de hum voſſo Irmaõ mais velho, oqual conhecidamente he tam bom, como vos ſabeis, & vos tanto ama, & do ſeu pouco, ſegundo a deſpoſiçaõ da terra, vos deueis mais contentar, que do muito de outro algũ Principe, ainda que foſſe o mayor do mundo, & porem o deueis ſempre ſeruir, e amar com grande vontade, & deſejo.* E os Infantes com grande meſura reſponderam a Rainha que lhe tinham muito em merce ſemelhante conſelho, o qual elles com a graça de Deos poeriam em obra muy cumpridamente, porque alem da rezam, & natureza, & ſangue, que com elle auiam, os conſtrangia a ello mandarlho ella, aqual couſa foy por elles muy bem guardada, ca em todolos dias do dito Senhor

o ſer-

o seruirão, & amarão com grande vontade, & obediencia.

CAP. 42. *Como o Infante Dom Pedro requereo a Rainha que fosse sua merce deixar as suas terras a Infanta sua Irmãa; & como lhe foram outorgadas.*

NAM me posso partir deste razoado, posto que o seu recontamẽto me cause tristeza, conhecẽ do quanto a sua contemplaçaõ he proueitosa para ensinança daquellas pessoas, que verdadeiramente querem conseguir virtude. Cremos que já fica escrito no outro volume, em que se recontaõ os feitos passados DelRey Dom Iohaõ, quantos filhos elle ouue da Rainha sua molher, & como naõ ouue mais de hũa filha, que despois foy Duqueza de Borgonha, a qual a aquelle tempo era molher de perfeita idade. E vendo a Rainha sua madre, & senhora naquella desposiçaõ, apartouse de alli com as outras senhoras, & donzellas, aonde estaua com grande tristeza, rogando a Deos pola saude da dita señora, & depois q̃ ella assi repartio suas encomendas, como ja ouuistes, chegouse a ella BritizGonçalũez de Moura, & disselhe. *Senhora, pareceme que todolos do Reyno aueis encomendado a vosso filho o Infante, & nom tiuestes lembrança da Infanta vossa filha, que he molher, & em tal idade, como sabeis, a qual he mais necessario ser encomendada a elle, que outra nenhuma pessoa. A meu filho*, respondeo ella, *todas minhas cousas sam encomendadas, especialmente minha filha, de que elle sabe, que eu tenho tamanho cuidado: & porem nom curei de lhe falar em ella, sentindo que elle he tal, que lhe nom fará mingoa serlhe dito por my della.* O Infante Dom Pedro, que ahi estaua, disse a Rainha, *Senhora, se vossa merce fosse, amy parécia bẽ chamarem a ElRey, & lhe pedirdes, q̃ as terras, que vos tendes, que aja por bem dalas a Infanta sua filha para seu soportamento, em quãto não ha outra Rainha.* E os Infãtes ajudando as rezoẽs de seu irmão disseraõ, q̃ lhe parecia muito bẽ de se fazer assi, sobre o qual o Infante Dom Enrique foy falar a ElRey seu Padre, por mandado da dita Senhora dizendo, como a Rainha lhe ẽuiaua pedir q̃ chegasse lá para falar cõ elle algũas cousas, q̃ lhe eraõ necessarias, no q̃ El Rey nõ poz nenhũa tardãça. *Senhor*, disse ella, *de todos quãtos estão neste Reyno, de q̃ eu tinha carrego,*

eu naõ sey quẽ vos aja de encomendar, em esta hora, em que estou, porque de todos sinto que tendes especial cuidado, principalmente dos que meus sam, & me seruirão, segundo os bens, & merces, que lhe sempre fazeis. Bem creo segundo as grandes virtudes, que Deos em vos poz, que depois de minha morte lho fareis assi cumpridamente; & ainda muito melhor; mas porque vossa Senhoria bem sabe como a Infante nossa filha he ja quasi de dezanoue annos, & como tem forma cumprida de molher, & que depois de minha morte todas as senhoras, donas, & donzellas, que andão em minha casa, he necessario que fiquem a ella, & que ella as sustente com vossa merce, & ajuda, porem eu vos peço, que as terras, que eu de vos tinha, que lhe façais dellas merce, ataque a Deos praza de lhe trazer cazamento, ou que venha Rainha a este Reyno, ainda que eu espero em Deos, que vos a cazareis muy cedo, como he rezão. E como quer que ElRey fosse homem de tamanho coração, como jà ouuistes, polo grande amor, que auia a Rainha, ouuindolhe suas palauras, nom se pode ter que nom chorasse, & assi com os olhos cheos dagoa lhe respondeo. *Senhora, eu sam muito ledo de cumprir todo esto, que me vos requereis, & mais ainda lhe faço merce; & doação de todalas joyas, & buixellas, & os corregimentos que de vos ficarem; & amy pertencerem.* E ella disse, que lho tinha muito em merce, & a Infanta, que jà ahi estaua, lhe foy beijar a mão & a Rainha sua Madre, & por semelhante guisa fizeraõ os Infantes todos tres, que presentes estauão. Não falamos aqui do Infante Dom Iohão, nem do Infante Dom Fernando, porquanto os mandara do dito mosteiro por rezão da dita pestelença, que assi andaua antre elles, consirando, por quanto eraõ assi moços, que lhe poderia mais azinha aquelle ar empecer, porque hum delles auia quinze annos, & o outro doze, & assi ficarão em este Reyno, com a Infanta sua irmãa sob a gouernança do Mestre d'Auis, a q̃ o Regimẽto do Reyno ficou encomẽdado. E por acabarmos de todoas encomendas da Rainha, aueis de saber q̃ depois que se ElRey assi partio della, & a Infãta sua filha, ficaraõ os Infantes todos tres, & o Infante D. Duarte se apartou cõ os fisicos, & çurgioẽs para falar cõ elles ẽ rezão da cura, q̃ pertencia a Rainha sua madre, & ficãdo os outros Infantes juntos cõ ella, assi fraca,

como

como ella estaua, lhe começou a dizer.

☞ Porque sempre vos vi em hum amor, & vontade sem auer antre vos nenhuma desauença por obra, nem por palaura, assi como verdadeiros Irmãos, vos rogo, & encomendo, que assi como vos atéqui amastes, assi vos ameis daqui em diante em seruiço de nosso Senhor, & sempre vossos feitos irão de bem em melhor, & nom auerá nenhum no Reyno, que vos possa empecer, & se fordes desuairados, & inimigos, não auera em vòs a força, que ha sendo ambos em hum amor, como claramente podeis entender polo exemplo da frecha, de que em nossa terra ha huma hiſtoria, em que se diz que ligeiramente pode hum homem quebrar hũa, & hũa, & para quebrar muitas juntas, cumpre muito mòr força, & *os Infantes lhe diſseram*, que prazeria a Deos; que assi o farião, & certamente sempre antre elles foy grande amor, & nom tão sòmente, quanto as vontades de dentro, mas ainda por certos sinaes de fora, ca nos motes, & diuisas, assi tomaram ambos quasi hũa semelhança, ca o Infante Dom Pedro trazia no seu escudo por mote, Desejo, & a sua erua carrasco, & ainda se acertara, q̃ a repartição das terras era assi junta huma com outra. Mas do que se despois seguio acerca da morte do Infante Dom Pedro fica hum grande processo para contar adiante, onde perfeitamente podereis saber quanto o Infante Dom Enrique trabalhou por saluação de seu Irmão, & muitos, que em esto falaram, não como homens, que inteiramente sabiam a verdade, disseram que o Infante podera dar vida a seu Irmão, se tiuera boa vontade de o fazer, o que he certo que se fora contra outra alguma pessoa, ellé trabalhara em ello como por sy meſmo, mas contra seu Rey, & Senhor, achou que o nam podia fazer sem quebrantar sua lealdade, o q̃ elle dezia, q̃ o nom faria, nom tão sòmente por seu irmaõ, mas por mil filhos, ainda que os tiuera, nem ainda por saluaçam de sy meſmo, postoque por sua defensam se podesse saluar, das quaes cousas a obra foy manifesta testemunha.

CAP. 43. *Como os Infantes pediram a ElRey que se partisse dalli, & do conselho, que acerca dello tiuerão. & das visões, q̃ a Rainha vio antes de sua morte.*

SE quizeſſemos julgar determinadamẽte qual era o lugar, que noſſo Senhor tinha aparelhado à alma da Rainha, bem poderiamos dizer, julgando as couſas do outro mundo polas circunſtancias deſte, que era aquelle, onde os Bemauenturados tem o ſeu alojamento perdurauel, ca dito he pola boca da verdade, da abondança do coração fala a boca, porque cada hum nunca profetiza, ſenão de aquello, que deſeja, & quem ouuio taes rezoẽs, como a Rainha dezia antes de ſua fim, bem poderia julgar, que as não falaua, ſenão por eſpirito profetico, ſegundo podeis ver polas ſeguintes palauras; ca eſtando aſſi, depois que falou a ſeus filhos, eſtando elles aſſi junto com a ſua cama, começou o vento a ſe esforçar em tal guiſa, que o ſentião aquelles, que eſtauão na caſa, & a Rainha preguntou que vẽto era, o que aſſi corria? Os Infantes lhe diſſeraõ que era Aguião. *Creo*, diſſe ella, *que bom ſeria eſte para voſſa viagem*, reſpondeolhe o Infante, que era o melhor que alli auia, *que couſa tão eſtranha*, diſſe ella, *eu que tanto deſejaua ver o dia de voſſa partida, em que penſaua tomar tamanho prazer, por rezão da vontade, que tenho de ver voſſa caualaria, ſegundo cumpre a voſſo Real Eſtado, ſer eu agora tamanho eſtoruo della, & de mais ſer certa de a não poder aqui ver. A Deos prazera*, ſenhora, diſſe o Infante Dom Duarte, *que vos a vereis tão compridamẽte, como deſejais, ca poſtoque agora ſejais em tal ponto por rezão de voſſa infirmidade, outros muitos forão ja muito mais doentes, & prouue a Deos de lhe dar ſaude, aſsi lhe prazera por ſua merce de a dar a vos, porque nos vejais fazer caualeiros, & partir noſſa viagem, como deſejais. A Deos prazera*, diſſe a Rainha, *de me não dar neſte mundo tal prazer, porque entendo, que ſe mo aqui deſſe, que me mingoaria algũa parte da bemauenturança do outro, ca eſpero na ſua merce, que pois lhe praz de eu aqui nom ver prazer, de mo dar no outro mundo, onde me ſera mais proueito para a ſaude perdurauel.* O Infante tornou a repetir, que todauia ella aueria prazer neſte mundo, como ante diſſera, & aueria ſaude, & veſia o que deſejaua. Mas ella, como molher, que das couſas temporaes não tinha algũ ſentido, começou de dizer. *Eu ſobirei no alto, & de la vos verei, & a minha doença não toruara a voſſa ida; ca vos partireis*

reis por festa de Sanctiago, do que todos foraõ marauilhados, duuidando muito de tal cousa poder ser, porque dalli atè aquella festa, não auia mais de oito dias, & por nenhum modo podiaõ cuidar, q̃ a ida se podesse encaminhar em tão breue tempo, segundo a despoſiçaõ das cousas, ca, se a Rainha viuesse, auia mister mais tempo para sahir da fraqueza, em que jà estaua, & de razão elles naõ auiaõ de fazer mouimento, ataq̃ ella fosse em milhor ponto: &, se morresse, conuinha de serem feitas suas exequias, como pertencia a seu Real Estado, & parecia a cada hum, que esto consiraua, que era necessario passarem primeiro algũs dias, antes que ElRey passasse o sentimento de tamanho nojo, para auer de tomar conselho acerca de sua ida. Emperò a sancta Rainha, falaua como quem o sabia, ca assi foy perfeitamente cumprido, como ao diante será contado, porq̃ a hora da morte he a mais forte cousa, e a mais terribel, que se pode achar antre todos os tormentos do mũdo, onde tem muitos que as almas saõ assi apressadas com infernaes visoẽs, que lhe alli apparecem, que o espanto lhe faz perder a verdadeira fortaleza: ca posto que nossa Senhora fosse taõ fora de peccado, como todos verdadeiramente cremos, naõ pode consentir na dita hora semelhantes visoẽs, segundo se lé, que pedio a seu filho que lhas nõ mostrasse. Pois quando ella, que he Madre de Deos, & a mais sancta antre todas as criaturas, teue este receo; que pensamento deue ser o nosso quando pensarmos o estado, em qũe somos? principalmente os Principes terreaes, qũe tamanho lugar tem de peccar: os quaes, posto que muyto virtuosos sejão, naõ podem porem, segundo diz Salamão, andar de cote sobre as brazas, que nam escaldem seus pés, nem trazer o fogo em seu seyo, que se lhe nõ queimẽ os vestidos, polo qual se escreue no Apocalypse, *Nomeẽs que viuas, & es morto*, & porẽ hão perigoso porto, ca assi como o grande nauio, & muyto carregado, ha mister mais sabedores, & fortes marinheiros, que outro mais pequeno, isto meſmo he dos grandes senhores aos outros homẽs, & deueis porem de crer, q̃ assi como elles tem liure poder sem prema de algũ superior para peccar em esta vida, assi tem grãde merecimento na outra aquelles, que por virtude o leixaõ de fazer, & assi lhes he mayor excellencia prometida no outro mundo,

segun

segundo verdadeiro testemunho do Euangelista, que disse, que resplandeciaõ, assi como sol, & muytas historias ha ahi de muytos, & grandes Principes, porque Deos fez muytos milagres, assi como se acha daquella sancta Rainha Dona Isabel, q̃ foy molher DelRey Dom Diniz, que jaz em Santa Clara de Coimbra, a qual foy reuelado o dia de sua morte, & DelRey Dom Pedro, que sendo partido desta vida por bom espaço, tornou sua alma outra vez á carne para confessar hum so pecado, sem cuja penitencia naõ podia receber a bemaventurança da gloria. Esta Rainha Dona Felipa estando naquelle ponto, que ja ouuistes, lhe apareceo Nossa Senhora para lhe dar verdadeiro esforço para a passagem daquella hora, ca despois destas cousas, que ja dissemos, ella endereçou seu rosto para sima, tendo seus olhos direitos para o Ceo, sem nenhum mudamento de continencia, & foy visto em ella hum ar todo cheo de graça, o qual todos visiuelmente conheciaõ que era espiritual, & tendo as mãos juntas como temos em custume de fazer, quando vemos o Corpo do Senhor, disse, *Grandes louuores sejam dados a vos, minha Senhora porq̃ vos prouue de me virdes visitar do alto*, & assi filhou a roupa que tinha sobre sy, & a beijou, como se beijasse hũa paz. Quando os Infantes viram assi estas cousas conheceram bem, que aquelles eram os derradeiros finaes do conhecimento da morte de sua Madre, & consiraram que seria grande empecimento, se ElRey seu Padre alli estiuesse, ca sabiaõ muito certo, segundo o grande amor que lhe auia, que estando alli quãdo ella morresse, que nam poderia ter aquella temperança, que lhe cumpria para guarda de sua saude, & foramse a elle assi juntamente dizendo.

Senhor, porq̃ sẽtimos q̃ a Senhora Rainha he em tal põto, q̃ cedo fara fim d'sua vida, parece nos que he bem que vossa merce se parta daqui para algũa parte, porque o mal nom aja razom de ser mayor, sobreuindouos algũa infirmidade, por azo do vosso grande nojo, o qual com menos pena sentireis nam tendo ante os olhos a força do nojo, porque o haueis de sentir a causa delle. E bem? vos parece, *disse ElRey*, que eu aja de desemparar huma molher em semelhante tempo, com que tam longamente mantiue companhia? por certo bem se pode seguir qualquer caso, que a Deos prouuer, mas eu por nenhũ

medo

modo me partirei da par della em cuja companhia me faria Deos merce leuarme para o outro mundo. Por que quereis vós, Senhor, *disseram os Infantes*, azar dous muy grandes males por vossa estada sem esperança de nenhum proueito? O primeiro que sentindouos a Rainha acerca desy acrecentarlheeis mayor trabalho, quando lhe lembrar que ja vos mais nõha de ver, ca posto que a sua vontade esteja conforme com as cousas do outro mundo, em quanto a alma esta na carne, he necessario que a humanidade requeira o q̃ hede sua natureza o segundo he que vòs estando aqui, he necessario que esteis a todos seus officios, & que a vejais depois de finada, a qual vista vos trará a consiraçam muytas cousas, cuja lembrança acrescentara vosso grande nojo, de que se vos pode seguir algũa grande infirmidade, que sera muyto pior. Porem vos pedimos por merce, que vos nam aparteis daquello, que sempre vzastes, a saber razaõ, & conselho, mayormente sobre cousa tam assinada. Pois que assi he, *disse ElRey cõtra o Infante Dõ Duarte*, vos mandai chamar todos os doConcelho, que aqui saõ & falai com elles, & o que acordardes que he bem que eu faça, isso farei, & breuemente o Concelho feito, determinaram que toda uia ElRey se deuia partir de alli, & passarse alẽ do Tejo a hum lugar, que chamaõ Alhos Vedros, como defeito logo partio. Mas daquelle triste despedimento, q̃ elle fez da Rainha sua molher, quando a foi ver, antes que se partisse, nam posso eu falar tanto, como deuia, que a força das lagrimas me embargam a vista, que nam posso escreuer, consirando em cousa tam triste, ca se me apresenta ante a imagem do entendimento, como o verdadeiro, & leal amor he mais forte das cousas, que a natureza neste mundo ajuntou; do qual Salamão diz nos Cantares, que he forte como a morte.

CAP. 44. *Como a Rainha foy comungada, & vngida; & como fez fim de seus dias; & como o Autor diz que em ella auia compridamente as quatro Virtudes Cardeaes.*

GRANDE tristeza sentiram os Infãtes quando souberam certamente, que a morte de sua Madre por nenhum modo se escusaua; & fizeram logo chamar os fisi-

fisicos, & çurgiães para falarem com elles acerca de algũs remedios, que se podessem achar para que ao menos seu padecimento nam fosse tamanho, & acordaram os ditos fisicos que era bem que a Rainha se mudasse para outra cama mais baixa para lhe aquella ser corregida como cumpria. Mas ella, que nos Ceos tinha firmadas as ancoras de sua vontade, tanto que foy assi mudada, requereo q̃ lhe trouxessem o Corpo de N. Senhor, & foilhe logo trazido, & ella com todo acatamẽto, & reuerencia, como melhor pode, aleuantou suas maõs, & disse muytas palauras de grande deuaçam, pedindolhe com grande humildade perdaõ de seus peccados, & saluaçam pera sua alma com tanta humildade, & graça espiritual, que a quantos ahi estauam parecia que eram ditas por hum Anjo celestial, & despois que recebeo a comunhaõ foy vngida, & mostrou que se sentia de huma perna abaixo dogiolho, & vista polos fisicos, assi honestamente, como era rezam, acharaõ que tinha hum carbunculo, o qual foy bem conhecido, que era cousa noua, porque ate li naõ lhe sentiram mais dor, que huma leuaçam, & postoque sentissem, q̃ com nenhum remedio podia receber saude, mandaram porem, q̃ lhe furassem aquelle carbunculo dizendo logo, q̃ naõ podia mais durar por determinaçaõ da fisica que ate o outro dia, que era huma quinta feira, na qual pouco mais de meo dia, a dita Senhora mandou chamar os clerigos, & disse que começassẽ o officio dos mortos, & ella com todo seu entendimento ouuindo o dito officio por tal guisa, que quando algum delles erraua, ella o corregia, & em acabando aderradeira oraçaõ ella corregeo todo seu corpo, & membros ordenadamente, & leuantou os olhos contra o Ceo, & sem nenhum trabalho, nem pena, deu sua alma nas mãos de seu Criador, parecendo na sua boca hum ar de rizo, como quem fazia escarneo da vida deste mundo, ca assi ha de ser, segundo tençaõ de algũs Doutores, que o homẽ, que dereitamẽte ha de viuer; venha a este mundo chorando & partase delle rindo. Os Infantes tiueram seu conselho acerca da enterraçam da Rainha, & acordaram que, porque o tempo era quente, ca era quando o sol está em dous graos do signo do Leam, que a enterrassem de noite o mais secretamente, que podessẽ & ao outro dia pola manhãa lhe foy feito o officio, segundo cumpria

pria as exequias de tamanha Senhora, empero que eu creo que nam seria tão grande em este mũdo, como lhe sera feito no outro Os Infantes foraõ em aquella noite vestidos de burel, & assi todolos outros, que a mayor parte dos bons do Reyno eraõ juntos naquella Cidade, & nam auia algũ, que de seu moto proprio nam tomasse dò por ella, ca certo perdiam nella muy grande esteo para todas suas honras; & acrecentamentos, segundo ja ouuistes, que nem ainda a hora da morte lhe pode esquecer de encomẽdar todolos Estados do Reyno a seus filhos, como aquella, que delles todos tinha especial cuidado. Por certo, diz o Autor, nos poderiamos aqui falar muytas rezões acerca do grande dò, que foy feito por esta Senhora, as quaes nos parece que se deuem escusar consirando, como seu recontamẽto nam traz honra às grandes virtudes daquella Senhora, cujo falecimento escreuemos, porque todos certamente sabemos que no dia, que entramos nesta vida, por lei determinada somos julgados a morte. A nossa vida nom he, se nom hũa trasladaçaõ, que fazemos do ventre ao sepulcro, segũdo diz Iob, & porque nesta vida nos sam mostrados em este mundo dous caminhos, a saber hum de virtude, & outro de deleitaçam, segundo os Poetas fingem que Hercules achou no deserto, & o caminho da deleitaçam he aquelle, que nos leua dereitamente ao inferno, & a morte dos que este caminho seguẽ, deuemos chorar, por sua perpetua danaçaõ mas com o falecimento daquelles, que vam pòlo caminho das virtudes, nos deuemos de alegrar tanto, quanto mais nos a sua bẽ auenturança pertence por natural diuido, ou ajuntamento de amizade, & por tanto dezia Ouidio Poeta. *Nam me honre nenhũ cõ lagrimas, nem vã ao meu enterramento com choro, porque naõ deue com rezam chorar a morte, que me leua á vida immortal,* & Xeno fonte conta que Cyro o mayor, estando para morrer, dezia. *O meus muito amados filhos, nam queiraes cuidar que como me eu partir de vos, que me tornarei em nenhũa cousa, nem serei em algũ lugar, porque quando eu conuersaua comuosco, certo he, q̃ nam vieis a minha alma, mas entendieis que morana em este corpo, pelas cousas; que me vieis obrar: pois aquella mesma alma crede que me ficara para sempre depois de minha morte, a qual entam perfeitamente começara de viuer, & porẽ nam me queirais*

cho

chorar com dor. Mais poderia alguem dizer por autoridade do ſabedor. *Qual dos homẽs podera eſte caminho certo fazer?* ca eſcrito he que ninguem ſabe ſe merece odio, ſe amor na preſença de noſſo Senhor. Ao que eu poſſo derei tamẽte reſponder q̃ de tanta ſciẽcia cumprio Deos o entẽdimẽto dos homẽs, que ligeiramente podem conhecer polas obras de cada hum per qual deſtes caminhos faz ſua viagem. E porque ja diſſe que a virtude era aquelle caminho, polo qual podiamos chegar a verdadeira vida, quero dizer como eſta Rainha ſeguio verdadeiramente eſte caminho, por onde com rezaõ nom deuemos chorar ſeu falecimento. Grande cuidado tiueram os antigos ſabedores de eſquadrinhar verdadeiramente quaes em tamanho numero ſam eſtas virtudes, porque aſſi auemos de fazer noſſa viagem porque ellas ſam aſſi como proueitoſas baliſas, que ſam poſtas em algum vao perigoſo, em cujo paſſamento os homẽs tem algũa duuida de poderem falecer, & hũs diſſeram que eram trinta & huma virtude, & outros diſſeram que nom eram mais de onze & breuemẽte determinarão que poſto que muitas ajaõ, que ſomẽte quatro ſam aquellas, que nos podem dereitamẽte encaminhar por tanto lhe chamaraõ virtudes Cardeaes, porque *Cardo* em latim quer dizer couce, em que ſe a porta reuolue, & por ſemelhante guiſa todas as mais virtudes ſe reuoluẽ ſobre o couce daqueſtas que ſam Iuſtiça, Prudencia, Temperança, Fortaleza, as quaes a Rainha ouue em muy excelẽte grao & ainda as outras tres, que ſe chamaõ Theologaes, ſegundo no ſeguinte capitulo ſera contado.

CAP. 45 *Como o Autor faz diuiſam das virtudes, & como ſe os Infantes partiram daquelle Moſteiro para Reſtello.*

IVSTIC, A he a primeira virtude, & principal de todas, a qual ſegũdo diz Seneca he tal virtude que nom tam ſomente pertence àquelles, que haõ de julgar, mas ainda a cada hũa criatura racional, para julgar a ſy meſmo, a qual virtude era muy perfeitamẽte em aquella Senhora, ca aſſi trazia ſua vida juſtamente ordenada, que nunca achamos que a alguma peſſoa fizeſſe injuria por nenhum modo, porque ſuas palauras ſempre eram ditas muy manſamẽte, & fora de toda eſcatema,

fazen

fazendo muitas amizades, porq̃ se escuzaram grandes injurias, & males, ca tanto que sabia que algũs sequeriam mal, logo trabalhaua de os auir, & concertar, ou por sy, ou por pessoas religiosas, & muyto lhe prazia de despender hi alguma cousa do seu, se entẽdia q̃ para os apaziguar, & acabar seu desejo, era necessario. Nunca do alheo mãdou tomar nenhũa cousa forçosamente, nem contra vontade de seus donos. Trouxe sua vida assi ordenada, que todas as cousas, que para ella eraõ necessarias, eram compradas, ou auidas segundo a vontade daquelles que as tinhaõ. Da virtude da Prudencia seria sobejo falar em camanho grao vzou della em todos seus feitos, & porque ja disse assaz do claro conhecimẽto, que teue para seguir todalas virtudes, ca a Prudẽcia naõ he outra cousa senam hum habito, ou clara despoliçam, porque o homẽ por intrinseco conhecimento pode receber conselho para se arredar das cousas más, & se chegar as boas. Em outros ramos se parte esta virtude, segundo os Gregos assi em huma, que se em Grego chama Sicnesis, & outros Cibalia, de que a nos naõ conuẽ falar. A virtude da Temperança foi muito louuada em esta Senhora, por que em todas cousas achamos, q̃ viueo muito temperadamente, seus trajos foram sempre mũyto honestos, assi ordenadamente, q̃ nem erão de tam baixo valor, que por seu azo naceſſe presumpçaõ de escaceza, ou menospreço, nem assi altamente obrados, que por sua vista mostrasse aos outros hũa conhecida louua minha. Muyto louua o Filosofo a todalas molheres o silencio, & ocupação, a qual cousa certo em ella era achada em grande sufficiẽcia: ca tarde, & por grande ventura fala ua sem necessidade, & suas palauras sempre eram ditas com a cõtinencia baxa, & muy mansamẽte razoadas, nem se parecia em ella o geito, que muitas Senhoras tomão em falar, que leixaõ a maneira, que lhes pertence, & falaõ á parecença como moças criadas em mimos, & a sua continencia era sempre baxa, & o rostro ameude vestido de hum ar cheo de honestidade, & seu comer nam era por deleitaçam, somente por soster a vida, nem o seu cozinheiro era muyto importunado para buscar nouas maneiras de iguarias, jejuaua tanto, como a sua natureza podia sofrer, & mayor trabalho tinha o fisico em a cõstranger que comesse para ajudar a natureza, que o confessor tinha em

em a reprender da sobegidõ: amaua muito a veneroſa Caſtidade, & aſſi fazia grande honra a todalas peſſoas, que a mantinhão: nõ ſe deleitaua em jazer longamẽte na cama deſpois das horas razoadas, mas muito primeiro, do que a ſua natureza, & ſeu eſtado requeriam, era aleuantada: a mayor parte de ſua ocupação era em rezar, & todos os dias rezaua as horas Canonicas ſegũdo o cuſtume de Saluſbri, & as horas de noſſa Senhora, & dos mortos, & os ſete Pſalmos, com outras muitas deuações, & muitas vezes rezaua o pſalterio todo, & outras horas certas vigilias, ſegundo a ordenança de ſua deuaçam, & o tempo, que lhe ficaua, nom era deſpezo em prouer o cofre das joyas, nem corregimentos de ſeus toucados, mas com proueitoſo exercicio obrãdo por ſuas mãos algũas obras, pertencentes a ſeu eſtado, nas quaes muito amiude fazia ocupar todalas molheres deſua caſa, polas arredar de algũs azos contrarios a ſua Fortaleza. Nom quero dizer mais, porque a fim de ſua vitoria he manifeſta proua de ſua virtude. E pois que ja diſſe deſtas quatro virtudes, q̃ pertencem a encaminhamento da bem ordenada vida, quero dizer das outras tres, que ſam chamadas Theologaes, que inteiramente pertencem a alma. Nom foy pequena ſua fé quando por amor do Senhor Deos lhe prouue trabalhar ſua vida por chegar a fim de ſeu deſejo, conhecendo, q̃ o perfeito bem era o Reyno dos Ceos, & aſſi amaua todolos guiadores de noſſa ſancta Fé, & auia grande odio aos Infieis, & nom he duuida, que o Infante Dom Enrique ſeu filho ouue aquella meſma impreſſam dentro no ſeu ventre, a qual o fez ao depois ſẽpre conſeguir aquelle deſejo, ſegundo ao diante em noſſa hiſtoria ſera contado: ſua verdadeira eſperança ſempre foy em Deos, & nas ſuas virtudes, ca nunca foy achado que tentaſſe outras maneiras de pouca firmeza, ſomẽte ter ſua eſperança verdadeira naquelle Senhor, em cujo ſeruiço deſejaua viuer, & acabar, o qual deſejo lhe Deos cumprio como ja ouuiſtes. Da ſua charidade nõ direi tanto, quanto com rezaõ ſe pode dizer, ca ſua riqueza tudo era tezouro de pobres, fazendo muitas eſmolas, ſegundo ja temos dito: ella tinha muytas mercieiras em todas ſuas terras, & em todolos Moſteiros, em que auia peſſoas religioſas, & de boa vida daua cada hum anno ajuda para ſeu mantimento, & aſſi para

cazar orfas, & criar mininos, requeria a ElRey que vzasse de piedade cõ alguãs pessoas, em q̃ ajustiça naõ auia tamanho lugar, & fazia outros muitos bens em cõprimento das obras de caridade. Per todas estas cousas cobrou assi abemauenturança deste mundo como do outro, ca em este mereceo nacer da mais alta geraçaõ, que auia entre todolos Principes Christaõs, & muy aposta de seu corpo, cõ a excellẽcia devirtudes & ouue hũ dos hõrados Principes do mũdo por marido, constituido em dignidade Real, oqual a amaua muito, & assi ouue filhos, de q̃ nũca vio nojo, antes teue rezaõ de se alegrar muito cõ elles, porq̃ conhecia q̃ nenhuma Rainha no mundo tinha filhos semelhãtes a elles, ouue riqueza, & seruidores muito obediẽtes, & seguidores de sua võtade: assi que em este mũdo nõ auia mais q̃ auer, & para merecer agloria do outro lhe deu N. Señor a sua graça, q̃ seguisse o caminho das virtudes, porq̃ mereceo chegar á aquelle fim, q̃ ja dissemos, morreo em sua cama acõpanhada de seus filhos, ouue assaz espaço em sua dor para fazer os derradeiros officios, que a Christãos pertence, cadurou treze dias em sua infirmidade, ouue verdadeiro conhecimento do Senhor Deos com grãde arrependimento deseus pecados, sua conciencia descarregou sem nenhum trabalho, & se partio deste mundo mostrando taes sinaes antes de sua morte, polos quaes conhecemos verdadeiramente que he no lugar dos Sanctos, donde conhecem quantas treuas jazem sobre a claridade de nosso dia: pois como poderemos chorar sua morte cõ rezaõ? antes altamente deuemos de nos alegrar, aquelles a que praz de sua bẽauenturança, & creamos certamente que nosso Senhor Deos mandou por ella as prizoẽs deste mundo porque a sua alma lançaua ante os seus pẽs, que lhe piedosamẽte desse vitoria para seu marido, & filhos com saluaçaõ de todo outro pouo destes Reynos, que por azo de sua morte seus filhos podessẽ ser mais hõradamẽte caualeiros, ca se ella viuera, seus filhos foraõ feitos caualeiros em Portugal, segũdo lho ElRey tinha prometido, q̃ lhe naõ fora tamanha hõra, como foy de o serẽ em terra de Africa, em hũa tão hõrada Cidade, depois do acabamẽto de tãta vitoria. Ora fazẽdo fim deste capitulo, aueis desaber q̃ tãto q̃ aquella Sãcta Rainha foy posta ẽ sua sepultura, & feitas suas

as exequias, os Infãtes se partiraõ dalli acompanhados daquelles senhores, & fidalgos, & se foram para huma aldea, que esta asima daquella Igreja, q̃ o Infante Dom Enrique mandou fazer, que chamaõ Sancta Maria de Belem, & a aldea ha nome Restello, por amor daquella ancoraçaõ, que alli esta, q̃ se chama porẽssa mesma guisa, & alli estiueraõ ata q̃ a frota partio, como ao diãte ouuireis.

CAP. 46 *Como os Infantes tiueram seu conselho acerca dos feitos primeiros, & como foraõ falar a El Rey, & tornaram outra vez a ter conselho a aquella aldea.*

POR AZO daquelle forte acontecimento era feito em todo aquelle ajuntamento hũ geral silencio, cõ q̃ todos andauão nõ menos pẽsosos, do q̃ eraõ de ledos antes daquelle feito, & assi como todos andauão vestidos de dò, assi tirarão todolos arreos, q̃ tinhão as galés, & nauios, de guisa, q̃ nõ parecia a frota outra cousa, senõ aruores de algũa mata, a q̃ a força do fogo priua das folhas, & fruto, & nõ sabiaõ falar em outra cousa, senõ das grandes virtudes, q̃ auia na Rainha, nas quaes nõ auia a hi algũ, q̃ podesse achar contrario & muitos duuidauão de se poder fazer algũ mouimẽto acerca do q̃ era começado, ca deziaõ q̃ tamanhos tres sinaes, como nosso Senhor Deos em aq̃lle feito mostrara, nõ erão para ter em jogo, s.a grãde pestelẽça, q̃ dias auia q̃ andaua antre elles, pola qual ja falleceraõ muitas, & boas pessoas, & o segũdo fora o Eclypse do sol q̃ foi àntes algũs dias da morte da Rainha, & em tamanho grao como antes na memoria daquelles, q̃ entam erão, nẽ despois ate este prezente nunca foy visto, ca duas horas continuadas esteue cuberto, por tal guisa, que pareciã todalas estrellas; & assi todolos outros sinaes do ceo, q̃ geralmente parecẽ depois q̃ o sol passa o occidental orizonte, & o crepusculo nos traz a escuridade da noite, & o terceiro foi a morte da Rainha, q̃ sobre todo era mais sẽtido. Os Infãtes tanto q̃ foraõ em Restelo, como ja ouuistes, falarã logo antre sy que maneira deuiam ter acerca de seus feitos, & acordaram q̃ era bẽ de irẽ falar a seu padre, a qual cousa logo em aquella noite seguinte pozerão em obra, ca pouco mais da meanoite mãdarã fazer prestes os bateis, & se forão a Alhos Vedros em tal guisa, q̃ quãdo era manhã esta-

eſtauam com ſeu padre, oqual a charam muy anojado, veſtido de panos tintos, & quando outroſi vio os filhos veſtidos de burel, renououſe em ſua võtade hũa mui doroſa lẽbrança da Rainha ſua molher, e cõ elle eſtaua o Conde de Barcelos ſeu filho, & Gomez Martinz de Lemos. *Senhor*, diſſe raõ os Infantes *conſiramos de vos vir falar acerca deſtes feitos para ſabermos a maneira, que quereis ter; & fazermos ſegundo ſentirmos voſſa vontade. Meus filhos* reſpondeo ElRey, *bem vedes no tempo, em que eſtou, & que cuidado deue ſer o meu conſirando em tamanha perda, como perdi, cuja lembrança me traz tamanho nojo, que nam ſey cuidar em outra couſa. Porem leixo eſte encarrego a vos*; diſſe elle contra o Infante Dom Duarte, *que com voſſos Irmaõs, & com eſſes outros do Concelho, faleis acerca deſte feito, & o que acordardes me fareis a ſaber, para eu conſirar ſobre ello, & determinar o que melhor, & mais proueitoſo parecer.* E logo os Infantes ſe tornaram ſem outra detença para Reſtello, & fizeram chamar aquelles do Concelho, que eſtauam mais preſtes, os quaes per conto foraõ catorze, contãdo hi os Infantes, cujos acordos foraõ partidos em duas parte iguaes, a ſaber ſete a cada huma parte, os Infantes todos tres, & outros quatro dos do Concelho eraõ de acordo q̃ ElRey deuia de partir, como primeiramẽte tinha determinado porq̃ deriaõ q̃ tamanhas deſpezas, como ja eraõ feitas, & tal prouimẽto cõ taõ grãdes trabalhos remedeado, & buſcado, naõ deuiam aſſi paſſar em vão, quanto mais pois aquello fora principalmẽte mouido por ſeruiço de Deos, q̃ ſe não deuia deixar de acabar por nenhuma couſa, nem auia ahi rezam, porq̃ ſe juſtamente leixaſſe de fazer, ca poſtoque aſſi a Rainha faleceſe ſua morte a tal feito nom deuia fazer empacho, ca a Rainha nõ era mais, que huma molher, cuja morte nom trazia outra torua para ſeu propoſito, ſomentes atriſteza, que elles por ſua cauſa filhauam, aqual prazeria a Deos que ajudaria a boa andança da vitoria. Quanto mais que a fama deſte feito era tam diuulgada por tantas partes do mundo, que todos penſauam que tamanho mouimento não podia parar ſẽ cometimẽto de algũ grãde feito, pola fim do qual eſtauam cadá dia em eſperança de ouuir certo recado. Aqual couſa ſeria muito vergonhoſa

assi para ElRey, como para todo o Reyno, quando soubessẽ, que por semelhante azo o leixauam de poer em fim. Os outros sete acordaram que ElRey por nenhum caso deuia de partir.

☞ Por certo, *disseraõ elles*, se vos dizeis que per isto ser seruiço de Deos, o deuemos principalmente seguir, bem se mostra que lhe nom praz de semelhante mouimento, porquanto ante os nossos olhos traz tam manifestos sinaes, porque derezam deuemos crer que nosso mouimento he contrario a sua vontade. Que cousa tam marauilhosa pensais que he o dano, q̃ esta peste fez, & faz cada dia em tanta, & tam boa gẽte como della faleceo, & falece? & nam he duuida que depois que forem todos dentro nos nauios, que senaõ acenda muito mais, ca o ajuntamento a farà muito mais acender, & o remedio proueito so para ella seria espalhar agora esta gente, & he certo que nom poderia tamanho fogo estar muito, que senom apagasse, & se nos agora partissemos, pode ser que assi como morreo a Rainha, morreraõ outras pessoas taes, cujo dano trara muito grãd' perda. Deuemos ainda muito recear tamanho dano, como recebemos na morte daq̃lla senhora, porq̃ somẽte as suas oraçoens eram bastantes para nos liurarem de quaesquer perigos, ca bem mostrou nosso Senhor Deos sinaes a cerca de sua morte porq̃ muito deuemos sentir a perda de seu falecimẽto, da qual naõ ha nenhũ, postoq̃ de peq̃na cõdiçaõ seja, q̃ nõ tenha muy grãde sẽtido. Certamẽte nos lhe mostrariamos final de pouco amor, perdẽdo em taõbreue tẽpo a memoria de sua morte, nõ tomando sequer algũ espaço, porq̃ o mũdo conhecese o sentimento, que tinhamos della, mas logo assi tirados dos choros de sua sepultura fazermos viagem nom seria bẽ, & q̃ aindaq̃ quizessemos leixar estas cousas, temos outro muito grande empacho, que he muito para consirar, & esto he q̃ por azo damorte da Rainha se desauiaraõ muitas cousas, para corregimento das quaes nõ ha mister menos dehũ mes pois nos somos agora quasi em fim de Iulho, & passado hũ mes, seriamos emfim deAgosto, q̃ he ja começo de inuerno, em q̃ se nõ deue começar semelhãte feito. Assi q̃ por todas estas rezoẽs sedeue por agora escusar a execuçaõ destacousa. Sobre estas duas opinioẽs ouue em aquelle cõcelho grãde debate

em

em o qual dizem alguns que o Infante Dom Pedro reſpondeo algumas rezoẽs mais aſperas, do que deuia, ao Condeſtabre, por q̃ differam que era hũ daquelles que mais affirmaua q̃ ElRey deuia ficar, empero nos nõ o ſoubemos determinadamente, nem o Infante Dõ Enrique, q̃ noſemelhãte nos falou, creo q̃ o fez por eſcuſar algũ praſmo, q̃ ouueraõ a queſtes, q̃ eſtas vozes mãtinhaõ.

CAP. 47. *Como os Infantes, & tres dos outros do Concelho tornaram a falar a ElRey em a determinaçam de ſeus acordos & das rezoens, q̃ ElRey acerca dello diſſe, & como finalmente determinou a partida.*

LOGO em aquelle dia aquelle conſelho foy poſto em determinaçaõ de guiſa q̃ anoite ſeguinte ordenaraõ os Infantes de tornar com repoſta de todo a ſeu Padre mas, porq̃ elles todos tres eram de huma parte, ſegũdo ja ouuiſtes, differaõ os outros, q̃ tinham a outra, q̃ foſſẽ outros tres para darem cada huns ſua razam, ſegũdo alegarão. Os Infantes diſſeram que eram contentes: & tiueram tal maneira em ſua partida, q̃quãdo era manhã ao Domingo ſeguinte forão com ſeu padre, ſegũdo fizeram o dia de antes ElRey ſe apartou logo cõ elles em hũ alpẽdre, q̃ eſtaua naquellas caſas onde pouſaua, & o Infãte D. Duarte diſſe todas as rezoẽs q̃ os outros alegaraõ contrariando a ida delRey, dandolhe ainda melhores entendimẽtos, & mais claros, do q̃ lhe os outros, q̃ ahi eſtauão deputados para ello, puderão dar, & em fim pregũtoulhes ſe queriaõ ainda alẽ daq̃llo dizer algũa couſa? E elles diſſeraõ q̃nom, ca tambẽ o arrazoara por ſua parte, que elles ſẽtiraõ deſy que o nom podiaõ melhor fazer. Muitos falaram depois acerca daquelle arrezoamẽto, q̃ aſſi fez o Infante, auendo por grande marauilha tomar aſſi aquellas couſas na memoria, & retelas por extenſo, louuando muito a clareza de ſeu entender, outros porem de mais dura crença nom podiam entender ſenom que artificialmente tomaua o Infante aſſi aquellas couſas, ca per outra guiſa maginauam que ſe nam podeſſe fazer, como quer que em ello foſſem enganados, ca aquello era aſſaz de bẽ pouco para outras muitas virtudes, que lhe o Senhor

Deos outorgara. Acabadas àſſi aquellas couſas, que pertenciam a primeira razam, diſſe o Infante pola meſma guiſa as outras, que a elle, & aos de ſua parte pertenciam. ElRey, ouuidas aſſi aquellas razoens, deſcobrio ſua cabeça que atinha cuberta com ſeu dó, & diſſe.

☞ Muito me peſa q̃ em tam boas peſſoas ſeja achado algum falecimẽto de fraqueza em ſemelhante caſo, ca certamente eu cudara que, poſtoque eu por cauſa de minha grande triſteza, ou por outro algũ azo quizera ficar, que elles me conſtrãgeraõ a ir aconſelhandome q̃ todauia ſeguiſſe minha viagẽ. Porẽ conſirando acerca de todolos empachos, q̃ elles poſeraõ em minha ida, cuja força principalmẽte eſta em eſtes acõtecimẽtos, q̃ ſe ora ſeguiraõ, cõtãdo polo mais forte o falecimẽto da Rainha, q̃ Deos aja, crendo q̃ o aparecimento deſtes ſinaes he muy grãde amoeſtaçaõ de noſſa ficada, o q̃ eu tudo entendo polo contrairo, porque notorio eſta que para proſeguimento de tamanho feito nom cumpre mais q̃ irmos arrepẽdidos, & pongidos de noſſos pecados inclinando ao Senhor Deos noſſas almas, tornãdonos a elle de todo coraçaõ, fazẽdo penitencia dos erros paſſados, q̃ contra elle cometemos, demãdãdolhe muy humildoſamẽte q̃ nos liure de noſſos inimigos & q̃ lhe praza dar gloria ao ſeu nome, exalçando a ſua ſanta Fé, quebrãtando, & deſtruindo todolos ſeus contrarios com aſua propria virtude, eſtodeuemos tãtocõ mayor diligẽcia fazer, quãto anoſſa tenção he mouida a mais certo fim, a qual humildade nos nõ poderemos moſtrar melhor, nẽ mais cũpridamẽte ẽ outra algũa couſa, como ſòfrendo com bom coraçam todolos caſos contrarios, pois cremos certamente q̃ por elle ſam ordenados, ca lhe nom fazemos em ello tamanho ſeruiço, como fazemos de noſſo proueito, porque neceſſario he, que Deos vze de ſuas criaturas, como lhe prouuer. Qual he ocaualeiro, que hade entrar em algũa juſta, que nam proue primeiro ſeu caualo, & hũ dia ve com q̃ aſſoſſego ſoporta o arroido, & pezo das armas, outro cõ q̃ força toma otrabalho, & aſſi todalas outras couſas? Pois q̃ ſabemos ſe N. Senhor Deos por eſtas couſas nos quiz prouar, ca o ouro prouao ofogo, e os caſos da fortuna prouaõ os homẽs; certamente eu creo que todas eſtas couſas, q̃ aſſi acõteceraõ, ſaõ mais porq̃ Deos por ellas nos moſtra a certi-

acertidão da vitoria,q̃ o cõtrairo porq̃ ofim da triſteza he ledice,& o fim da ledice he triſteza,& nos q̃ agora ſomos triſtes,prazendo a Deos começando noſſo feito, ſe remos ledos,porq̃ todalas couſas depois q̃ chegaõ a mayor alteza, nõ haõ mais lugar de ſobir,e anoſ ſa triſteza, nõ podera ſer mayor por todos em ella termos parte,q̃ morrer hũa ſemelhante peſſoa, ẽ cujo falecimẽto nõ ha hi algũ por de pequena condição q̃ ſeja, q̃ com rezão nom moſtre ſẽtimẽ to em ſua perda. Quãto a nos falãdo dereitamẽte nom faz outro dano,ſomẽte hũa ſaudoſa lẽbrãça,a que nos ſua preſença,por rezão deſeu falecimẽto,acarreta, q̃ quanto he para rogar a Deos por nos,certo he q̃ nenhũa peſſoa neſ ta vida, por virtuoſa q̃ ſeja, nõ he tão dina de ſer ouuida, como de pois q̃ he apartada deſta miſeravel caſa,q̃ he a carne,cujos appe tites continuadamẽte nos conſtrangẽ a pecar, & aſſi entẽdemos que noſſo Senhor Deos, querendo mais limpamẽte ouuir as oraçoẽs da Rainha,lhe prouue de atirar d'antre nos,porq̃ ſolta deſte corporal carcere a ſua alma mais liuremẽte podeſſe cõtemplar na diuinal mageſtade,procurãdo a noſſa vitoria,& para nos iſto firmemẽte crermos, ponhamos ante os noſſos olhos as marauilhoſas couſas,q̃ lhe acõteceraõ antes deſua morte, pollas quaes certa mẽte ſabemos q̃ a ſua alma eſta em bẽauenturado repouſo. Porẽ por todas eſtas rezoẽs eu determino cõ agraça do ſenhor Deos de toda via ſeguir minha tẽção por ſeu ſeruiço, ca doutra guiſa nom me parece q̃faria o q̃deuo. OCõd' de Barcelos,q̃ alli eſtaua, falara já cõ ElRey acerca daquello acõſe lhãdo o q̃todauia ſeguiſſe ſeu preposito,& aſſi ofez em aquella hora,q̃ ajudou muito a tẽção dosInfãtes,& por ſemelhãte fezGomez Martinz d'Lemos,q̃ era hũ homẽ d'grãde ſizo,polo qual ElRey da ua grãd'autoridad' aſeus cõſelhos

CAP.48. *Como os Inffantes ſe tornaraõ a Reſtello,& do auiamẽto,q̃ deraõ a todalas couſas,que pertenciaõ a ſua viagem.*

QVANDO os Infantes ſentiram detodo avontade de ſeu padre, ouuerão grãde refrigerio para ſeu nojo paſſado, aſſi diſſeram q̃ lhe tinhão muito em merce ſemelhãte determinaçã. *Ora q̃ſera;Senhor* diſſerão os outros tres,q̃ alli eſtauão, *que ainda nam tendes todo acabado? porq̃ hũa das maiores diuidas, q̃ achamos,he q̃ o deſcõcerto*

que se fez na frota por azo da morte da Rainha; o qual nam se pode tam azinha remedear, que ao menos nom seja necessario esperar hum mes? A nossa frota, disse ElRey contra o Infante Dom Enrique, *assi esta desconcertada que lhe seja necessario aquelle espaço para se tornar a auiar? O desconcerto, senhor, que ella tem* disse o Infante, *he que vos podeis logo meter em ella, & partir quando quizerdes, ca a mayor detença sera aleuantar as anchoras, & aparelhar as vellas. Porem pois que assi he, toda a minha detença* disse ElRey, *sera daqui ate quartafeira, & depois sigame quem poder, & vos, meus filhos, tornaiuos logo a vossa frota, & fazei dar a todo tal auiamento: que quarta feira prazendo a Deos possamos partir, & porque o feito das armas nom ha mister tristeza nem choro, nem roupa de dô, antes requere que os caualeiros se guarneçam das melhores cousas, que tem, porque a sua vista lhes alegre os coraçoens, como se escreue que faziam os Romãos. Porem vos tirai logo vosso dô, & vestiuos, como dantes andaueis, & ainda melhor, & assi dai auiamento a todolos outros q̃ o façam, & em outro tẽpo cõ agraça de Deos escolheremos, em q̃ se possa mais razoadamẽte fazer nosso dô.* Os Infãtes partiraõ logo caminho da frota, & o Infante Dõ Enrique conuidou seus Irmãos para jantarem com elle na sua galé & tanto que foram em ella, trouxeram logo os vestidos aos outros Infantes, & elle tambẽ se vestio, & mandou embandeirar a galè toda, & disse as trombetas q̃ se pozessem na mayor altura, & q̃ fizessem em seus instrumentos todo o final de ledice, que podesse, & como era Domingo, & os homẽs por rezaõ das calmas estauão todos jugãdo, & folgãdo em seus nauios, porq̃ o mais, que podiaõ, escusauaõ a Cidade, por causa da grande peste, que nella auia, & quando ouuiram o som das trombetas, de q̃ tinhaõ pouca esperãça, ficarão entresi mesmos muito marauilhados, empero pẽsaram que os Infantes nom estauam ahi, & que por ello aquelles seus trombetas com pouco tẽto filhariam aquelle ouzio, & alguns daquelles capitaens, q̃ alli estauam, queriaõ mandar requerelos q̃ se calassẽ, mas quãdo lhe disseram q̃ a Galé estaua embandeirada, & que alem do som das trõbetas, ouuiam nellas charamellas, & outros instrumentos bem criaõ, que era feito a outro fim, & trigosamente mãdarõa

raõ aparelhar seus bateis para saberparte,q̃ cousa era aquella nouidade, & os que pousauão nas aldeas, ou andauão folgando ao longo daquella praya, muyto azinha se chegaram a ribeira para serem certos do que aquillo queria dizer, & em breue tẽpo foraõ tantos os bateis darredor da galé do Infante, que queriaõ jugar as punhadas sobre qual chegaria primeiro a bordo, & depois que souberaõ a determinaçam do feito, pozerom logo muyta trigança em tornarem a correger seus nauios pola guisa, que ja estaua aquella galè. Em verdade era fermosa cousa de ver hũa frota, que pola manhã parecia alguma mata, que perdera as folhas, & fruto, ser em tam breue tempo tornada a parecer hum fermoso pumar acompanhado de muitas folhas verdes, & flores de diuersas cores, ca assi eram as bandeiras, & estendartes de desuairadas guisas & que cantauão em elle muytas aues de gracioso sõs, ca os instrumentos nam eram poucos, porque em cada nauio auia instrumentos de desuairadas guisas, os quaes todo aquelle dia a huma voz nunca fizeram fim de tanger Naõ tardou muyto que as nouas nam chegaram a Cidade, as quaes fizeram em ella muy grande aluoroço, porque todos estauam ja quasi desapercebidos de semelhante mouimento, por cuja rezam lhes foy necessario de se trigarem para tornarem todo acorreger, ca o espaço era muy breue para se correger tamanho feito, & foram logo dados pregões que até terçafeira por todo o dia fossẽ todos recolhidos a sua frota. Bẽ he de confirar que mandado taõ trigoso de semelhantes cousas nom lhes daria grande espaço para dormir. Muitas cousas falaria aqui, se quizesse, acerca dos desuairados juizos, que se dauam sobre aquella partida, especialmẽte a gente do pouo, culpando muito ElRey por fazer semelhante mouimento, dizendo que o Prior do Hospital com suas fortalezas mouera primeiramente aquelle feito, & que elle tiraua ainda agora ElRey de seu sizo: outros deziam que ElRey naõ quizera partir posto que aquelle ajuntamento estiuesse feito, visto os marauilhosos sinaes, q̃ lhe acõteceram, mas q̃ o Prior induzira os Infantes, & que elles, como homẽs mancebos, desejadores de cousas nouas, afficaraõ seu Padre tanto, que o faziam partir contra sua vontade.

☞ Ora bom Pay, *deziam elles*, ca palhas foy a perda da Rainha

Rainha para a que muy cedo ha de ser, cá nos outros nom partimos, se nõ como homẽs, q̃ querem tentar a Deos, & ElRey cuida, que com estes filhos ha de tomar a garça no ar, porque os vé assi homẽs de prol, & desenuoltos nas manhas, & que nom ha mais nas forças das armas, q̃ quanto elles sabem, ainda he deuer, q̃ jãdos homẽs seraõ depois que forẽ nos perigos, ca elles atagora nam prouaraõ como sabe o ferro frio. Mas à culpa deste feito naõ he tãto de nenhũ delles, como de outros muytos senhores de Portugal, q̃ sam homẽs diosos, & que tem experiẽcia de muitas cousas, que lhe deuiam de contradizer, ao menos consirassem taes sinaes, como acontecem cada dia no Ceo, & na terra. Quẽ cuidaes *deziam outros*, q̃ ha de ter atreuimento de falar a ElRey em tal cousa? ca ha mais de tres annos q̃ elle tem este feito começado; & ninguem o sabia, se naõ os Infantes, & Priol, que he certo que aquella ida, que elle fez a Castella nõ foi, senom por mandado Del Rey, nem a prizam, em que o tiueram, nom foi senom assinte? Ora, *deziam outros*, calaiuos, que nos ouuimos a pessoas, que ham rezaõ de o saber, que ElRey nom quizera ir, vistas as cousas, q̃ aconteceram, se o Infante Dom Enrique nom fora, ca deziam todos que a frota nõ podia ser prestes, senom passante de hum mes, pola qual causa elle quizera ficar se lhe o Infante nom dissera, q̃ fosse na sua, que estaua de todo prestes. Nom foy al, *deziam outros*, ca ElRey sempre teue este filho por mais homẽ, que nenhũ dos outros, para feito darmas, & assi se gloriaua estranhamente de falar em elle, quando lhe disseraõ que trazia sua frota bem corregida do Porto; empero ainda he de ver quam grande diferença ha de matar os porcos mõtezes na Beira, a pellejar com homẽs armados, que se sabem defender. Cuidam que sam as justas daqui, que se não atreue ninguem aos ir encontrar? sobre todo praza a Deos que seja por bem, o que, à bò fé esta em duuida segundo muytos sezudos presumẽ, consirando os duuidosos casos, que acerca dello se podem seguir.

CAP. 49. *Como ElRey partio de Albos Vedros na galè do Conde de Barcellos, & se veo lançar em Restello, & como no dia seguinte se foi com sua frota ancorar a Sancta Caterina.*

EM este pequeno espaço, que temos dito, se fizeraõ

preſtes quaſi a mayor parte de todos os que auiam de ir em aquella frota, & onde antes pediaõ eſpaço de hum mes, lhe abaſtaraõ tres dias, & ainda não de todo acabados. A quarta feira ſeguinte ſe meteo ElRey na galé do Conde Dom Afonſo, & foraõſe para ellé os Infantes, & muitos daquelles Senhores, que ahi eram, & veo aquella noite cear, & dormir a Reſtello, a qual nós podemos bẽ affirmar que foi melhor vigiada que por vẽtura fora a noite da na cẽça de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, porque o arroido era tam grãde na frota, que os homẽs hũs cõ os outros ſenão podiam entẽder & a praya nom era menos alumiada de tochas, & acompanhada queſe ſe em ella fizeram feſtas de algũ grãde Principe, & nõ menos era o trafego na Cidade por azo das muytas couſas, que lhe eraõ neceſſarias para ſua viagem. No dia ſeguinte, que era veſpora de Sanctiago vinte quatro dias de Iulho, partio ElRey dally, & mãdou leuar anchora, & foi aquella noite acerca de Sancta Catherina, & eſte pouzo, que aſſi alli fez tam perto, foi para dar azo, q̃ ſe recolheſe a gente com mayor trigança, mas no outro dia, que era dia de Santiago, mandou dar as trombetas da ſua galé, porque tantoque fora em Reſtello, ſe ſahio da outra, & ſe paſſou á ſua Aſſi como deram as trombetas na ſua, aſſi deram em todalas outras naos, fazendo ſinal aos marinheiros que deſſeriſſem as vellas o qual em hum ponto foi poſto em obra, & aſſi encaminharam comboa ventura caminho da foz ElRey, como ja diſſe, leuaua a Capitania das galés, & o Infante Dom Pedro das naos, leuando cada hum ſeu farol para regimẽto das outras. E porque algũs quereram ſaber quaes eram os principaes, que hiam com ElRey eſcreuemolos aqui, empero nom lhe guardamos nenhũa ordem no eſcreuer, porque achamos que por nenhum modo o poderiamos fazer. Erão principalmẽte depois DelRey os Infantes Dom Duarte, Dom Pedro, & Dom Enrique, o Conde de Barcellos, & o Meſtre de Chriſtus Dom Lopo Dias de Souſa, & o Prior do Hoſpital Aluaro Gonçaluez Camello o Condeſtable, o Almirante Mice Lançarote, o Marichal Gonçalo Vaz Coutinho, o Capitão Afõſo Furtado de Mẽdonça, Ioham Gomez da Silua Alferez DelRey o Conde de Viana Dom Pedro Alferez do Infante, Dom Fernãdo de Bragança filho do Infante Dom Ioham, Irmão que foi DelRey

Rey, Dom Afonſo de Caſcaes, Dõ Iohão de Caſtro, Dom Fernando ſeu Irmão, Dom Aluaro Pirez de Caſtro, Dom Pedro ſeu filho, Dõ Iohão de Noronha, Dom Anrique ſeu Irmão, Martim Afonſo de Mello Guarda mòr Del Rey, Ioham Freire de Andrade, Lopo Aluarez de Moura, Gomez da Silua, Gil Vaz da Cunha, Vaſco Martins da Cunha, Diogo Gomez da Silua, Gonçalo Anes de Souza, Pero Lourenço de Tauora Aluaro Nogueira, Iohão Aluerez Pereira, Iohão Rodriguez de Sà, Martim Vaz da Cunha, Ayres Gonçaluez de Figueiredo, Afonſo Vaz de Souza, Gonçalo Lourẽço de Gomide Eſcriuaõ da puridade, Nuno Martinz, da Silueira, Ioam Afonſo de Sanctarem, Gonçalo Nunes Barreto, Aluaro Mendes Cerueira, Mend' Afonſo ſeu Irmão, Diogo Lopez de Souſa, Gonçalo Anes de Abreu, Vaſco Fernandes Coutinho, Aluaro Pereira ſobrinho do Condeſtable, aquelle, cujos filhos depois tiueram carrego da criaçaõ Del Rey Dom Afonſo, como adiante ſe dira, Gomez Martinz de Lemos, Iohaõ Afonſo de Brito, Diogo Alurez Meſtre Sala Luis Alurez Cabral, Fernam d' Alurez ſeu filho, o Doutor Martim Docem, Diogo Fernãdes de Almeida, Diogo Soares de Albergaria, Aluaro da Cunha, Aluaro Fernãdes Maſcarenhas, Ioham Afonſo de Alanquer, Gonçalo Pereira de Bouzela, Rui Vaz ſeu Irmaõ, Gonçalo Pereira das armas, Lopo diz Dazeuedo, Fernam Lopez Dazeuedo, Martim Lopez Dazeuedo, Gõçalo Gomez Dazeuedo Alcaide de Alanquer, Ianemẽdes de Vaſconcellos, Ruy de Souſa, Nuno Vaz de Caſtelbranco, Lopo Vaſques, Payo Rodrigues, Pero Vaſques, Gil Vaſques, Diogo Soares Ioham Soares, todos eſtes Irmaõs de Nuno Vaſques, Ruy Gomes da Silua, Garcia Moniz, Payo Rodrigues Daraujo, Iohaõ Fogaça, Vaſco Martins do Carualhal Fernam Vaſquez de Siqueira, Fernaõ Gonçaluez de Arca, Eſteuam Soares de Mello, Mem Rodriguez de Refoyos, Vaſco Martinz de Albergaria, Ioham Vaſques de Almada, Pedro Vaſques, Aluaro Vaſques ſeus filhos, Aluaro Gonçaluez Dataide Gouernador da caſa do Infante Dom Pedro, Vaſco Fernandez de Ataide Gouernador da caſa do Infante Dom Enrique, Pedro Gonçaluez Malafaya, Luis Gonçaluez ſeu Irmaõ Ioham Rodriguez Taborda, Pedro Gonçaluez de Curutello, Ioham de Ataide, Ioham Pereira, Aluaro Peixoto, Pero Peixoto, Pedro

Annes

Anes Lobato, Belendim d'Barbuda: Ruy Vaſques Ribeiro, Diogo Lopez Lobo, Aluaro Anes de Cernache, Aluaro Ferreira, que depois foi Biſpo de Coimbra, Gomes Ferreira, todos eſtes ſenhores, & fidalgos eram Capitaens de gente pouca, ou muyta, cada hum ſegundo ſeu eſtado. A fora eſtes eram com ElRey aquelles eſtrangeiros, que ja diſſemos, & hum rico Cidadam Ingres, que chamauam Mondo, que veo a ſeruiço DelRey, com quatro, ou ſinco naos, & muytos frecheiros, & outra gente. Ficaram iſſo meſmo no Reyno para todalas Comarças fidalgos repartidos, para guardarem as fronteiras, & ſobre todos o Meſtre de Auis, que ficaua em peſſoa DelRey.

CAP. 50. *Como ElRey em aquel le dia, que partio, fez ſua oração muy deuotamente, & das couſas, que em ella pedio.*

GRANDE foy ſempre a deuaçã̃o, que ElRey em todos ſeus dias teue, ſegũdo já diſſe no prologo daqueſta hiſtoria, & dizem que em aquella feſta feira, que ouue de partir, tendo ſeu altar corregido, em deſferindo as vellas de ſua frota, ſe poz em giolhos, & aleuantou os olhos, & maõs contra o Ceo, & diſſe.

Oraçã̃o DelRey.

SEnhor, pois que por tua infinda merce, & piedade, antre as tuas marauilhoſas obras amy feitas por teu infindo poder, te prouue trazeres amy teu pequeno ſeruo a eſte eſtado, em que me pozeſte por tua graça dandome Reynos, & terras para reger, & mandar, no qual me fizeſtes muytas, & grandes merces principalmente dandome ajuda & eſforço para contrariar meus imigos, & agora me chegaſte a eſte tempo, prazate que por tua ſancta merce, que te lembres de my, & deſte teu pouo, de que me deſte cargo, que ſomos aqui juntados para fazermos teu ſancto ſeruiço: & nos queiras dar vitoria contra os imigos de tua ſancta Fè, guardando a ſatisfação de noſſos peccados para outro tempo. E vòs, minha Senhora Virgem Maria, que ſempre de meus feitos foſſes auogada, prazaos continuardes em minha ajuda, porque polos voſſos merecimentos receba eu vitoria, daquello que ſabeis que com tamanho deſejo vos requerer. Como o

vento

vento frio nas vellas, começou de lançar a frota pola boca da foz a qual couſa era tão fermoſa de ver, que aquelles, que a vião, nom podiaõ cuidar que ſobre ſemelhãte prazer auia outro mayor. Todo o ajuntamẽto dos que ficarão em Lisboa era polos muros da Alcaçouà, & aſſi por todolos outros lugares, donde ſe bem podia ver a ſahida daquella frota, na qual couſa ſentiram todos muita folgança, ſaluo algũs, que ElRey por neceſſidade mandara ficar. *O Senhor*, deziaõ elles, *camanho amor moſtraſte ao Pouo de Portugal em lhe dar ſemelhante Principe para ſeu regimento, bemauenturado foy o dia, em que ſeu nacimẽto apareceo em eſte mundo, ca elle por certo poz a verdadeira coroa ſobre a cabeça do ſeu Pouo, va*, deziaõ elles, *com tanta boa ventura que a fama de ſua vitoria faça enueja a todolos Principes do mundo*, & alli queria cada hum certificar que ſabia a verdade daquelle ſegredo, mas nom porem que algum o ſoubeſſe, certamente outros ſe querião trabalhar por ſaber o numero da frota, como quer que ſeu trabalho acerca delo preſtaſſe pouco, & aſſi eſtiueraõ em ſuas departições com pouca lẽbrança de comer, nem beber, & muitos delles tinham o roſto, & olhos cheos dagoa, nom podẽpo reter aforça das lagrimas ante a grandeza de ſua marauilhoſa alegria, nõ ſe querẽdo dalli partir atá que os montes de Cezimbra eſconderam toda a viſta da frota Aſſi eorreram todos aquelles nauios ſua viagem de guiſa, que ao Sabado ſobola tarde começaram de dobrar o Cabo de Saõ Vicente & por rezam de certas reliquias que alli jaziam, meſuraraõ todos ſuas vellas em dobrando o Cabo em ſinal de reuerẽcia, & aquella noite foy a frota toda junta ancorar na Bahia de Lagos, & ao Domingo ſeguinte ſahio ElRey em terra, & teue logo alli ſeu Concelho, no qual foy determinado, q̃ ſe diuulgaſſe claramente toda a uerdadeira intençam daquelle mouimento, porem foy mandado ao Meſtre Frei Iohaõ Xira que pregaſſe, porque todo o Pouo podeſſe verdadeiramẽte ſaber qual era a entençam, porque ElRey ſe mouera afazer aquelle ajuntamẽto.

CAP. 51. *Como o Meſtre Frey Iohan Xira prègou diante todo o Pouo, & das rezões, que diſſe.*

VITAS vezes falamos nos capitulos antes deſte com quanto cuidado, & diligencia foy

foy sempre guardado o silencio daqueste feito atà este ponto, que ja a sua rotura naõ podia trazer algum dano, & porem determinou ElRey com acordo de seu Concelho, de ser alli diuulgado para a qual cousa mandou prégar o Mestre Frei Ioham Xira, o qual auizado do que auia de dizer, sobio em seu pulpito para auer de pregar diante daquelle Pouo, & aindaque lhe muy breue espaço fosse dado, elle, assi como homẽ muyto abastado de sciẽcia, falou muytas cousas de grande autoridade, das quaes nós apanhamos algũas poucas, assi como as podemos aprender, segundo a longura do tempo, por acompanharmos nossa historia.

Sermão do Padre Frey Iohaõ Xira

CReo, *disse elle*, q̃ depois q̃ ElRey nosso Senhor teue determinada a execuçaõ deste feito foram antre vos outros desuairados juizos acerca de sua intençaõ nom com pequeno desejo de saber seu proposito verdadeiro, & elle, assi como Principe muyto sezudo, acautelãdose dos danos que poderiam acontecer a vòs, & a elles, guardou sempre seu segredo, como cumpria á grandeza de tamanho feito. Agora, honrados senhores, q̃ sente que he razoado de vos ser reuelado, vos faz saber que consirando elle as muytas, & grandes merces, que Deos tem feitas a este Reyno seu, & a vôs seu Pouo, dandolhe tantas, & tam grandes vitorias contra seus imigos polas quaes trouxe seu feito a este fim, & porque em tratando, assi aquellas primeiras cousas, aindaque contra sua võtade fosse, se fizeram muytos danos aos Christãos, dos quaes elle muyto sempre desejou fazer cumprida pendença, nom porq̃ elle sentisse sua conciencia por ello agrauada, ca pequena culpa merece o que erra sem consentimento de sua vontade, mas porque das boas vontades he, segundo diz Sam Bernardo, conhecer o homẽ culpa, onde culpa nom tẽ, quiz elle mouerse a fazer tal seruiço a nosso Senhor Deos, porq̃ merecese para sy, & para nosoutros parte na sua gloria, a qual por certo naõ podia ser mayor, q̃ guerrear os imigos de nossa Sãcta Fé Catholica, ca aquelle, que pode contradizer ao erro, & nam o contradiz, por esse mesmo consentimento parece que o aproua segũdo he escrito na terceira causa, & na terceira questam do degredo, dizendo que aquelle, que pode contradizer, & empachar

aos

aos maos, & nom o faz, nom he outra couſa, ſaluo darlhes fauor a ſua maldade, & nom carece de eſcrupulo de ſuſpeiçam da companhia eſcondida, o que manifeſtamente vé o peccado contra a ſancta Fé, & nom o contraria. E pois tal como eſte, que he outra couſa, ſenom ſemelhauel à aquelles imigos, que o fazẽ? pelo qual he dino, & merecedor da meſma culpa, & aſſi deue por Deos ſer julgado, ca, como diz o Apoſtolo no primeiro capitulo da ſua Epiſtola aos *Romãos*, que nom ſomente aquelles, que ſam contra a Fé, ſam dinos de morte, mas ainda os que lho conſentẽ: nom lho contrariando com todas ſuas forças, pola qual couſa parece aquelle, que ſe tem por Catholico, & verdadeiro Chriſtaõ, & que com toda ſuá força nom ſe deſpoem a defender a ſua ſancta Fé, nom he verdadeiro Caualeiro, nem membro de Ieſu Chriſto nem tem parte algũa com elle, & que he pior que cada hum daquelles infieis, ca todo aquelle, q̃ viue ſob alguma lei, he teudo a ſe poer a perigo de morte pola guardar, & manter, ca diz Tullio no primeiro liuro dos officios, & o Filoſofo no terceiro liuro das eticas, que aquelle he verdadeiramente forte, que viuamente ſofre a morte por defenſam de ſua lei. Hora quando o homem he obrigado a defender as leys de ſua terra, quanto mais deue ſer pola ley de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, pola qual ſomos certos que poſtoque mouramos em eſta vida, viuiremos ſempre na outra, ſegundo dá teſtemunho ſaõ Liaõ Papa na vigeſimatercia, & na oitaua queſtaõ dos degredos dos Sanctos Padres, onde diz. *Tirai todo o pauor, & eſpanto, & eſtudai em pellejar eſforçadamente contra os imigos da ſancta Fé, ca Deos todo poderoſo ſabe que ſe algum de vos outros morrer, que moire pola verdade da Fé, & ſaluaçam de ſua ley, polo qual elle meſmo dara o celeſtial galardam.* Poendo exemplo de Moyſes Coudel de ſeu Pouo, ca tantos perigos, & trabalhos ſofreo por defenſão da ſua ley. Porẽ N. Senhor ElRey aſſi como verdadeiro caualeiro ſe moueo principalmẽte por fazer ſeruiço a noſſo Senhor Ieſu Chriſto empecendo aquelles, que em doeſto deſua ley viuẽ na terra que elle primeiramente deu aos Chriſtãos. Ca podeis ſaber que a Cidade de Ceita com toda a outra Mouriſma, depois de ſua paixam, foy conuertida a ſua ſancta Fé, na qual durou ate o tempo do Conde Iuliam, que a por ſua vonta-

vontade deu aos infieis, os quaes tornaram as suas sanctas Igrejas em Mesquitas, tirando dahy as cousas sanctas, & lançandoas em nosso doesto por lugares çujos, e vis, & dalli fizerão depois muitos danos na Hespanha, polos quaes nôs justamente podemos fazer aquelle pranto, que se escreue no segundo capitulo do primeiro liuro dos Machabeos, q̃ fez aquelle sancto barõ Mathatias sobre a Cidade de Hierusalẽ dizendo. *Guai demy, porque naci para ver a destruição da sancta Cidade, vẽ doa posta nas mãos dos imigos, & as cousas sanctas lançadas em çugidade, & o seu Templo feito assi como homẽ sem honra, & os vasos de seus sanctos sacrificios sãõ leuados catiuos, & tornados em vsos abominaueis, & çujos, & toda a fermosura lhe he quitada, & a que era liure, agora he feita serua ante a vista de nossos olhos.* O qual sancto barom, depois do pranto, que assi fazia com tamanha dor polo abatimento de sua ley, & mouido com zelo de virtude, muy ouzadamente matou hum Iudeu de seu pouo sobre a arca, onde publicamẽte em presença de todos queria fazer sacrificio aos Idolos & matou outrosi hum Gentio de Antiocho, porque o requeria que fizesse aquelle abominauel sacrificio, elle logo começou a dar grandes vozes, chamando os seus dizendo. *Todo aquelle, que tem zelo da ley, saya de pos my,* & assi morou com elles cõ grandes trabalhos no deserto, ataque lhe veyo o tempo da morte, antes daqual os confortou, que perseueralssem todos fielmente pelejando, & padecendo por amor da ley de seu Senhor Deos, dizendo: *Agora, filhos muito amados, sede amadores da ley, & day vossas almas polo testamẽto dos padres, & acordaiuos das obras, q̃ elles fizerão em suas gerações, & recebereis grande gloria, & nome perduraue.* Hora, hõrados senhores, ElRey N. Senhor vos faz saber, como por todalas rezoẽs susoditas, sua tẽção he cõ a graça do Senhor Deos, ir sobre a Cidade de Ceita, & trabalhar, quãto elle puder, pola tornar á fé de N. S. Iesu Christo, porẽ vos encomẽda, q̃ ajũteis em vos mesmos todas vossas forças para cobrardes verdadeira fortaleza, segũdo sua intenção, & auerdes com elle parte de seu grande merecimẽto, & arredai de vos opinioens, que alguns outro dia traziaõ em Lisboa, parecendolhe graue mouimento o que ElRey assi queria fazer. E isso mesmo o dó, que mandou tirar tam em breue, pola morte de sua molher,

o qual juizo certamente foy assi deliberado, como de Principe muito virtuoso, & conhecedor de todo o bem, o qual bem deueis de saber que teue maior sentido da morte de sua molher, que outra nenhũa pessoa. Emperò por fazer limpamente o seruiço de Deos tirou de sy polo presente todo final de tristeza, & em esto nom fez elle cousa noua, ca reconta Valerio Maximo no seu primeiro liuro, & Tito Liuio no liuro da segunda guerra, que auendo os Romaõs hũa batalha com Anibal, acerca do Rio de Canas morreraõ dos Romaõs de dentro da cidade corenta & sete mil trezentos & trinta & quatro, a fora seus amigos, & liados, de que morreraõ quasi numero infinito, polo qual nõ ficou molher em Roma, que nom fosse tinta de dó. Emperò acabados os trinta dias, foram todas vestidas de vestiduras brancas, & assi leixarão todo outro final de tristeza, sómente por sacrificarem mais alegremẽte suas animalias ante os altares de seus Deoses, da qual cousa poderemos tirar dous respeitos: o primeiro a estima, em que aquelles tinhão a morte de seus filhos, irmaõs, & parẽtes, ca era antre elles auida por honrada, & dina de gloria, quando a recebião por defensaõ, ou acrecẽtamẽto de sua propria terra: E porem tinhaõ que nom deuia por elles de ser taõ longamente chorada, segundo era o grande acendimento, & feruor, q̃ tinham acerca das ceremonias, & sacrificios de seus Deoses, pois q̃ sobre tanto espargimẽto de sangue, cõtra a natural inclinaçaõ d' suas võtades, sómẽte cõ a vontade de Religiaõ, se arredauaõ de toda tristeza, a qual cousa por certo he a nós mui grande doesto, quando estes q̃ certamente sabiaõ que as almas daquelles hiaõ direitamẽte ao Inferno, q̃ rezaõ temos nos de chorar a morte daquella, q̃ sabemos, que he na compánhia dos bemauenturados sanctos? ca visiuelmẽte vimos sinaes ante os nossos olhos, porq̃ o com grande rezam deuemos crer, quanto mais em semelhante auto, para oqual alegremente deuemos endereçar nossas vontades, quãto mais certamẽte sabemos que a sua fim he saudauel, & dina de grande merecimento.

CAP. 52. *Como o Mestre publicou a Cruzada, & como por sua autoridade absoluẽo a todos de culpa, & pena.*

DESPOIS q̃ o Mestre assi acabou sua rezaõ, quanto

era

era aquelle proceſſo, em que tomara ſeu fundamento, diſſe.

☞ Honrados ſenhores, todo o que vos ataqui diſſe, foy dito, & falado por autoridade, & mandado DelRey noſſo Senhor mas o que vos agora quero dizer; ſera dito como de meu officio, porque nos outros nom ſomos, ſenom como atalayas no pouo de Deos, para o auiſar contra ſeus imigos corporaes, & eſpirituaes, ſegundo he eſcrito em muitas partes polos ſanctos Padres Profetas, eſpecialmente em o terceiro, & em os trinta, & tres capitulos de Ezechiel, onde diz aos ſemelhantes paſtores que os ha feito atalayas ſobre o ſeu pouo, ameaçandoos que ſenom forem diligentes em amoeſtar todolos ſeus errores, & peccados, perigos, & danos, em que de preſente eſtão, ou ao diante poderem eſtar, que a morte, & danação, que lhe por ello poſſa vir, que a demandara de ſuas mãos, & cõdenara por ella o ſeu ſangue delles meſmos, e por eſſa meſma guiſa ſe querella o Profeta Ieremias em a lamentação, & pranto, q̃ fez ſobre Ieruſalem: dizendo que os ſeus Profetas, & ſacerdotes foraõ cauſa de ſeu catiueiro, & deſtruição, ſegundo mais compridamẽte ſe declara no ſegundo capitulo, onde diz. *Os teus profetas te virão couſas falſas, & loucas, & nõ te moſtrauão a tua maldade para te prouocarem a penitencia*, ca em ſemelhantes tempos, *diſſe o Meſtre*, ſaõ as noſſas armas neceſſarias, a ſaber, a palaura do Senhor Deos, preſentãdo os ſeus ſanctos Sacramentos aos ſeus fieis, & Catholicos Chriſtãos, porq̃ aſua fim poſſa ſer ſegundo pertence a ſua ſancta Religião, aſſi como he eſcrito nó meſmo capitulo do Deutoronom. que chegandoſe a hora da batalha, eſtiueſſe o ſacerdote diãte da face da Hoſte dizẽdo *Ouue, Iſrael, & vos outros, q̃ quereis cometer peleja cõtra voſſos imigos, nom aja medo em voſſos coraçoes, nem queirais fugir com o ſeu temor, ca noſſo Senhor Deos em meyo de nos pelejará contra noſſos aduerſarios, porque nos liure de ſeu perigo*, & iſto meſmo confirma Sancto Thomas na 2. 2. quadrageſima quæſtione, no artigo ſegundo, onde trata eſta materia, concluindo que ainda que aos Prelados, & clerigos nom conuenha pelejar, però a elles principalmente pertence, & he juſto, & meritorio animar, induzir, & eſforçar a todolos fieis Chriſtãos, porque juſtamente

possaõ pelejar pola maneira, que já tenho dito, acerca do qual proposito diz São Leão Papa falando de sy mesmo na vigesimatercia causa, & na oitaua questão do degredo, que elle fez ajuntar o seu pouo contra os Mouros que era fama que vinham a hum porto de mar, & que elle por sua propria pessoa sahio com elles: E porem vzando de meu officio, vos requeiro, & rogo a todos, quantos aqui presentes sois, que confireis bem em vossas consciẽcias quaesquer peccados, males, ou erros, que tenhais cometidos & que peçais ao Senhor Deos perdão delles com todo coração & vontade, & façais delles penitencia, auendo firme proposito de vos guardar de peccar daqui em diante, pola qual cousa sereis absoltos da culpa, & pena, por virtude de hũa letra, que o Sancto Padre outorgou a ElRey nosso Senhor, vendo seu sancto desejo, a qual letra logo alli de presente o Mestre publicou, em fim da qual fez absoluição a todos, & *disse*, amigos, aueis de ter que a vida destes infieis nom he entre nos por virtude de sua propria força, sòmente por vohtade do Senhor Deos, ao qual praz dar lugar que nos dem fadiga, & trabalho, porque nos assi affligidos, & trabalhados, polo poder de tão vis imigos, conheçamos os muitos erros, que contra elle cometemos, & nos tornemos a elle por verdadeira penitencia, & nòs assi tornados ao verdadeiro caminho possamos delle receber esforço, & ajuda para os destruir, os quaes atèqui craõ por sua grande piedade soportados, nom sem grande, & escondido juizo, ca, assi como nosso Senhor Deos no tẽpo do Patriarcha Abrahão soportaua os Gentios, & imigos de sua fè, sòmente por correiçam do seu pouo, assi mantem agora aquestes antre nos em vista de nossos olhos, fazendo dano a muitos de nossos irmãos, sòmente a fim de nos amoestar, & castigar, donde se lé que Deos nosso Senhor disse a aquelle Sancto Patriarcha: *Tu iras a teus padres, & seras enterrado em tua velhice, perô em a quarta geração tornaram ca*, a saber, os que de ti decenderem, ca ainda nom sam compridas ata este tempo presente as maldades dos que esta terra possuem. Pois se nòs tiuermos em elle comprida esperança, he de crer que nos ajudará contra esta mà geraçam, que por certo nom sera a nós pequena gloria, & hõra,

antre

antre todolos pouos, que forem em esta Espanha, sermos os primeiros, que passamos em Africa, & começamos de poer o jugo da fé sobre os pescoços dos Infieis, & assi teremos dous muy grandes proueitos: o primeiro he a saluaçaõ, que sabemos certamẽte que receberemos para nossas almas, & o segundo honra muy grande antre todos nossos vezinhos, & perdurauel memoria, que ficara para todo sempre, em quanto hi ouuer homens, que possam falar, & nom ainda aquelle nome, que os Gentios cobrauam por suas vitorias, & façanhas, ou que alguns Principes Christãos ainda receberão, por quererem sogigar seus vezinhos sem causa justa, nem honesta: mas receberemos o verdadeiro nome, porque o fazemos sómente por amor, & honra daquelle, que por acorrer a nossa miseria, & condenação, em que eramos, & liurarnos della, nom duuidou decendet do Ceo, & poerse antre nòs vestido de nossa humanidade, em a qual padecendo pòz sua alma por nòs, atá ser morto na Cruz, & liurarnos: em o que, como diz Sam Pedro, no segundo capitulo da sua primeira Canonica, nos deu exemplo marauilhoso, para que sigamos às suas pègadas, em cuja prouação diz Sam Ioham no terceiro capitulo de sua primeira Canonica: que assi como elle morreo por cada hum de nos, assi deuemos nos morrer, se for mister, por saude, & saluação de sua sancta Fé: dizendo: *Em esto conhecemos a caridade de Deos, por quanto elle poz sua alma por nôs, & nos outrosi deuemos por nossas almas contra aquelles, que blasfemam seu sancto nome.* Que como em este corpo glorioso da Igreja Militante, cuja cabeça he Iesu Christo nosso Redemptor, sejamos todos seus membros, & todalas perfeiçoens, dignidades, riquezas, & estados, nos sejam dispensados por Deos, porque com ellas ajudemos, & siruamos na sua sancta Casa, doendonos da deshonra, que foy feita nas suas sanctas Igrejas, sẽdo tornadas em seruiço dos imigos da fé, assi como se fosse feita a nos mesmos, segũdo mais largamẽte nos ensina o Apostolo nos doze capitulos da Epistola, q̃ enuiou aos Romãos, e em outra semelhante, q̃ escreueo aos d'Corintho, e muitos exẽplos da S. Escritura vos poderia aqui alementar, se nom sentisse as vossas vontades tão inclinadas a todo

bem. Empero por acabar meu of ficio, vos quero aqui poer hum breue exemplo do grande amor, que huma ſancta molher teue a cerca do ſeruiço de Deos, & da ſua ſancta Fè, a qual foy aquella San cta madre dos Machabeos, ca como aſſi foſſe que ella viſſe ſete filhos eſtar poſtos em duros, & graues tromentos por mandado daquelle mao Rey Antiocho, por quanto nom queriam fazer contra a ley do ſeu verdadeiro Deos, & comer carne de porco, eſta glorioſa molher cõ o amor da ley, & da honra de Deos, eſque ceo o natural diuido, que com os filhos auia, & eſpertou os a ſofrer dorola morte ſobre ſua carne meſ ma, que ſe gerára em o ſeu ventre amoeſtando os filhos com voz nom de molher, mas de forte, & ſancto baram, que morreſſẽ pola ley de ſeu Deos: onde aſſi he eſcri to della no ſetimo capitulo do ſe gundo liuro dos Machabeus das couſas, que diſſe, & como eſforçaua os filhos quando os vio em tromentos, & por tanto madre aſſi marauilhoſa em tanta manei ra he dina de boa memoria, a qual vendo ſete filhos perecer ſob eſpaço de hum dia, ſofriao com bom coraçam pola fiel eſpe rança, que tinha em Deos, & aſſi amoeſtaua fortemente com voz paternal aca da hum delles em eſ ta maneira dizendo *Nom ſey em que maneira pareceſtes em meu ventre, ca eu nom vos dei o eſpiri to, nẽ a alma, nẽ a vida, nẽ ajuntei os membros de cada hum de vos, mas o criador do mundo, o qual pri meiramente formou a natureza de todalas couſas, & achou o naci mento, & começo de todolos homẽs elle vos dara outra vez com miſe ricordia o eſpirito, & a vida, aſsi como agora menoſprezais a vos meſmos polas ſuas leys*, & diſſe ao poſtrimeiro filho. *Aue miſericor dia dẽ my, que te trouxe noue me ſes em meu ventre, & te dei leite tres annos, & te criey, & trou ue ate eſta idade, rogote, filho, que eſguardes ao Ceo, & a terra, & todalas couſas, que ſam em ella, & conheças que de ne nhuma couſa as fez Deos, & a gera çam dos homens, & aſsi ſera feito em ti eſforço pola ſua merce que nam temas eſte carniceiro, mas ſendo feito dino com teus Ir maõs recebe morte.* A qual couſa o mancebo com muy bom cora çam ſofreo, & depois a madre cõ grande conſtancia, & com aquel la bemauẽturada eſperança, que em ſeu coraçaõ tinha, recebeo co roa de martyrio. E pois aquella

molher

molher, cuja natureza he fraca tam esforçadamente aconselha ua os filhos que sofressem morte por seruiço de Deos, quanto mais sendo ainda na velha ley aos quaes, segundo diz o Apostolo, todalas cousas em figura aconteceram, que mostrança posso eu fazer a vos outros, que sois fieis membros de Iesu Christo comprados polo seu sangue precioso? E porque disse em sima que a memoria desto duraria para todo sempre ante os homens, quero que saibais que se os juizos astrologos sam verdadeiros, segundo aprendi dalguns sabedores, que sabiam a hora, em que se este feito primeiramenre determinou, por entrar Martes em sua exaltação em casa de Venus de sahimẽto do sol: & a Saturno entonce, q̃ o signo de Libra significador das cousas remembradoras, mostra que a memoria desto ha de durar, & se ha de poer em escrituras, cujo trasunto sera leuado a muitas partes em remembrança de nossos bons feitos.

CAP. 53. *Como ElRey partio de Lagos, & se foy a Faram, & como dalli seguio seu caminho, ata que chegou com toda sua frota ante as Algeziras.*

ACABADAS assi aquellas palauras do Mestre, todos tiueram muy boa vontade para seguir seu ensino, se elles creram que aquella determinaçam, que lhes ElRey fazia saber, era verdade, o q̃ elles tinham muito polo contrario do que tinhaõ da primeira, ca deziam que lhes nom fora aquello assi dito, senom por esconder a outra mais certa determanaçam, que ElRey tinha ordenada. *He mao de conhecer deziam elles estas praticas, que ElRey traz por encobrir sua vontade, sabey ja todo o mundo que vae para Sicilia, & agora nos quer fazer entender que vae sobre a Cidade de Ceita, tal he agora esta, como a outra, q̃ disseraõ agora ha hũ anno, que auia de ir sobre o Duque de Olanda, dizeilhe que busque outra mais fermosa encuberta, que quanto esta muito ha que a sabemos.* Assi esteue alli ElRey ata a quarta feira, que partio para Faram, & porque

em seguindo sua viagem encalmou o vento; foilhe necessario de estar alli ate outra quarta feira, que eram sete dias do mes de Agosto, entom partio na viagẽ do Estreito, & a sesta feira hum pouco antes da noite ouueraõ vista da terra de Mouros, & alli mandou ElRey que fizessem andar todolos nauios de mar em roda, porq̃ nõ era sua vontade entrar pola boca do Estreito senom de noite, cremos que seria porq̃ os Mouros da terra nõ podesse taõ azinha saber a viagem, q̃ ElRey queria leuar. Tantoq̃ foy anoite começaraõ de caminhar pola boca do Estreito. Em aquella noite aqueceo ali hũ pequeno caso, de q̃ se ouuera de seguir muy grande perigo, ca foy assi, que por quanto aquella galé d'Iohão Vaz em que hia o Infante Dom Duarte, tinha cheiro por azo de sua bõdade, sahiose o Infante della, & foise para a galè do Infante Dom Enrique seu Irmaõ, & aqueceo de se acender fogo em huma alanterna, polo qual foy grande aluoroço dentro na galé, & o Infante Dom Duarte, que jazia em sima da cuberta por azo da calma, que era grande, lembrouse de seu Irmaõ, & abrio trigosamente a porta, & o Infante Dom Enrique tomou a alanterna assi como estaua ardendo, & a poz em sima & o Infante Dom Duarte a lançou na agoa, & o Infante Dom Anrique tomou em si menencoria pensando que lhe empolassem as maõs, & lhe fizesse empacho ao tempo da necessidade mas alguns, que ahi estauam, lhe ensinaram para seu remedio que pozesse as maõs no mel, & que seria seguro daquelle dano, como de feito foy, ca postoque ao depois pelasse aquelles couros das maõs, nom leixou porẽ de trabalhar, como se nõ tiuesse algũ empacho. Bem he verdade q̃ este remedio he proueitoso; mas assi polo presente segundo á força do fogo foy grãde, se a forte cõpreisam do Infante nõ fora, nõ poderа assi trabalhar, q̃ primeiro nom passaram alguns dias, empero todos aquelles couros forom pelados ao depois, em quanto o fogo abrangeo.

CAP. 54. *Como a frota chegou toda ante as Algeziras, & comò alli veo Pedro Fernandez, Portocarreiro, & os Mouros de Gibaltar trazer seruiço a ElRey.*

DEM he de confirar qual esperança os Mouros de Gibal

Gibaltar teriam quando viſſem chegar tamanha ſoma de frota taõ perto de ſeus termos, porq̃ ao ſabado ſobre a tarde foy ancorar ante as Algeziras, a qual couſa poz muito grande eſpanto antre todolos Mouros daquellas partes, & polo preſente nom ſouberam outro remedio, ſenom ajuntar as melhores couſas, que ſe poderaõ auer, & leuaramnas em preſente a ElRey.

☞ Senhor, *diſſeraõ aquelles, q̃ o preſente leuauaõ*, os vezinhos, & moradores deſta Villa de Gibaltar, vos enuiam eſte ſeruiço, nom couſa igual à excellencia de tamanho Principe, mas como ſe pode auer por ſemelhantes peſſoas, certificandouos, que vos nom he offerecido com menos vontade, do q̃ ſeria a ElRey de Grada noſſo Senhor, ſe preſente foſſe, porq̃ ſentimos, & cremos q̃ todo o ſeruiço, q̃ vos fizermos, elle o auerá por tão bẽ empregado, como em ſy meſmo, e vos enuião pedir por merce, q̃ nom ajais por mal de elles mandarem fechar ſuas portas, & poer recado em ſua villa, ca o fizeram por duas couſas: a primeira, porque elle foy certificado que nom quizereis dar ſegurança de voſſa frota a ElRey de Grada, quando vola enuiou requerer; a ſegunda, porque alguns daquelles Mouros mancebos nom tenhaõ liure poder para ſair fora da villa, ca poderia ſer que ſe trauaria antre hũs, & outros tal eſcaramuça, porq̃ voſſa merce aueria alguma ſanha, & por ventura poderia ſer azo de vos mouerdes de todo contra elles, o que podera ſer que agora nom tendes em vontade. Porem por lhe fazerdes merce, & os tirares deſte cuidado, vos pedem que lhe mandeis declarar voſſa vontade acerca do que a elles pertence, pola qual couſa ſeraõ muito mais obrigados a voſſo ſeruiço do que ate qui foram. E ſe eu, *reſpondeo ElRey*, nõ quiz a ElRey de Grada fazer ſemelhante rogo que mo taõ aficadamente mandou requerer, que rezaõ teria agora de o fazer? pois a determinaçam deſte feito ainda nõ eſta fora daquellas peſſoas, que ſaõ ordenadas para meu Concelho, quanto para dar ſemelhante ſegurança quanto he ao preſente, lhe dizei q̃ lho tenho muito em ſeruiço, & que me praz de lho receber, por entender de lhe fazer merce em alguma outra couſa, fora daqueſta, que me de preſente requereis. Os Mouros ficaram muito triſtes ouuindo ſemelhante reposta, porque quanto elles podiam entender, todo o mouimento daquelle feito

feito se ordenara por caso de sua destruiçam, para a qual couſa nõ auia miſter mais certa proua, que a viſta da frota, que viam repouſada, & ancorada ante a face da ſua terra, a qual couſa lhes fazia acarretar deſuairados penſamentos, porque as adiuinhas das vontades ſobre os males duuidoſos sẽpre aduzem triſtes cudados.

Em Tarifa tinha ElRey de Caſtella por Fronteiro, & Alcaide, hum nobre Caualeiro, que fora natural deſtes Reynos, Irmão da Condeſſa Dona Guiomar, tio do Conde Dom Pedro de Meneſes, o qual ſe chamaua Martim Fernãdez Porto Carreiro, & aſſi aqueceo que o dia paſſado, quando a frota chegou a cabeça do Eſtreito, como ja ouuiſtes, os de Tarifa ouueram viſta della, & porq̃ vião tamanha multidaõ de frota como nunca viram, nem eſperauam em aquelle Eſtreito, eſtauam em ſy muyto marauilhados, mas a cabo de pouco amainarão todalas vellas, & como era longe, & ſobre a tarde, os de Tarifa, que eſtauam olhando diſſeram. *Certamente que aquello eram fantaſmas*, mas hum Portugues que ahi eſtaua diſſe, *Mais azinha creo eu que he aquelle poder DelRey de Portugal meu Senhor, que outra nenhũa vã ſemelhança. Pois*, diſſeraõ os outros, *que todas as aruores de Portugal foſſem deſfeitas em madeira, & todolos homens ſe tornaſſem carpinteiros, nõ poderião em toda ſua vida fazer tamanha multidaõ de nauios, vos vereis*, diſſe elle, *muito cedo aquello, a que agora chamais fantaſmas, carregadas de boas gentes darmas com as bandeiras de Portugal paſſar perãte os voſſos olhos*, a qual couſa nenhum dos outros podia crer, porque alem da multidam da frota, quando os nauios, aſſi andam & muitos mais ſe os homẽs vẽ de longe, parece dez tanta ſoma: o Portuguez teue cuidado de dar viſta á ribeira para ver a certidam do que elle ſoſpeitaua, & quando ao outro dia era manhã a frota começaua ja de paſſar por dauante os muros da villa, & para ainda ſer a ſua viſta mais fermoſa, acertaraſe em aquella manhã hũa grande neuoa, que a encobrio toda, ſenom quando elles ouuiraõ o ſom das trombetas, & dos outros inſtrumentos, que ſe tangião em todolos nauios, cujo ſom parecia a elles couſas celeſtial, & em eſto rompeo a força do ſol, & pareceo a frota que paſſaua ſua viagem. Mas qual ſeria aquelle, que podeſſe fazer outra couſa na villa, que deixaſſe de ver tamanha fermoſura? certamente

diſſe

disse Martim Fernãdez, *bem parece esta obra ordenada por ElRey Dom Ioham, pareceme quando cõsiro nos feitos deste homẽ, que he hũ sonho, no que me parece quando Iacob dormindo, cõsirai bem*, disse elle, contra os outros, q̃ alli estauaõ *que nunca vistes, nem ouuistes que nenhum Rey de Hespanha, nem doutra nenhũa parte por sy sò ajũtasse tamanha multidam de frota* & tanto que a frota ancorara ante as Algeziras, mandou logo Martim Fernãdez fazer prestes hum grande presente de vaccas, & de carneiros, & mandou com ellas Pedro Fernandez seu filho fazer seruiço a ElRey.

CAP. 55. *Como ElRey teue Concelho se leuaria logo sua frota sobre a Cidade, & como alli Pedro Fernãdez mandou enforcar hum Almogauere de Grada.*

COMO alli chegou Pedro Fernãdez cõ aquelle presente, logo ouue hum batel em que foy falar a ElRey a bordo da galè, & depois que lhe beijou a mão, disse, *Senhor, meu Padre Martim Fernãdez vos enuia pedir por merce, q̃ se entenderdes, que vos elle em alguma cousa pode seruir, que façais delle conta, como de cada hum dos outros de vossa casa, & vos enuia dizer que perque elle tem em sy carrego daquella villa por ElRey de Castella seu Senhor, que vos nom pode por sy vir fazer aquella reuerencia, que he teudo, segundo vosso grande estado, nem esso mesmo se pode fazer prestes para se ir com vosco polo encarrego, que tem mas quer vos fazer seruiço de my, que sam seu filho em idade, & desposiçam para vos poder seruir em qualquer cousa, que me vossa merce mandar, & porque entende que ha ja dias que sois no mar, & que auereis mister algum refresco para vossos Caualleiros, & fidalgos, vos enuia alli aquelle gado, o qual vos pede por merce que recebais delle em seruiço, como de cousa vossa.* ElRey foy muito ledo com aquelle offerecimento de Pedro Fernãdez, & disse, *a boa vontade de vosso Padre recebo eu por grãde seruiço, & por ello lhe farei merce, & assi a vos quando quer, que me for requerido, & quanto he as vacas & carneiros, dizeilhe que eu tenho prouisam por agora que me baste para my, & para minha frota, & que aquello sento q̃ sera melhor para elle para guarniçaõ de sua fortaleza.* Pedro Fernãdez, tanto que foy fora do batel

tel caualgou em hum ginete, que trazia, & começou de alancear todo o gado ao longo daquella praya, & os da frota, quãdo aquello viram, mataram todalas vacas & carneiros, & aproueitaramse dellas, cada hum como melhor podia, o que ElRey, & todolos bons, que alli eram, tiueram a grãde bem áquelle fidalgo. Mas outro seruiço fez elle, que lhe ElRey muyto mais agradeceo, ca ouuindo o dito Pedro Fernãdez dizer como hũ grande Almogauere do Reyno de Grada andaua alli saltеando os moços, que sahiam à fruta, como entam leuaua hum, trabalhouse de o filhar, & trouxeo alli prezo em hũs pardieiros velhos que alli estauam, antre os quaes era hũa torre, que tinha ameas, & alli o mandou enforcar. Mas o Mouro nom recebeo pequena honra em sua justiça, que foy acompanhado de muita, & muito boa gente, que com boa vontade o hião ver, os quaes tanto que o viram enforcado, o atassalharam todo as espadas, & esto fez Pedro Fernãdez com muy boa vontade, sem embargo do Reyno de Castella ter entam pazes com o de Grada, mas estes seruiços nam lhe foram a elle mal agradecidos, q̃ logo alli lhe mandou ElRey dizer que lhe rogaua que, tantoque fosse em seu Reyno, o viesse ver, como defeito depois veo, onde lhe foy dado somente por ElRey mil dobras douro em huma copa, dizendo q̃ lhas mandaua para hum caualo, fora outras muytas joyas, que foram estimadas em outro tanto valor, & com todo esto lhe fizeram os Infantes, cada hum por sy, muy grandes merces, de que elle foy muy contente. E estando assi ElRey em aquelle lugar teue Concelho de ir sobre a Cidade a segunda feira seguinte, & em fazendo em aquelle dia sua viagem, sobreueo hũa muy grande çarraçaõ, que fez grãde empacho a toda a frota para gouernar dereitamente onde queria, & porque as correntes sam alli muy grãdes, lançaram toda a frota das naos caminho de Malega, fora hũa em que hia Esteuaõ Soarez de Mello, & as galés, & fustas, & outros nauios pequenos foraõ em aquelle dia mesmo ante a Cidade, onde a toruaçam era entre os Mouros por semelhante chegada empero nom grande, porquanto elles ainda nom viram toda a frota junta tam perto de sy, como viram as galés, & fustas, nem podiam cuidar que ElRey hia sobre aquella Cidade, porem fecharão suas portas, & pozeramse por

sima

sima dos muros, mais por ver, q̃ por se defender.

CAP. 56. *Como ElRey mandou passar as galés da outra parte de Barbaçote, & do Concelho, que alli teue.*

DEPOIS que os Mouros viram as galés de todo ancoradas sobre o seu porto foram ja algum tanto perdendo de sua primeira segurança, especialmente Calabença la, & assi algũs daquelles velhos da Cidade, por cuja rezaõ escreueraõ logo a todos aq̃lles lugares da redor, que se viessem com suas armas, & corregimentos, ata que vissem o que podia ser daquella vinda. Outros dizem que logo que a frota apareceo polo Estreito, mandaram este recado. Mas de qualquer guisa que fosse, o espaço podiã ser pouco, porque sabado ouueram elles vista primeiramente dafrota, & asegunda feira chegou sobre a Cidade, & daquelles Mouros, que estauam sobre os muros, começaram algũs de tirar com troẽs, & bẽstas aos dafrota, no que bem mostrauam que tinham perdida toda a esperança de paz, & como quer que assi trabalhassem de fazer seus tiros, nõ podiam muyto empecer a nenhum dos Christãos, porque os nauios estauaõ bem afastados do muro, senom a galé do Almirante, a qual, logo como chegou, foy ancorar mais perto da praya, que as outras, onde estaua muy sogeito ao perigo daquellas setas, mas elle por nenhũa guisa se quiz afastar dalli, como quer que lhe fosse dito por algũas pessoas, ao que elle respondia que pois que auentura alli primeiramente o lançara, que alli queria esperar qualquer perigo, que lhe viesse, que pois elles vieram para ir diante, nom era rezam que tornassem atraz. Certo que elle em sua vida foy sempre muy esforçado homẽ de armas, & portanto nom queria que por elle passasse cousa grande, nem pequena, que nom pertencese ao nome que tinha. Algũs daquelles Mouros mancebos sahiram apraya escaramuçar com os Christãos, & os Christãos isso mesmo sahiram nos bateis, & andauão ao longo da praya tirando hũs aos outros & assi trauaram sua escaramuça hum grande pedaço. Algũs daquelles Mouros filharam hum grande penedo, q̃ estaua no mar para terem dalli melhor azo para empecerem aos Christãos, mas Esteuam Soarez, conhecendolhe aquella ventagem, foy rijamẽte a elles

a elles, & tomoulhes o dito pene do, & assi andaram hum grande pedaço ata que alguns daquelles Mouros morreram, & outros ouueram por seu barato de se recolher a Cidade.

A quarta feira, que era vespora de Sancta Maria de Agosto, teue ElRey seu Concelho de se passar da outra parte da Cidade, para onde se chama o Barbaçote, com intençam de esperar alli as naos, que as correntes lançaram em Malega, como ja dissemos, & depois que la foy, porque vio que as naos punham grande tardança em sua vinda, mandou ao Infante Dom Enrique que fosse na sua galé polo Infante Dom Pedro seu Irmão, & que dissesse a toda a outra frota, q̃ trabalhasse muyto de se ajuntar com elle, o mais cedo q̃ podesse. O Infante Dom Enrique partio a quarta feira acerca da noite, & começou de seguir sua viagem, & polo forol, que a nao do Infante Dom Pedro trazia logo em aquella mesma noite a gale de seu Irmão chegou a ella, *Senhor*, disse o Infante Dõ Enrique, *ElRey noſſo Senhor, & Padre manda que vos vades logo em esta galè, que quer ter Concelho acerca de filhar da terra, se sera em aquella parte de Barbaçote, onde ja esta, ouse tornara da outra parte, onde primeiro estiuemos, & q̃ mandeis esse mesmo recado a toda las outras naos dar auisamento q̃ se trabalhem de o mais cedo que poderem fazer sua viagem dereita para o lugar onde estam as galès. Nom sey por q̃ maneira, senhor* Respondeo o Infãte Dom Pedro *deua partir assi, & deixar esta gẽte, na qual sinto bem, q̃ sera muy grande desconsolaçam, alem da q̃ trazem pella peste, que anda entre elles, & assi pola tristeza, que os sãos trazẽ dos mortos, & doentes, e outrosi polo enfadamẽto do mar, que poucos homẽs soportam de boa vontade, empero de outra parte confiro que vou a mandado DelRey, & mais sendo chamado por tal pessoa, como vos.* Entam mandou dar avizo a toda a outra frota, que se trigasse o mais que podesse, segundo ElRey tinha mãdado, & os Infantes se foraõ ambos na galé à sesta feira pola menhã cedo, & indo assi sua viagem aconteceo que hum peixe hia voando polo ar, & cahio dentro na galé dos Infantes, com que elles aquelle dia ouueram algum refresco, & porque esta historia escreui nunca vi, nem ouui semelhante cousa, o reconto assi por me parecer cousa marauilhosa, & algum tanto afastada da natureza segundo meu juizo.

CAP.

CAP. 57. *Como o Autor fala nas grandes deviſões, que auia nos Mouros da Cidade, & das couſas, que aconteceram o outro anno paſſado.*

POR certo diz o Autor amy conuiria falar por muytas maneiras, ſe eu quizeſſe contar toda a mayor mormuraçaõ, que auia antre os Mouros, depois que as galès primeiramente lançaram ancora diãte da Cidade, & diremos primeiro o q̃ aconteceo naquelle Março paſſado, em que elles tiueram o ſeu Ramadão, que he o jejum, o qual ſe começàra a vinte ſete de Feuereiro, quando a lua fazia hum biſſexto, ſegundo o conto dos ſeus annos, porque elles trazem a ſua era ſegundo o cuſtume da lua, & porque o circulo da lua he mais piqueno, que o do ſol, tornam elles ſempre atraz onze dias com o começo daquelle jejum, a que elles chamão, Ramadam, & em pouco menos de tres annos, tem acabada a volta de ſua roda, em que ha dezanoue biſſextos, & aſſi dam os dias do anno ſolar trezentos ſeſſenta & finco, & do anno da lua trezẽtos ſeſſenta, & oito, & hũa hora, & dezaſete minutos, & quarenta, & noue pontos. E porque os Mouros em aquelle tempo fazem ſuas abſtinencias, aſſi como nos fazemos em noſſas coreſmas & penſam elles que quaeſquer ſinaes, que em aquelle tẽpo apareçam, ou ſonhos aſſinados porque elles muyto crem, ca dizem que por huma de quatro couſas vem a qualquer homẽ os ſonhos, quando dorme, a primeira por ſobegidam de vianda, de q̃ o eſtamago eſta empachado: a ſegunda por mingoa de mantimẽto, a terceira por força de penſamẽtos, que o homẽ traga de dia em algũa couſa, & a quarta por reuelaçam diuinal. Ora foy aſſi, que naquelle Ramadaõ, que ja diſſemos, foraõ tres partes da lua criz & pareceo logo ſeguinte na nouidad' da outra lua hũa eſtrella acerca della de mayor grandeza, & reſplãdimẽto, q̃ outra algũa, que ouueſſe no Ceo, das mil, & vinte duas, em cujo conto algũs Aſtrologos pozeram o numero das eſtrellas, de q̃ ſe poſſa filhar alteza a qual eſtrella durou aſſi antre elles toda a circulaçam da lua, cuja viſta trouxe a elles grande cuidado, & muyto mais porque hũ da q̃lles ſeus Mouros ſanctos, durãdo o tempo de jejum, ſonhou q̃ via aquella Cidade cuberta de abelhas, & que pola boca do Eſtreito

to vinha hum Liam com huma coroa douro posta na cabeça, & que trazia muito grandes bandos de pardaes a pos sy, q̃ cometiam todas aquellas abelhas, por cuja rezam Calabençala fez ajuntar quantos sabedores se poderam achar por toda aquella terra, antre os quaes veo alli hũ grãde Astrologo, q̃ era Almocadẽ mayor na Cidade de Tunez, & grande sabedor em muytas cousas de sua Seita, especialmente em Astrologia, ao qual chamauaõ Asmedebenfilhe, & tãto q̃ assi foraõ jũtos, tiueram seu Concelho na Mesquita mayor, onde foram recõtadas todas estas cousas passadas, sobre as quaes ouue muy grandes debates. Mas aquelle Almocadem nunca falou palaura, antes meteo as mãos de sob hũa aljuba; que trazia, & a continencia muyto triste, & os olhos baxos contra a terra, suspirando muyto amiude, se deixou estar acerca de duas horas sem nunca dar nenhũa reposta a cousa, que lhe perguntasem, & em fim constrangido por Calabençala aleuantou a cabeça, & poz a mão em a barba, que tinha sem nenhum cabelo preto

☞ Dou ao demo *disse elle* taes mouimentos, & taes sinaes, ca o curso do mundo anda fora de toda sua ley, & os Planetas perderam sua certa carreira, ou a destruiçam de toda a terra de Africa he aparelhada, ca semelhãtes tres sinaes nunca me lembra que os lese que assi apareceses sobre hum effeito, verdade he que Eclypse da lua traz muytas vezes pestilença, outras vezes fome, ou discordia. Mas estrella nunca foy homẽ q̃ a visse ante a face daterra, senom agora. Bem he que eu acho que ella parece certos tẽpos do anno ẽ terra da India mayor. Mas nom q̃ acompanhe a lua, nẽ siga seu curso, como fez agora esta, a qual chamão algũs dos nossos autores Oriaõ, porque traz figura de espada, & dizem algũs q̃ a sua influencia traz fogo, & sangue, ca ella he huma daquellas estrellas, que cahio do cabo do carneiro, segundo he declarado nos textos de Ptholomeu, & por q̃ a calidade daq̃lle signo, que se chama Aries, he quente, & seco, dizem que traz esta estrella consigo fogo, & porque outro sy os primeiros Autores a pozeram em figura de espada, he forte final, caseo Planeta Saturno, que he estrella, que empece a parceira designada de seu curso, nam me anojara tanto como esta, & sobre tudo o Criz, que ante apareceo, me faz ainda a esperança muyto pior, *ca acho polos Almenaques, que quando*

do os Mouros outra vez perderam Hespanha, que outro semelhante criz foy visto primeiro, & ainda nom taõ forte, como este, porque acho que aquelle tempo mais estaua na casa do Escorpião, o qual co seu cabo ardente apremaua Iupiter em sua alteza. E Venus, que he nosso Planeta, vejoa triste, & fora de toda alegria. Mercurio outro sy, que lhe deuia de acorrer por sua trigança, que traz polo ceo, achoo muy afastado de sua companhia. Ora que leixassemos estas cousas, sômente aquelle sonho he abastante para nos poer grande espanto, porque creo que tendes em vossos escritos como no tempo do grande Miramolim, que a primeira vez, que passou desta terra em Hespanha, andaua hum Mouro cauando em huma sua horta acerca desta cidade & tirando a pedra de huns alicesses velhos, achou hum marmore, em o qual era esculpida hũa imagem de hum nosso profeta, que chamauam Brafome, de Marrocos natural, sob cujos pés estauam escritas humas letras em quatro regras, que deziam assi.

DACASA DE HESPANHA sahira hum leam com tres cachorros seus filhos acompanhado de grande frota, carregada de muytas gentes, & apremara a tua nobre cidade. O Cidade, & do seu semel vira o destruidor das partes de Africa. Mouros fugi, & nõqueirais esperar o brandimento de sua espada. E assi concerta esta profecia com o sonho deste Mouro, porque diz que via leão coroado pola boca do Estreito, outrosi as abelhas significamos nós outros, & os pardaes sam os Christãos, ca semelhante vio hum Mouro em Cordoua em sonhos, quando os Mouros a perderam. Porem o meu conselho he, que nos socorramos à prouidencia diuinal fazendo nossas oraçoens muy deuotamente, que nos liure de tamanho perigo; & para isto ser bem feito, cumpre de escreuerdes a alguns lugares, onde sintais, que estam alguns Religiosos, que lhe praza receberem este feito em encomenda, o que eu creo, que elles faram de necessidade, porque estes sinaes assi pertencem a elles, como a nòs, senom tanto que aquelle sonho dos pardaes, que filhauaõ as abelhas, significa que o dano serà primeiro nesta cidade, & sera bem que se tenha todo bom auizamẽto em quaesquer estrangeiros, q̃

aqui sejaõ, de guisa que nom tenhaõ azo de esguardarem os muros da cidade, nem os deixem andar soltamente por onde elles quizerem, porque nom sabe homem a tençaõ, que trazem.

CAP. 58. *Como a frota por azo da tromenta tornou outra vez ás Algeziras, & como ao dobrar do Cabo de Almina as galès foram em grande perigo.*

TICARAM OS Mouros muy desconsolados ouuindo assi aquellas nouas de sua destruiçam, empero foy em isto, o que he em todas as cousas, que quando ham de ser, nom podem deixar de ser, & a fortuna cega os entendimentos dos homens, que se nom sabem desuiar daquellas cousas, que lhe saõ ordenadas. Que cousa foy a de Anibal, que com tanta fortaleza correo toda Italia, fazendo tantos, & tão marauilhosos feitos em armas, & por derradeiro constrangido da fortuna requeria piadosamente paz a seu imigo capital Scipião? E Pompeo naquella derradeira batalha, que ouue com Iulio Cesar seu sogro, nos campos de Emathia, peró teuesse tamanho poderio, elle mesmo confessa q̃ a fortuna forçosamente o tirara de seu entender polo trazer à batalha, a fim de se mostrar. E Gayo Cesar, quando foy a hora de sua fim, como quer que tamanho sabedor fosse, & lhe tantos sinaes fossem reuelados em declaraçaõ de sua morte, nunca porem se pode desuiar de seu cruel aquecimento. E assi o dezião alguns daquelles Mouros sabedores, a quem preguntauão, que pois elles sabião que ElRey hia sobre a cidade, & passaraõ tantos dias sem lhe fazer nojo algũ, porque nõ punhão em sy, & em seus muros, melhor guarda? Quanto mais sendo assi auisados por aq̃lles sinaes, que tinhaõ visto. *Verdade he*, deziaõ elles, *que nos tinhamos este auisamento, & bem poderamos em treze dias, q̃ ElRey andou derredor de nos sem nos fazer algum empecimento, afortalezar nossa cidade muito mais, & fazer para nossa guarda mil remedios, se tiueramos industria. Mas as rodas celestiaes nos tinham assi atados, que eramos feitos quasi immobiles, & por tanto nam era em nosso liure poder receber nenhum conselho, nem auizamento*

to sobre a cousa determinada. De pois que os Infantes foraõ assi cõ seu padre, como dito he, toda a outra frota se ajuntou aquelle dia segũdo lhe fora mandado. ElRey teue seu Concelho, no qual se determinou de tomar terra em dereito de hũas salgas, que ahi esta uão, nas quaes se aconteceo, que alguns dos Christãos sahiraõ fora, assi como homẽs de pouco siso, & sahiraõ os Mouros a elles, & começarão de se embrulhar de tal guisa, que morreo hũ Christão, polo qual se poz a frota em taman ho aluoroço, que quiseraõ a mayor parte delles sahir fora, senom fora por temor DelRey, que o mandou defender muy rijamente, porque certamente fora hum muy grande perigo, por azo da grãde multidão dos Mouros, que estauam muy acerca, & de outros muytos, que se poderão recrecer, os quaes todos embrulhados, fora azo de grande perdição, & muito mais dos Christaõs, que dos Mouros, assi pola vantagem do lugar, como pola pouca ordenança, que antre sy leuauam. E estando assi ElRey em este Concelho para filhar alli terra, sobreueo hũa grande tromenta, pola qual foy necessario, que se ElRey dalli partisse para outra parte, porque o lugar era tal, que a frota nom podia alli pairar, mas esto foy enuiado pola graça de Deos, segundo adiante será contado. E assi foram as galés em muyto grande perigo ao dobrar da ponta de Almina, & as naos nom poderam tão azinha fazer sua volta, & andando assi pairando ao mar, abrandou a tromenta, & quando quizeram seguir a viagem das galés, que eram tornadas ás Algeziras, onde primeiro estiuerõ, lançouas a corrente caminho de Malega, segundo antes fizera. Do qual abalamento, que assi a frota fez, os Mouros ouueram muito grande prazer, como quer que se enganauão muyto em ello, porque áquelle foy hũ muy grande azo, polo qual a cidade foy taõ azinha tomada, segundo adiante sera contado.

CAP. 59. *Da maneira, que os Mouros tiuerão, depois que a frota partio, & como se em ello pode consirar que Deos só foy o que trouxé o fim da vitoria.*

GRANDE folgança tiueram os Mouros por aquella partida Del-

Rey, nom conhecendo o calado ſegredo, que a prouidencia diuina em ello ordenaua; & porque em ello verdadeiramẽte poſſamos conhecer, quanto noſſo Senhor Deos em ello quiz obrar por ſua graça, deuemos eſguardar tres marauilhoſas couſas, que ſe em ello ſeguiraõ, alem da ordenança da rezão, polas quaes podemos receber auizamento para o diante, que poſtoq̃ algũas couſas nom venhão á noſſa vontade, que as ajamos por boas, confirando que nos acontecem a fim de outro bem mayor, o qual nós por aquelle preſente nom conhecemos. Onde he de ſaber, que a determinação DelRey era filhar terra pola parte de Barbaçote, ſegundo já ouuiſtes, penſando que a nom poderia tão deſempachadamente filhar da outra parte, a qual couſa, ſe aſſi fora, podera ſer que, poſtoque ſe a cidade depois filhara, fora com muy grande trabalho, & nom ſem grande eſpargimento de ſangue. ca o lugar era muyto fragoſo, & a multidão dos Mouros muyto grande, porque alem dos vizinhos da cidade, eraõ ahi outros de fora, q̃ eſtauão em numero de cem mil & aquella tromenta foy cauſa de ſe ElRey partir, & eſcuzar aquelle perigo, & mais que tanto que os Mouros viram aſſi partir aquella frota, cuidaram que ſe hia de todo, & porque os outros Mouros de fora, lhe faziam nojo, & dano, ca elles per natureza ſaõ grandes eſtragadores de couſas alheas, mandou Çalabença-la, por requerimento dos outros da cidade, que ſe foſſem muyto embora para ſuas caſas, porque ſua preſença a elles ja nom era neceſſaria, agradecendolhe porẽ muyto ſeu trabalho, & a boa vontade, que tiueram para os vir ajudar. Ora vede ſe poderemos direitamente atribuir eſte acontecimento, ſenom a Deos, o qual he aquelle, ſegundo diz o Apoſtolo, que obra em nos o ſeu comprimento, ſegundo diz Arato Poeta, viuemos á perfeiçaõ de todalas couſas. Outra couſa diremos ainda aqui, porque pertence a Deos noſſo Senhor, eſto he que ElRey Dom IOAM era aſſi compreiſſionado, que quanto na terra era forte, no mar enfraquecia muyto, & ſómente em paſſar de Lisboa para Couna enjoaua de tal guiſa, que nom ſabia de ſy parte, & porque elle conhecia em ſy eſta falta, ſe encomendou à Virgem MARIA da Eſcada, que o liuraſſe daquelle trabalho, & foy couſa mara-

marauilhosa, que em todo hum mes, que andou no mar, nunca fez mostra de nenhũ enjoamento. ElRey quizera ter logo alli seu Concelho, porque toda a outra frota leuara a corrente, como já dissemos. Mandou ElRey outra vez ao Infante Dom Enrique, que fosse com as galés polas naos, como antes fizera: & indo assi sua viagem de noite, ouuiram vozes da companha, que vinha em hũa nao, em q̃ era Ioão GonçaluezHomem, com outros muitos do Infante Dom Pedro, & segũdo parecia encontrou outra nao com ella, de cujo encontro abrio por tal guisa, que parecia que a escalarão com hum cutello, & estauaõ em muy grande perigo os que nella vinhaõ, & nõ lhes foy pequeno conforto, quando sentiraõ as galés junto consigo, pedindo ao Infante Dom Enrique que lhes fizesse acorrer: o Infante fela logo alijar da mor parte da carga, & apertar com cabres muy grossos, & fortes. Mas todauia foilhe dito, que aquella nao por nenhũa via podia fazer vella, que logo de todo senom alagasse, & entam a leuaram a toa, de guisa que della senom perdeo cousa alguma, & a nao foy depois concertada, segundo era necessario para nauegar como da primeira. O Infante seguio sua viagem, & trouxe as naos, como lhe fora mandado.

CAP. 60. *Da visaõ, que Fernão de Aluarez Cabral vio acerca do acontecimento do Infante, & das rezoens, que acerca dello deziam.*

OVTRO acontecimento se seguio marauilhoso ainda em aquella frota, & foy assi, que ao tempo, que ElRey auia de partir de Lisboa, alem da gente, que o Infante Dom Enrique trouxera do Porto, lhe sobreueo outra muita mais, por cuja rezaõ lhe foi ordenado por seu Padre ElRey huma nao grande, em que podesse leuar a dita gente, da qual o Infante fez Capitão Luis Aluarez Cabral seu Veedor, & mandou a seu filho Fernão de Aluarez Cabral, que fosse com elle em lugar de seu Padre, para o fazer seruir em a sua galé, & estando assi naquella abra de Gibaltar, aqueceo que o dito Fernão de Aluarez se lançou a dormir sobre hũa mesa, q̃ estaua debaixo do telhado, & dalli a hum pedaço acordou bradando, & assi acordado começou a dizer,

com o espirito apressurado, & trigoso, que acorressem ao Infante seu Senhor, que andaua embrulhado com os Mouros, & tantas vezes, & com tal aficamento disse isto, que algũs dos que andauão pola galè se chegauão para elle, & porque o virão assi acordado, foraõ muy marauilhados, emperò falaramlhe alguns dizendo, que cousa era aquella, que lhe assi parecia, que o Infante estaua fora de semelhante cuidado? *Vedes*, disse elle, *que cousa para crer? vejo o eu andar antre aquelles perros sem lhe acorrer nenhum de vos outros. Mas empero Deos he com elle, que ja tem derrubados dous; ajudai o por Deos, que o nõ leuem aqueles Mouros ante sy, ca saõ tantos, que sam espantado, como se pode delles defender*, & entam começou a dizer, *O VIRGEM MARIA, acorrelhe, que se tua ajuda lhe falece, de nenhum dos seus pode ser ajudado.* E queixandose fortemẽte contra os seus, porque o nom hião ajudar, & quando lhe parecia, que o Infante daua algum golpe a algum Mouro, era o seu prazer tamanho, que todo o rosto se lhe enchia de rizo, & muyto mais quando lhe parecia que o mataua, & então começaua de esforçar o Infante, dizendo, que nom temesse nenhũa cousa, que Deos o ajudaria, & assi dezia outras muitas cousas, como se propriamente visse andar o Infante antre os Mouros, como defeito depois andou. Aqual cousa fizeraõ saber ao Infante, o qual postoque bem conhecesse, que aquillo era ar de peste, mandou porem ao seu fisico Mestre Ioão, q̃ o fosse ver, & quando chegou a elle, & lhe falou, foy Fernão d'Aluarez muito mais queixoso, dizendolhe, que faria muito melhor de ir ajudar seu Senhor, que de estar com elle em semelhantes rezoẽs. *Empero*, disse elle, *deixai vos os fanados, ca cuido eu que lhes vay a elles de quando em quãdo o Infante meu Senhor corregendo a fazenda*, & assi tornaua as suas primeiras razoẽs, & Mestre Ioão disse ao Infante. *Eu tenho bẽ visto a Fernão d'Aluarez, & querouos acerca dello falar como fisico & como conselheiro, & quanto a fisico me parece, q̃ todauia o deueis de ir ver, porque certo he q̃ isto, q̃ assi fala, nom he al, senom ramo de peste, o qual lhe represeta assi estas cousas, & reuelaçoẽs, como cousas que hão de ser, trazendo a alma quasi apartada do corpo, para conhecer aquellas cousas, que por si so depois ha de ver, &*

tanto

tanto que vos vir, nom ha duuida, senom que perca aquella maginação, & torne a seu proprio entender; & falando como conselheiro me parece, que nom deueis lade ir, antes vos afastar delle quanto poderdes, porque este ar he contagioso, como sabeis, & chegandouos a elle, pondesuos a perigo. E porem sobre tudo vossa merce pode fazer o que lhe prouuer. O Infante disse, que Deos nosso Senhor fizesse o que sua merce fosse, que todauia entendia de o ir ver, & tantoque chegou a elle & lhe falou, Fernão de Aluarez saltou logo em pé fora da mesa, & aleuantou as mãos contra o ceo, dizendo, que louuaua muito ao Senhor Deos pola vitoria de tamanho perigo, contandolhe todo o que lhe apparecera. *Ora pois,* disse o Infante, *tornaiuos a repousar, & folgar, ca esto nõ foy al senom algum assombramento de ar corrupto, que vos quizera empècer, & nom pode. O repouso, que eu ey de fazer,* disse Fernão d' Aluarez, *mandaruos fazer a cea, que já pedaço ha que me quizera aleuantar para ello, senom estiuera em aquelle trabalho.* Todas estas cousas, que assi Fernaõ d' Aluarez disse, depois aconteceraõ ao Infante, sem falecer nenhũa, & assi aconteceo a elle, que estando a frota ante a Cidade de Ceita, lhe deu huma leuaçaõ, pola qual logo o Infante o mandou bem curar de sangrias, & de todalas cousas, que lhe ao presente erão necessarias, & mandou que o leuassem a Tarifa para ser la melhor curado, mas elle por nenhũ modo quizera partir, ata se despedir do Infante, o qual o mandou trazer a bordo da sua galé, & lhe falou. *Senhor,* disse elle, *Deos sabe quanto desejo de vos seruir, & nom quizeram os meus peccados, que eu neste tempo vos seruisse segundo desejaua, de que minha alma nom leua pequena magoa, porem estou nestes termos, que vedes, que nom sey a fim, que ey de auer, mas qualquer que seja, eu vos peço por merce, que me encomendeis em vossas oraçoens, & se eu morrer, vos lembreis de minha alma, ca se me Deos da vida, bem creo que por meu seruiço conhecereis minha boa vontade.* E prouue a Deos de lhe dar vida, & mostrou bem a obra de suas palauras, ca sempre depois seruio bem o Infante, & assi mesmo em seu seruiço morreo sobre o cerco de Tãgere.

(?)

CAP. 61. *Como ElRey teue seu Concelho se tornaria outra vez sobre a Cidade de Ceita, & das rezoens, que se no dito Concelho passarão.*

IA na frota nom auia algum, que cuidasse que auia dalli fazer viagem senom para Portugal, & então auia antre elles muitas, & desuairadas departiçoens. *Agora* dezião elles, *podera ElRey conhecer as treiçoens do Prior, ca certo he que nos trazia todos vendidos para nos resgatar como seus prisioneiros, vede que cousa hia meter em cabeça a ElRey, que auia de tomar a Cidade de Ceita, onde se adergaramos de filhar terra, nunca de nôs tornàra pé de homem para Portugal. Quem duuida que elle nom escreuese a Calabençala, que pozesse em sy recado auisandoo de todo corregimento DelRey? ca certo he que quando elle foy a Sicilia em vez de olhar os muros da cidade, foy falar com Calabençala, & á bôfee, segundo alguns disseram, mais leuou elle daqui do que rendeo o seu Priorado vinte annos, pois vede vós,* dezião outros, *ainda com todas essas cousas, os Infantes nom o chegam menos a sy, que se por ventura entendesem q̃ por seu azo auiaõ de cobrar a cidade. Assi lho meterá elle em cabeça,* dezião outros & elles, *como saõ gente manceba, crerlheão quantas abusoẽs lhe elle disser. Nom pode ser;* dezião algũs, *ca ElRey nom he paruo, nem esse feito nom he para ter em jogo, & postoque ElRey cale, vôs vereis a derradeira que elle lhe dara tão bom castigo, que para todo sempre seja memoria, & o que lhe a elle faleceo para fazer quando jouue no castello de Coimbra, acábarlhoaõ agora.* Mas sobre todo foy prazer de ver quando ElRey a segunda feira mandou chamar todolos do Concelho, que viessem nos bateis para falar com elle acerca daquelle feito. Quando o Prior passaua acerca dos nauios no seu batel, nom olhauão todos menos para elle, ca se soubeRão certamente ser verdade o que antes dezião, & nom cuidauão al, senom que ElRey lhe queria demandar rezão daquelle feito, & nom era a gente do pouo muito de culpar, pois que muitos dos capitaens lhe dauam culpa, dizendo, que elle ordenára todo aquelle feito. Mas o Prior, que era homem sezudo, ainda que ouuia todas aquellas palauras, deitaua tudo a jogo, sòmente

mente se achou que disse a algũs daquelles fidalgos, que o atromẽtauam por aquella rezam, que os corações lhe nam falecessem, ca o que elle encaminhara, & ordenara, elle daria dello boa conta. Depois q̃ os do Concelho foram assi juntos, propoz ElRey sua rezam dizendo que bem sabiaõ cõ quantos trabalhos, & despezas trouxera alli aquelle ajuntamento, a fim de filhar a Cidade de Ceita, como elles bem sabiam, sobre o qual se fizera já quãto elles viram, porẽ q̃ lhe dissessem o que acerca dello lhe parecia, sobre a qual propoſiçam foraõ arrezoadas muytas cousas, & finalmẽte foy o Cõcelho partido em tres partes; a saber, hũs differão q̃ era bom toda via tornar a Ceita Outros differam que filhassem Gibaltar. Outros que se tornassẽ para Portugal, & os que eraõ do Concelho que se filhasse Ceita, foram principalmente os Infantes os quaes responderam a seu Padre por esta guisa.

Senhor, vos deueis cõsirar quanto tempo ha que começastes este feito, & quãtas, & quão grandes cousas tendes mouidas para chegardes ao fim, por cuja rezam a fama deste feito voou por muytas partes do mundo, & como, posto que no começo encubristes este segredo, que ja agora o tendes reuelado, & tornandouos assi, ou apontando em outra couſa demenos valia, nom podeis auer vitoria, q̃ vos nom fique mayor prazmo, quanto mais por nom prouardes, nem sairdes cõ vossa força, & poder sobre a gtã deza daquella Cidade; ca se por vẽtura já vos jouuereis emseu cerco sobre ella algũs tempos arrazoados, nom tiuera o mundo porq̃ vos dar tamanha culpa, mas tornardes vos assi, parecera que vos espantou a sombra dos Mouros, nem aos Mouros sera pequena alteraçam quando consirarem que vos assi espantastes da sombra da sua Cidade, & pode ser que lhe ficara daqui ouzio, & atreuimento de correrem com seus nauios a Costa do Algarue, mais do que ataqui fizeram, porem nosso cõselho he que todauia vos vades sobre a Cidade, & que a cerqueis, & combatais com vossos engenhos, & esperamos em Deos que vos dara vitoria, ca pois esto principalmẽte foy ordenado por seu seruiço, polo qual desprezastes todolos outros contrarios, quantos se vos offerecerão no começo deste feito, nom deueis agora tornar atraz, por este, que he muito mais pequeno, & Deos, q̃ sabe vossa vontade, & tençaõ, vos

ajudará

ajudara por tal guisa que acabeis vosso feito, como desejais. Estas rezões, & outras muytas acerca deste proposito disseram os Infãtes, & o Conde de Barcellos a El-Rey, com os quaes se foraõ dous ou tres do Concelho, & os que falaram em Gibaltar, propozerão suas rezões em esta forma.

☞ Se por ventura este feito nom pertence se senom a Cidade de Ceita somente, ou ella fosse tal que se podesse bem cercar, logo seria bem de a venturarmos nossos corpos, & fazendas por cobrar seu senhorio, & aindaque vissemos milhares de mortos dos nossos Christãos, & nos outros feridos, & cansados sobre elles pellejando; nom era rezam que nos partissemos de semelhãte contenda. Mas que sera quando cuidarmos que auemos de pelejar cõ todolos Mouros de Africa, & auenturar com tanto fim o que nom tem fim. Quanto mais, que nos nom podemos cercar a Cidade, aindaque nos muyto trabalhemos, nom lhe tolheremos que nom entrem mantimentos, & gente de fora, quanta quizerem, entam vos digo *disse hum daquelles*, que sera apelleja bem igual, nos afastados de nossa terra, comendo nossos mantimẽtos cada dia, q̃ della trouxemos por cujo falecimento nom estamos em certa esperança que possamos tam azinha cobrar outros & entam sera nossa pelleja muyto razoada, elles serem mais que nos muyto, que ham de vir, como quem vem a perdões, como souberem que nos aqui estamos & faram escarneo de nós, se nos virem jazer em nosso cerco, sentindo com nossa vinda razoado temor, vede que lugar he Ceita, que ha nelle hũa legoa, para cercar assi de ligeiro, para o qual por boa fé, q̃ auia mister toda a Hespanha, pola qual rezam somos em acordo que pois ja ca somos que vos contenteis de filhar a villa de Gibaltar, porque alem de todas rezões, he para confirar como somos hoje em dezanoue dias de Agosto, & que para assentar vossas artelharias, & arrayalha mister dez, ou doze dias de Setembro, & nom tardara muyto o Inuerno, q̃ nom comece mostrar os sinaes de sua frieldade, ca tanto que o sol entra no signo de Libra, logo os dias começaõ de abaxar cada vez mais, & as tromentas aqui no Inuerno saõ muyto grandes, de guisa que grauemente podem aqui estar nenhũs nauios sobre ancora muyto tempo, & esta he huma das cousas, que vos he muyto necessarias,

a saber

a saber à frota, porque a mayor parte della, como vedes, he cercada de mar, a onde ha mister estes nauios, & ainda, se os tiuesseis, porem he bem que consireis sobre todo, ca estas cousas são muy grandes, & ham mister muy bẽ prouidas com todas suas partes.

CAP 62. *Como os outros do Concelho disseram a terceira rezaõ & como por ElRey foy determinado á ponta do Carneiro, que queria ir sobre a Cidade de Ceita.*

LONGO mais do arrezoado fora este capitulo, se quizeramos escreuer em elle a declaraçam de todas as rezões daquelle Concelho; porem guardamos para aqui a derradeira entençam dos que deziam que se tornassem para Portugal, os quaes, ouuidas as rezões dos outros, disseram.

Nem he cõselho o primeiro, que dizem q̃ vades a Ceita, nem o segundo, em que vos aconselham que tomeis Gibaltar porque nom sam cousas, que deuais de poer em execuçam, segũdo nosso conhecimento. E falãdo primeiramente do que pertence a Ceita, assaz nos parece que vos foy alli falado os muytos inconuenientes, que auia, os quaes euidentemente sam conhecidos antre aquelles, que entendẽ em semelhantes feitos; empero nom foy em elle falado na tardança que se segue de necessidade, se a Cidade for cercada, segundo pertence, ca deueis de consirar que nom sera vossa honra aleuãtardesuos do cerco, depois que a hũa vez cercardes, ca sabeis como se diz que ElRey Dom Fernãdo de Castella jouue sobre a Cidade de Coimbra sete annos, & outros dizem que ElRey Dom Afonso de Castella jouue outros sete annos sobre esta Cidade, no qual tempo fez aquelle cerco de Algezira que esta de fora. Pois vos ao menos que estiuesseis aqui hum anno, se mister fosse, nom seria muyto, ora vede que frete aueis mister para a multidam de tantos nauios, como aqui tendes quanto mais ainda que elles por sua vontade nom estaram aqui, ca tẽ de leuar as mercadorias para gouernança de suas terras, sem as quaes por ventura se nom poderam gouernar; Ora para que sam mais rezões acerca dello? basta que, consirados todos os casos cõtrarios, achareis que he quasi impossiuel de o poderdes acabar. E quanto he à filhada de Gibaltar,

isto

isto he cousa, que nom deueis fazer, polas pazes, que tendes com o Reyno de Castella, ca diraõ, q̃ o nom fizestes, senom a fim de os injuriar, mostrando que seu poder nom era bastante para acabar sua conquista, & vòs em seu desprezo quereis vir guerrear sua empreza, ca bem sabeis como escreuestes a ElRey Dom Fernãdo q̃ vos filhasse na companhia daquella conquista, & o que vos El Rey respondeo, & poderia ser q̃ durando vos sobre o cerco desta villa, os Castellãos aueram as pazes por quebradas, & se trabalharam de fazer algũa nouidade em vossos Reynos, o que seria azo de grande perigo, & finalmente nossa tençam he que vos torneis para Portugal, visto como nom podeis, nem deueis mais fazer. E pois que vòs principalmente começastes este feito por seruiço de Deos, elle, que sabe vossa tençam & conhece que não podeis em ello mais fazer, receba vossa boa vontade com a grandeza do trabalho, que acerca dello tendes leuado, compridamente por obra, ca nom he seu seruiço leuardes tã tagente a morrer, sem algũa espraça da vitoria, ca escrito he que os mortos nõ louuam o Senhor mas os que viuem, & conhecem o seu nome. Esto ataqui disseraõ aquelles derradeiros, mas ElRey nom quiz nenhũa cousa responder, antes disse que a determinaçam daquillo leixaua para depois & mandou logo fazer prestes toda a frota, & que se fossem lançar á ponta do carneiro, a qual cousa foy feita muy ledamente, porque todos maginauam que ahi nom auia ja outra cousa, senom tornar para Portugal, tendo pouco cuidado de quanto trabalho, & despesa sobre aquelle feito era leuado, & como todo juntamente se perderia ao ponto de hũa so hora, & assi pareceria que todalas cousas atali feitas, foram feitas afim de trazerem deshonra a ElRey, & ao Reyno. Depois que a frota foy assi toda junta na ponta do carneiro, ElRey sahio em terra, & ajuntou consigo todolos do Concelho, & assentouse no cham, & elles todos de arredor delle.

☞ Agora, *disse elle*, vos quero responder atodo o que me falastes acerca de meus feitos, & quanto he ao que me dizeis que me torne para meu Reyno, pareceme q̃ assaz seria degrande mingoa auer acerca de seis annos, q̃ando neste trabalho, fazendo sobre ello tantas circunstancias, como sabeis, polas quaes o mundo esta com as orelhas abertas pera

ouuir

ouuira fim da vitoria, & leixalo assi agora, pareceme que nõ seria outra cousa, senõ hum escarnio. E outro sy acerca do que dizeis de Gibaltar, assaz seria fea cousa, ter o sito posto em huma tamanha Cidade, & por derradeiro desfechar em hũa semelhante villa, & porem abreuiando as circunstancias dos contrarios, que acerca dello poderam acarretar, declaro que minha vontade he o dia de hoje a Deos prazendo ser sobre a Cidade de Ceita, & da menhã filhar terra, & dahi em diante proseguir minha intençam ata que Deos traga aquelle fim, q̃ sua merce for. Ora conuem, diz o Autor; que digamos aqui de como Pedro Fernãdez Porto Carreiro, tantoque sentio que a determinaçam DelRey era filhar a Cidade de Ceita, requereo a seu Padre licença para se ir para elle *Leixa primeiro, disse seu Padre, a ElRey assentar seu arrayal, & entretanto encaminharemos algũa boa cousa, que lhe leues em seruiço que assaz de tempo auera hi para o seruires.* Esto escreuemos assi aqui, como membro, que fazem os pedreiros sobre a parede, para tornarmos depois aqui, para fundarmos outra rezam.

(?)

CAP. 63 *Como ElRey ainda teue Concelho acerca do filhar da terra, onde seria, & das rezões que disse ao Infante Dom Enrique.*

MVITO parecia a mayor parte daquelles do Cõcelho DelRey aquella viagẽ perigosa, empero nõ tiueram nenhũa rezam de a contradizer, depois que viram determinadamente a võtade DelRey quanto mais sendo seus filhos primeiramente em aquelle acordo & bem poderamos aqui nomear expressamente quaes eram aquelles Concelheiros, que alli estauaõ & as vozes, que cada hum daua, mas porque poderia ser que seriam julgados ao reuez de suas intenções, leixamos de o fazer. Ora sabei que nom foy menos contẽda sobre o desembarcar daquella frota, do que foy primeiro sobre o cerco da Cidade, porquanto ElRey determinadamente disse, q̃ queria poer seu arrayal na Almina, a qual cousa era contra a opiniam de todos, ca lhe disseram q̃ seu cerco nom prestaria nenhũa cousa, se elle nom empachasse aquella parte do sertam: *Parece Senhor*, disseram elles, *que vos vindes para certar, & quereis ser certado*

cado, bem sabeis que os Mouros nom tem tamanho poder por mar, como por terra, & alem disso tereis abastança de mais agoas, & melhores, & sereis seguro de elles enuiarem recado a nenhũa parte, & posto que grãde multidaõ de Mouros venha, podereis fortalezar vosso arrayal de cauas, & artificios de madeira por tal guisa, que nũca vos poderaõ empecer, & se estiuerdes na Almina, elles podem meter quantos Mouros quizerem dentro na Cidade, & entrar, & sahir, quando lhes aprouuer, & adubar seus bens, & trazer seus frutos para suas casas, como se vôs ahi nom estiuesseis, assi q̃ vos estareis mais cercado, que elles, & por esta guisa se passaram sobre este feito outras muytas rezões, ao que ElRey respondeo que elle auia por melhor de ter alli seu arrayal, porq̃ nom tinha necessidade de outro palanque, & que somente auia de ter cuidado, depois q̃ alli estiuesse, de pellejar com os Mouros da Cidade, & se estiuesse da outra parte, que teria dous cuidados, hum de pellejar com os Mouros da Cidade, & outro de se defender dos que viessem a seu socorro, *Ora*, disse elle contra o Infãte Dom Enrique, *Meu filho, bem me lembra os requerimentos, que me fizestes quando eramos acerca de Lisboa, aos quaes vos eu disse que vos responderia quando fosse mister, & porque agora he tempo de vos responder ao que me requerestes que vos outorgasse que fosseis em companhia daquelles, que primeiro filhassem terra, eu volo concedo, mas nom me apraz, que em ello vos vades como companheiro mas como principal capitam*, & quando ElRey isto falaua toda sua cara estaua chea d' rizo, como aquelle, que tinha grande esperãça no engenho, & fortaleza de seu filho. *Nos prazendo a Deos*, disse ElRey, *iremos hoje sobre a noite ancorar nossa frota dauante da Cidade, & vos ireis primeiramente com a vossa frota, que trouxestes do Porto, direita a Almina & ahi fareis lançar vossas ancoras & alojar vossa frota, & nós iremos da outra parte dos banhos por tal, q̃ quando os Mouros virem a mayor força da frota em aquella parte, entendam que alli ha de ser a principal força de nossa dezembarcaçam, pola qual cousa acodiram alli a mayor parte delles por empachar nossa sahida, & da outra parte de Almina nom faram grande conta, pola sospeita, que teràm, que nom auemos alli de filhar terra, & vos tanto que virdes meu sinal, lançareis vossas pranchas em terra, & sahireis o mais*

des

despachadamente que puderdes, & depois que nôs sentirmos que tendes a praya filhada, passaremos nossa frota para acerca da vossa, & encaminharemos de vos seguir de guisa que vos nõ leixemos muyto estar sem cõpanhia. Outro sy, disse ElRey, *porque a corrente nom aja lugar de nos lançar as naos caminho de Malega, como ja fez duas vezes, tereis maneira de leuar vossas galés por tal ordenança, que posto que algũs dos nauios de nossa companhia queiram esgarrar por força da corrente, que nom ajam lugar de correr mais auante.*

CAP 64. *Como a frota partio para ir sobre a Cidade de Ceita & das rezões, que os escudeiros do Infante Dom Enrique ouueram com elle.*

NOM poderia direitamente contar o grã de prazer, que o Infante Dom Enrique ouue, quãdo lhe seu Padre deu aquellas nouas, ca assi como homẽ, que o recebia em especial merce, lhe foy beijar amão com a continencia muy alegre, & tantoque todos foram na frota, mandou logo o Infante aparelhar todas suas cousas de guisa, q̃ quando as trombetas fizeram sinal para partir, disse a todos que pensassem de sy de maneira, que depois que a frota partisse nom se andassem ocupando em outras cousas, de que todos ouueram mui grande prazer, pensando q̃ a sua viagẽ dereitamẽte auia de ser para Portugal, & assi cõ aq̃lla ledice, posto que fosse vãa, corregeram muy azinha todas suas cousas de maneira, que sendo feyto o final da partida, estauam todos prestes, & porque era em tal tẽpo como sabeis, acerca da tarde muitos delles fizeram sua cea temporã por darem mayor esforço a seu prazer, & o Infante mandou logo adereçar suas galès por aquella ordem, que lhe seu Padre mandara para reter a corrẽte da agoa quando trouxesse os nauios da frota DelRey, & depois que o Infante, & o Conde seu Irmão foram partidos, começaram de caminhar todolos nauios da frota DelRey, & depois que todos os mareantes, & aquelles, que auiaõ de reger a frota, sentiram que toda via auiam de ir auante a Cidade, aleuantaram vagarosamente suas ancoras, & corregiam seus aparelhos, assi como tem por custume de se leuãtar homẽs preguiçosos, quando em tempos de frio jazem em camas molles, & brandas, de guisa que por sua tardança mostraõ

moſtram, quanto ſuas vontades ſam contrarias, aquello, que fazem, & aſſi faziam aquelles mareātes em correger ſeus aparelhos porque ja a galé DelRey era acerca de Algezira, quādo o derradeiro nauio partia da ponta do carneiro, & aſſi hiam ordenados hū ante outro, que nom parecia ſenom hūa ponte, que chegaua de terra a terra, & depois que os nauios do Infante Dom Enrique aſſi foraō partidos, como ja diſſemos, & os da frota DelRey começaraō partir caminho d'Algezira, aq̄lles, q̄ hiaō na galé do Infante penſauam que ſe tornauam para Portugal, & ficaram dello muyto eſpantados, & diſſeram que caminho era aquelle, que aquella frota aſſi leuaua? *Leixai*, diſſe o Infante, *ca o que gouerna ja ſabe por onde hade ir. Antes nos parece que o nom ſabe*, reſponderaō elles *pois que leua tal caminho, ca elles vam caminho de Ceita, & nos imos para Portugal. Leixai fazer* diſſe o Infante outra vez, *a frota ſua viagem, que vay acabar o por que aqui foy vinda*, a qual palaura nom foy muy doce nos ouuidos daquelles, antre os quaes ſe começou logo hum nouo rumor, falā do cada hum apartadamente ſobre a determinaçam daquelle feito, & principalmente ſe apartarāo todos aquelles eſcudeiros, que hiam com o Infante, & acabado de pouco foraō aſſi todos juntos falar ao Infante.

☞ Senhor, *diſſeram elles*, nos vos pedimos por merce nos queirais perdoar algūas rezões, q̄ vos queremos dizer, porque ſentimos que ſera muyto melhor de volas dizermos agora, que ao depois, que o feito for começado, ca poderia ſer que parecendo noſſas tenções juſtas, & razoadas, ao tempo, que nos ouueſſeis de mādar, nom compririamos voſſo mandado com aquella obediencia, que vos deuemos, a qual couſa ſeria azo de vos queixardes do que agora ouuireis, antes que o feito ſeja começado, Ora ſenhor, *diſſeram elles*, nos ſomos bē certos que ElRey voſſo Padre fez duas vezes Concelho acerca de ſua vinda, porque ſente que nom pode filhar a Cidade de Ceita, como queria, & nom ſabe como ſe torne, que pareça razoado ao mundo, & por iſſo quer leuar a frota ſobre a Cidade, & mandar ſahir a mor parte da gente meuda com algūs capitães dos mais ſomenos, & elle com voſco, & com outros principaes ficardes na frota, porque ao depois ſe poſſa dizer que elle trabalhou por tomar terra, & nom pode, & que fez ſobre

bre ello toda ſua poſſe. O que Senhor, ſe aſſi he, vòs ſabeis que ſerà grande mal, ca outra melhor cautella deuia voſſo padre buſcar, que nom aqueſta, que notorio he que nos eſpadaçaraõ alli a todos na metade daquella arca ante a viſta de voſſos olhos ſem nenhuma eſperança de remedio. Porem vos ſabei, que poſtoque vos ouçamos tal mandado, que muitos auemos de poer duuida ao comprir. Por tanto volo fazemos aſſi a ſaber, por voſſo auizamento, que conſireis que ſerà bem de o fazerdes ſaber a voſſo padre, ca ſegundo cremos nom otem menos em vontade todolos outros.

CAP. 65. *Como ò Infante Dom Enrique reſpondeo a aquelles eſcudeiros, & a frota chegou dauante da cidade.*

O INFANTE algũ tanto ficou eſpantado de ſemelhante nouidade, & aſſi moſtrou a continencia algũa maneira queixoſa quando lhes deu a repoſta, prinpalmente, por reprender ſuas deſauizadas palauras. *Parece*, diſſe elle, *que ElRey meu Senhor teue hum Concelho em terra, & vos outros tiueſtes outro no mar, & penſais que elle, nem nos outrò teremos de voſſas vidas aquelle carrego, que he rezam de teremos, porem voſſas palauras me forçaram declararuos o que dantes tinha pouco em vontade, & eſto he que de manhãa prazendo a Deos noſſo Senhor, me vereis ſahir primeiro que ninguem pola prancha deſta galé em terra, & porque nenhum de vos aja rezão de ir apoz my, mandarei aos outros nauios por dous dos meus para leuar comigo, & vos podereis ſeguir bem voſſas vontades, porque amy apraz, que ataque me vos nom vejais ſahir, que por mandado que venha DelRey meu Senhor, nem meu, vos nom façais mouimento algum.* Grãde arrependimẽto moſtraraõ todos aquelles daquellas palauras, q̃ diſſeraõ ao Infante, & antes quizeraõ perder ſua fazẽda que ter falado ſemelhante couſa, & alli começarão de ſe queixar muy fortemẽte, dizendo, q̃ aquello ſeria já muito peor, q̃ o da primeira, ca o q̃ elles diſſeraõ, nom fora dito cõ ma intẽção, ſomẽte por lhe parecer q̃ nõ ſeria rezão d'os alli leixar morrer ſobre couſa, d'q̃ a elle ficaua pouca hõra. *Empero*, diſſerã elles, *Sñr, vos nõ cuideis q̃ aſſi aueis de ſahir ſẽ noſſa cõpanhia, antes crede, q̃ nõ ha aqui tal,*

que antes senom leixe morrer, q̃ serlhe feita semelhante injuria. E postoque vôs queirais sabir, como dizeis, vos sabei que nos sabiremos todos apar de vos, ou nos alagaremos neste mar. Nom mais disse o Infante, *que sobre o que vos disse nom entendo fazer outra mudança.* E assi ficaram todos aquelles escudeiros com aquelle nojo, despendendo a parte, que lhe ficaua do dia, falando sobre aquelle feito. Os Mouros da cidade, tantoque virão a frota acerca de seus muros, encheraõ todas as janellas, & frestas de candeas, por mostrarem que eraõ muytos mais, dos q̃ os Christaõs presumião, & assi pola grandeza da cidade, como por ser de todalas partes tão alumiada, era muy fermosa de ver; sobre a qual nós aqui podemos interpretar, que assi como a candea quando se quer apagar dá sempre grande lume, assi estes que ao outro dia auiaõ de deixar suas casas, & fazendas, & muytos delles auião de partir das vidas para todo sempre, fazião aquella sobeja mostrança de claridade significando sua fim, ou por ventura mais dereitamente podemos dizer, que nosso Senhor Deos querendo mostrar, como aquelles màos sacrificios, que atéli se fizeram, estauão para fazer fim, quiz assi em figura demostrar, q̃ assi como em aquella hora a cidade era mais alumiada, do que nunca fora por fogo temporal, assi seria no dia seguinte alumiada do verdadeiro fogo do Espirito Sancto, quando os Christaõs trouxessem o final da Cruz por todas as partes da cidade.

CAP. 66. *Como os da frota trazião por essa mesma guisa lume por seus nauios, & das tenções, que antre sy auião.*

POSTOQVE aq̃lles Mouros assi alumiassem sua cidade, a fim de acrecentarem em a semelhança de sua multidam. Os outros, que estauaõ nos nauios, nom alumiaraõ menos sua frota, mas esto era mais por necessidade, que por mostrar sua multidaõ, porque, tantoque os nauios tiueram suas ancoras lançadas, logo cada hum começou de cuidar no q̃ lhe compria, para o dia seguinte, & com tochas, q̃ os capitaẽs tinhaõ antesy, & as cãdeas que os homẽs traziaõ nas maõs, quãdo andauão corregẽdo suas cousas, era a frota mui alumiada, & pa-

& parecia ainda muito mais aos da cidade, porq̃ o fogo feria na agoa do mar, & parecia q̃ tudo era lume, a qual couſa nom punha pequeno eſpanto àquelles Mouros, que a dereitamente podiaõ eſguardar, mas depois q̃ a noite ſe começou de gaſtar, & os ſenhores ſe meteram em ſuas camaras para filharem ſeu repouſo, começarão cada huns daquelles de ſe acoſtar em ſeu alojamento, & porque em ſemelhante tẽpo os homens tem vagar de cuidar em quaeſquer couſas, porq̃ em quanto a força do ſono nom tira o natural ſentir, nom podem arredar de ſy deſuairadas imaginaçoẽs, onde cada hũ leua ſeu entender para aquello, q̃ traz mais acerca da võtade. E certo he que em tal tempo pode homem conſirar o dano, ou proueito, q̃ lhe pode vir, melhor que em outro algum tempo, ca dito he polo filoſofo, que o coração eſtando quieto ſe faz prudente. Iazendo aſſi aquelles começarão a conſirar qual ſeria a ſua fim no outro dia, ca poſtoque ahi oueſſe muytos ardidos, & fortes, aſſi eſſáuão outros de pequenos coraçoens. Ca na grande multidaõ neceſſario he que aja de todo metal, os quaes toda aquella noite nom podião dormir senom a bocados, & andauão em ſeus peitos tão deſuairados penſamentos, que os nom leixauam liures a hum ſó cuidado, & aſſi como a nao, quando traz peque na carga, a aruore ſeca anda ſobre as ondas de huma parte para outra, ſem ter certo rumo, porque faça ſua viagem, bem aſſi andauão os penſamentos daquelles aloindo ſem certo curſo. E huma vez ſe lhe apreſentaua ante a imagem da alma, como os Mouros erão homens, que arreceauão pouco a morte com tanto, que elles podeſſem comprir ſuas vontades matando ſeus imigos; outra vez penſauam que ſe alli faleceſſem, no que elles punham grande duuida, que ſepulturas aueriam & como os nom veriam ſeus filhos, nem ſeriam acompanhados de parentes no ſeu enterramento, quando lhe fizeſſẽ ſua derradeira honra, nẽ poderiam chorar ſobre ſuas couas os q̃ grãde ſẽ timẽto de ſuas mortes tiueſſem.

Oh, *dezião elles antre ſy*, como forão bemauenturados todos aquelles, a que Deos deixou acabar ſeus dias em ſeus leitos, os quaes em tal tempo ſaõ acompanhados de ſuas molheres, & filhos, aconſelhados de ſeus Abbades, com grande proueito

de ſuas conſciencias, & eſtão fazendo repartição de ſeus bens ſegundo o mouimento de ſuas vontades. Mas nòs outros, os que aqui morremos, nom veremos nenhũas deſtas couſas, antes jaremos ſem ſepulturas deſprezados de todos os viuos, & aſſi ſe gaſtaraõ noſſas carnes ſem de nôs alguem ſaber parte, ſenom depois da derradeira reſurreiçaõ do juizo. E que proueito nos pode trazer o ganho dos trabalhos, que leuamos em noſſas mocidades, & mancebias, ſenom auemos de ter poder em noſſos dinheiros para os darmos para ſaude de noſſas almas? Por certo mais nobres penſamentos tinhão aquelles, a que a natureza guarnecera da verdadeira fortaleza, os quaes conſirando em eſte feito dezião entre ſy. *Bemauenturados ſomos nôs, a quem Deos antre todolos de Heſpanha outorgou primeiramente graça de cobrar terra nas partes de Africa, & que auemos primeiro de deſpregar noſſas bandeiras ſobre a fermoſura de tamanha cidade. Vàcom Deos*, deziam elles, *por bem empregado noſſo trabalho em ſemelhante ſeruiço, pois que o noſſo ſangue ha de ſer eſpargido por remimento de noſſos peccados. E que perda receberemos os que aqui fizermos fim de noſſos dias? Pois temos certeza, que as noſſas almas, que ſam eſpirituaes, veram verdadeiros prazeres no outro mundo. E os Autores das hiſtorias apartados em ſeus eſtudos eſtaram contemplando na bondade de noſſas forças, & eſcreueram noſſos feitos para enſinança de muytos viuos, & voara a famà de noſſas mortes por todas as partes, onde os homens conhecerem eſcrituras, & noſſa fortaleza ſerá como eſpelho de todas aquellas gentes, que decenderem de noſſa linhagem, os quaes ſempre viuiram em fauor de noſſo merecimento. Ca os Reys, que depois virem a Portugal, ſempre teram rezam de ſe lembrar de tamanho feito.* E penſando aſſi em eſtas couſas muyto amiude, ſe leuantauam a olhar o mouimento das eſtrellas, para ſaber camanha parte ficaua por paſſar da noite, ca tarde lhe parecia que chegaua a claridade do dia para verem a hora, que tanto deſejauam.

CAP. 67. *Como no dia ſeguinte os Mouros, & os Chriſtãos, cada huns trabalhauão em ſeus feitos.*

PEQVE-

PEQVENA tardança poz o sol em começar seu diurnal trabalho, ca esto era hũa quarta feira vinte & hum do mes de Agosto, em a qual aquelle Imperial Planeta entraua em seis graos do signo, que se chama de Virgo, & em aquella hora, que Ganimedes começou de rõper a primeira tea do Oriental crepusculo. A gente da frota, que no começo da noite fora trabalhada, huns em corregimento das suas fardagens, outros aparelhando as guarniçoens de seus nauios, erão ainda algum pouco asonorentados, & quando viram a claridade do sol, que tendia seus rayos polas arcas de seus nauios, começaraõ de se apitar huns aos outros, chamandose por seus nomes, & deshi meteram suas maõs a reuoluer as armas, prouendoas de todas as partes, se tinham algum falecimento, outros andauam com os ferramentaes nos braços, & com os martellos nas mãos, para pregarem seus arnezes, outros tentauão as atacas de seus giboens, se tinham aquella fortaleza, que lhe compria; outros se lembrauam de seus peccados, & andauão buscando seus Abbades, mostrando a Deos o grande arrependimento, que auião em seus coraçoens, outros prouauão suas armas tomando as fachas nas mãos, & desenuoluendo os braços, para huma parte, & para outra, para ver se os embargauaõ em alguma parte: outros tirauam as espadas das bainhas, & começauaõnas a brandir, prouando se tinham aquelle fio, que lhes compria. *Ah*, deziam elles, *bõa espada, que quando Deos queria bem sobieis vos a cortar por sima das folhas, & das cotas, veremos hoje o que sabeis fazer pola carne destes perros, que nom podem soportar nenhuma cuberta.* Outros abrião as cerraduras de suas botas, em que trazião seus biscoitos, apresentãdo a seus amigos as milhores viandas, que tinhão. *Comamos*, dezião elles, *ca por ventura este he nosso derradeiro dia, & se nos Deos por sua merce leixar viuos, depois da vitoria nom nos falecera vianda.* Taes auia ahi, q̃ já tinhã as cores, q̃ jãdas lhas a morte auia de aparelhar dahi a pouco espaço; outros andauão tãledos, q̃ já em seus rostos se via a semelhãça da vitoria. Nem os Mouros nõ estauão taõ ociosos, que nom cessauaõ de repairar todalas cousas, q̃ sentiaõ

sentião que lhe poderia prestar para sua defensaõ, & assi andauam correndo por aquelles muros de huma parte para outra, mostrando que nenhum medo tinham em seus coraçoens. Mas outro cuidado era o dos Mouros velhos, & de todos os que sabiam a declaraçam daquelles sinaes, que já dissemos: & huns andauão escondendo seus aueres, outros estauão descalços em suas Mesquitas, com os corpos tendidos ante as reliquias dos seus profetas, pedindo merce as diuinaes virtudes, que trouxessem aquelle feito a tal fim, que a sua cidade nom ficasse quebrantada ante a ira daquelle Rey.

Ah Deos, *deziam elles*, & para que era tal fundamento de cidade, cuja nobreza nas partes de Africa tinha coroa, se a fermosura de nossas ruas ha de ser tinta de nosso sangue? E tu sancto Profeta Mafamede, que na Casa de Deos Padre tens a segunda cadeira, porque nom abres os olhos de tua diuinal magestade, & esguardas sobre nòs, que viuemos sob a tua disciplina? & nom nos leixes assi trilhar em poder destes infieis, que com tamanha soberba querem destruir a tua ley: & se tu sabias, que a tua cidade auia de ser Casa de Christaõs, porque o nom reuelauas a nossos padres, que a leixassem despouoar? Mas agora que os seus ossos já sam desfeitos em cinza darredor das tuas sagradas Mesquitas, cujas paredes elles com seus trabalhos aleuantaram, & nós obrigados de as acompanhar, queres tu agora consentir, que nos vamos buscar as terras alheas, & participar com aquelles em igualeza, que por rezam da nobreza de nossa cidade nos viuiam em obediencia? Certamente a tua diuinal clemencia nom consentira que vejamos hora de tanta crueza. Se por ventura a grandeza de nossos peccados te forçarem de o consentir, tu ouuiras os nossos gemidos no meo da nossa cidade, quando recebermos os derradeiros golpes ante as aras sagradas das tuas Mesquitas; espargendo nosso sangue sobre as sepulturas de nossos padres, & nós alli tendidos, receberas nossas almas, que sahiram de nossos corpos, & nossas molheres, & filhos, que escaparem da crueza do triste ferro; carregados de prizoens, passaram nas partes da Hespanha, onde muytos de nossos parentes já tiuerão

ueram tamanho senhorio. E alli faram os seus netos vida miserauel polo falecimento da celestial ajuda. E sobre todo a força do catiueiro lhes fará renunciar a tua ley, que tu antre todalàs outras cousas deuias mais sentir. Ora vé com que piedade poderas soportar todas estas cousas, & que proueito nos veo a nós de guardarmos a tua ley, & seguirmos os teus mandamentos se na hora de tam estreita necessidade, nom acorres a este pouo mesquinho com a tua celestial ajuda?

CAP. 68. *Como ElRey mandou aparelhar huma galeota, em que andou auizando todolos Capitaens da frota da maneira, que auiam de ter.*

QVANDO ElRey vio que o sol começaua de quecer, & que a sua gente andaua toda em trabalho de se correger, mandou fazer prestes huma galeota, & meteose nella, postoque naquelle tempo lhe era mais razoado o repouso, que o trabalho, por quanto em querendo entrar na sua galé, quando estaua da outra parte do Barbaçote, se ferio em huma perna, & por azo do grande trabalho, & a ferida nom ser pequena, se lhe fez na perna hum grande inchaço, o qual cada dia crecia mais, & para dor de semelhantes lugares he a melhor mezinha o repouso, que outra nenhuma. Emperò ElRey nom fez outra mostrança, sómente escusou de leuar ò arnez das pernas, & assi com huma cota vestida, & com huma barreta na cabeça, & a sua espada na cinta, andou por todos aquelles nauios, dando auizamento a cada hum da maneira, que auia de ter, & assi trazia sua continencia alegre, que a todos parecia manifesto final da vitoria, que esperauão; & quando falaua com aquelles Capitaens, todolos outros do nauio sahiam a bordo para ouuir suas palauras & nom menos esforço recebião de as ouuir, que se certamente souberam que Deos lhe enuiaua hum Anjo do ceo para lhas dizer. *Todos*, disse elle contra os Capitaens da sua frota, *tende tal auizamento, que nenhum de vôs nom saya em terra, senom depois que vir que o Infante Dom Enrique meu filho tem filhada a praya daquella parte, donde esta determinado, porem tende todos vossos bateis corregidos, por*

tal guisa, que com pequena tardança posais ser em aquelle lugar onde o Infante estiuer, & chegando a galé do Infante Dom Enrique, começou de se rir, & preguntoulhe em que termo estaua seu corregimento? *Neste que vedes, Senhor*, respondeo elle, parecendo todo armado, com todolos seus acerca delle armados, & a bordo de sua galé, *& assi estão todolos outros desta frota, que ca mandastes. Vedes? nom vos disse eu*, disse El Rey, *que ante manhãa auia de ser meu filho de todo prestes? ca em taes tempos como estes, logo elle sabe perder o sono toda hũa noite, sem mostrança de sentir por ello trabalho. Ora pois, meu filho*, disse elle contra o Infante, *com a benção de Deos, & com a minha, quando virdes tempo, jà sabeis o que aueis de fazer*. Tantoque aquelle nobre Principe acompanhado de toda las virtudes, o Infante Dõ Duarte, vio seu Padre fora da galé, ca ambos estauão aquelle dia em hũa, mandou trazer suas armas com intenção de ser dos primeiros no cometimẽto daquelle feito, & como se armasse, acertou de auer hũa pequena ferida em hũa mão. *Certamente, Senhor*, disseraõ os que ahi estauão, *nõ seria máo escusardes vossa ida a terra por este dia, ca o espalhamento deste sangue he muito para arrecear, ca som sinaes, que ás vezes parecem por bem, se o homem se quer guardar por seu auizamento, assi como dizem que fez hum Consul Romão, quãdo estaua para pelejar com Anibal junto da Cidade de Taranto, que por vista de hum semelhãte final escusou sua partida por aquelle dia, polo qual saluou sua vida, & de toda sua hoste*. O Infante ouuindo aqllas rezoẽs começou de se rir contra elles, dizendo que sabião muy mal conhecer a verdadeira intenção daquelle final. *Pois que quer isto al dizer*, disse elle, *senom que, assi como em esta minha mão primeiro a pareceo sangue, assi espargirei eu hoje com ella com a graça de Deos tanto sangue dos corpos dos infieis, ataque por força de meu braço os veja sahir ante my fora da sua cidade*. E certo que o esforço do dito Principe era grande, & postoque elle aquellas cousas dissesse em jogo, certo foy que a sua espada aquelle dia foy muytas vezes banhada em sangue, ca aquelle, que elle acertaua ante sy com o primeiro golpe, nom auia mister o segundo, & taes daua, que logo com elles lhe daua a derradeira hora. Todos os seus, que alli estauam, sentiam aquelle grande

grande prazer, que elle tinha, & em quanto lhe veſtião as armas, departiaõ eſtando em muitas couſas de ſeus deſenfadamentos, falando naquello, que os homens mancebos mais trazem acerca de ſuas vontades, a ſaber, bẽ querença de ſuas amigas.

E vós Senhor, *diſſe Fernão Affonſo de Carualho, q̃ era page do Infante*, aueis hoje de fazer algũa couſa de auentagẽ por amor de voſſa dama? Se ma tu lẽbraſſes, *reſpondeo o Infante*, em tempo, que eu tiueſſe lugar de fazer polo ſeu amor taõ aſſinada couſa, porque pudeſſe cobrar ſua graça, farias boa couſa. Bẽ moſtrou o Infante, diz o Autor, por aquellas rezoens que era pouco de damas, ca ſe o elle fora verdadeiramente, nõ ouuera miſter outra lembrança, ſe nom aquelle mortal tromento, que os bem amantes por força de rezaõ trazem eſculpido em ſeus peitos.

CAP. 69. *Como Calabençala eſtaua muy anojado, vendo como a determinação DelRey de todo era filhar terra ante os muros da ſua cidade.*

REZAM he que digamos algum pouco da maneira, que tinha Calabençala depois que vio de todo a determinaçaõ DelRey. O qual deueis de ſaber, que era hum homem já de idade, & de linhagem dos Marins, a qual entre todas as geraçoens, que ha em Africa, he auida por melhor, & para elle acrecentar mais em ſua nobreza, era ſenhor daquella cidade, & doutros muitos, & bõs lugares da Coſta daquelle mar, & bem deueis de entender qual ſeria o ſeu penſamento quando viſſe a nouidade de tal vezinhança, qual lhe chegaua ante asportas da ſua cidade. E porque, quanto os homẽs ſaõ mais ſezudos, tanto achaõ mais duuidas nas couſas grandes, & perigoſas, & porem conſiraua Calabençala como ElRey Dom Ioham era hum Principe de tam grande fortaleza, poſtoque elle viueſſe alem do mar, nom eram os feitos DelRey tam pequenos, nẽ elle tam pouco auizado, quẽ nom ſoubeſſe muy bem parte de todo, conſiraua como com tam pouca gente nom negara a batalha a ElRey de Caſtella; vẽdoo acerca de ſy cõ tam grande poder, & o vencera, & desbaratara, & como deſpois por ſuas gentes ouuera com os naturaes daquelle Reyno tam grandes contendas, como todos ſabiam, das quaes ſempre ficara vencedor, & que

que começara assi aquelle feito com tam grande sageza, que nũca podera ser reuelado, senom quando a frota parecera diante dos muros da sua Cidade, onde elle o via acompanhado de quatro filhos barões, nobres, & de grande ardimento, com tam grande poder de gentes, & com tamanha frota, *Pois*, dezia elle antre sy mesmo, *Quando poso eu ser socorrido, & repairado para resistir a tamanha força. ElRey de manhã me começara a combater, & eu nom tenho ainda quatro pedras no muro a respeito das que ei mister para a redondeza de tamanho cerco. Quando o fareieu ja saber a ElRey de Fez? ou quando tera elle tempo para mãdar auisar suas gentes, & espaço para se correger, que primeiro os muros de Ceita nom sejam desfeitos pedaço a pedaço?* & nestes pensamentos estaua muy duuidoso de nenhũ bom aquecimento; *Ah Deos* dizia elle *que peccado foy o meu tam grande, que metrouxe a tanta ma ventura acerca de minha velhice?* & estando assi neste cuidado, chegou a elle grande companhia daquelles Mouros mancebos, que se ajuntaram para defender a Cidade, & por quanto o acharam assi pensatiuo, começaram de o reprender dizẽdo, que era escarneo para semelhante pessoa mostrarse de tam pouco esforco, sem perigo rezoando.

☞ Que ha hi, *dezíam elles* mais que virem os Christaõs sobre nos? os quaes em numero nom sam tantos, que nos muy bem nom possamos pellejar cõ elles? E q̃ sabemos nos se pola ventura a sua vinda he afim de nossa mayor honra, & acrecentamẽto de nosso proueito? ca pode ser q̃ esta fermozura de frota, que elles ajuntaram para vos cercar, ficara ainda nas nossas taracenas, & as suas baixellas de ouro, & de prata ficaram para casamento de nossos filhos, & os corregimẽtos de suas capellas poremos em nossas mesquitas em testimunho de nossa vitoria. Ora, *disseraõ elles*, a sua frota esta repartida em duas partes, & cremos que sua tençam hé de filharem terra hoje, o que, se assy for, iremos a elles a praya, & antes que sayam dos bateis, fare mos nelles muy grande matãça ca os mais, & melhores vem todos cubertos de ferro, por cuja rezam o seu mouimento nõ pode ser sem grande força, & trabalho & nos desenuoltos, & ligeiros chegaremos a elles, quando quizermos, & tantoque os hũa vez tiuermos em terra, tarde, ou por grande ventura se poderam depois

pois aleuantar. E que geito poderam ter para se erguer aquelles, q̃ sam pouco menos de pezados, q̃ grandes penedos? & em tanto hũs de nós empacharem os que quizerem sahir nos bateis, os outros teram em tanto cuidado de buscar lugar, & maneira para averem as çarraduras daquelle ferro, por onde tirem as vidas àquelles, que primeiro saitem em terra Nom sey, *respondeo Çalabençala* se tereis essas cousas assi azadas para acabar, como arrezoais? praza a Deos q̃ nom acheis sobre ello outro empacho, porem hiuos com boa ventura, & ordenai vos sos feitos o melhor, que puderdes & de qualquer cousa, que se la passar, tende cuidado de mo fazer a saber a miude. Mas o que depois se seguio diz o Autor que falara adiante, declarando a maneira, q̃ Çalabençala acerca dello teue.

CAP. 70. *Como Martim Paez Cãpellam Mor do Infante Dõ Enrique falou algũas rezões em presença de todos.*

SOMA de grande processo se faria em nossa historia, se quizessemos seguir todalas cousas, segundo as achamos por informações daquelles, que verdadeiramente sabem, empero segundo atenção dos modernos abreuiamos todo aquello, que com rezam podemos, ca ainda ficauam por dizer muytas cousas, que os Mouros passauam antre sy, em quanto a gente dafrota nom filhaua terra. E estando assi o Infante Dom Enrique com aprancha prestes, & todos os seus armados para sair quando vissem o final, Martim Paez, que era seu Capellão Mor, tomou o corpo do Senhor nas mãos, & pouzouse diãte de todos & começou de os esforçar em esta guisa.

Irmãos, & amigos, eu acho, *disse elle*, que nunca homẽ pode direitamẽte fazer algũa cousa, senom sabe o fim, porque o faz & vos outros, que aqui sois ajuntados, por ventura nom sabeis direitamente porque aqui viestes; Agora sabei que sois aqui vindos por seruiço de nosso Senhor Iesu Christo, o qual vos aqui a presento, por cujo amor, & seruiço ElRey nosso Senhor se moueo a começar esta demanda: Este he aquelle primeiramente, que de nenhũa couſa formou o mundo, & criou em elle todalas cousas somẽte por seu querer, e sobre todo formou o homem, q̃ he da mais nobre, & melhor natureza, que

outra

outra algũa criatura terreal, tendolhes aparelhada caſa perdurauel, pouco mais baixa, que a dos Anjos, ſegundo diz o Profeta, & como quer que os homẽs ſe deſuiaſſem do verdadeiro caminho noſſo Senhor quiz vir a eſte mundo tomar carne humana, & viuer em elle ata ſofrer morte por remir o noſſo peccado. Leixo de vos dizer, *diſſe elle*, como depois de ſua ſancta paixam, aquelle ençujentado, & abominauel, & ciſmatico Mafamede, tomou nome falſo de Profeta, & ſob color de virtude, & honeſtidade, ſemeou polo mundo eſta ſua danada Seita, a qual, aſſi como as mãs eruas crecem muyto mais, que as proueitoſas, & boas, bem aſſi eſtama ſemente dos Infieis creceo tãto na horta do Senhor, que ſenõ foſſe arrancada polos fieis, & Catholicos Principes, em breue tempo creceria tanto, que amorteficaria toda a boa ſemente. E porq̃ noſſo Senhor ElRey he hum daquelles obreiros, que o Senhor conuida no Euangelho, ajuntou aqui eſte ſeu pouo para fazer ſeu ſancto ſeruiço, o qual hoje com ſua graça, & ajuda o eſpera de poer em obra. Ora, *diſſe elle*, porque ſaibaes que todolos bõs ſeruidores, que verdadeiramente deſejam trabalhar em alguma couſa, com grande cuidado buſcam todalas maneiras, por onde melhor poſſam achar ſua fim, & porque o noſſo verdadeiro remedio he a noſſa conciencia, a qual deuemos de alimpar, & purgar de todas as magoas, que em ella ſentirmos, & porq̃ ſem a graça de N. S. Deos o nõ podemos percalçar volo apreſento aqui, no qual cõ templando vos poſſaes doroſamente doer, & arrepender de voſſos peccados, ca eſcrito he nas hiſtorias da Biblia, onde diz que falou Ahior Principe dos filhos de Amon ao gram Capitam Olofernes, quãdo tinha cercado aos Iudeus a Cidade de Betulia, declarando como o Senhor marauilhoſamente ſabia defender todolos ſeus, quando elles guardauaõ perfeitamente ſeus mandamentos, *Sabe, ſenhor, que nunca ouue quem podeſſe contradizer aeſte pouo, ſaluo quando ſe apartou da honra de ſeu Deos; ca logo foy dado em preá & roubo a ſeus imigos, & como outroſy fizeram penitencia, & ſe arrependeram de ſeus peccados: logo a virtude do ceo foy com elles para reſiſtir a todos ſeus imigos.* As quaes couſas ſam eſcritas no quinto capitulo do liuro de Iudith, polo qual entendemos que duas couſas ſomente nos ficam para fazer com toda diligencia

a ſaber

a saber, cobiçar a perfeiçam da vitoria contra os Imigos da Fé, & a segũda humildar nossas almas ao Senhor, tornandonos a elle de todo coraçam, fazendo penitencia de nossos erros passados, & pedindolhe que por sua santa pieda de nos queira ajudar, dizendolhe aquello, que no vigesimo capitulo do Paralipomenon he escrito, onde diz. *Porque, Senhor, nom sabemos que mais deuamos, nẽ possamos fazer, esto somente nos fica, a saber q̃ enderecemos nossos olhos ati, pois nom ha ahi cousa, porque deuamos ser alheos deste negocio.* E porque odia de hoje seremos ajũtados com agraça de Deos sobre este feito, & assi todolos do pouo de Portugal, deueis vos de esforçar, & ajudar hũs aos outros cõ todo coraçam, & vontade, ca este he oproprio officio da natural justiça, segundo he escrito no primeiro liuro dos officios, onde Tullio alega hum dito de Platão dizendo ser muy altamente escrito por este filosofo, a saber, q̃ nõ somente nacemos para nos mesmos, ca parte de nosso nacimẽto reqre o seruiço de nossa terra, & parte os amigos, q̃ de nos algũa cousa haõ mister, & segũdo praz aos Estoicos, as cousas q̃ sam em terra geradas, principalmente saõ para vzo dos homẽs, & os homẽs outrosy sam gerados por causa & proueito dos homẽs, porque elles antre sy mesmo aproueitẽ hũs aos outros, no qual seguimos a natureza comũ, & esto vemos em as brutas alimarias, as quaes naturalmente se amão hũas as outras, segũdo diz o Sabedor aos treze capitulos do Ecclesiastico, poẽdo a semelhauel ley do amor em os homẽs, dizendo, *Toda alimaria ama a outra a sy semelhãte* & todo homẽ deue isso mesmo, amar a seu proximo, segundo se mostra nos instrumentos da musica, nos quaes todas as vozes cõcorrẽ a hũ consoante, & correspondem, & dam perfeiçam hũas as outras, & assi diz Policrato que deue ser na communidade dos homẽs, os quaes se deuẽ ajudar para socorrer hũs aos outros. E esto mesmo parece na supernal natura em a comunidade dos Anjos, a cuja semelhança deuem em a Igreja Militante serem ordenados os homẽs, os quaes todos sam em hum amor, & concordia despostos, & partidos, segundo diuersas Hierarchias, & ordẽs, & se correspondem hũs aos outros para gloria de Deos, cada hũ segũdo suas excellencias, & perfeições, & todos concorreram prestesmẽte & de hum coraçam para destruir & derribar aquelles, que se quize-

ram

ram aleuãtar cõtra ſua Sancta Cidade Celeſtial, & igualarſe ao ſeu Deos Lucifer, & os ſeus maos anjos, ſegundo que no duodecimo capitulo do Apocalipſe he eſcrito que Sam Miguel, & os ſeus Anjos pelejaram contra elles, ata os derribar do Ceo: deueis ainda cobrar verdadeira fortaleza, poendo ante voſſos olhos como pellejais por amor de noſſo Senhor Deos, que hea verdade, confirando que aſſi, como vos elle ajudou contra voſſos imigos Chriſtãos, que eram muyto mais que vos outros aſſi vos ajudara contra eſtes, que ſam noſſos imigos, & de Chriſto: nem deueis recear o eſpargimẽto de voſſo ſangue ſobre ſemelhãte conquiſta, ca eſcrito he, que na edeficaçam do templo de Ieruſalem todalas pedras hiaõ primeiramente picadas, & lauradas cõ martelos porque manſamẽte foſſem poſtas na obra, que auia de durar. Por eſte exemplo tem os Doutores que aquellas, que ſe hão de poer no fundamento, & alicerſe daquelle muro do templo celeſtial, que he dito Ieruſalem, hão de ſer primeiro neſte mundo picaçados com o ferro, porq̃ o ſeu aſſentamento ha de ſer em aquelle lugar para todo ſempre, & tambem como vos o Sancto Padre vos outorga os verdadeiros perdões, q̃ he ſaluaçaõ das almas, por ſua ſancta letra, daqual aſſaz vos foy falado por o Meſtre Frey Ioham Xira, quando eſtiueſtes em Lagos, & os que ainda em ſy ſentirem algũa couſa, porque ſuas conciencias ſejaõ agrauadas, cheguẽſe a ſeus Abbades, & moſtrẽ dellas arrependimento, & deshi vindo todos aqui, darlhe ei paz por tal que elle vola d' para todo ſempre no ſeu Reyno.

Entam ſe leuantou o Infante donde eſtaua em giolhos, & fazẽdo ſua oraçam ante o Corpo do Senhor, foy beijar o pé de hũa Cuſtodia muy rica, em que elle ſempre eſtaua, depois que partiram de Portugal, & por eſta meſma guiſa fizeram todos os outros, & depois deſto diſſe Martim Paez que fincaſſem todos os giolhos em terra, & fizeſſem acõ fiſſam, em fim daqual os abſolueo de culpa, & pena, ſegundo poder da Sancta Cruzada. *Agora* diſſe elle, *Irmãos, & amigos, tendes ſobre vôs as armas da fortaleza, & daqui em diante pellejay ſem algum temor, ca o noſſo Deos eſtara aqui em preſença de todos ata fim de voſſos trabalhos ſẽ nenhũ temor dos imigos, para vos dar o ſeu verdadeiro eſforço,* & depois q̃ o Infante foy fora, ſempre Martim Paez acompanhado de muytos

capel

capellães alli esteue com o Corpo do Senhor rezando muytos Psalmos, & orações de grãde virtude ata fim de todo o feito, & como quer que muytos virotes & pedras fossem lançadas de fora contra a galé, prouue a elle de nũca empecer em aquelle lugar, onde estaua, nem em nenhum daquelles clerigos, que ante elle rezauam.

CAP. 71. *Como o batel de Ioham Fogaça foy o primeiro, que sahio fora, & como Ruy Gonçaluez filhou primeiro terra, & deshi todos os outros.*

TODAS aquellas palauras, que assi razoou Martim Paez, fizeram grande fortaleza, & acrecentamento da Fé em quantos estauão naquella galé, mas porq̃ em todolos outros nauios, nõ se fazia semelhãte auto, & o sol começaua ja áquecer, anojauamse os homẽs porque tardaua tanto o final que lhes auia de ser feito para sair em terra, deshi os Mouros andauam ja pola ribeira fazendo suas maneiras, polas quaes punham grande aluoroço em asgẽtes, que estauam nos nauios, & cada hum desejaua de sair, senõ tiuera receo da defeza Del Rey. Empero Ioham Fogaça, que era Veedor do Conde de Barcellos, nom pode soportar tanta tardança: & mandou endereçar seu batel direito a praya, & o primeiro homẽ, que saltou em terra, foy Ruy Gonçaluez, comendador q̃ depois foy de Canha, & Veedor da Infanta, molher do Infante Dom Ioham, mas nom o acharam os Mouros tam ligeiro de derribar, como elles antes dezião a Çalabençala, ca tantoque elle saltou entre elles em terra, começou de os ferir taõ rijamente, que os fez afastar daquelle lugar, aonde os bateis auiam de sair, & o Infante Dom Enrique, porq̃ tinha a sua prancha algũ tãto afastada da terra, lançouse dentro em hũ batel, que passaua por ahi, & meteo consigo Esteuam Soarez de Mello, & Mem Rodriguez de Refoyos, q̃ era seu Alferez, & mandou as trombetas que fizessem rijamẽte final para sairem todolos outros em terra, & tantoque o Infante foy na praya, começou a gente a recrecer, & Ruy Gonçaluez, que sahira primeiro, andaua ja diante antre os Mouros, & hũ gentil homẽ Alemão em sua cõpanhia, os quaes derribáram hũ grande Mouro, que antre todolos outros mostraua mayor fortaleza;

Mas

Mas he agora de saber como o Infante Dõ Duarte, como valẽte caualeiro, sahio da sua galè em quanto seu Padre andaua prouendo a outra frota, & foy-se para aquelle porto, onde o Infante Dõ Enrique filhara terra, & Martim Affonso de Mello, & Vazque Anes Corte Real eraõ acerca delle quando saltou na praya, & assi fizeram outros muytos, se o elle quizera consentir, mas cõ receo de seu Padre deixaua de o fazer, & nesto seriam os Christãos ja fora naq̃lla praya desẽbarcados ata cento, & sincoenta, & assi começaram muy rijamẽte de se meter com os Mouros, magoandoos amiude cõ suas armas, ataque, por força, os fizeraõ meter pola porta da Almina, & o primeiro homẽ, que foy dentro com elles, foy Vazque Anes Corte Real, & deshi o Infante Dom Duarte, & os outros apos elle indo tam bem pellejando cõ os Mouros. E entonces o Infante Dom Enrique conheceo seu Irmão, ca postoq̃ o Infante Dom Duarte auia pedaço que andaua antre os Mouros, nom entẽdais que os homẽs em semelhãtes lugares, quanto mais sendo armados, se podem tam azinha conhecer, empero quando o Infãte assi conheceo seu Irmão fez lhe muy grande mesura dizẽdo que daua muytas graças ao Senhor Deos por lhe dar taõ boa cõpanhia. *E a vos Senhor*, disse elle, *tenho muyto em merce a boa võtade, que tiuestes, & tendes para nos vir ajudar*, Nom era aquelle o lugar, segundo o tempo, em q̃ se muytas palauras ouuessem de ser prelongadas, porque as lãças, & pedras nom estauam em vam, & em esto foram leuando os Mouros contra a porta da cidade ferindo, & matando em elles sem nenhũa piedade, ca eram ja com os Infantes melhoria de trezentos homẽs, & ordenaram alli sua batalha com intençam de esperarem El Rey, segundo lhe fora mandado. *Nom me parece que he bem*, disse o Infãte Dom Duarte, *que façamos agora algũa detẽça, porque estes Mouros saõ aqui acerca de nos, & se os leuarmos assi, podera ser que quando elles entrarem, que entremos de volta com elles, ou ao menos forçalosemos tãto, que nom possam fechar as portas & entretanto acodira a nossa gente & entraremos a seu despeito*, & o Infante Dom Enrique disse que lhe parecia muy bem, & em esto começaram de seguir os Mouros em tanto, que os fizeram tirar antre as cisternas, & hum chafariz, q̃ ahi estaua, em que se coaua agoa quando vinha de sima dos outeiro

res, & antre aquelles Mouros andaua hum Mouro grande, & creſpo todo nú, que nom trazia outras armas, ſenom pedras, mas aquellas, que elle lançaua da maõ parecia que ſahiom de hum trõ, ou colobreta, tanto erom forçoſamente enuiadas, & quando os Mouros aſſi forom empuxados, como ja diſſemos, aquelle Mouro virou o roſto contra os Chriſtãos, & dobrou o corpo, & foi dar huma tam grande pedrada a Vaſco Martinz de Albergaria ſobre o bacinete, que lhe lançou a cara fora. A viſta deſte Mouro nom era pouco eſpantoſa, ca elle auia todo o corpo negro, aſſi como hum coruo, & os dentes muy grandes, & aluos, & os beiços muy groſſos, & reuoltos, mas a Vaſco Martinz nom eſqueceo de lhe pagar ſeu trabalho, ca poſtoque aquella pedrada foſſe muy grande, & em ſemelhante lugar, Vaſco Martinz nom perdeo o tento, mas ainda o Mouro nom auia vagar de ſe virar da outra parte, quando elle adiantou ſeus pés, & correo a lança com as mãos, & paſſou o com ella de parte a parte, & tantoque aquelle Mouro foi morto, logo todolos outros viràrom as coſtas, & acolheromſe à Cidade, & os Chriſtãos de volta com elles, & ſobre a entrada deſta porta ouue ahi muitas deuiſoẽs, eſpecialmẽte antre aquelles, q̃ ſe acertarom ſer ahi acerca, os quaes com deſejo de cobrarẽ nome de honra apropriaraõ aſſi o grao daquella entrada, & ainda o peor q̃ foi, que muytos, q̃ eſtauom ainda nos naũios, diſſerõ em algũas partes; q̃ aq̃lla hõra fora ſua, emperó a verdade he, q̃ Vaſco Martinz de Albergaria foi aquelle, q̃ entrou primeiro polas portas da Cidade, & dizẽ ainda, q̃ em chegando á porta deu hũ grande apupo, & brandindo a lança, diſſe. *Iàvae o de Albergaria*: & aſſi como elle foi o primeiro, q̃ entrou a Cidade, aſſi fez depois muito auantajadas couſas por ſua mão, como nobre caualeiro, q̃ era, & a primeira bãdeira Real, q̃ entrou na Cidade, foi a do Infante D. Anriq̃, & certamẽte, q̃ aquella bãdeira deuera ſer bẽ conhecida antre toda a nobreza, & geraçaõ daquelles Marijs, & muitas vezes foi depois, deſpregada antre grandes ajuntamentos delles, onde foi feita grãde mortindade antre os meſmos Mouros, ſegundo adiante em muitas partes de noſſa hiſtoria entendemos de contar, nem auia ahi outra bandeira, nem eſtendarte, ſenom huma

bandeira de Martim Afonso de Mello, & hum estandarte de Gyl Vaz, & quando os Infãtes entraram, entraram com elles obra de quinhentos homẽs darmas.

CAP. 72. *Como as nouas chegaram a Çalabençala, de como os Christãos eraõ dẽtro na Cidade.*

VENHAMOS agora dizer a maneira que os Mouros tiueram em leuar a quellas nouas a Çalabençala, & aqui faremos fim de todalas couſas, que a elle pertencem. Onde aueis de ſaber, que depois que aquelles Mouros, diſſeram a Çalabençala, que queriam ir empachar a vinda dos Chriſtaõs a ribeira, elle mandou ordenar ſeus Mouros por tal guiſa, que muito amiude lhe trouxeſſem as nouas de qualquer couſa, que ſe paſſaſſe, para ſeu auiſamento, & os primeiros, que chegaram a elle foram aquelles, que lhe contaram como os Chriſtãos tinham ja a praia filhada, e como mataram hum delles, & feriraõ outros muitos. *E agora*, diſſe Çalabençala, *em que ponto ſaõ? Saõ ja acerca de Almina*, diſſe o Mouro, eſtando aſſi em eſtas rezoẽs chegaraõ outros Mouros, & diſſeram como Almina era filhada, & nõ ſomente diſſeraõ aquelles. *Eſtaõ os Chriſtaõs em eſte ponto, mas trazẽ os noſſos ante ſy como ouelhas caminho da porta da Cidade. Parece Çalabençala, que os nam achaõ tam ligeiros de vencer como elles entendiaõ. E foram muito enganados*, reſpõdeo o Mouro, *acerca daquelle ferro, que os Chriſtãos trazem ſobre ſy, ca penſauam que ſe nõ podeſſem com elle abalar, o que he muito, polo cõtrario, porque nom menos ſaltam, & corrẽ como ſe andaſſem cubertos de papel. Ora*, diſſe Çalabençala, *ide, & day auiſamento à todos que çarrẽ muy bẽ as portas da Cidade, & façaõ muito polas defender de ſima do muro quanto poderem.* E eſtando aſſi pera inuiar aquelles, chegaraõ outros depenando ſuas barbas, & fazendo grande do. *Ia* diſſeram elles, *nem preſta nenhum auiſamento acerca dello, que os Chriſtãos ja ſam dentro na Cidade, & ſobreuem outros muitos mais, & matam os noſſos, como ſe foſſem caens*, E aſſi como vieram eſtes, ſobreuierão outros muitos mais, q̃ cõtaraõ aquellas meſmas nouas, & outras muito piores, ca lhe diſſeraõ como os Chriſtaõs

Christaõs se espalhauaõ ja polas ruas,& faziam nos Mouros muy grãde mortindade. Çalabẽçala virou o rosto para outra parte para esconder a força das lagrimas que lhe corriam dos olhos, & tornando contra elles lhes disse. *Pois que aminha ma ventura, & a vossa assi ordena que ajamos de perder nossa honra, & nossas casas, & fazendas trabalhay por saluar vossas vidas o melhor que puderdes, porque das riquezas, ja me parece que mal vos podeis aproueitar, & pois que na Cidade posestes tam mao remedio, eu nom sinto como se defenda o Castello.* Os Infantes, & Conde de Barcellos, & os que eram com elles, depois que foram dentro na Cidade, filharam logo huma pequena altura, que alli esta por conselho do Infante Dom Duarte, & esto era hum outeiro, que se alli fizera com as esterqueiras das casas, que se alli por grandes tempos costumauam lançar, & alli estiueram hum pouco esperando que recrecese mais gente, que ainda nõ eram com elles mais daquelles quinhentos, que dissemos, & porque a Cidade he muito grande,& era necessario que se espalhassem aquelles por ella, & poderia ser, q̃ nõ acodiriam outros taõ azinha para poderem empachar os Mouros, que nam çarrassem as portas, correriam muy grande perigo de se perderem todos, mas atardança nõ foy muita, porque a gente da frota nom punha vagar em sua sahida, & em breue tempo se ajuntaram alli outros muitos, & Vasco Fernandez de Ataide nom se teue por contẽte de entrar por aquella porta, por onde os Infantes entraram, mas apartouse com alguns seus, & assi com outros alguns de pé de Gonçalo Vaz Coutinho seu tio, & foyse ao longo do muro, da parte de fora aoutra porta,que estaua asima daquella,& começou de a britar. Em esto chegaraõ outros algũs,q̃ vinhaõ de fora, & a força de machados,& de fogo foraõ aquellas portas de todo britadas, mas esto nõ foy ligeiramente acabado, ca primeiro morreraõ alli sete,ou oito homens, que nom eram tam bem armados,ca os Mouros eraõ ainda muitos sobre os muros,e recreciaõ para alli cada vez muitos mais,porq̃ pẽsauaõ defender a entrada aos Christaõs,a força de pedras,& de armas,q̃ lãçauaõ do muro,empero esto era grãde engano q̃ elles tinhaõ,ca postoque as suas portas estiueraõ fechadas abastãte

era a fortaleza dos Christaõs para as abrirem, assi como fez Vasco Fernandez aquella, empero elle foy ferido, por cuja rezam lhe conuecio estar alli ata que foy entrada. Grande ma ventura diz o Autor q̃ foy a de aquelle dia polla morte de tam bom homem, ca por certo elle era hum fidalgo, em que auia muitas bondades, & assi era muito amado DelRey Dom Ioham, & de todos seus filhos, em especialmẽte do Infante Dom Enrique; com quem viuia, & de como elle fez sua fim falaremos em outro lugar.

CAP. 73. *Como os Infantes partiram dalli, & das rezoens, que lhe Ioham Affonso Veedor da fazenda disse, quando chegou a elles.*

CHRISTO Iesu noso Senhor direitamente foy aquelle, a quem podemos dar ahonra dest te feito, empero nom ficam os homens, que em ello trabalharam, sem muy grande parte della, antre os quaes Iohaõ Affonso Veedor da fazenda merece sua parte, por ser por elle mouida hũa tam sancta, & tam honrada cousa, & assi teue elle muy grande prazer, quando lhe disseram que a Cidade era entrada, nom porem que elle fosse achado ao tempo, que lhe deram estas nouas, dormindo, antes ja era na praya, & começaua de seguir o caminho dos primeiros, & quando chegou a quella piquena altura, onde estauam os Infantes, aleuantou sua cabeça, & disselhes. *Senhores pareceuos que jaõ estas assaz de honradas festas para o dia de vossa caualaria, melhor me parece, que vos vejo hora onde estais, ca vos ver nas logeas frias de Cintra, prouendo os assentamentos do Reyno.* E em passando assi estas cousas nom cessaua agente de armas de chegar cada vez mais. E porque Gonçalo Vaz Coutinho falando muitas vezes naquella armada, dissera que lhe pezaua muito, por que a honra daquelle dia seria toda dos homens de pé por causa das poucas armas, que leuauaõ, & q̃ seriaõ mais desenuoltos q̃ os homẽs darmas, aqual palaura nõ esqueceo ao Infante D. Duarte o qual quando assi vio aq̃lles homẽs darmas seguir auãte tam desenuoltamẽte disse cõtra o Infãte D. Anriq̃. Pareceme Irmaõ q̃ naõ he hoje a hõra toda dos homens de

de pé, como dezia Gonçalo Vaz, porque a gente era ja muita, mandou o Infante Dom Anrique per requerimento de seu Irmaõ, que se repartissem cada huns por sua parte, a saber, o Conde Dom Affonso por huma rua, & a sua bandeira com parte daquella gente por outra, & Martim Affonso de Mello por outra, & disse o Infante Dom Duarte, que era bem que elles ambos se fossem por acerca daquelle muro a filhar todas as alturas, que se podessem achar, porque os Mouros nom tiuessem lugar de se acolherem a ellas primeiro, & indo assi porque o sol era muy grande, & aquella costa aspera de subir, tirou o Infante Dom Duarte parte das suas armas, porque sentio que era trabalho sobejo trazellas, vendo como os Mouros ja leuauam caminho de desempachar a Cidade, & o Infante Dom Anrique, porque hia ainda todo armado nom o podia seguir, pola qual cousa seu Irmaõ o esperou duas vezes ataque lhe foy necessario tirar a mayor parte das suas armas, de guisa que nom ficou senom com huma so cota. Mas porque falamos nas rezões, que os escudeiros do Infante Dom Anrique, quando vinham da ponta do Carneiro, disseram, & da reposta, que lhes elle deu prazeruos ha de saberdes a conclusam, que ouueram por emenda de seu falamento, & foy que quando elles viram o Infante no batel, lembrandose do que elle lhes dissera, acrecentaram muito mais sua trigança confirando como todos nom cabiam na prancha, quizeram arremedar ao Infante lançandose em hum batel, & foram tantos, que os nom pode soportar, & alagouse com elles mas prouue a Deos, que postoque alli fosse a agoa de altura de huma lança darmas, & elles fossem todos armados, nenhum delles se afogou, & foy ainda mor maraulha, que a Duarte Pereira, que era hum daquelles, cahio hum cutello, que leuaua do Infante, & lembrouse delle, depois que sahio fora, & olhando para o pego o vio jazer, porquanto a agoa he alli muito clara, & tornou outra vez por elle assi armado como estaua; & sahio sem perigo, mas as cotas darmas, & plumões, & outras cousas, que cada hũ leuaua a sua maneira, perderaõ alli toda sua fer-

fermoſura, ca bem aueis de ſaber como couſas de taes louuores ſe corregeriaõ em ſemelhante lugar, empero algũa couſa lhe aproueitou aquelle alagamento para ſoportarem a força da quentura.

CAP. 74. *Como o Infante Dom Duarte foy filhar a altura do Ceſto, & o Infante Dom Anrique tomou a rua direita.*

EM aquelle lugar, onde o Infante tirou ſuas armas, aquelles eſcudeiros de que ja falamos, os quaes ſe polo tom de ſuas palauras nom foram ja conhecidos, quãto por ſuas diuiſas, nem cotas de armas pouco conhecimento delles podia auer, & ſe dizem que os homens nunca pellejaõ melhor, que quando ſam aceſos em ſanha, aquelles em aquella hora deueram de pellejar auantajadamente, porque aſſaz de ſanha hia com elles aſſi pola primeira menencoria, como polo ſegundo aquecimento, de que elles nom leuauam pequeno ſentido. O Infante, depois que aſſi tirou ſuas armas, ficou em huma ſo cota, & trigouſe muito por alcãçar ſeu Irmaõ, & ſeguio o tanto ataque chegou a elle no fim daprimeira altura, & tornandoſe dalli o Infante Dom Duarte, ſaltando hũmas paredes, foy neceſſario apartaremſe cada hũ para ſua parte, porque o Infante Dom Anrique cuidou que pois aquella altura era tomada, que ſeu Irmaõ tomaſſe para fundo, & com tal intenção tomou aquelle caminho, mas o Infante Dom Duarte foy aſſi filhando todalas alturas, ata que chegou ao cume da mayor onde ſe chamaua Ceſto, & nam cuideis que apaſſagem deſtes lugares era ſem algum trabalho, porque aCidade por toda las partes andaua chea de Mouros, & nom podiam os homens andar por alguma parte que nom achaſſem muitos, mas nom podia o Infante Dom Duarte encontrar com tantos, que nom deſejaſſe ainda muitos mais, porque auia muytos dias q̃ elle deſejaua a ſua viſta, & muitas couſas ſe poderam dizer acerca de ſua ardideza, as quaes cõtadas dereitamente em qualquer outro homem, por grãde, & bom que foſſe, poderiam ſer contadas por grandes, mas o Infante nom quiz dellas fazer grãde conta por ſerem

serem muito a quẽ do q̃ elle desejaua. Empero, postoque alguns bons homens com elle fossem, ca toda a força da sua gente ficaua ainda na frota, aqual depois veo com a sua bandeira, a sua espada era aprimeira, que feria em qualquer lugar, que se achaua ser necessario, assi como tendes ouuido que foy primeiramente filhada a praya, & deshi a Almina, deshi a Cidade, porque todolos da frota DelRey esperauam que ouuessem de sair por outra ordenança, segundo era ordenado, & nam estauam tam prestes, como se o caso offerecco. Mas depois que viram como todolos da frota do Infante Dom Anrique sahiram com tamanha trigança, & como depois que entrauam na Almina nom tornaua mais nenhum, & viram isso mesmo como os Mouros, que estauam no muro corriam todos para a porta, sentiram que toda a força do feito estaua em aquelle lugar, porque ElRey andaua ainda polos nauios, & a frota era muy grande, & elle auia de falar com muitos, mandou ao Infante Dom Pedro, & a hum seu Veedor, que chamauam Diogo Gonçaluez de Trauaços que fosse em hum batel dizer ao Infante Dom Duarte se lhe parecia bem de filharem terra, que o Infante Dom Anrique seu Irmaõ ja era na Almina, & que estaua acerca das portas, segundo lhe parecia no sair da gente, que da sua frota sahia. Mas quando Diogo Gonçaluez lhe tornou com recado que o Infante Dom Duarte era em terra, mandou elle logo Diogo de Ceabra, que era seu Alferez, que puzesse a bandeira no seu batel, & mandou fazer final com as trombetas a todolos outros nauios, que se fizessem trigosamente prestes. E estando o Infante Dom Pedro para ir falar a ElRey seu Padre, chegaram alguns daquelles senhores, que vinham buscar ElRey, o qual se acertou logo de chegar ahi com intençam de dizer ao Infante que sahisse o mais trigosamente, que podesse, para filhar terra, elle, & todolos da frota: *Abom tempo* differam alguns daquelles fidalgos *podemos nos ja ir para leuarmos daqui honra, nem nome que nos muito preste, pois a Cidade he ja entrada* entam contaram a ElRey o grande arroido, que ouuiam dentro, & como lhe parecia que as vezes ouuiam o sõ das

trombetas, *Por certo*, disseraõ elles, *Bemauenturados foraõ aquelles, que acertaram dẽser em aquelle ajuntamento,ca de toda a honra deste feito elles leuam a melhor parte*, & em esto chegaraõ as nouas em certo como a cidade era entrada, & os Infantes, & o Conde de Barcellos andauam dentro espalhados cada hum para sua parte. Na ledice DelRey nom falo, ca postoque elle por sua võtade a tiuesse tamanha, como era rezam, nom a mostrou muyta em sua continencia, ca este era o seu geito em todalas cousas nunca a mostrar continencia alegre por grande bemauenturança, que lhe viesse, nem isso mesmo tristeza polo contrario; mas começou de se rir contra os outros quando soube a maneira, que o Infante Dom Duarte tiuera em se esconder delle, para se ir com seu Irmão em aquella diãteira. *Parece* disse elle, *que meu filho nom quiz esperar, porque entendeo que por azo de minha velhice sahiria mais tarde, ou por ser mais pezado que elle para saltar, ou quiz ir com seu Irmão, porque lhe sentio a vontade mais aceesa, que a minha Mas dou muytas graças a Deos, porque lhe mostrou tam azinha o fim de seu desejo,*

CAP. 75. *Como ElRey, & o Infante Dom Pedro, com todolos daquella frota, filharam terra, & como Gonçalo Lourenço de Gomide foy feito Caualeiro chegando á porta da Cidade.*

NOM era pequena atrigança, que tinhaõ todos aquelles, que estauaõ para sair em terra, & sabei que enueja, & cobiça nom era muy longe da mayor parte delles, por que os fidalgos, & gentis homẽs desejauam de ser na companhia dos q̃ entraram primeiro na cidade, aos quaes parecia q̃ o agradecimento daquellas cousas, em q̃ elles mais trabalhassẽ, todo seria nenhũ, pois q̃ nõ foram naquella dianteira, e a elles nom contauom nenhũa cousa por grande, senom aquella entrada, que os primeiros fizeram na cidade, & os populares auiam grande tristeza por a cobiça das riquezas, que pẽsauam que os outros tinham, & deziam em suas vontades que todo seu trabalho fora despezo em vam, porque elles auiam de ficar sem parte de tamanha riqueza, como criam que auia naquella cidade, *Amigos*, deziaõ elles, *foram la muyto em boa hora os que vieram*

vieram em companhia do Infante Dom Enrique na frota do Porto, que toda a honra, & proueito desta demanda fica com elles, empero assi trabalhamos nos, & despendemos, como cada hum, elles apanharam o ouro, & aprata, & toda a outra riqueza, & nos chegaremos ao esbulho dos almadraques velhos, & das outras cousas de semelhante valia, & assi sahiram todos cada hum como melhor podia, ata que ElRey chegou à porta da cidade, onde fez detença assi por rezaõ da perna, que tinha ferida, como por entender que a seu estado nom compria partir dalli senom ao combate do Castello, visto como a cidade ja estaua em tal ponto. E todolos outros se espalharam pollas ruas da cidade, a saber, a bandeira do Infente Dom Duarte com todolos seus por hũa parte, & o Infante Dom Pedro com sua gẽte, & por outra o Condestable, & o Mestre de Christus, & assi todolos outros capitães, cada hum onde a ventura o leuaua, empero cada hum delles tinha assaz de trabalho, por que todalas ruas ainda andauam cheas de Mouros, & Ruy de Sousa, que era sobrinho do Mestre de Christus, & padre de Gonçalo Rodriguez de Sousa, que foy capitam dos ginetes destes Reynos querendo fazer a vantagem leuou os Mouros por hũa rua diãte sy, sobre o qual recreceraõ tãtos, que ò cercaram em hũa torre onde hoje em dia chamão o postigo de Ruy de Sousa, & alli ardidamente se defendeo ata que foy socorrido. Nuno Martinz da Silueira filho de Martim Gil Pestana, que foy da linhagem daquelles, que primeiramente fundaram a cidade de Euora, foy aquelle dia bem conhecido antre todolos do Infante Dõ Duarte, porque assi como lhe Deos dera grandeza na forma do corpo, assi tinha especial força para soportar grandes trabalhos, segundo pareceo aquelle dia, ca fez tanto por sy, que mereceo ser hum daquelles, que o Infante Dom Duarte fez caualeiros no Domingo seguinte, & lhe fez depois muita merce, & acrecentamento, segũ do em nossa historia se dira ao diante. Doutros muytos, & bõs poderia falar, se quizesse alargar meu processo, mas deixo tudo por chegar as principaes cousas Quando ElRey estaua assentado à porta da cidade, chegou alli Gõçalo Lourenço de Gomide seu Escriuam da Puridade acompanhado de quatrocẽtos homẽs todos de sua libré, & a mayor parte delles da sua criaçam, & disse

a ElRey

a ElRey assi. *Senhor, em galardão do seruiço, que vos tenho feito, & por acrecentardes em my, & em minha honra, vos peço por merce que aqui me façaes Caualeiro*, da qual cousa ElRey disse que era muy ledo, & assi fez ElRey Caualeiro a Gonçalo Lourenço, como dito he.

CAP. 76. *Do grande trafego, que auia na Cidade, & da maneira, que os Mouros tinhaõ em seu defendimento.*

BEM podeis conssirar qual seria o trabalho de hũs, & dos outros, & depois que a fazenda estiuesse em tal estado, antre os quaes era hum arroido tam grande, que muytos disseraõ depois que o ouuiam em Gibaltar, & muitas cousas notaueis se passaram aquelle dia no reuoluimento daquelle feito, que foram bem dinas de memoria, se chegaram a nosso conhecimento, ca bem he de cõsirar que aonde era tanta, & tam boa gente, & desejosa de bem fazer, que senom passariam cousas senom grãdes, & boas, quanto mais parecendo hum final tam manifesto, como era a grande mortindade dos Mouros, que foy em aquelle dia; mas deueis de saber, q̃ duas cousas ouue alli, porq̃ a bondade de todos nom foy taõ perfeitamente conhecida, como deuera; a primeira, & principal foi, por ser aquella pelleja dentro na cidade, quanto mais sendo as ruas tam estreitas, como eram, cuja estreitura nom consentia em sy senom muy poucos, ca se aquella pelleja fora em campo, ou em alguũa praça larga, muyto mayor fora o seu nome, a segunda cousa foy a tardança, que se poz em escreuer o acontecimento deste feito, porque, como ja disse no prologo desta historia, a maior parte detodolos bõos eram ja finados ca á outra gente popular nom trazia em aquelle dia o cuidado, senom em roubar, ca achauam bẽ assaz para fartar suas cobiças, & era este hum caso muy perigoso, porquanto as casas tinhaõ as portas baxas, & estreitas, & eraõ feitas segundo a ordenãça dos Mouros, & os homẽs com aquelle acẽdimento da cobiça, que traziaõ entrauam sem algũ resguardo, & muytos dos Mouros estauam em suas casas mostrando hũa muy desauizada porfia, q̃ lhe causaua amorte, a qual elles podiam escusar, senom fora sua cobiça, & algũs destes Mouros podẽdo fugir & saluar as vidas, o nom faziam

mas

mas estão metidos em as casas deziam antre sy. *Pois a minha ma ventura foy tanta, que visse a hora de tamanho mal, aqui quero morrer em esta casa, em que morrèraõ meus padres, & auos*, & assi andauam os mesquinhos por meo daquellas casas, emmentes nom chegaua a sua derradeira hora, & esguardauam com mortal femẽça na fermosura das cousas, que seus padres, ou auós em ellas fizeram, & quanto a esperança era mais certa de sua perdiçam, tanto lhe pareciam aquellas cousas mais nobres, porque o desejo naturalmẽte he da cousa, que mais desfalece, & quando as assi olhauam, punham os olhos fitos em ellas, & dauam muy grandes gemidos, lembrandose de sua fim *Ah Sancto Profeta*, deziam elles *& que he o que nos has dedar pola fieldade, q̃ guardamos em tua ley se nos tu dezemparas em hora de tamanho mister?* & taes auia, q̃ nõ auiam vagar de acabar este pẽsamento, quando sentiam os imigos, & com aquella lastima tamanha, metiamse detraz das portas para matarem os imigos, quando entrassem, mas esto nom lhe aproueitaua muyto, ca achauam os mais dos Christãos armados, & assi ligeiramente nom lhe podiam empécer, & como esto nũ quá se acertaua em semelhantes lugares, que hum so entrasse, q̃ logo nom achasse outros algũs acerca de sy, era a magoa daquelles Mouros tamanha, que sẽ arma, nem ferro se lançauam aos Christãos, & nom auia hi tal, nẽ tam desesperado, que por grande multidam que vissem, que nom mostrassem final de defensaõ, & jazendo na terra, as almas quasi fora dos corpos ainda mouiam seus braços para hũa, & outra parte, como que desejauaõ cortar algũa cousa, & algũs tomauaõ suas riquezas, & as alagauam nos poços, ou as soterrauam nos cantos de suas casas, maginãdo que, postoque por então perdesem sua cidade, que a tornariam ainda a recobrar, & se a proueitariam daquellas cousas, que assi guardauam.

CAP. 77. *Como o Infante Dom Enrique tornou a rua dereita & das cousas, que alli fez.*

DISSEMOS nos outros capitulos como o Infante Dom Enrique presumio, q̃ seu Irmão era em outra algũa parte, & porẽ deceose contra a rua dereita para ir tẽtar a fortaleza do castello, ca de-

todalas

todalas outras couſas da cidade nom fazia ja nenhũa conta, polo vencimento, em que os Mouros andauam, & menos era o ſeu deſejo contente de huma boa dita, que naquelle feito ouueſſe; nom porque elle nõ conheceſe a grandeza da vitoria, mas porquanto ſe ouuera com tam pequeno trabalho, ca certo he q̃ aquella couſa he menos, ou mais amada, ſegũdo o trabalho, com q̃ a alcançamos, cujo ſenhorio por grãde trabalho cobramos, & por tanto diz o philoſofo, no liuro da economica, que os mãcebos deſprezão as riquezas, porq̃ as cobraram ligeiramente, & portanto naturalmente ſam liberaes, & gaſtadores, o que os velhos ſam polo cõtrario, & porem finge aqui o Autor que dezia o Infante entre ſy meſmo. *Que me preſtou ami ſer eu o primeiro capitam, que ElRey meu Senhor, & Padre mandou q̃ filhaſſe terra, pois com tam piqueno trabalho havia de hauer minha vitoria? ou que gloria poderei ter no dia de minha caualaria, ſe a minha eſpada nom for molhada no ſãgue dos infieis?* & indo aſſi com eſte penſamẽto chegou à rua dereita, pela qual, ſeguindo hum piqueno eſpaço, chegaram a elle muytos Chriſtãos, os quaes, ſegundo juſta eſtimação, ſeriaõ atá quinhẽtos, que vinham fugindo ante os Mouros, & vendoos o Infante cerrou a cara do bacinete, & embraçou hum eſcudo, que trazia, & deixou paſſar quaſi todos os Chriſtãos, atá que chegaram os Mouros, os quaes muito azinha conheceram os ſeus golpes antre todolos outros, ca aſſi os cometeo rijamente, que os fez por força virar as eſpadoas para onde antes traziaõ os roſtos. Os Chriſtãos, tantoque conheceram o Infante, cobràraõ eſforço, & fizeraõ outra vez volta ſobre os Mouros, & começaram de ôs ſeguir ata chegarem com elles ahũas caſas, aonde deſcarregauaõ as mercadorias que vinhãõ de fora, & ainda pouſauam alli Genoeſes, & chamauamſe a Aduana, & ainda agora ſe chamão aſſi, as quaes caſas tinham huma porta barreirada da quella parte da Almina, & quãdo alli chegaram os Mouros, ou por auerem outros de nouo em ſua ajuda, ou por ſentirem que os Chriſtãos nõ traziaõ tamanho eſforço, como da primeira, voltarã outra vez o roſto ſobre elles, & fizeraõlhe outra vez virar as coſtas muyto mays depreſſa, que da primeira, & leuandoos ante ſy toparam outra vez com o Infante, o qual era entam de idade de vinte & hũ anno, & tinha os mẽbros groſſos

grosos, & fortes, & nom lhe falecia coraçam, nem couſa para lhe fazer ſoportar os trabalhos, & quando aſſi vio outra vez os Chriſtãos deſbaratados, dobrou ſelhe a ſanha, & ſaltou outra vez antre elles, & tam fortemente os cometeo que os fez eſborralhar para huma parte, & por outra. Mas os Chriſtãos traziaõ conſigo tamanho temor, que a mayor parte delles paſſáram polo Infante ſem o conhecerem, & nom tornáram mais atras, & outros, que ficáram, ſaltaram com o Infante nomeo daquella empreſa, & reuolueram o feito por tal guiſa, que algũs dos Mouros cahiram alli, & os outros nom poderam ſoportar à fortaleza daquelles golpes, & voltaram as eſpadas, por cuja rezam receberam muito mayor dano, mas o Infante nom os quiz deixar aſſi, como da outra vez, antes os ſeguio leuãdoos anteſi ataq̃ chegaram a ſombra dos muros do caſtello; mas aquella paſſagem ſe podia conhecer muy bem por o raſto dos Mouros, que jaziam mortos na rua, os quaes em breue eſpaço tinham companhia hũs aos outros, & aſſi deziaõ elles em ſeus brados, quando falauam aos dianteiros, que abalaſſem rijamente, ca os ſeus parentes, & irmãos nom podiam ſoportar tamanho dano, & eſto era porque aquella rua era àquelle tẽpo eſtreita, & os Mouros era muitos mais, deguiſa que os Chriſtãos primeiros, & os Mouros derradeiros nom podiam pellejar ſe nõ muy poucos, & dos Chriſtãos foi ſempre o dianteiro o Infante, cujos golpes eraõ bem conhecidos antre todolos outros, & aſſi ſe foram os Mouros recolhendo, os q̃ podiam, ata que chegaraõ a ſombra dos muros do caſtello, onde receberam algũ acorro, porq̃ ſe ajuntam alli tres muros, a ſaber, o do caſtello, & o do Barbaçote, & outro muro, que departe as villas ambas.

CAP. 78. *Como o Infante pellejou alli muy grande pedaço, & como Fernão Chamorro foy derribado.*

ASSI antre aq̃lles muros pẽſaraõ os Mouros de recobrar ſuas forças, & aſſi paràrão os roſtos dereitamẽte contra os imigos, atreuendoſſe na eſtreitura do lugar, & multidam q̃ eſtauam ſobre os muros a qual couſa nom era ſem rezam; porque o lugar he aſſi azado, q̃ por poucos, que em ſima eſtiueſſem, faziam grande dano nos

deba

debáxo, ou por força se tornariaõ para traz, & para elles terem ainda mor esforço, viam o pequeno numero dos Christãos, que estauam com o Infante, o qual os fazia ter esperança de se vingar alli do dano de seus amigos, & parentes, ca de quantos primeiramẽte abalaram com o Infante quando partio da Aduana, nom eraõ alli com elle mais q̃ dezasete, porque os outros se partiram poucos, & poucos, cada hũs para sua parte onde os leuaua a cobiça do roubo, & outros leuaua os a grande sede, que auiam, porque toda sua vianda era salgada, & a grande quẽtura do sol secaualhe a humidade dos corpos, & fazia os muyto amiude buscar os poços das aguas, onde se nom podiam auer fartos, outros auiam as compreições molles, & delicadas, & nõ podiam sofrer longamẽte a força do trabalho, & tirauamse afora, & assi com aquelles dezasete sostenue o Infante sua pelleja melhoria de duas horas, & mea, & em estes cometimẽtos cahiaõ ás vezes algũs daquelles Mouros em terra & deram hũa tam grande ferida a hum escudeiro do Infante, que chamauaõ Fernam Chamorro, q̃ sem nenhum acordo cahio tendido em terra sem ter semelhãça algũa de vida, & os Mouros se tri gauam muyto para o filharem, & o Infante, & aq̃lles, q̃ cõ elle estauaõ, nom lho quizerão consentir, & sobre a defensam, & filhada daquelle escudeiro durou a contenda hum grande pedaço ata que o Infãte deu hũa arremetedura grande, a qual os Mouros nom quizeram esperar, & começandose a retraer, foram assi fortemente seguidos, que lhes conueo por força deixar toda aquella sua, & meteremse por aquella porta, que vay para a outra villa & o Infante de volta com elles, mas daquelles dezasete, que primeiramẽte o acompanharaõ, nõ oseguiram mais de quatro, a saber, Aluaro Fernãdez Mascarenhas, que depois foy Senhor de Carualho, Vasco Esteues Godinho, & Gomes Dias de Goes natural de Alẽquer, os quaes todos tres viuiam com o Infante, & o quarto era hũ escudeiro Del Rey, que se chamaua Fernam de Aluarez, & por ser homẽ, que desejaua seruir ao Infante; & se acertou alli com elle, assi o continuou em aquelle feito, & bem he verdade que o escudeiro era bom para seruiço daquelles senhores, mas a vontade do Infante nom foy menos para o diante lhe dar o galardam dos outros, porque eram seus, & viuiam com elle, nom di

go

go nada, porque geralmẽte tinha maneira de os galardoar, nem era o seruiço daqueſtes para ter em pouca eſtima, & de dous deſtes, que eu conheci, poſſo dar certo teſtimunho, porque foram bẽ alojados, & pagos de seu seruiço mas quem auia de cuidar que o Infante, nem nenhum daquelles quatro, que com elle foram, podeſſe eſcapar daquelle feito viuo, porque ſobre aquella porta he o muro muyto groſſo, & forte, & tem duas ordẽs de ameas, deguiſa que de ambas as partes he defẽſauel, & eſtà ainda mais hũa torre com hũa abobada furada em certos lugares, & daquella torre ſahia a ſegunda porta feita em volta, & aſſi vam por antre aquelle muro, & a barreira, ata q̃ chegam á terceira porta. Ora que seria aqui? ca os Mouros que elles leixauam ante ſy eram muytos, & os muros iſſo meſmo eſtauaõ cheos delles, cujo cuidado nom era outro, ſenom empẽcer aquelles Chriſtãos onde elles podiam chegar com ſuas armas, & quando elles ſentiram que os imigos entrauam de volta com os ſeus, puzeramſe ſobre os buracos da abobada por tal, que cõ as pedras que lançaſſem de ſima, podeſſem impedir a paſſagẽ aos Chriſtãos, quando quizeſſẽ paſſar por baxo, mas quiz Deos que o ſeu deſejo nom ouue aquella execuçaõ, que elles, com tam boa vontade, quizeram, & a poder de força, o Infante paſſou alem daquelles Mouros, que leuaua ante ſy, empero preſumẽ algũs que os Chriſtãos ſerem tam poucos, & os Mouros tantos, arreceauam os de ſima de lhe lançarem as pedras, por nom darem aos ſeus meſmos, que nom ſabiam que poſto ouueſſem de ter ſobre tam piqueno numero aſſi foraõ aquelles Mouros todos empuxados ataque paſſaram a terceira porta. Mas aquella paſſagem nom foy ſem grande trabalho dos Chriſtãos, & dano dos infieis, ca parte delles jaziaõ por aquelle caminho, cuja morte os outros de ſima do muro choraũão com grande ſentimento.

☞ Alli, *deziam elles*, Iaz Foam nomeando cada hum por ſeu nome, & ainda hoje o ſeu coraçam eſtaua afaſtado de tamanho cuidado, porcerto nom he eſte pequeno ſinal quando o poderio de ſinco homẽs ſomente teue esforço, & ardideza de empuxar tamanha multidam com tamanho dano, & eſtrago de ſeu ſangue, ſe quer ao menos nom fora a noſſa fortuna tam ſobranceira, & deſaſtrada, & viràmos algũs daquelles Chriſtãos jazer

na

na companhia dos nossos, porq̃ vingados do seu sangue poderamos abrandar nossa tristeza. Bem parece que Mafoma, o nosso santo Profeta, quer pouoar de nossas almas outra cidade no outro mundo, ja daqui auante nom avera ahi esforço, nem conselho antre nenhum de nossos Cidadãos, porque a frol de nossa mancebia he partida de antre nos. Bem auenturados sois vos outros, que nõ sentis ja das cousas deste mũdo algũa parte, cujas almas polo martyrio de vossas carnes viuem agora satisfeitas dos eternaes prazeres, que nos antiguamente foram prometidos polo Verbo de Deos Padre, que he o nosso Profeta Mafamede. Mas denos he para auer piedade, que estamos ainda vestidos de humanal conhecimẽto, & sentimos, com tanta dor, o espargimento de nosso sãgue, & o que mais he, que nom sabemos ainda qual serà o lugar da nossa queda, ou quaes seram os tromẽtos, que daram fim a nossa miserauel vida.

CAP. 79. *Como o Infante esteue duas horas alli antre aquelles muros, & Mouros, & das rezões, que o Autor poë acerca de sua fortaleza.*

POR conseguir a materia da humanal fortaleza, nom posso partir de ante meus olhos a virtude de hum Principe taõ singular que com tamanha força, & grandeza de seu coraçam, arrancou tamanha multidaõ de infieis fóra da terra d'sua natureza. Por certo eu nom reconto estas cousas em tamanha grandeza como deuia; porque eu mesmo me espanto quando aleuanto minha consira çam para contemplar a profundeza de tamanho feito, porque me lembra que ly nas obras de Tito Liuio como aq̃lle valẽte Romão Oracio Cocles tẽ tamanho nome, porque teue atreuimento de pellejar com tres imigos, cuja virtude de fortaleza Valerio Maximo na sua historia Romana antepoem aos feitos de *Romulo*, q̃ foy o primeiro fundador daquella cidade. Ora que posso eu dizer da fortaleza de hum homẽ, que sem esperança de nenhũa companhia cometeo tantas vezes hum tamanho ajuntamentõ de seus imigos, derribando ante seus pés aquelles, que com mayor atreuimento de sua fortaleza queriam esperar o brandimento de sua espada? certamente eu creo, segũdo meu juizo, q̃ se as cousas mudas

haõ

ham algũ sentimento, que aquellas portas dos muros estam ainda espantadas de tam marauilhosa fortaleza: emperó nom quero este feito de todo atribuir a sua força, porque confiro, que o quiz nosso Senhor Deos trazer ao mundo por defensom de seu sancto Templo, que he a sua Sancta Igreja, por vingança dos erros, & cometimentos, que aquelles imigos da Fé, por muitas vezes, fizerom aos seus fieis Christãos, & que este Principe, assi como seu caualeiro, armado com o final da Sancta Cruz, pelejasse polo seu nome. E para prouar minha intençam, ponho ante os meus olhos o processo da sua vida, na qual acho taes, & tam marauilhosas virtudes, que confirando em ellas nom me parece, senom de algum homem trazido a este mundo por espelho de todos os viuos, as quaes virtudes a Deos prazendo, eu contarei distintamente em seu proprio lugar, pera que possais verdadeiramente conhecer a proua de minhas palauras. Oh excellente Principe, diz o Autor, flor da caualaria do nosso Reyno, coraçam, & fortaleza digna de grande memoria, & qual outro posso eu louuar em superlatiuo grao, que ouuesse verdadeira fortaleza, saluo se dissesse este he outro Infante Dom Anrique? Os Mouros assi empuxados por antre aquelles muros passarom a terceira porta, que vay pera a Villa de fora, mas alli voltarom elles rijamente acordandose, que se aquellas portas fossem fechadas, que teriom elles de todo a perdida esperança de cobrarem ja mais aquella Villa primeira, & assi pozerom toda sua força polo empachar. O Infante, & os outros, que com elle estauom, tinhom o contrairo daquelle desejo, poendo toda a diligencia pera acabar de fechar aquellas portas, mas com todo seu trabalho hum grande pedaço estiuerom assi, que nunca poderom fechar mais de huma porta, porque quando queriom fechar à outra logo os Mouros os cometiom rijamente de guisa, que lhe nom queriom leyxar vzar do que pretendiom. Mas daua grande ajuda a defensom dos Christãos huma parede, que estaua ante a face daquella porta, a qual empachaua os Mouros por tal guisa, que nom podiom

alli pelejar, ſenom muy poucos, & tanto eſtiuerom naquella por fia, que cadahum daquelles eſcudeiros por ſua vez prouou de ter aſſi aquella porta, & nom o podia longamente ſofrer, aſſi pola força do trabalho, como polo nojo, que lhe os Mouros faziom nas pernas com azagayas, que metiõ por baixo, & vendo o Infante como ſua eſtada alli nõ aproueitaua, fez de todo ſoltar as portas, & ſaltou fora, & os outros com elle, & começou de ſeguir os Mouros, os quaes ſem nenhuma moſtra de ſua defenſam começarom de fogir, que nom pareciom, ſenom homens, que fogem de algum touro, quando o ſentem vir apos ſy por alguma rua, & daquella fogida, que os Mouros fizerom, teue o Infante, & os ſeus tempo pera tornarem a fechar ſua porta, ſegundo antes deſejauom, & depois que elles entrarom primeiramente pola porta da abobada, ataque ſe tornarom, paſſarom duas horas.

CAP. 80. *Como todos penſauom que o Infante era morto, & como nenhum ouzaua paſſar por aq̃lla porta cõ medo dos Mouros, que eſtauom nos muros.*

QVEM poderia julgar, que o Infante, nem nenhum daquelles eſtaua em tal ponto, ſegundo os muitos azos contrairos, que ſe poderiom maginar, ca aquella Villa de fora eſtaua toda chea de Mouros, ſem eſperança de nenhum ſocorro, & polas portas nom ouzaua nenhum de paſſar, por azo da grande guarda, que os Mouros deſima do muro acerca dello punham, & aſſi por eſtas couſas derom todos voz, q̃ o Infante era morto, & penſauom todos, que ElRey fizeſſe por ello moſtra degrande nojo, pola qual rezam nom ouzaua nenhum de lho dizer, mas quando lho diſſerom, reſpondeo elle, que nom montaua muito, pois morrera em ſeu officio: mas depois que ſoube a verdade do feito, ouue em ſua vontade grande prazer, eſpecialmente porque aquelle filho ſe parecia mais com elle na feitura do corpo, que nenhum dos outros, & penſaua ElRey, que ſe aſſi o nom pareceſe nas propriedades de dentro, que lhe ſeria quaſi hum doeſto depois de ſeus dias, ca he hum comum falar

lar antre hos omens, quando falom em algum, que he ja finado, que logo lhe buſcam hum ſemelhante, por cuja proporçam, o poſſam fazer conhecer a aquelles, com que falom, & muyto melhor ſe faz ainda eſto, quando ahi ha filho, que pareça a ſeu padre, que logo dizem, que nom auia mais em elle, do que ha naquelle ſeu filho, & por bom, que o padre ſeja, logo recebe doeſto, quando o apropriom com algum filho, que por ventura nom ſe parece com elle nas virtudes, & coſtumes. Mas por certo mais conhecida eſperança leixou ElRey Dom IOHAM do Infante ſeu filho, quando ſe partio deſte mundo, eſpecialmente; por aquelle começo, que ſe alli ſeguio tão manifeſto, que nom ſòmente elle, que era ſeu padre, mas qualquer outro do pouo folgaua de ouuir ſemelhante couſa. E poſtoque o amor dos padres aos filhos nom tenha igual comparaçam antre as couſas, que a natureza neſte mundo ajuntou, emperò o feito foi por ſy tam grande, & tam notauel, que antre todolos grandes feitos dos homens deue ſer auido por marauilhoſo, ca elle por ſy ſò acrecentou toda a grandeza deſta victoria. Grande padecimento tinhom os Mouros, que eſtauom emſima dos muros, porque ſentiom, como o Infante, & os outros tinhom a porta fechada, & nom lhe podiom empécer, & eſto era por rezom da volta do muro, que vinha ſobre aquella porta, onde elles eſtauom, ſob cuja ſombra recebiom emparo, nem aquella detença, que o Infante alli fazia, nom era a outro fim, ſenom por eſperar que recorreſſem os ſeus pera alli, ca ſua vontade de todo era deſpoſta, pera tornar outra vez a pelejar com aquelles Mouros, atéque os botaſſe de todo fora, & quando vio, que a tardança era tamanha, & que nenhum dos ſeus acodia, diſſe a hum daquelles, que com elle eſtauom, que os foſſe chamar, ou outros quaeſquer, que achaſſe, per que elle podeſſe receber ajuda. Mas cada hum por ſy reſpondeo, que o nom faria por nenhuma guiſa, nom porque arreceaſſe o perigo do caminho, mas por elle nom ficar alli tam deſacompanhado, & q̃ ſe lhe alg̃ua couſa recreceſſe, q̃ ſeria grande mal nõ ſerẽ todos juntamente com elle. Mas ſeria

muyto melhor, *reſpondeo o Infante*, que vades, porque por voſſa ida acabaremos noſſo feito, ca os Mouros correm pera aquel loutra parte de ſima, & com atreuimento do ſocorro, que tem em eſtoutra Villa, dam trabalho aos noſſos, o que nom fariom, ſe ſentiſſem, que alguma gente andaua ca antre elles, & ainda pode ſer, que cada hum de meus Irmaõs ſabendo parte deſte feito, ſahirá por aquella porta, & nós ſahiremos por eſta, & aſſi os poderemos ligeiramente empuxar fora da Cidade. Como quereis, ſenhor, *reſponderão elles*, q̃ nenhũ de nòs aja de filhar atreuimento para vos leixar, aindaque eſtiueſſeis em huma camara ſeguro de todo perigo, quanto mais aqui? Vergonha aueriamos de vos leixar, ſendo tam poucos, aindaque foſſe muito breue. De maneira, que nunca ſe dalli quizerom partir, dizendo, que pois a ventura alli os ajuntara, que mortos, ou viuos, apar de ſy os auia de achar.

CAP. 81. *Como Garcia Moniz filhou atreuimento de paſſar a aquella porta, para ir buſcar o Infante, & das rezoens, que lhe diſſe.*

COMO quer, que a doçura do ganho, que os homens auiam no deſpojo daquella Cidade, trouueſſe ſuas vontades alegres, quanto mais com a victoria, que em todalas couſas onde acontece he tanto deſejada, todauia, tantoque as nouas do Infante chegarom as ſuas orelhas, muitos correrom pera acerca daquella porta, por verem a certidam dellas, & quãto o paſſo daquella porta era mais perigoſo, tanto a certidam de ſua triſteza ſe acrecentaua muito mais, & preguntauom huns aos outros, cada hum, como vinha mais tarde, polas nouas, que auia do Infante. *Nom ſabemos*, deziom elles *nem ha nenhum, que o poſſa ſaber, ca deſpois que elle paſſou aquella porta, & quatro, que forom com elle, nunca mais tornou nenhum, emperô quaeſquer nouas, que ellas ſejam: nom podem ſer, ſenom muyto triſtes para todos aquelles, que o amauom, ca certo he, que toda aquella Villa de alem he chea de Mouros, & mais alem diſſo o grande perigo, q̃ ſeria ao paſſar deſtas portas, nom ſe auia de ter, que nom paſ-*

passasse álem, onde nom auia remedio, que o escusasse de morte, elle, & aquelles, que com elle passarom: saluo, se foy a graça de Deos, que os quizesse guardar, emperô, bem he de crer, que se elles viuos forom, ja algum delles acodira em duas horas, que arrezoadamente pode auer, que elles daqui saõ partidos. E em estas departiçoens estauõ, mas nõ auia hi algum, q̃ ouzasse de passar aquella porta, porque poucos ha, que se queirom poer a ventura, onde a morte está aparelhada. Mas quando Garcia Moniz, que era hũ fidalgo, que fora Guarda do Infante, sendo moço, chegou alli, & lhe differom o feito como era, nom quiz mais esperar nenhũa cousa mas assi como ardido caualeiro, se poz a todo perigo, & saltou rijamente polas portas dentro, atè que chegou aonde o Infante estaua. *Ah por merce*, disse elle, *por que meteis os vossos em tamanhas desesperaçoens, que nom esta alli tal a aquella porta, que nom tenha per fé: que jamais vos nom ha de ver, & estam dizendo assi mal a sua ventura, que os apartou de vos, que consirom o grande doesto, que lhes podera ficar, se se acertara de vos falecerdes por nom serem comvosco. Par Deos, senhor, vos quereis cometer humas cousas, & perdoayme porque volo digo, que sam alem de toda ardideza dos homens: & ainda leyxaisuos aqui estar com esperança, que se ajom de vir pera vos alguns dos outros, & nom quereis consirar, como aquelles muros estam cheos de Mouros, & que assima desta porta está outra porta, por onde entram, & sabem os Mouros, quantas vezes querem, que nom cuydeis, que todo o cuydado dos vossos he em pelejar com os Mouros; porque os mais delles temmor cuydado de roubar as casas, que acham vazias, & vossos Irmaõs; & todolos outros Capitaens andam espalhados pola Cidade, cada huns por sua parte; & entretanto pode ser, que sabiram alguns daquelles Mouros, que estam no Castello, ou por ventura muytos, que andaõ na Cidade, querendose recolher viram por esta porta, & acharam por boa dita de vos acharem aqui, pera se vingarem no vosso sangue. Porẽ por merce, partiuos daqui, & tornayuos pera fora, onde podeis fazer de vossa honra com mayor segurança de vossa vida.* E o Infante conhe-

cia bem Garcia Moniz, que era homem ſezudo, & bom caualeiro, & conheceo que o aconſelhaua muy bem, & aſſi o poz logo por obra, & os outros iſſo meſmo, que lhe falaram a cerca dello, & porem cometeo ſeu caminho para ſe tornar, onde achou ja eſtar Fernam Chamorro aleuantado com huma grande ferida no roſto. Nem cuideis que os que antes alli eſtauam paſſauaõ ſeu tempo ocioſos, ca os Mouros acodiam alli amiude, & continuadamente aturauam ſua pelleja, mas depois que o Infante chegou, cobraram elles em ſi muito mayor esforço, & cometeramnos rijamente, de guiſa que derribaram alli alguns. E eſtando aſſi os feitos neſte ponto, chegou alli Nuno Antunes filho de Antam Vaz de Goes. *Senhor*, diſſe elle ao Infante. *Voſſa bandeira, & o eſtendarte do Infante Dom Pedro vaim caminho da outra porta de ſima, com entençam de ſe irem por alli para a Villa de fora, & os Mouros ſaõ muitos acerca daquella porta, façouolo: a ſaber, porque he bem, ſegundo me parece, que vos vades contra la, por tal que os voſſos recebam esforço, & ajudà.* E o Infante diſſe que lho tinha muito em ſeruiço, & aſſi encaminhou logo rijamente pola rua aſima, ata que chegou onde os ſeus eſtauam, & certamente ſua chegada foy alli muy proueitoſa, ca a força dos Mouros era muy grande ſobre a entrada daquella porta, os quaes punham toda ſua diligencia em defender a paſſagem aos Chriſtãos, & aſſi deram huma grande pedrada na haſte da lança da bandeira do Infante, que a derribaram em terra, a qual muy azinha foy aleuantada por força daquelle, que a trazia, & o Infante vendo aſſi aquelle feito, ſaltou muito azinha antre elles, & cometeo os de tal maneira, que os lançou alem das portas, mas nom traziam alli todos tal ardideza, como elle, ca ſomente Garcia Moniz achou comſigo na eſcuridade daquellas abobodas, que eſtauaõ ſobre aquella porta.

CAP. 82. *Como o Infante tornou outra vez àquelle lugar, donde partira, e como os Mouros deixaram de todo o caſtello.*

OV-

OVTRA vez se tornou o Infante para aquelle lugar, donde ante partira, por aquella rua dereita, por onde suas bandeiras vieram, nom que elle estiuesse naquelle proprio lugar, mas na entrada da outra trauessa, que he afundo daquella, onde elle à primeira estaua, porque alli estaua hum grande ajuntamento de Mouros, com que ainda tornou a pellejar, & em esto lhe chegou recado de seu Irmaõ o Infante Dom Duarte, que o enuiaua a chamar a huma mesquita, que alli estaua acerca, onde depois foy a Sé Catedral. *Dizei vos*, respondeo elle a aquelle mensageiro, *ao Infante meu senhor, & Irmaõ que melhor seria se sua merce ouuesse por bem de elle vir para ca, para arrancarmos estes Mouros de todo daqui, q̃ de me eu partir agora para nenhuma parte, & esto lhe enuio dizer pola vontade boa, que lhe sento para semelhãtes feitos, & que saiba que como eu daqui partir, que entendo que nom ficara aqui mais nenhum*. E como quer que muitos bons alli estiuessem cõ o Infante assi polo grande trabalho, que ja tinhaõ passado, como por rezaõ da muy grande calma, que fora aquelle dia, estauaõ ja muy anojados tomando mui amiude folga, quando quer que auiam algum pequeno espaço, & chegauaõse ao Infante requerendo que deixasse aquelle feito, porque ao tempo, que se o Castello ouuesse de combater, todos aquelles Mouros de necessidade se auiam de partir dalli. Mas esto nom prestaua muito, ca tal desejo tinha elle, que em quanto os alli sentira, nunca os ouuera de deixar, se nom fora o mandado de seu Irmão a quem elle em todalas cousas guardaua obediencia, porque fora aquelle recado, que lhe primeiro veo, foram outros, aos quaes o Infante sempre achou reposta dizendo, que em aquelle dia nom era para leixar semelhãte lugar, nõ tãto polo dano, que os Mouros depois poderiaõ fazer, como por lhe nom dar algum azo, porq̃ lhe podesse ficar algũa esperança de sua saluaçaõ, & esto dezia o Infante pensando que aquella mesquita era muito mais alongada dõde elle estaua, & q̃ isso mesmo nõ era chamado aoutro algũ fim, se nõ polo tirarẽ daquelle trabalho

pola grande continuaçam, que sabiom, que elle aquelle dia tiuera acerca daquella contenda, emperó mãdoulhe dizer emfim o Infante Dom Duarte, que todauia fosse sem outra algũa tardança. *Senhor*, disse o mensageiro, *vosso Irmão vos enuia dizer, q̃ elle, & os outros vossos Irmãos, são alli ajuntados, onde tem consigo a maior parte dos Capitaens, que vierom a este feito, a fim de falarem no filhamento do Castello, pera a qual cousa lhe he vossa presença muito necessaria, porem vos encomenda, que vos vades logo sem outro detimento.* Ouuindo esto o Infante, nom se deteue mais, antes chamou logo aquelles, que com elle estauom, dizendo, que pois a vontade de seu Irmaõ era, que se partissem dalli, que seria mui bem partissem de maneira, que os Mouros nom sentissem, que se partiom constrangidos. *E pera isto me parece*, disse elle, *que será bem, que vos vades diãte, & eu ficarey detras, ou ficay vôs detras; & eu irey diante. Isso nom he rezom*, disserom elles, *que vôs, senhor, ajais de ficar, tendo aqui taes pessoas, que vos dello muy bem podem escusar.* A esto respondeo o Infante; que pois elles assi queriom, que tiuessem tal modo em sua ida, que nom mostrassem a seus imigos, que se partiom constrangidos, o que elles fizerom polo contrairo, porque, tantoque o Infante se partio, olhando pera traz vio que os seus nom traziom aquella ordem, q̃ deuiom, segundo o que lhes elle antes dissera, & tornou outra vez sobre os Mouros, que os seguiom, & os leuou ante sy por aquella rua, atéque chegarom a aquelle lugar, onde primeiro cahio Fernam Chamorro, mas em aquella ida nom o seguia nenhũ nem os Mouros quizerom tornar, apos elle, pensando, que ficauom todos os outros detraz ao canto, a fim de os enganar, & assi se tornou o Infante seu passo, & passo, atéque chegou á Mezquita, onde estauom seus Irmãos. De Çalabençala nom faley até aqui da maneira, que teue, depois que lhe os Mouros leuarom aquellas nouas, que ja tendes ouuido, mas agora me mandou elle requerer, que escreuese o seu feito, pera dar fim a sua triste espedida.

Porem he de saber, que depois que elle de todo vio, que a Cidade era entrada, & os Christãos por ella espalhados, sentio, que nom auia outro remedio, se nom perderse de todo, entom tomou certos daquelles seus seruidores

dores, de que se mais fiaua, & entregoulhes suas molheres para lhas porem fora da cidade, & elles com atrigança, & desacordo que tinham, nom se lembrauam, senom de muy poucas cousas para leuar consigo, & Çalabençala andaua entre tanto passeando por aquellas casas, aleuantando muytas vezes os olhos para o ceo & gemendo fortemente, como quem tamanha perda recebia, ata que por derradeiro caualgou em hum ginete, & se foy fora da cidade, mas qual seria o pranto que elle por tamanha perda fizesse, claro sera a todos aquelles, que direito juizo tiuerem, mas sei eu q̃ por grande que seu nojo era, nũca o mostrou muyto em sua cõtinencia, ca elle era homẽ fidalgo, & de grande sizo, & autoridade, & o nojo, que tinha, soportauao consigo mesmo.

CAP. 83. *Como o Infante Dom Enrique chegou aonde estauão seus Irmãos, & como Vasco Fernãdez d'Ataide foy morto.*

AZENDO conclusaõ de todolos aquecimẽtos do Infante Dom Enrique, nos quaes foy a força de todalas cousas, que se em aquelle dia fizeram, que de contar fossem nem presuma algum, que eu nõ puz tanta diligencia em requerer & buscar todolos aquecimentos dos outros senhores, porque nõ digo eu dos principaes, mas de qualquer outro do pouo escreuera seu feito, se o achara de merecimento, ou o podera saber por qualquer guisa, conhecendo bẽ q̃ a võtade DelRey meu Senhor he saber perfeitamente todolos merecimentos de seus naturaes para honrar a memoria dos mortos, & remunerar aos viuos polos trabalhos de seus padres, ou delles mesmos, & esto porque sua võtade he posta em huma igualeza de justiça, segundo no processo de seus feitos mais compridamẽte será achado, & de eu nõ saber perfeitamente a verdade das cousas, tenho tres rezões para minha escuza, a saber as primeiras duas que ja disse: hũa a estreitura daquellas ruas, & a outra a longura do tempo, & aterceira he o pouco cuidado, que algũs queriam ter em me dizerem as cousas, que sabiam, & taes requeria eu, que, pero lhes mostrasse mandado DelRey meu Senhor, nom me fazião menos aguardar á sua porta, que se eu por ventura principalmẽte viuera por sua bem feitoria; outras vezes me dauaõ suas escusas

alle

allegando escusações, as quaes conhecidamente eram mais por tomarem semelhança de estado que por nenhũa outra necessidade. Em verdade nom leixarei de dizer que quando eu consiraua que hum Doutor, & outro semelhante me mostraua taes mostrãças, recebia por fadiga de ir muytas vezes a sua casa, lembrandome como aquelle, com quem eu viuo, que he meu Senhor, & meu Rey, offerece suas orelhas a ouuir meus razoados com menos cerimonias, quãdo sentẽq̃ he razão. E perdoarme eys, porque me afastei tanto da historia, ca o fiz por me escusar de algũa culpa, se ma alguẽ quizer poer. No recebimẽto, que o Infante Dom Duarte fez a seu Irmão, nom falei algũa cousa, porque muytas vezes disse o grande amor, que antre elles auia, & isso mesmo como o Infãte Dom Duarte foy hũ Principe muyto mauioso, & agasalhador. Mas ficame por dizer daquelle bom, & valente caualeiro Ayres Gonçaluez de Figueredo, de cuja grandeza de idade ja falei, o qual em aquelle dia andou sempre armado, & se acertou alli com o Infante, depois que os Mouros sahiraõ polla outra porta de sima, onde derribaram a bandeira a Mem Rodriguez, o qual Ayres Gõçaluez de Figueredo pellejou sempre continuamente melhor que outros alguns de muyto menos idade, & outros dous escudeiros Bayoneses, que morauam no Porto, & acharam o Infante no meo daquella rua, quando logo primeiramente começou a seguir por ella. *Nõ vos parece Señor* disseram elles, *Que estamos agora melhor aqui, que nas logeas do Porto, onde nos voſſa merce requeria que ficaſſemos?* & em aquelle segundo cometimento, que o Infante fez em os Mouros, quando assi foy chamado da parte de seu Irmão, Vasco Fernãdez de Ataide ouue nouas como seu Senhor andaua naquelle trabalho, & trabalhouse de o ir buscar, & quando chegou áquelle lugar, onde o Infante estiuera primeiro com os Mouros, q̃ era acerca da porta lançaram os imigos de sima hũa pedra, a qual era tam grande, & com tanta força lançada, que tantoque deu sobre a barreta de Vasco Fernãdes, cahio logo morto em terra, & este só caualeiro foy aquelle, que por seu sangue pagou toda a desauentura daquelle feito, empero bemauenturado foy elle, que em tal lugar fez fim de sua vida, & sua alma somente leuou as nouas ao outro mundo da perfeiçam daquella vitoria

vitoria, & nõ he duuida senom que sua morte fora muyto mais chorada, se fora por outra maneira. Grande desenfadamẽto filharam todos aquelles senhores, q̃ estauam juntos em aquella mesquita, & assi todolos outros falãdo na boa vitoria, que lhe Deos dera; & cada hũ contaua o que lhe acontecera, mas sobre todos aquelles escudeiros, que foraõ cõ o Infante, tinham muy grande gloria em contar a sua parte, porque nom ha no mundo tamanha honestidade, que nom seja tocada de doçura de gloria, & tanto he mayor, quanto o seu merecimento he auido com mayores trabalhos, o que certamente era assaz de grãde, quanto a aquelles ca foy achado q̃ depois que chegaram a aquelle lugar, aonde ca hio Fernam Chamorro, ata que o Infante partio para a Mezquita passaraõ sinco horas, trabalhãdo continuamente, & postoque nos em outras partes digamos o espaço do tempo mayor, ou mais pequeno, a verdade he esta, & o al se diz segundo o falamento daquelles, que emmentamos,

CAP. 84. *Como ElRey mandou chamar o Infãte Dom Enrique & das rezões, que lhe disse.*

MORTO Vasco Fernãdez, como dito he; logo os Mouros começaram de despejar de todo aquella villa primeira, & estando assi aquelles Senhores, tiueram seu Concelho, & começaram de auiar as cousas, que compriam para combate do Castello, determinãdo que por aquella noite nom fizessem nenhũa cousa, sõmente que lhe fossem postas suas guardas, ata o outro dia, que o combãtessem realmente, & o Infante Dom Enrique, tantoque foy naquella Mezquita, por causa do grande trabalho, que tinha passado, lançouse algum pouco a repousar, & todo seu principal cansaço era as feridas, que tinha nas pernas, de que era algum tanto sentido, & em jazendo assi lhe chegou recado DelRey, que o enuiaua chamar, o qual estaua em outra Mezquita apartada daquella, onde agora he o Mosteiro de Sam Iorge, & bem deueis entender que onde elle estiuesse em semelhante tempo, qual seria a cõpanhia, que com elle fosse, cá dizem os direitos, q̃ o testemunho que ElRey der, deue valer sete, & isto differam porque alem de sua virtude, por bẽ de rezam, & direito sobre os outros homẽs tem excellen-

cellẽcia. Cõfiray, q̃ ElRey nõ podia eſtar ſò, que nõ eſtiueſſem cõ elle ao menos ſeis mil homẽs departindo certos officios, ſegundo em ſeus liuros eſtá declarado. Ora ſe de neceſſidade os homẽs haõ de acompanhar o Rey, certo he que com melhor vontade ſe chegam a elle no dia da folgança, & ledice, que quando eſtà pollo contrario, & nom ainda a elle, que ſobre todolos homẽs tem excellencia, mas ainda a qualquer outro do pouo ſe chegam de boamẽte no dia de ſua ledice, como vemos geralmente quando ſe fazem vodas, que alem dos que para ellas ſam conuidados, ſe chegam outros muitos, & por tãto cumpre mais aos Reys, que ham de agazalhar gente, moſtrarem ſempre ſuas caras alegres, & mandar às vezes fazer feſtas em ſuas caſas, quando o tempo o requere, ca diz o Autor dos feitos DelRey Dom Ioham de Caſtella que foy na batalha de Aljubarrota, que hũa das couſas, porque perdeo muitos fidalgos, quando vinha para eſte Reyno, foy por ſer homẽ, que ſempre em ſua cõtinencia moſtraua triſteza. Todalas palauras, que ſe alli a ElRey deziaõ, vinham a concluſaõ do louuor da vitoria, & hũs falauão no filhar da terra, & outros como o Infante Dom Duarte ſahira eſcondidamẽte da galé, cõ deſejo de ſer com os primeiros, & outros como a Deos prouuera de a villa ſer entrada tam azinha: outros falauam da diſcriçam do Prior, que antes doeſtauam; dizendo que ſoubera muy bem encaminhar todo o que lhe fora mandado. Bem ſabia, *reſpondeo ElRey*, o Prior o recado, que me leuaua, & eu bem conhecia, quãdo o primeiramente enuiei que ſe viſſe que a cidade era deſpoſta ou azada para a eu poder filhar, que o ſaberia conhecer, nem eu nõ começàra nenhũa couſa neſte feito, ſe me elle o contrario diſſera, conhecendo quem elle he, ca bem creo verdadeiramente q̃ ſe algum homẽ de engenho, & ſizo ouueſſe de ſobir ao Ceo viuo em carne, o Prior ſeria. Certamẽte diz o Autor nom era pequena honra àquelle caualleiro aquellas palauras, que ElRey aſſi dezia delle ante aquelle pouo, & ſe nos ante diſſemos da honra, que auia de ſer dada a Ioham Affonſo Vedor da fazenda, nem ao Prior fica deſte feito pequena parte. E tornãdo à noſſa hiſtoria, antre todalas couſas, q̃ álli falauaõ, principalmente ſe dezia como Deos quizera, por ſua mercẽ, em aquelle dia, guardar o Infante Dom

Enrique

Enrique cõtando seus aquecimẽtos, pola mais fermosa maneira que elles podiam dizer, conhecẽdo que nom podiam em ello falar tanto, que a seu Padre mais nom prouguesse, ca doce cousa he a todolos homẽs ouuir os louuores de quaisquer cousas, que a elles pertencem, especialmente dos filhos, alem dos quaes nom ha hi mayor amor, & querendo o Infante vir ao mandado de seu Padre, achou que lhe furtaram aquelle bom cutello, com que elle aquelle dia tantos, & taes golpes fizera, por cuja bondade o Infante ouue assi queixume de lho leuarem, dizendo que por nenhũa cousa dalli partiria ata q̃ lho nom tornassem, & posto que alli estiuessem mais de sinco mil homẽs, tal diligencia foy posta em o buscarem, que lhe foy tornado á sua mão, & quando o Infante chegou onde ElRey estaua, foy delle recebido com grande prazer. Meu filho, *disse elle*, pois que a Deos prouue daruos hoje tal aquécimento, assi como elle foy auãtajado de todolos outros feitos, assi praz ami que por louuor de vossa fortaleza recebais logo aqui Ordem de caualaria. Senhor, *respondeo o Infante*, posto que meu merecimento nom seja tamanho, eu vos tenho muyto em merce a boa vontade, que tẽdes para actecentar em minha honra; empero eu vos peço, por merce, que me nom queirais fazer semelhante cousa, senom ao tempo, que a fizerdes a meus Irmãos, porq̃ assi como nos Deos trouxe a este mundo hum ante outro, assi me prazeria que nossa honra fosse dada ordenadamẽte. ElRey disse que lho agradecia muyto, & que assi encaminharia que se fizesse.

CAP. 85. *Como Ioham Vàz de Almada foy poer a bãdeira da Cidade de Lisboa sobre as torres do castello, & isso mesmo o Conde Dom Pedro leuou a bãdeira do Infante á torre de Fez.*

DEPOIS que aquelle conselho assi foy feito acerca das guardas, q̃ em aq̃lla noite auiam de poer sobre o castello, indo assi aquelles, q̃ para ello forõ ordenados, seu caminho, porque o tempo era ja acerca, em que conuinha começarem seu trabalho, acertou de olhar hum delles para o castello sobre o qual vio estar hũa grande banda de pardaes. *Nom vedes* disse elle contra os outros, *como aquelles pardaes alli estam assosségа*

ſegados, q̃ me matem, ſe Galabẽça la cõ todos os outros nõ he partido de alli, & leyxou o caſtello vazio, ca ſe aſſi nom foſſe, nom eſtarõ alli aquelles pardáes aſſi de aſſoſſego, & todos os outros diſſeraõ que lhes parecia ſer aſſi, ſobre a qual couſa tornaram a ElRey para receberem ſeu mandamento acerca do que auiam de fazer. Mas por ventura nom ſeriam aquelles os pardaes, que o outro ſonhaua, que comiam as abelhas? *Pois que aſſi he* diſſe ElRey, *vam chamar Ioham Vaz de Almada, que traz a bandeira de Sam Vicente, & digamlhe, de minha parte, que a va logo poer ſobre a mais alta torre.* Iohaõ Vaz foy logo chamado, & a bandeira preſtes, & ajuntaramſe cõ ella parte daquelles bõos homẽs & foramſe caminho do caſtello & querendo quebrar as portas, q̃ eſtauam fechadas, pareceram ſobre o muro dous homẽs, que dẽtro eſtauam, a ſaber hum Biſcainho, & outro Genoes. *Nõ filheis trabalho,* diſſeram elles, *em quebrar as portas, ca nõ tendes nenhũ empacho em voſſa entrada, ca os Mouros ſam ja partidos todos daqui, & ſomente ficamos nôs ambos que vos abriremos as portas quando quizerdes. Ora pois,* diſſe Ioham Vaz, *filhai la eſſa bandeira & pondea ſobre eſſe muro, ata que nos vamos.* Algũs diſſeram aqui, querendo fazer eſte caſo mayor que aquelle Genoes, com outros algũs, que dentro eſtauam, quizeram moſtrar final de defenſaõ, & que ElRey mandàra ſobre elles certa gente de armas, & béſtaria & que por força de armas ſe filhara o caſtello, a qual couſa, verdadeiramente achamos que nom foy aſſi, & tantoque o caſtello foy aberto foy dentro o Infante Dom Duarte, & o Infante Dom Pedro, & o Conde de Barcellos, & aſſi outros ſenhores, & fidalgos, ca o Infante Dom Anrique eſtaua com ElRey, & andando aſſi prouendo todalas couſas, que auiã em aquella fortaleza, deraõ muytas graças ao Senhor Deos, que por ſemelhante maneira os pozera em poſſe de todo. E he para rir do que alli aconteceo a hũ eſcudeiro do Meſtre de Chriſtus, ca onde os outros andauaõ apanhando ouro, & prata, & outras couſas de grãde valia, elle ſe foy ocupar com hum gauiam terçõ, que trazia na maõ, que achara na quelle caſtello, & tam contente andauà daquelle bom achadego que nom tinha lembrança de outro nenhum ganho, nem proueito, & eſtimando ſeu preſente na quelle preço, em que o elle tinha, foy fazer ſeruiço delle ao Infante;

mas

mas eu nom sei se o agradecimẽto de semelhante dadiua seria tamanho, como a perda do proueito, que elle podèra auer, carregãdose de aquellas cousas, de que assaz auia no castello. Muitos se começaram alli de apoſentar cõ intençam de serem companheiros de Ioham Vaz, mas ElRey nom o quiz consentir, & mãdou la o Infante Dom Anrique, que os fizesse sair todos fora, & que a posse do castello deixasse somẽte a Ioham Vaz, & aos seus, & segundo aprendemos, melhor encontro achou elle alli, que o gauiam terçõ do escudeiro do Mestre, ca a melhor parte das mais, e melhores cousas, que tinha Çalabençala, & todolos outros, que com elle estauam naquelle castello; ouue Ioham Vaz, as quaes eram nelle muy bẽ empregadas ca era nobre Caualeiro, & trabalhou sẽpre em sua vida para acrecentar em sua honra cõ muytos seruiços, que fez a ElRey, & ao Reyno. Como o castello foy assi desemparado, como dito he, mãdou logo o Infante Dom Duarte ao Conde Dom Pedro de Meneses, que era seu Alferez, que leuasse a sua bandeira à outra villa de fora, & que a pozesse sobre a torre de Féz, mas isto nom era assi ligeiro de fazer; porque os Mouros nom podiaõ assi leixar de boamente a posse da sua cidade, ca muytos delles determinauaõ fazer alli antes fim de suas vidas, que leixar suas moradas, & nom he sem rezam, que nom somente os homẽs, que ham verdadeiro conhecimento, mas ainda as brutas alimarias naturalmente mostram sentimento, quando sam tiradas do seu, segundo diz o filosofo no liuro de proprietatibus rerum, & assi ouue alli huma escaramuça á sahida daquella porta, que se agora chama de Fernam Affonso, na qual mataram a hũ Alferez de Dom Enrique de Noronha, empero isto prestou pouco aos Mouros, porque hia a bandeira acompanhada de muy nobres pessoas, ca eram alli o dito Dom Enrique, & Dõ Iohaõ seu Irmão, & Pero Vaz de Almada, & Aluaro Mendez Cerueira, & Mem de Affonso seu Irmão, & Aluaro Nogueira, & Nuno Martinz da Silueira, & Vasco Martinz do Cartualhal, & o gram Baram de Alemanha, o qual em aquelle dia prouou como valente Caualeiro que era, & assi o fizeram a mayor parte de todos os gentis homẽs, q̃ com elle vinham, & Nuno Vaz de Castello Branco, & sinco Irmãos seus, que alli vinham, & Diogo Fernãdez de Almeida, &

outros

outros muytos, & bõos, & grandes fidalgos; cujos nomes nom podemos perfeitamente saber, & assi foram todos juntamente poer aquella bandeira sobre a torre de Fez, & a guardaram aquella noite, & Dom Fernãdo de Castro, & Dom Ioham seu Irmão, acompanhados de outros muitos caualeiros, sahiram pola outra parte de sima escaramuçãdo com os Mouros, ata que os lãçaram fora pola outra porta, que se ora chama de Aluaro Mendez.

CAP. 86. *Em que o Autor declara o tempo, em que a cidade foy tomada, & quaes eram os trabalhos dos homẽs em aquella noite.*

VINTE, & hum dias erõ do mes de Agosto quando andaua a era de Adam, q̃ he o anno do mundo em sinco mil cento setenta, & seis annos Hebraicos, & a era do diluuio em quatro mil quinhẽtos & desasete annos Romãos, & a era de Nabucodonosor em dous mil cento sesenta, & dous, & a era de Philipe o gram Rey de Grecia em mil sete centos, & vinte, & oito annos, & a era de Alexandre o gram Rey de Macedonia em mil sete centos; & vinte seis, & a era de Cesar Emperador de Roma em mil, & quatro centos sincoẽta, & tres, & a era de nosso Senhor Iesu Christo em mil quatro centos, & quinze, & a era de Alimus o Egypciam em noue centos setenta, & hum, & a era dos Alarues em setecentos nouenta, & tres, segundo os seus annos, ca os outros annos todos saõ Romãos, & a era dos Persas em setecentos oitenta, & tres, & a era do reynado Del Rey Dõ Affonso o Primeiro de Portugal em trezentos & treze, & o anno do Reynado deste Rey Dom Ioham em trinta & dous dos annos solares, quando estaua o sol em seis graos do Signo de Virgo, & a lua sobre o primeiro quarto de seu crecimẽto, no primeiro grao dos dous gemeos, que sam Pollux, & Castor, filhos de Leda, ja passauam de sete horas, & mea depois do meo dia quando a cidade foy de todo liure dos Mouros, & os nossos, assi como andauam muy cansados por razam do trabalho, & assi por a força da quentura, que passaram, começaram de se aposentar aquelles, que ajnda nom eram aposentados, ca muytos auia ahi, que depois que hũa vez entrauam na casa, alli aguardauam a vinda da noite: outros tom-

tomarom as esperanças tam largas, que nom se contentarom do primeiro achadego, & à derdeira ficarom sem nenhuma cousa. Depois que a noite de todo foi cerrada, tanto foy o desprezo, em que tiuerom os Mouros pola victoria, que tam facilmente ouuerom, que nom tiuerõ cuidado de poer nenhuma guarda na Cidade, sòmente quanto tiuerom acordo de fecharem as portas, como quer q̃, segundo meu juizo: as guardas nom erom muito necessarias por aquelle presente, porque a Cidade, pola maior parte he cercada de agoa, onde tinha assaz segurança, & aquelle pequeno espaço, que ficaua da parte do sertam, nom lhe compria melhor guarda, que a gente do Infante, que estaua sobre a porta de Fèz: & outra muita, que isso mesmo estaua á porta de Aluoro Mendez, & as outras companhas, que jaziom pela Cidade, nom tinhom cuidado de outra cousa, que de apanharem o esbulho, & quanto mais o tempo se afastaua do primeiro começo, tãto o fogo de sua cobiça era mais aceso, & entam começauom de se arrepender do dano, que fizerom em muitas cousas, de que se depois poderom aproueitar, ca logo no primeiro começo, nom esguardando nenhuma cousa, fizerom tamanho dano em muitas cousas de grande valia, cuja cobiça lhes ao depois trazia grande arrependimento; porque muitos, q̃ se acertarom primeiramente naquellas logeas dos mercadores, que estauom na rua direita, assi como entrauom polas portas, sem nenhuma temperança, nem resguardo, dauom com suas fachas nos sacos das especiarias, & esfarrapauamnos todos de guisa, que todo lançauom polo cham & bem era pera auer dô de semelhante estrago, qual alli foi feito naquelle dia, ca as especiarias erom muitas, & de grosso valor, & as ruas nom menos jazião dellas cheas, do que poderia jazer de junco nos dias das grandes festas as quaes, depois que forom pizadas dos pès da multidaõ das gentes, que por sima dellas passauõ, & deshi com o feruor do sol, que era grande, dauom dessy muyto grande cheiro. Mas porque aquelle dano sem proueito lhe podesse logo trazer emprouiso arrepẽdimento, a cobiça daquella perda os sogigaua a andarem depois pelas ruas apanhãdo os pedaços de canella, & graõs de pimenta

menos prezãdo o trabalho, e fadiga; que lhe sobre ello vinha, ca em treze dias, que alli depois ElRey esteue, nunca as ruas erom desacompanhadas daquellas gentes de pouco valor, em tanto, que nom podiom os homens passar liuremente, que nom fossem empachados daquella multidam. Barris de conserua, & jarras de mel, manteiga, arrobe, & azeite erom alli tantas estroidas, que nom faziom alli menos enxurro pelas ruas que se fossem alguns canos de agoa, quando choue; a qual perda era muyto chorada de alguns daquelles de vil geraçam, ca os boons, & nobres nom punhom o seu cuidado em semelhantes cousas. Mantimentos ouuerom alli assaz, assi dos que achauom nas casas, como outros, que fàziom vir da frota, especialmente vinho, que em semelhante tempo era tam desejado, que este era hum licor, de que nas casas dos Mouros auia pouca cantidade, ainda que aquelles, que acertarõ de o beber, lhe praz muyto do bom.

CAP. 87. *Como os Christãos em aquella noite traziom antre sy desuairadas occupaçoens.*

TODA a occupação dos mais daquelles era deleitosa, ca postoque todo aquelle dia fossem trabalhados, & o espaço da noite fosse tam pequeno, nom auia ahi algum tam perigoso, que se contẽtasse de a dormir toda, ca huns se occupauom em fazer trouxas das cousas, que apanharom, outros estauom igualando suas partilhas com aquelles, com que primeiramente traziom conserua; outros andauom cauando as casas, onde achauom a terra mouediça, & faziom nellas muy grandes foyos, pensando de achar alguma riqueza soterrada, & por hum pouco, que achauom, desfaziom grandes alicerses, pensando de achar mais: outros tentauom as alturas das agoas, que jaziom nos poços, & metiomse nelles, apalpando com os pés pera ver se poderiom achar ainda algumas riquezas mais sobre o que tinhom; & por dizer verdade a muytos nom erom seus trabalhos em vam, ca achauom muitas cousas em elles de grossa valia, & os que maior efficacia traziom em estes trabalhos, era a gente do pouo espe-

eſpecialmente os que erom caſados, aos quaes nom parecia couſa ſobeja, por refece que foſſe, ſe elles auiom lugar pera a trazer. Oh como a ventura muda ſuas couſas, como lhe praz, & acrecenta, & mingoa ſegundo ſeu querer, ca tal auia antre aquelles, que neſte Reyno mantinha huma ſó choça, & alli acertaua ter por pouſada grandes caſas ladrilhadas com tigelos de deſuairadas cores vidrados, & os teitos forrados de oliuel com fermoſas çoteas cercadas de marmores muy aluos, & polidos, & as camas brandas, & moles, & cõ roupas de deſuairados lauores; como vedes, que geralmente ſaõ as obras dos Mouros. *Em forte hora* (deziom elles) *aquelles peleiaſſem ſobre tanto viço para noſoutros mezquinhos, que andamos no noſſo Portugal pelos campos, colhendo noſſas meſſes, & fadigados com a força do tempo, ca por derradeiro nom temos outro repouſo, ſenom pobres caſas, que em comparaçam destas querem parecer choças de porcos.* Os nobres homens tinhom o primeiro acertamento ja contentes nom curauom de outra couſa ſenom deſpender o tempo, que lhes o ſono nom occupaua os ſentidos, em recontar a grandeza daquella victoria, & huns louuauom os golpes, que acertauom de ver a ſeus amigos, ou os aquécimentos, que ouuerom, outros culpauom algum eſtoruo, ſe lhe aquecera, porque perderom algum golpe, que poderom fazer: outros eſtimauom a multidam dos mortos quanta ſeria, ſobre cujo numero erom deſuairadas opinioens, nom com pequena gloria da deſauentura de ſeus imigos. Mas ſobre todas as couſas ſe falaua nos feitos, que o Infante Dom Anrique fizera, que todo o al eſtimauom por pouco, & outros tinhom cuidado de arrecadarem os priſioneiros, ſobre cuja guarda ſe punha grande diligencia: a huns leuando os às galés; outros metendo os em taes priſoens, porque tiueſſem delles ſegurança: outros tinhom cuidado de eſquadrinhar porque parte ſe àzara mais certamente aquella victoria. E huns a atribuhiom de todo a Deos, os quaes antre todolos outros falauom mais verdadeiramente, dizendo, que todalas ordenanças preſtarom pouco, ſe os Mouros tiuerom a-

cordo de fecharem as portas, & nom quizerom salir fora, ca por pouco, que se tiuerom defendendo sua Cidade, nom pudera ser que lhe em breue tempo nom viera grande socorro de seus vizinhos, & parentes. Outros deziom, que aquello nom prestaua: ca postoque elles fecharom as portas, nom tiuerom vianda nem lhe podera vir tam azinha de fora, segundo seu grande despercebimento. Ah como podera ser, *deziom elles*, que os Mouros defenderom a Cidade, postoque fecharom as portas, ca ElRey tinha ordenado de poer seu arrayal na Almina, onde os Mouros forom assi combatidos por força de seus imigos, & com multidam de sua gente, que nom se escusaua, que em breue tempo, nom sobirom os homens por sima dos seus muros, & postoque os da Cidade tiuerom mantimentos, nom poderom ter tantos, que podessem abastar a tanta multidam de Mouros, como era na Cidade, porque álem dos moradores della, erom ahi outros muitos de fora, que ficarom ahi da primeira vez, que os Mouros virom os nauios ancorar no Barbaçote, afora outros, que Calabençala nom quiz receber na Villa, que estauom fora, os quaes era necessario que recebesse, quando visse que de todo queriom combater a Cidade. Ora vós calay, *deziom outros*, ca depois de Deos nom tem ahi nenhuma cousa tamanho louuor, como o nobre conselho que ElRey teue, ca se os Mouros tiuerom auizamento, ainda que nom fora mais que hum mes antes, nunca se a Cidade cobrara, que se primeiro nom gastara todo Portugal pedaço, & pedaço. E assi em estes feitos, & departiçoens despenderom as gentes aquella parte da noite. Mas o entendimento DelRey nom buscaua nenhũa destas cousas, antes jazia pensando na grande merce, que lhe Deos fizera, pera a qual lhe pedia em sua vontade, que lhe abrisse azo, & caminho, como podesse guardar, & defender aquella Cidade, por testemunho de tamanho milagre, & por tal que a lembrança daquella victoria ficasse por succesſaõ a todos os Reys, que depois delle viessem, & possuissem sua herdade.

CAP.

CAP. 88. *Do grande pranto, q̃ os Mouros faziom sobre a perda da sua Cidade.*

PIEDOSA cousa era de ouuir os gemidos daquelles Mouros, despois que forom afastados da sombra dos muros de sua Cidade, ca se começarom a apartar por antre as espessuras dos aruoredos das suas hortas, & pomares, & nom auia ahi tal, que logo á primeira chegada podesse ter segurança, por muito escuso, que o lugar fosse, ca assim vinhom amedrontados da mortindade, que virom fazer em seus vizinhos, & parentes. Mas depois que a noite começou de sobreuir, cobrarom elles algum atreuimento, & começarom de se sahir daquelles matos, cada hum por sua parte, & chamarse huns aos outros por seus proprios nomes, & as madres chamauom os filhos, & os maridos as molheres, & aquelles, que se acertauom de se acharem tinhom algum remedio por seu conforto, aindaque lhe muyto nom pudesse durar, porque a lembrança de sua perda geral, nom podia esquecer por outra nenhuma cousa de melhoria, por grande que fosse, & sobre todo nom auia ahi algum, que nom tiuesse alguma parte, que chorar: porque a huns falecíom os filhos, a outros as molheres, & amigos, & taes se acertauom alli, a que falecíom todos, & assi começarom a fazer seu pranto muy doorido, chorando sua perdiçam, ca se alembrauom das cousas, que perderom, as quaes erom tantas, & tam grandes, que cada hũa por sy lhe fazia muy doloroso sentimento, & entom cada hum nomeaua a nobreza dellas, & como as perdera. *Ha no mundo entendimento*, deziom elles, *em que podera caber, que huma tam nobre, & tam real Cidade, em hum so dia se podesse perder? Por certo nom foram esto homens viuentes: mas foram os poderios do inferno, que chegarom sobre nos, ca semelhante obra mal se poderá crer, que foi em tam breue tempo acabada, por nenhũa força, nem poderio terreal. E escreuõ os Autores das historias, q̃ nunca foi, nem será algũa companha tam malauenturada, como esta nossa, & aindaque nos estiueramos em meo de hũ campo, com hũas poucas*

de palhas ante nôs, nom poderamos tám ligeiramente ſer vencidos, & ſe quer ao menos nos leixara noſſa ma ventura tanto bem, que tiueramos algum eſpaço, em que poderamos conhecer noſſo vencimento, o qual nos nom aproueitara pouco para noſſo auiſamento. E entom começauom a contar huns aos outros todolos aquécimentos de ſua partida, & quaes erom os que morrerom logo na primeira tua, & quaes ao depois, & contauom outro ſy a grande multidam de ſeus parentes, & amigos, que jaziom eſpargidos pelas ruas, & praças da Cidade. Os velhos deziom, que ouuiom a ſeus padres, & auòs falar naquella perdiçaõ, dizendo, que dias auiom de vir, em que aquella Cidade auia de ſer regada com o ſangue de ſeus filhos. ſ. de ſeus moradores. Outros contauom ſonhos que ſonharom de couſas marauilhoſas, que lhe apareterom, as quaes depois do dano declarauom. Hum ouue, *que diſſe*. Quãdo eu era moço, me mandou meu padre a Tunes pera hum meu tio, que lá moraua, o qual me deu a enſinar a hum Almoeda da Mezquita maior, & eſtando eu hum dia falãdo com elle, contandolhe as bondades deſta Cidade, elle em fim de minhas palauras, poz as mãos ſobre os olhos, & começou de ſuſpirar muy fortemente, & muytas vezes lhe pareciom as lagrimas por de ſobre a mão, & entom me diſſe. Filho meu, rogote que me nom digas mais das bondades de tua Cidade, que me nom podes tu mais dizer, que eu nom ſaiba. Mas eſto te digo, que ſe os Mouros da terra de Africa ſoubeſſem o que eu ſey, que ja em ella nom eſtaria pedra ſobre pedra, que nom foſſe toda no cham, & a ſua fermoſura, & bondade ha ainda de ſer por noſſo mal, o qual ſentiram primeiro os della, & depois o ſentiremos nóſoutros os de ca, & eſto ſey eu, diſſe elle, porque nom ha muitos annos, que jazendo eu neſta Mezquita dormindo huma noite, ſonhaua, que via huma molher com muitos filhos derredor de ſy, & que via huma ponte, que ſe começaua de junto de ſeus pés, & chegaua atá o Reyno do Algarue, polla qual vinhom da terra dos Chriſtãos grandes manadas de moços, os quaes pelejauom com os filhos daquella molher, atàque os matauõ todos, & ma-

mamauom em ſuas tetas,& eſto contey eu a outros Mouros ſabedores, & todos acordamos que aquella molher repreſentaua a terra de Africa, & os primeiros filhos ſomos nòſoutros, os quaes empuxarom os Chriſtaõs de ſuas terras. ſ. de ſua terra, & de todo eſto ſe ha de aleuantar por cobiça de voſſa Cidade. *E* porque diſſe aquelle Mouro,eu nunca tiue crença em ſonhos, nom curey muyto eſguardar ſobre ello. Diſſerom ainda mais, que quando a frota DelRey partio de Barbaçote para as Algeziras, huma das molheres de Çalabençala ſonhàra, que ſeu marido ſe mudaua dalli pera outras caſas,& porque o ella via muito triſte, que lhe perguntaua porque vinha aſſi anojado? E que lhe reſpondia elle, que pelo coraçam, q̃ lhe ficaua em Ceita. *Pois* dezia ella, *porque nom tornais lá por elle? porque me tem às portas fechadas*, reſpondia elle,& Calabẽçala dezia, que ſonhara,aquella manhaã, que ſeu padre o vinha abraçar; outros contauom quantas abuſoens ſonhàrão, auia cem annos, as quaes todas atribuhiom ao entendimento daq̃lla perdiçam, & aſſi eſtiuerom aquella noite em ſuas triſtes departiçoens, cada hum contando ſua parte, atàque o ſono os forçaua, onde lhe paſſauom polos ſentidos couſas muy deſuairadas & ſegundo ſe faz comummente a todos aquelles, que vigiando ſam carregados de penſamentos E taes auia ahi, a que pareciom grandes chamas de fogos, outros agoas correntes, outros multidam de nauios, outros viom pelejar tòuros, outros viom a lua, & as eſtrellas,e outros ſinaes do Ceo: a outros parecialhes, que lhe falauom ſeus padres, parentes, & amigos finados, & ainda muitos daquelles, q̃ aquelle dia falecerom, & muitos ſe hiom pera as herdades, & quintas, que tinhom, onde tinhom ſuas caſas em que eſtauõ no tempo do ſeu Alacil, ſegundo vedes, que os Mouros coſtumam, quando paſſam ſuas frutas, & aſſi ſe lançauom ſobre o monte das palhas, que alli tinhom para ſuas camas ca aquelle era o tempo, que elles mais aturauom ſemelhantes lugares, por rezam dos frutos, que entam amadurecem,& alli ſe começauom a lembrar quanto proueito elles ouuerom naquellas herdades, & das aruores frutiferas, que em ellas pozerom, & quanta deſpeza fizerom em ſeus edeficios, & como tudo em taõ breue tempo auiam de lei

xar a seus imigos. Outros ahi auia, que se lãçauõ a chorar pelos comaros dos vallados das suas hortas, em fim daquelle triste pẽsamento: a outros sobreuinham tamanha braueza, q̃ com aquella lastima se enuiauam as vergontes de seus enxertos, & começauam de as britar, & assi andauaõ de hũa parte para outra como homẽs fora de sy, parecendo aquella Sacerdota Edonis, que morauа nas montanhas do mõte Pindo, a qual fazia cada hum anno seus sacrificios ao Deos Bacho, q̃ era Deos do vinho, segundo cõta Mestre Gonfredo, parecendolhes que se fartauam em fazer aquelle estrago, ata que cansados faziam fim.

Outros, que tinham algũa ferramenta em aquellas quintas, decepauaõ as atuores polos pés, mas outros auia hi, que se temperauõ em suas sanhas esperãdo que por uentura cobrariam ainda sua cidade, & se poderiam a proueitar daquellas cousas, & traziam as suas memorias muytas escrituras que leram, nas quaes achauam muytos acontecimentos, & grãdes de outras cidades, & villas, q̃ depois tornaram a cobrar seus primeiros moradores, & se lograram das cousas semelhantes, que antes leixauam. *Orá pois*, deziaõ elles antre sy meesmos, *porque destruiremos nos as nossas cousas? ca pode ser que Deos obrara em nos com a sua misericordia, & nos tornara á posse da nossa cidade, a qual ainda que al nom fosse, he tam longe do Reyno de Portugal, q̃ os Christãos a nom poderam manter.*

CAP. 89. *Como ElRey enuiou seu recado a Martim Fernãdez Porto Carreiro Alcayde de Tarifa notificandolhe sua vitoria.*

SOMENTE a dous lugares achamos q̃ ElRey enuiou notificar o bom acontecimento, que lhe Deos dera em sua vitoria. Onde aueis de saber que pola boavõtade, que Martim Fernãdez Porto Carreiro mostrou a seu seruiço, quando enuiou seu filho a elle á frota, como ja ouuistes, teue ElRey por bem de lho fazer saber primeiro que a outro algum, & ainda disseram algũs que lhe enuiou assi aquellas nouas, alem do que dito he, porque as podesse o dito Martim Fernãdez notificar por outras partes daquelle Reyno de Castella, & porem tanto que foy dentro na cidade, mandou fazer prestes hum bargantim

no

no qual enuiou com seu recado Iohan Rodriguez Comitre, que lhe contasse as nouas daquelle aquecimento, & assi todo o outro feito como passara. Tanto que Iohan Rodriguez chegou a Tarifa foy logo com aquelle recado a Martim Fernãdez, o qual foy tão ledo com elle, que por muy grã de espaço nom se podia fartar de o ouuir, tornando muytas vezes a preguntar por todalas circunstancias daquelles aquecimẽtos. Vòs, *disse elle a aquelle mensageiro*, sejais taõ bem vindo como a melhor Pascoa florida, que eu neste mundo ouue, direis a ElRey meu Senhor, que lho tenho em muyto grande merce, & que saiba elle que sua vontade nom foy enganada em me querer fazer saber de sua vitoria, ca nom ha em seu Reyno homẽ de meu estado a quem eu desse vantagẽ de lhe mais prazer de seu bom aquecimento. Mas que se mo elle assi nom fizera saber, por vòs, ou por outro algum de seu mandado, q̃ eu fora muyto duuidoso de o crer por outra algũa maneira. Mas nom sabeis, *disse elle*, como estaua o castello acompanhado ou se tinham os Mouros tençam de se porem em defensam da qual cousa me nom prazeria, por que o castello he forte, & poderiam dar algũ trabalho a ElRey? Ainda quãdo eu parti, *respondeo Iohan Rodriguez*, os Mouros estauam em posse delle, mas depois que eu fuy no mar alongado, quãto seria hũa legoa da cidade, vi as bãdeiras em sima das torres. E quando Pedro Fernãdez Porto Carreiro seu filho, ouuio assi aquelle recado, ouue grande queixume, porq̃ nõ fora naquelle feito, segũdo antes requeria a seu Padre. Vos me tirastes, *disse elle cõtra o Padre*, deste meu bõ proposito estrouandome que nõ fosse com ElRey, que me fora grande honra da qual cousa em todos meus dias nunca perderei magoa. Se eu cudara, *respondeo o Padre*, que este feito tam ligeiramente se auia de acabar, nom fizera tamanha detença em te auiar teus feitos, como fiz, ca bem sabes a tẽçam, que tinha acerca dello, & esto era encaminharte algũ corregimento para ires como te pertẽcia, mas parece que Deos quiz acabar o feito por outra guisa, polo qual me parece que nunca ouui falar que cidade, nem villa fosse tam em breue filhada, ca muytas vezes ja me aconteceo mandar tingir hũa meada áquella cidade & nom foy tam azinha cuberta de tinta, como agora foy tomada DelRey. Certamẽte, *disse elle*, este he

he tamanho feito, que he duuida de se crer assi logo polo presente ataque a fama dello nom seja mais declarada. O escudeiro foy muy bem agazalhado, & assi aquelles, que com elle foram, & deshi partio Martim Fernādez cō elle por aluiceras, segundo seu estado requeria.

Aqui aueis de tornar que alē da boa vontade, que aquelle fidalgo tinha a ElRey, auia muy grāde rezam assi elle, como todolos moradores de Tarifa, de se alegrarem daquelle feito, especialmēte por lhe ser tirada de āte os olhos tamanha vergonha, como tinham em terē alli aquelles Mouros, ca depois ategora, elles, & seus sucessores sempre fizeram, & fazem muy grandes proueitos para sy em aquella cidade, vendē do ahi seus frutos, & mercadorias com grande auantagem de grandes ganhos.

CAP. 90. *Como mandou ElRey Iohan Escudeiro a casa DelRey Dom Fernādo de Aragaō & despois a Aluaro Gonçalues de Amaya, & das cousas, que lhe enuiou dizer.*

OUTRO sy mandou ElRey Iohaō Escudeiro, hum bom homē de sua casa, com seu recado a ElRey de Aragam. *Direis*, disse ElRey, *a ElRey Dom Fernādo como trouxe minha frota de Portugal sobre esta cidade, & os contrarios, que ouue assi por azo das çarrações, como das correntes que me leuaram os nauios, & como na fim determinei, sem embargo de todo, porme sobre a cidade, inda que de muytos fosse aconselhado do contrario, & contarlheis a ordem, que tiuemos em trazer a nossa frota, & como meus filhos sahiram na Almina, & pola guisa que a cidade foy entrada, da qual por graça de Deos saō em posse: cujo aquecimēto escreuo a elle primeiramente que a outro algum Principe pola grande, & boa vontade que lhe tenho, & deshi polo desejo, que lhe sinto para guerrear aos infieis*, & logo a cabo de pouc os dias enuiou a elle Aluaro Gōçaluez de Amaya que era seu Vedor da fazenda na Cidade do Porto, com outra embaxada, na qual lhe fez saber que por quanto elles ja contrataram por suas cartas sobre a conquista. Polo qual, *lhe disse ElRey*, eu trabalhei de tomar assi esta cidade, por o qual entendo que faço daqui grā de empacho aos Mouros daquē & de alem, ca por seu azo se podem agora mouer quaesquer cousas, que quizerem fazer em cada

hūa

hũa deſtas partes, acerca da deſtruiçam dos Mouros, ca os que ouuerem de vir guerrear eſtas partes de Africa, tem ja lugar, onde venha deſembarcar ſua frota, & boa fortaleza, dõde poſſaõ correr aterra, & para os que quizerem guerrear o Reyno de Grada, a proueitara muyto, porque em eſta cidade poderam ſempre eſtar naujos, que guardẽ todo o Eſtreito de guiſa, que nom poſſam paſſar nenhũs Mouros para ajudar aos outros, porem que eu lhe rogo q̃ elle me faça ſaber a vontade, que tem acerca deſte feito, porque eu poſſa auiar, & correger os meus para proſeguir minha intençam. Muito prouue a ElRey Dom Fernãdo com ſemelhantes nouas, & aſſi diſſe que daua muytas graças a Deos por dar tam bom acerto a ElRey Dom Ioham ſeu amigo, mas porem que era ja aſſi aficado de hũa infirmidade, que tinha, q̃ duuidaua muito viuer tanto para poder ver tamanho prazer, podẽ do cometer ſemelhante feito, empero q̃ elle ſe faria leuar em hũas andas ao eſtremo de Portugal, onde lhe rogaua que elle quizeſſe chegar para falarem ambos mais largamẽte acerca de todos ſeus feitos, & poſtoque elle morreſſe em aquella viagem, o que elle entendia que ſe lhe nom eſcuſaua, ſegundo o grande padecimento, que tinha, que aueria por muy bem deſpeſa ſua vida em ſemelhante trabalho, & por eſta guiſa ſe partio Aluaro Gonçaluez de Valença do Cide, onde ElRey entam eſtaua, muy contẽte do bom agaſalhado, que recebera, ca aſſi elle, como Ioham Eſcudeiro ouueram delle ſuas joyas, & outras merces muy grandes, ſegundo que o ElRey era, o qual tantoque Aluaro Gõçaluez partio, começou ſua viagem, mas em poucas jornadas fez fim de ſua vida, & de tal guiſa foy todo encaminhado, que primeiro ouue ElRey as nouas da morte Del Rey Dom Fernãdo, que Aluaro Gũçaluez vieſſe a elle, & certamẽte que Heſpanha deuera muyto de ſentir a morte de tal Principe, ca era hum homem de grandes virtudes, as quaes o encaminhauõ a grandes feitos, & elle ficou, & foi muy poderoſo, e amado de todo pouo de Caſtella, quando ElRey Dom Anrique ſeu Irmão faleceo deſte mundo, onde ſe elle podera nomear por Rey, ſe quizera, porque ſeu ſobrinho a aq̃l-le tempo era de idade de dous annos, a qual couſa elle nom quiz fazer, poſtoque lhe muito requerido foſſe, dizendo, que nunca Deos quizeſſe, que elle fizeſſe couſa,

sa, porque seu nome recebese algum prazmo, & assi poz ElRey seu sobrinho na cadeira Real, & o fez receber por Rey em todo seu Reyno, & o regeo depois cõ a Rainha sua madre muy prouei tosamente, com grande contentamento de todolos doReyno, & elle cercou Antequera, e a filhou aos Mouros, & fez muitos danos aos Mouros do Reyno de Grada, & emquanto regeo Castella cobrou o Reyno de Aragaõ, como ja temos falado, & se a morte se nom anticipara ao leuar, nom forom os seus dias despesos em outro officio, senão na guerra dos infieis, cuja intenção he de crer, que seria grande parte de seu merecimento no outro mundo, ca a boa vontade, onde o poder nom abasta, em muytos lugares he recebida por obra. Quatro Coroas Reaes ficarom na Hespanha, que sahirom da sua primeira geraçam, & hum Mestre de Sanctiago, senhor das terras do Infantado, com muitas, & boas fortalezas em Castella, & outro filho Duque de Gandia com outros muitos lugares em Castella, & em Aragaõ, mas porque os feitos daquelles Reynos em muitos lugares sam tecidos com os nossos, falaremos nos adiãte mais compridamẽte em todas estas cousas.

CAP. 91. *Como o Autor fala na grande mortindade, que se fez aquelle dia nos Mouros.*

EM todolos liuros historiaes costumom os Autores de mentar assi o numero dos mortos, como dos catiuos, mas esto nom entendemos, que se possa fazer geralmente em todolos logares, que os vencedores em tal tempo sempre trazem maior cuidado de apanharem o despojo dos imigos, q̃ contar os que jazem mortos no campo. Bem pode ser, que se posa esto fazer por os capitaens dos vencidos, os quaes polos liuros dos seus alardos querem muytas vezes auer conhecimento de sua perda, ou sendo tam poucos os mortos, que os possam os vencedores ligeiramente contar, cujo numero nòs em este feito nunca podemos certamente saber: porque huns forom, que disserom, q̃ erom mortos sinco mil, outros falarom mais largamente, & disserom dez mil, outros puzerom o conto em dous mil, & assi andarom errados em seus contos, que nòs nom queremos determinadamente escreuer nenhum delles, leixando este juizo a aquelles que tiuerem discriçam, consiran

do

do,que onde o feito andaua por tal guisa, qual seria a fim dos imigos antre aquelles, cuja pelleja era por desigual comparaçam, por duas maneiras;a primeira porquãto os Christãos eram todos armados pouco,ou muyto, cada hum em seu estado, & a segunda a vitoria, que os nossos cobraram, & a natureza consẽte que os corpos postos em desauẽtura sigaõ mais ligeiramẽte os medos, que aquelles, a quem a fortuna mostra cõtrairo sembrante, & quanto os vitoriosos sentiam mais fraqueza nos vencidos, tanto mayor dano faziam em elles, por cuja rezam soy feita em aquelle dia grande mortindade, a qual jazia espargida por todas as ruas da cidade,ca postoque algũs matassem nas casas, como de feito matauam,especialmente molheres, & moços pequenos, quando soy acerca da noite, cada hum como os achaua na pousada, postoque a casa fosse sua na vida, muy azinha os lançaua fora della,nom se contẽtando de os receberem por aquella noite em sua companhia,emperó com grande alegria albergauam os Mouros, hũs pola esperãça,que tinham do ganho, que auiam de auer por seu resgate, outros por seruiço, que esperauam delles, & assi que todalas ruas jaziam acompanhadas daquelles mortos, cada hum com aquella jazeda, que a sua derradeira ventura o leixara, saluo algũs, cujas roupas faziam cobiça aos Christãos, por a qual os tirauam dellas, & os principaes lugares:em q̃ esta mortualha jazia assi era naq̃llas ruas acerca do castello, onde o Infante Dom Enrique acertàra com aquelles seus, como ja dissemos, & como nos outros arrepiamos nossas carnes, quando por accidẽte vemos algũ homẽ morto ante nossos olhos, & estamos esmorecendo sobre elle, marauilhandonos do desuairo de sua cõtinencia, & vem a nôs hum mordimento de piedade, postoq̃ na sua vida lhe ouuessemos odio vos outros diz o Autor, que andaueis alli, porque vos nom fartaueis de olhar a semelhança daquelles, que por força de vossos golpes perdiaõ as vidas?os quaes jazendo em terra nom podiam dereitamente ser conhecidos, & tanto eram atromentados das feridas, que nom dauam nenhũ vagar as almas, para sair das carnes,e a taes se lhe partiaõ os espiritos apressados, que lhe deixauam as caras tam feas, que verdadeiramente arremedauam a semelhãça dos Anjos infernaes, cuja fera, & aspera cõpanha elles em breue

tempo

tempo auiam de conhecer. Nem creais que a todos geralmente a morte leixou hum geito de jazeda, ca hũs jaziam com os corpos tendidos,& as mãos apertadas,& os dentes fechados, & os outros jaziam com o fucinho sobre a terra,& embrulhados no seu sangue mesmo;outros cõ os corpos embuizados, apertando com seus punhos a roupa, que traziam:outros jaziam assi espedaçados, que homẽ nom poderia direitamente julgar qual fora a sua queda taes auia, q̃ os golpes primeiros nom eram tam feros, como o trilhamẽto dos viuos, quãdo acertauõ de passar por sima delles, pouco prestaua alli os falsos prometimẽtos das torpes deleitações,por q̃ aq̃lle velhaco Profeta primeiramente induzia aquelle simples Pouo; ca os Principes infernaes enuiaram alli grandes hazes de suas companhas inuisiueis, que com muy grande trigança arrancauam as almas daquelles mesquinhos, & as leuauam cõ muy grandes alegrias para aquelle eternal catiueiro, onde em preço da esperada luxuria, lhe apresentauam caras tristes, & espũtosas, nas quaes para sempre cõtinuadamẽte ham de contemplar, & assi todalas outras doçuras pagadas por triste preço, & por quanto a sua fora noua nos primeiros graos do signo Aries, seguiam a sua claridade as primeiras horas da noite & com isto era necessario, que as gentes fossem de hũas casas para as outras visitar seus amigos, & buscar suas necessidades, anojauamse fortemente com auista daquelles mortos, especialmẽte porque muytos delles jaziõ tam feos que na metade do dia traziam aborrecimento, quanto mais de noite,& sobre todo ainda se acertaua que algũs delles nom eram de todo mortos, & tinham algũs membros cortados, & depois q̃ os leixaua algum tanto ador, prouauam de se leuãtar com as caras cheas de sangue, & de pó, com que acrecentaua muyto mais sua fealdade; & porem com todolos trabalhos do Infante Dom Enrique, nõ lhe esqueceo o cuidado daquelle feito, & enuiou a seu Padre hũ escudeiro a pregũtarlhe, q̃ era o q̃ se faria daquelles Mouros mortos? a qual cousa lhe ElRey muyto agradeceo, & disse, que pois elle dello tiuera tal lembrança, que lhe encomendaua que tiuesse cuidado de mandar áquella gente que os leuasse ao mar, sobre a qual cousa ouue grande reserta porque elles deziam que os mareantes deuiam de ter tal cuidado os outros deziam que nõ, empero

a qual

a qualquer delles, que pertenceſſe a cidade foy liure polla guiſa, q̃ ElRey tinha mandado, & aſſi do numero dos mortos, nem dos catiuos nõ poemos certo termo polo que dito he, mas dos chriſtãos ſabemos certamente q̃ morreram oito em aquelle dia, a ſaber, ſinco à porta, que Vaſco Fernãdes britou, & dous dentro na cidade, contando com elles Vaſco Fernãdez de Ataide, & mais o Alferez de Dom Enrique.

CAP. 92. *Como os Mouros no outro dia olhauam os muros de Ceita, & do que deziam em ſeu louuor.*

COMO a noite foy trazendo a fim de ſua eſcuridade, & o ſol começou a ferir no oriental orizam os Mouros, que ſahiram da cidade, tomaram ſuas molheres, & filhos, & leuaramnas para ſima da ſerra, onde as leixaram acompanhadas daquelles, que por rezão de ſua velhice nom podiam inteiramente mandar ſeus membros Todos os outros, que eram rijos, & poderoſos para pellejar, ſe vieram caminho da cidade com intençam de tornar á eſcaramuça com os Chriſtãos, para os tirarẽ fora dos muros, penſando que alli aueriam com elles melhor direito. Mas os outros, que ficauaõ ſobre a ſerra aſſentados ſobre os penedos, nom podiam partir ſeus olhos das torres da cidade, onde começauam de conſirar como tam pouco tempo auia que eſtauam em ſuas caſas, & em tamanho repouſo, abaſtados de grãdes riquezas, & agora, que ſe viam pouoadores dos montes ermos, fazẽdo vida pouco menos de beſtas, & deshi começauam a olhar o aſſentamento da cidade, & a fermoſura de ſuas Mezquitas, deſhi a ordenança das caſas, com todalas outras couſas, & bondades de ſua terra, & por ventura auia ahi tal, que nunca com tamanha femença a eſguardara, & via os ſeus muros cheos de gentes eſtranhas, & com eſtes penſamentos taes, & outros ſemelhantes, lhe ſobreuinham grandes choros, & ora culpauam os ſeus ſanctos, ora Çalabençala, dizendo que fora preguiçoſo, & couarde em ſua deſeſa: outras vezes culpauam ſeus officiaes, & aquelles, que primeiramente abriram ſuas portas para irem pellejar: ora culpauam ſua ma vẽtura, ateque nom achauão já outrem, a quem pozeſſẽ mais culpa, & entam começauaõ hũs cãtares de palauras muyto triſtes

lou-

louuando as bõdades de sua cidade Oh, deziam elles, Cidade de Ceita flor de todalas outras da terra de Africa, onde acharam os teus moradores terra, em que façam outra semelhante? ou como poderam elles consentir que as suas vidas se nom gastem com tamanha perda? Onde acharam daqui em diante os Mouros estranhos, que vinham da Etiopia, & de Alexãdria, de Berberia, de terra de Siria, que he o Reyno dos Turcos & os do Oriente, que viuem alem do Rio de Eufrates, & das Indias, & outras muytas terras, que sam alem do eixo, que esta ante os nossos olhos, os quaes todos vinham ati carregados de tantas, & tam riquas mercadorias? Onde acharam elles outro lugar semelhãte, em que possam lançar suas ancoras, ou nos outros mesquinhos onde iremos morar, que sejamos visitados de tantas, & tam nobres cousas? Por certo ja na redondeza do mundo nom fica outra semelhante, cuja perda nom somẽte sera sentida de nos, q̃ a perdemos, mas de todos aquelles, que nacerem do ventre de Agar, ou que viuerẽ sob a diciplina do noso Sancto Profeta Mafamede. Que faram agora os moradores de Gibaltar, & assi todolos outros do Reyno de Gradaca perdido he o seu acorro, & o seu emparo? E nôs desauenturados q̃ faremos de nossos filhos, & filhas q̃ tinhamos cazadas daquella parte das quaes nos partiamos hum dia & naquelle mesmo tornauamos para nossas casas? Agora ja acabamos de os ver para todo sempre. Que joyas lhe mandaremos, que tragam nas suas grandes pascoas, ou por onde nos viram seus recados como sohiam? Acabados sam ja & assi choremos suas perdas, como se as tiuessemos postas nas sepulturas quaes de nôs acharam agora, quando se leuantarem das camas, as bestas carregadas de panos de seda, que nos vinham da Cidade de Damasco, ou as casas cheas de pedras preciosas dos da Comunidade de Veneza; ou os grandes sacos de especiaria, que nos vinham dos desertos de Lybia? E que riquezas & nobrezas poderiamos nós nomear, que nôs cada dia nom achasemos ante as portas de nossas logeas? Ou qual nauio poderia correr por todo o mar Mediterraneo, que nom mesurasse as suas vellas ante a grandeza de nossa Cidade? Nos eramos conhecidos, nom somẽte antre os Mouros, mas na maior parte de toda a Christandade, ca todos nos auiom mister, & todos nos buscauom, nom tam somente os amigos, mas ainda os imigos nom nos podiom escusar. E se te

tu

tu nom contentauas; Cidade de Ceita, dos teus proprios moradores porq̃ nõ mandauas chamar outros por toda a terra de Africa, que te viessẽ poucar, ca assaz acháras delles? Ese quer que tanto nos fizesses ora em galardam do que em ti fizeram nossos anteçessores, porque ao menos nos ficara poder, pera virmos visitar tuas sagradas Mezquitas, onde sam as sepulturas de nossos padres: & tiueramos licença de entrar nas nossas casas, & nom fora tanto o nosso mal, quando as viramos pouoadas de gentè da nosa ley, mas trouxeste aqui os nossos imigos do cabo do mũdo, por que tingissem as mãos do sangue de teus Cidadaõs. Nom tinhas tu fortaleza de muros, em que nos poderamos defender, ataque foramos accorridos dos outros lugares de nossa Comarca? Pois que mal foi este tamanho, porque te tam azinha leixaste sogigar a aquelles que te nunca conhecerom, nem sabiom? Nom foi esto por certo com mingoa de tua fortaleza: ca muros, & torres tens tu arredor de ti feitas por grande mèstria, & o teu alcaçar nom era feito de terra mouediça, nem de pedra ençoça, que se podera derribar do primeiro cõbate, mas feito de muy fermosa cantaria, liado com muy forte betume de argamassa, & as torres mui bastas, & direitas, com todolos outros louuores, que se a huma proueitosa fortaleza requère, & o teu assentamento era assi azado para grande Cidade, qual nõ auia no mũdo semelhãte, des a ponta do Estreito, atè o porto de Iafa, q̃ he o postrimeiro do mar Mediterraneo; & por certo (deziom elles) nom podemos direitamente dizer, que a tua bondade te derribou. Agora he ja acabada a enueja, q̃ nos nossos vizinhos auia. Mezquinhos de nós, que proueito fazemos agora sobre nossa velhice andar por terras estranhas? melhor nos seria aguardarmos nossa fim em esta terra, que nos criou. Que reposta daremos a aquelles, que nos perguntarem como perdemos nossa Cidade? Senom que a leixamos como vis Cidadãos, porque a longa idade, que gasta todalas cousas, & as lembranças dellas, nom poderam tirar de ante o conhecimento dos homens a memoria de tamanho feito, a qual viuirá em nosso doesto.

CAP. 93. *Como os outros Mouros chègaram acèrca da Cidade, & da escaramunça, que trauaram com os Christãos, & como o Infante Dom Duarte sahio a elles.*

NOM tinhom os outros Mouros, que se vierom acerca da Cidade semelhante ocupaçam, antes era todo seu desejo de tirarem os Christãos o mais afastado da Cidade, que podessem, segundo ja dissemos: & porèm chegaromse quanto poderom á Cidade, onde estiuessem seguros de béstaria que estaua sobre os muros. As quaes nouas chegarão aos Infantes, cada hum em sua parte, & o Infante Dom Anrique estaua ouuindo missa naquella Mezquita, que ora he Sanctiago, tantoque aquelle officio foi acabado, mandou que lhe trouxessem hum caualo, & cremos, que poucos mais auia, polo qual lhe era necessário, que esperasse, porque doutra maneira nom lhe podera fazer nenhuma cousa, por rezam das feridas, que tinha nas pernas, & chegando assi à porta de Féz, onde se deceo pera ir a cima da torre, pera ver o que os Mouros faziom; & estando assi emsima da torre, como dito he, sobrechegou o Infante Dom Duarte, & caualgou sobre o caualo de seu Irmão, & sahio fora, dizendo que dissessem ao Infante Dom Anrique, que tiuesse paciẽcia por aquella vez, q̃ elle queria ir ver a tẽção daquelles Mouros. E tantoq̃ assi foi fora, ajũtou se muita gẽte cõ elle, & ordenou suas batalhas, as quaes teue assi ordenadas hũ grãde pedaço, atèque vio, que os Mouros nom queriõ decer pera pelejar, & por entam nom se fez alli al, que de contar seja, senom que hum Ingrez criado da Rainha, que chamauom Iniquixius Dama; querendo fazer ventagem antre os outros leixou a ordenança, & foi pelejar com os Mouros, & foi alli morto; & porque estas sam cousas de pequena substancia, nom queremos contar mais largamente suas partes. Outra vez se ajuntarom aquelles mesmos Mouros, & outros muitos mais, que vierom de fora, as quaes nouas chegarom ao Infante Dom Duarte, & elle, assi como lhe tinha bom desejo, fezse logo prestes, pera se ir a elles, & assi o Condestabre, que acertou de auer semelhante recado: & estando assi o Infante & o Condestabre com elle acompanhados de muitos senhores, & fidalgos, com intençam de sahirem a pelejar com os Mouros, & em esto sobrechegou ElRey, & mandou a seu filho, q̃ se tornasse logo pera a Cidade, ca elle

elle nõ viera pera andar todo dia em escaramuça com os Mouros, que era cousa sem fim, & com pequena ventagem de sua honra, & assi se tornarom todos por aquella vez, & em onze dias, q̃ El Rey alli esteue, depois q̃ a Cidade foi tomada, cada dia os Mouros allivinhom, & os Christãos sahiõ a elles, onde trauauom suas escaramuças, em as quaes morriom alguns; como se faz commummente, onde se trauão taes cousas, & por ora nom queremos fazer maior detimento, porque achamos, que sam cousas de baixo valor, cujo recontamẽto traz pequeno fruto, & queremos leuar esta gente a Portugal, porque muitos delles querem ainda tornar a fazer suas vendimas, & aproueitarse de seus frutos, segundo a disposiçam do tempo.

CAP. 94. *Como El Rey mandou chamar o seu Capellam mór, & das rezoens, que lhe disse.*

A SESTA feira seguinte, que erom vinte & tres dias do mes, mandou El-Rey chamar o Mestre Frey Iohão Xira, & Affonso Eannes seu Capellão mór, & disselhes. *Domingo, prazendo a Deos, entendo de ir ouuir missa solene, & prègação à Mezquita maior: porẽ tereis cuidado de ajũtar todolos capellães de meus filhos & quaesq̃r outros clerigos, q̃ venhão na minha frota, & assi mandareis fazer prestes todolos corregimentos pera a Capella, q̃ mister forẽ pera semelhante auto.* E logo no outro dia o Capellão mór foi ver aquella Mezquita, & acheu, que lhe compria de ser limpa, ca postoq̃ ella fosse muy bem ladrilhada, acerca do chão jazia em ella mui grande multidaõ de esterco, & esto era por rezão das muytas esteiras velhas, e podres, q̃ em ella jaziõ, porquanto os Mouros quando fazẽ sua oração, muitas vezes jazẽ em terra, & outras vezes estão descalços, & lanção assi aquellas esteiras por rezão da frialdade, & segundo parece, depois q̃ a primeira esteira, q̃ alli lançarõ apodreceo, nom a quizerão tirar, mas lançarom outra sobre ella, & assi fizerom sempre atà aquelle tempo, de guisa q̃ as esteiras de sima estauom sans, & todalas outras se moerom de tal guisa, q̃ erom tornadas em esterco, por cuja rezaõ em aq̃lle sabbado forõ jũtadas muitas enxadas, e cestos cõ q̃ lançarõ toda aquella esterqueira fora, & alimparõ muyto bẽ toda a casa, & trouxerom isso mesmo hũa taboa larga pera o al-

tar cõ ſeus pés,& por ſemelhãte todolos outros corregimentos,q̃ pertenciom pera aquelle officio do dia ſeguinte. No outro dia muito cedo forom alli juntos na quella caſa todolos clerigos,q̃ vinhão em aquella companha, os quaes todos juntos faziom hum fermoſo collegio, & foi aſſi que em aquelle tẽpo nom ſe acertou alli nenhũ Biſpo, porq̃ naquelle tempo, q̃ ſe a armada fez, huns morrerõ, outros eſtauaõ em ſeus eſtudos,outros erõ em Corte de Roma:& aſſi por acerto ſe nom achou alli nenhũ.Emperò ſua preſença nõ foi alli muito neceſſaria ca aſſaz auia ahi de clerigos bẽ ſufficientes pera acabarẽ aquelle officio,& porẽ tomarõ logo muitos daquelles clerigos ſuas capas muy ricas, de q̃ auia aſſaz, & o Preſte iſſo meſmo com ſeu Diacono, & Subdiacono, tendo preſtes ſua caldeira com agoa, & ſal pera fazerẽ ſeu officio. Em eſto chegou El Rey, & ſeus filhos cõ elle, & aſſi o Condeſtabre, & o Meſtre de Chriſtus,& o Priol do Eſprital, com todolos outros Baroens,& Ricos homens,& grandes ſenhores, q̃ alli erõ, os quaes todos erõ veſtidos muy ricamẽte por honra de tamanha feſta, & entom começou aquelle ſacerdote primeiramente fazer ſuas eſconjuraçoens ſobre o ſal, dizẽdo ſobre elle hũa oração, q̃ ſe reza na Sancta Madre Igreja, cujas palauras dizem aſſi. *Piedoſamente te rogamos, todo poderoſo Deos, q̃ por tua infinda clemencia queiras benzer, & ſanctificar eſta criatura deſte ſal, a qual te prouue por tua ſancta merce dar por bem, & ſaude da humanal geração.* Por ſemelhante guiſa foi feita na agoa q̃ eſtaua em hũa caldeira de prata,& os ſacerdotes cantaraõ emmẽtes hũa Antifona,q̃ diz. *Fundada he a caſa do Senhor ſobre todalas altezas dos montes, a qual virão todalas gẽtes, e diraõ: Gloria ſeja dada a ti Señor.* E o Preſte diſſe a ſeguinte oração. *Todo poderoſo Deos,q̃ em todo o lugar he o teu poderio,& obras ſegundo te praz, inclina tua vontade as noſſas ſupplicaçoens, porq̃ eſta caſa, q̃ ora nouamente he fundada no teu nome, ſeja por ti guardada, por tal, q̃ a maldade de nenhũ poderio a poſſa contrariar: mas o Eſpiritu Sancto obrador faça ſempre em ella obrar teu puro ſeruiço, & deuota liberdade.* E aſſi diſſe outras oraçoens,& ajuntou o ſal cõ a agoa, & iſto aſſi acabado tomarom as cortinas, & as começarom de armar,& deshi concertarõ o Altar em ſeu lugar, que era hũa fermoſa couſa de ver a repartiçam daquel-

quellas couſas, como andauõ taõ ordenadamente por todos aquelles clerigos, ca hum trazia a ſarja, outro o cordel, outros os pregos pera armarem, & aſſi todalas outras couſas ordenadamente, ataque o altar de todo foi aſſentado, ſobre o qual foi feito o ſinal da Cruz com agoa benta, dizendo. *Paz ſeja contigo.* E depois forão aſſi eſpargendo ſua agoa por às paredes da Igreja começando nas partes do Oriente, aſſi cercando toda aquella caſa darredor, & antre tanto os outros clerigos cãtauom. *Eſta he a caſa do Senhor Deos, a qual he bem fundada ſobre firme pedra, leuanteſe o Senhor, & deſtruha os ſeus imigos, por tal, q̃ fujam todos aquelles, q̃ aborrecẽ a ſua face, dizendo ainda a minha caſa ſechamara caſa de oraçaõ, recontarei o teu nome aos meus Irmãos, no meio da tua Igreja te louuarey.* E aſſi forom dizendo ſuas oraçoens, & Antiſonas, ataque chegarom ao fim da ſua benção & cobrirom o altar com lenços muy delgados, & aluos, ſobre os quaes pozerom a Ara ſagrada cõ ſeus corporaes, & aſſi pozerom naquelle altar hum muy rico frõtal, acẽdẽdo por toda a caſa muytos cirios, & tochas. Oh quanto me parece, q̃ ſeria em aquelle dia aleuantado o coração DelRey pera dar muitas graças a Deos, vendo ſeu eſtado Real poſto em ſemelhante officio com tanto louuor, & honra do ſancto nome de IESV CHRISTO, & acrecentamento de ſua Real Coroa, nem aos outros nom era pequena folgança ver ſemelhante feito, ca leixando a honra, em que todos tinham tanta parte, folgauom de ver a ordenança daquelles eſtados, com toda a nobreza das outras couſas, que ſe alli fazi om, & eſto aſſi acabado, começarom todolos clerigos em alta voz *Te Deum laudamus*, muy bem contrapõteado, em fim do qual fizerom todalas trombetas hũa ſoada, & vede quejãda ſeria, poisq̃ paſſauõ de duzentas.

CAP. 95. *Como o Meſtre Frey Iohão Xira pregou, & os Infantes foram feitos caualeiros.*

EM moſtrou noſſo Senhor Deos, q̃ queria ſer ſeruido em aquella caſa, q̃ com tanta honra ſe corregia no ſeu nome, & eſto he por q̃ em todalas Igrejas por ordenãça Apoſtolica deuem ſer poſtos ſinos, com que chamẽ o pouo de Deos para ſua ſãcta caſa. E eſtando aſſi em aquelle corregimento lembrou ao Infante Dom Anri-

que, como em outro tempo os Mouros leuarom de Lagos dous finos pera aquella Cidade,& mãdou logo, que soubessem cõ muita diligẽcia delles,& que os trouxessem logo alli. Os quaes prouue a Deos,que forom achados,& corregidos por tal guisa, que logo em aquella missa seruirom de seu officio. O Mestre pregou alli hũa pregaçam com muitas autoridades da santa Escriptura,aprouando o grande seruiço, que nosso Senhor Deos receberia em aquelle feito, dizendo que todos poderiom direitamente dizer o seu thema.s. que em Ceita era toda a gloria, & honra.

Sermam do Padre Fr. Iohão Xira da Ordẽ de S. Francisco.

GLoria (*disse elle*) se toma por muitas guisas, porq̃ cada hũ cobrando aquella cousa,em cuja bẽauenturança tem posta sua fim;& propriamente lhe parece,q̃ tem a perfeiçaõ da gloria: emperò falando direitamente, em duas cousas sòmente está a perfeiçaõ da gloria.s. na bẽauẽturança, q̃ pertence à alma, a qual sobre todalas outras cousas he a perfeiçaõ. A segũda gloria he a hõra deste mũdo,quãdo aos homens percalçaõ cobrando a por vzãça de algũa virtude a victoria de algũa cousa tratada,ou cometida,a fim de algum bem,& pera ser aquella,q̃ deue, sempre o seu respeito deue de conseguir o seruiço de Deos, sem o qual nõ deuemos contar nenhũa cousa por boa,ca os Philosofos antigos, però q̃ gẽtios fossem, departindo a gloria em muitas maneiras,disserõ, q̃ hũa das cousas, porq̃ o homẽ neste mundo recebe mayor gloria:assi era por se marauilharẽ os outros de suas virtudes, & bõdades,auendo o por digno de grã de honra; & ainda o Autor do regimẽto dos Principes na primeira parte do seu primeiro liuro departindo a bemauenturança em muitas maneiras,finalmente cõcludio,q̃ todolos Principes,& grãdes senhores na bemauenturãça da alma deuẽ poer todo seu fim, da qual direitamente nasce honra, q̃ aos homens he dada neste mundo,porque a honra nom se dà, senõ por rezam da virtude. Ora vede se he assaz de gloria a ElRey nosso Senhor, & a todos vósoutros seus criados, & naturaes verdes hoje por força devosos trabalhos edificar hũa casa á hõra, & louuor de nosso Senhor Deos, ca posto que lhe vòs nom fizesseis as paredes de nouo, muito mór merecimento he a vòs tirardela de poder dos infieis, &

& donde primeiramente estaua sogeita aos maos, & abominaueis sacrificios, por exemplo daquelle senhor, que as mesas dos cambadores derribou, & aos que vendiom as pombas lançou com seus azorragues fora do seu sancto templo, mostrando a nós que deuemos com toda nossa força trabalhar por as suas sanctas casas nom serem corrompidas por nenhum mao sacrificio, & nom tam sòmente aquellas, que forom de nossa ley, mas todalas outras, em que os infieis fazem seus sacrificios, deuemos quebrantar, ou tornar em Mosteiros, & Igrejas, se o bem podessemos fazer, & em esto mostrariamos final de verdadeiros seruos de Christo. E porq̃ a Moyses, que foi hum homem, que el le muito amou, mandou primeiramente na ley velha, que fizesse tabernaculo, que era como hũa tenda, em que faziom os filhos de Israel oraçam, & sacrificio a Deos. E depois ElRey Salamam á semelhança deste fez o templo de Hierusalem, que foi outrosy a primeira casa de oraçam, que os Iudeus ouuerom; & dalli em diãte vzarom elles de fazer casas, em que orassem; & fizessem seus sacrificios, que sam chamadas, Synagogas. Outrosy os Christãos fizerom na noua ley Igrejas à semelhança de templo, em que fizessem limpamente o sacrificio verdadeiro de nosso Senhor IESV CHRISTO, & rogassem & orassem a Deos, & lhe pedissem merce, & perdam de seus pecados. E pois vós tendes feito o verdadeiro templo, & verdadeira casa a nosso Senhor, na qual cousa o seruistes em duas guisas, a primeira em quanto lançastes desta Cidade os maos infieis, & os tirastes de posse dos seus templos, que sam as suas mezquitas: & a segũda em quanto tornastes aquellas mezquitas em templos verdadeiros; que sam as Igrejas de nosso Senhor. E ainda contẽplando acerca desto acho, q̃ des o fundamento desta Cidade teue nosso Senhor Deos ordenado de ser aqui posta a cabeça da Igreja de toda a terra de Africa, porque por duas guisas se contem em nome desta Cidade a verdadeira essencia de nosso Senhor Deos; a primeira porquanto o seu nome tem em sy tres syllabas, que representam como nosso Senhor Deos em pessoal ternario, he sua essencia em roda escrita, cujo centro, segundo diz Hermes, he em todo lugar, a circunferencia nom he em algum & porẽm som tres ternarios em

geral vniuerſidade do mundo, compridos de todo em circulaçam. O profundo philoſophal Theologo grande Alberto ſobre o primeiro capitulo da celeſtial Hierarchia, poem tres graos de entendimento, porque ſe ha de conhecer Deos. A ſegunda maneira he, porque em nome deſta Cidade ſe contem ſinco letras, q̃ repreſentam as ſinco chagas, por que noſſo Senhor IESV CHRISTO remio o genero humano, & aſſi que nom he Ceita pequena gloria, pois o ſeu nome traz taes ſignificaçoens. Cobraſtes ainda a ſegunda maneira de gloria, que he a honra deſte mundo, cuja perfeiçam eſtá naquelle. *De corum*, aque os Gregos differom. *Prepain*, que quer dizer em noſſa lingoagem fermoſura das obras. Em verdade aſſaz de fermoſa obra he, cujo nome em todo o tempo ſerá grande, filhar aſſi hũa tamanha Cidade em taõ breue eſpaço, & tam longe de voſſa terra, & fica pera os letreiros de voſſas ſepulturas hũa tal palaura qual muitos pola ventura deſejarom, & os authores das hiſtorias nom poderom calar a grandeza de tamanho feito, ca certamente nom ſera a vós pequena gloria quando penſardes, que depois de voſſos dias o voſſo nome, & fama de voſſos feitos antre todalas preſenças dos viuos, & nõ tam ſòmente antre os homẽs de noſſa geraçam, mas por todalas partes do mundo voara voſſa fama, ca aſſi como a vós trouxerõ os feitos, que ſe fizerão em Italia, & em Lombardia, & em outras partes, nos quaes vedes os nomes daquelles, que nunca viſtes, nem conheceſtes, & louuais os ſeus boons feitos pola eſcritura, que viſtes, & ledes delles, o que deueis de crer, que nom menos faram de vòs polo merecimento de voſſas obras. E aſſi concluo, q̃ Ceita he a perfeita gloria, & honra.

E por eſta guiſa fez o Meſtre fim de ſua prégaçam. Nom ſeja porém algum de tam ſimplez conhecimento, que preſuma q̃ eſte he o teor proprio daquelle ſermão, ca bem he de conhecer, q̃ nom ha nenhum homem, por entendido que foſſe, que podeſſe tomar todalas palauras de hũa pregaçam, quanto mais ſendo tanto tempo paſſado, como ja diſſemos, ſòmente apanhamos aſſi algũas couſas, que podemos percalçar pera acompanharmos noſſa hiſtoria. Depois que a Miſſa foi acabada, os Infantes ſe forão pera ſuas pouſadas armar, & depois vierom todos juntamente a

Igre-

Igreja, a qual couſa era muito fermoſa de ver, ca elles auiom todos grandes corpos, & bem feitos, & vinhom armados em ſeus arnezes muy limpos, & guarnidos, & com as eſpadas da bençam cintas, & ſuas cotas de armas, & ante elles hiom muytas trombetas, & charamellas de guiſa, que nom ſey hiomem, que os podeſſe ver, que nom tomaſſe muy grãde prazer, & muito mais aquelle, que com elles auia maior diuido: que era ElRey ſeu padre. E tantoque chegarom ante elle, o Infante Dom Duarte ſe poz primeiramente em giolhos, & tirou a eſpada da bainha, & beijoua, & meteo a na mão a ſeu padre, & felo com ella caualeiro, & por ſemelhante guiſa fizerom ſeus Irmãos, & eſto aſſi acabado beijarom lhe a mão, & apartandoſe cada hum pera ſua parte, pera fazer os de ſua quadrilha caualeiros. Muito me peza porq̃ nõ pude ſaber os nomes daquelles, que alli receberom ordem de caualaria; emperô direi alguns que aprendi. ſ. O Infante Dom Duarte fez caualeiros o Conde Dom Pedro, Dom Fernando de Meneſes, Dom Iohão de Noronha, D. Anrique ſeu Irmão, Pero Vaz de Almada, Nuno Martinz da Sylueira, Diogo Fernandez de Almeida, Nuno Vaz de Caſtello branco, & aſſi outros alguns. E o Infante Dom Pedro fez ahi caualeiros Ayres Gomez dà Sylua filho de Iohão Gomez, Aluoro Vaz de Almada, Ayres Gonçaluez de Abreu, Martim Correa, Iohão de Atayde, Martim Lopez de Azeuedo, Diogo Gonçaluez de Trauaços, Diogo de Ceabra, & Fernam Vaz de Siqueira. *E* o Infante Dom Anrique fez caualeiros Dom Fernando ſenhor de Bragança, Gyl Vaz da Cunha, Aluoro da Cunha, Aluoro Pereira, AluoroFernandez Maſcarenhas, Vaſco Martinz de Albergaria, Diogo Gomez da Sylua, & aſſi outros muitos. DelRey nom falamos nada, porque fez tantos, atáque com enfadamento os leixou de fazer.

CAP. 96. *Como ElRey teue ſeu Concelho acerca da guarda da Cidade.*

OY hum grande falamento acerca da guarda deſta Cidade, no qual forom deſuairadas opinioens, porém tantoque eſtas couſas forom acabadas, ElRey mandou ajuntar todos aquelles, que tinha ordenado pera ſeu Concelho, & tantoque aſſi forom juntos

tos, propoz ElRey ante elles estas cousas seguintes, acerca de seu proposito.

☞ Bem sabeis, *disse elle*, todo o fundamento, que tiue no começo deste feito, & crede muito certo, que eu nom fuy facil de trazer ao fim deste proposito, como sabem bem meus filhos, que forom os principaes mouedores daquesta empreza, & postoq̃ me muitas, & sufficientes rezoẽs mostrassem, porque o deuia de fazer eu resguardei sempre muy bem todolos contrairos, que podiom empachar nossa victoria, & principalmente resguardei se seria seruiço de Deos começarmos semelhante obra, & bem sabeis toda a maneira, que acerca dello tiue. Consirei ainda mais se por ventura poderia manter, & guardar esta Cidade sob a fé, & Religiaõ de N. Senhor IESV CHRISTO, porque doutra maneira me parece, que nosso trabalho nom fora justamente despeso; a qual cousa nom quiz muito esquadrinhar consirando, que se võtade fosse de nosso Senhor Deos de a trazer a nossas mãos, nom lhe seria dificil de dar azo, & caminho, porq̃ o podessemos guardar, & manter. Agora pola sua graça cobramos todo o fim de nosso desejo, polo qual direitamente lhe deuemos dar muytas graças por tres rezoens. A primeira por nos dar victoria; a segunda por nola dar em tam breue tẽpo, & com tam pouco trabalho; a terceira, porque nos guardou de tam grandes perigos, que podiamos auer; se por sua graça, & ajuda nom fora. Porém minha vontade he com a graça de Deos de leyxar esta Cidade sob a obediencia de nosso Senhor IESV CHRISTO, & da Coroa de meu Reyno, pera o qual me mouem quatro rezoens mui sufficiẽtes, segundo meu juizo. A primeira porque se faça em ella o sacrificio diuino, em memoria, & lẽbrança da morte, & paixam de nosso Senhor IESV CHRISTO: & este he o verdadeiro final de conhecimento, que lhe poderemos mostrar, da grande merce, que nos acerca dello tem feita, ca doutra guisa seria errado nosso primeiro fundamento, onde dissemos, que nos mouiamos por seu seruiço, ca se agora leixassemos assi esta Cidade, nom sey q̃ seruiço receberia de nosso trabalho, ca os infieis tornariom logo a ella: & por doesto de sua sancta Fé naquellas casas, onde o seu sacrificio foi feito, fariom outras cousas de grande vituperio, & deshonra nossa. A segunda rezão he,

he, porque ficando assi esta Cidade sob nosso poder, podera ser azo de se mouerem alguns Principes Christãos pera virem aqui, & com seu poder, & frota sobjugarem alguns outros lugares desta conquista, principalmente eu ou cada hum dos Reys, que depois de meus dias succederẽ em meu senhorio: os quaes vendo ante os olhos o portal aberto, mais ligeiramẽte se moueraõ de acrecentar em sua honra. A terceira rezam he, porque os boons homens de meus Reynos nom ajam rezam de esquecer o virtuoso exercicio das armas, ou por vẽtura querendo obrar em ello nõ irom buscar os Reynos alheos, onde prouem suas forças, tendo ante sy cousa tam azada, em que o possam fazer: ca bẽ sabeis quando me alguns pedem licença pera irem fazer armas a França, ou a Ingraterra, he necessario, que os correja, & lhe faça merce pera sua viagem, cõ menos da qual despesa os posso correger, & enuiar a esta Cidade, onde me farão maior seruiço. E ainda muitos de meus naturaes, que por algũ negocio sam desterrados de meus Reynos, muito melhor estaram aqui fazendo seruiço a Deos, & comprindo sua justiça, que se irẽ por terras estranhas, & desnatura rẽse pera todo sempre de sua terra. A quarta rezam he, porque a memoria de tamanho feito possa durar ante os olhos dos homẽs em quanto a Deos prouuer de a conseruarem á obediencia dos Reys de Portugal: & porque alguns gentis homens, que por hõra, e amor de nosso Senhor Deos quereraõ trabalhar contra os imigos de sua sancta Fé, tenhom casa, & lugar, onde o possam fazer ca sabeis muito bem como o Reyno de Grada nom he tam azado pera ello, como he esta Cidade, polas pazes, & tregoas, que se antre elles fazem a meude, & porq̃ saibais minha intençam, & como tenho arrezoado, o faço saber a vòs, pois de vôs tanto confio pe raque me aconselheis naquellas cousas, que por ventura meu entendimento nom pode alcançar.

CAP. 97. *Como alguns daquelles do Concelho responderom a ElRey.*

VISTA assi antre todos aquella intençam, que ElRey tinha, todos a proua rom por muy boa, & ouue naquelle Concelho algũas deuisoens, como geralmente ha em todalas cousas grandes, ca

ca bem deueis de consirar, que o mouimento de tamanha cousa nom podia ser sem muitas duuidas, segundo vereis neste capitulo: emperò por escusarmos soma de palauras, departiremos o Cõcelho em duas partes. A primeira foi daquelles, a q̃ a tenção Del Rey de todo pareceo boa sem algũa contradiçam, & das rezoẽs destes nom auemos porque falar, pois nom desacordarom do proposito. Mas os da segũda parte disserom assi.

☞ Por quanto, senhor, conhecemos de vossa vontade, que he sempre serdes acõselhado em todalas cousas, & que vos nom despraz de vos serem ditas quaesquer cousas, que homem senta contra vossa vontade, vos diremos agora o que nos parece por vosso melhor auisamento. E quãto he a vossa tençam assi simplezmente filhada, nom ha ahi algũa rezam: que a possa afastar de ser muito justa, & muito boa, mas he de ver se ha ahi outras cõtrairas, que possam embargala, & no mearuoshemos aqui algũas pera verdes se sam taes, que ajam lugar pera direitamente empachar vossa vontade. E primeiramente senhor, deueis consirar como esta Cidade he muy alongada de vossa terra, & como está em meio de vossos imigos, os quaes por vingança de sua injuria quererão trabalhar quanto poderem, & tã toque vos daqui sintirem afastado, buscaram suas ajudas de todalas partes, as quaes de rezam lhe nom seram negadas pera semelhante feito, & nom he duuida, que se nom faça muy grande ajuntamento sobre esta Cidade, aoqual por vẽtura os que aqui leixardes nom poderam resistir, e vós, postoque lhe queirais enuiar socorro, ou nom sabereis sua necessidade, ou nom tereis abastança de frota tam prestes, com que lhe possais acorrer, ca todo he pera consirar. E postoque lhe hũa vez acorrais, nom podereis assi fazer outras muitas, & sendo vós tam alongado desta terra, & os Mouros á porta, sera peleja muy desigual, os quaes cada dia se ham de trabalhar quanto poderem de vingar sua deshonra. Cõsiray isso mesmo a grandeza desta Cidade, por cuja defensam vos he necessaria muita gente, & boa, & que pode ser que vindo ElRey de Castella a perfeita idade nom quererá estar polas pazes que seus tutores tem confirmadas comuosco, por cuja rezam vos conuirá auerdes mister esta gente, & outra muita mais, se atiuesseis, pera defensam de vossos

Rey-

Reynos. Confiray como a gente, que aqui eſtiuer, ha miſter mãtimentos, & dinheiros pera ſoldos, & pera merces: & que por pouco que aqui ſiruam, ſentindo a vontade, que aueis na defẽſam deſte lugar, vos requereram maiores merces, do que ſeu eſtado, & ſeruiço requerem, ſobre o qual he neceſſario que recebais fadiga, & eſcandalo de voſſo pouo: & porque he neceſſario, que ſejom conſtrangidos pera muitas couſas de ſua ſeruentia, cujo trabalho lhe nom fara pequeno empacho, quanto mais ainda ſe for neceſſario de lhe tomar algumas couſas pera gouernança della, o que ſeria azo de muitos leixarem o Reyno, & ſe yrem pera terras eſtranhas. *E* vede ainda, ſenhor, a pequena fortaleza, que ha em eſta Cidade, a qual, poſtoque bem cercada ſeja, nom he porem tanto como compre, ca logo a cerca della ſeria boa, & aſſaz defenſauel, ſe a Cidade foſſe chea de gente, que moraſſe em ella, mas eſtando aqui com fronteiros nunca podem ſer tantos, q̃ ſòmente a poſſam demear. E quãto he, ſenhor, ao q̃ dizeis, que voſſo principal mouimẽto he por ſeruiço de Deos, querẽdo q̃ ſe trate aqui o diuinal ſacrificio, aſſi de ueis vôs de ordenar ſemelhante couſa, que o bem, que ahi fizerdes nom ſeja azo de maior mal, por quanto em fazerdes Igrejas, em que ſe faça o ſancto ſacrificio, aſſaz dellas tendes em voſſa terra, que ſam quaſi todas deſtruidas, que ſeria maior merito repairalas, & corregelas, que fazer aqui outras de nouo, em defenſam das quaes voſſos ſeruidores, & naturaes eſtem em tamanho perigo. Onde nos parece, que deue ſer mais ſintida a perda de cada hum delles, que nom o merecimento, que ſe receber da edificaçam das Igrejas, que ſe tam juſtamẽte podem eſcuſar: ca diz o Apoſtolo. *Nôſoutros ſomos tẽplos de Deos:* por onde ſe parece, que maior merecimento he conſeruar os templos eſpirituaes, que edificar nouamente os templos materiaes. Outroſy o ſoſtentamento deſta Cidade pode ſer azo de auer mais malfeitores em voſſo Reyno, do que atáqui oue: ca o atreuimento da liberdade, que ham de auer, os fará cometer mais ouzados crimes, do que fariom, ſe nom ſoubeſſem. que a determinaçam da pena foſſe tam certa. E finalmente, ſeñor, conſirando todas eſtas couſas podeis eſguardar as couſas, que haõ de vir, & ſe vos noſſas rezoens parecem ſufficientes, ordenay ſobre

bre ellas voſſo feito de guiſa, que ao diante vos nom poſſa trazer impedimento.

CAP. 98. *Como ElRey determinou todauia manter a Cidade, & como daua o cargo della a Martim Affonſo de Mello.*

EVſam bem lembrado (reſpondeo ElRey) *quantos contrairos ouue no começo deſte feito, & quantas vezes fuy aconſelhado por alguns de voſoutros, que leixaſſe minha demanda, moſtrandome outras muitas rezoens, porque o deuia de fazer, & eu ſempre tiue ante meus olhos o fundamento, que tomei para proſeguir eſta obra, & como me lembraua, que era ſeruiço de Deos, logo me parecia, que nom tinha rezam para a leixar de acabar, antes me deuia deſpoer a todo o trabalho, & perigo polo poer em fim. E conſiro agora, como ſobre tantos contrairos offerecidos, noſſo Senhor Deos quiz dar a victoria contra todo natural juizo dos homens, aſſi eſpero nelle, que lhe prazerá trazer minha tençam a ſeu ſancto ſeruiço. E certamente que quanto eu em ello mais conſiro, tanto me parece, que preſumo, que ainda eſta Cidade ha de ſer azo de outro muito maior bem pera mi ou pera outros alguns de minha geraçam; & finalmente ponho eſtes feitos nas maõs do Senhor Deos & de minha Senhora a Virgem Maria ſua Madre, ſob cuja eſperança determino de guardar, & manter eſta Cidade a ſua honra, & louuor.* Acabadas aſſi eſtas rezoens, logo alli naquelle meſmo Concelho ElRey diſſe a Martim Affonſo de Mello, por fazer logo começo de ſua tençam, que ſe fizeſſe preſtes pera ficar por frõteiro em aquella Cidade.

☞ Martim Affonſo (*diſſe ElRey*) aſſi polos muitos ſeruiços, que vós, & voſſo padre, & os de voſſa geraçam tem feito a mim, & aos Reys, donde eu venho, como por ſentir que o ſabereis muy bem fazer, a mim praz de vos entregar eſta Cidade, na qual ſinto q̃ fareis ſeruiço a Deos & a mim, & acrecentareis em voſſa honra, & a de voſſa geração & eu vos leixarei dos fidalgos de minha caſa, & de meus filhos, & aſſi dos outros meus naturaes com que vôs ſejais bem ajudado em voſſo trabalho, & iſſo meſmo vos leixarei attelharias, & corregimento pera voſſa defenſaõ, quãto miſter for, & logo pelo preſente vos ficaram bitualhas, & mantimentos pera voſſa gouernança

nança, & tanteque a Deos prazendo eu for em Portugal, eu terei o cuidado de vòs, que he rezam. Martim Affonso assi polo presente foi beijar a mão a ElRey dizendo, que lho tinha muito em merce, emperò que auería sobre ello seu conselho, mas qualquer que o conselho fosse, diz o Autor; a sua determinaçam foi muito prazmada da maior parte dos boons, que alli erom: porq̃ Martim Affonso foi aconselhado de dous homens, que nom consirarom bem a grãdeza daquelle feito, nẽ esquadrinharom direitamẽte a honra de Martim Affonso aconselhando o que nom aceitasse tal carrego, dos quaes foi hũ escudeiro de Veiros, q̃ chamauom Iohão Gomez Arnalho, & o outro Iohão Zuzarte.

CAP. 99. *Como o Conde Dom Pedro requereo aquella capitania, & fronteira a ElRey, & quaes foram os que alli ficaram.*

DESPROVVE muito a ElRey; quãdo Martim Affonso alegou suas escusas refuzando aquella ficada, ca certamente nom lhe fazia ElRey semelhante mouimẽto, senom pelo grande amor, que lhe auia, & polo conhecer por mui bom caualeiro, & bem pertencente pera semelhante encarrego: ca álem do seu grande esforço, & ardideza, compoz hũ liuro por seu engenho, & saber, que se chamaua, da guerra; no qual contem muitas, & boas enfinanças, & auizamentos pera todos aquelles, que tuerem fortaleza, ou algum lugar cercado em frontarias de imigos: mas muitas vezes os maos conselheiros priuom os boons homens de seu entender, por cuja rezam disse o Sabedor. *Do mao conselheiro guardaras a tua alma.* E porque ElRey sentio, que o principal mouimento de Martim Affonso forom aquelles, que o assi aconselharom, ao qual os fez mouer seu proprio interesse, mais que outra nenhũa justa necessidade; sentindo que se elle alli ficasse, que era necessario ficarem elles, por tanto mandou ElRey, que antre os outros, que alli ouuessem de ficar, fossem elles; ficando assi este feito pera ElRey eleger em sua vontade outro, que alli ouuesse de ficar com aquelle encarrego. O Conde Dom Pedro de Meneses soube dello parte, & foise muito trigosamente ao Mestre de Christus, rogandolhe muito; que o quizesse ajudar em aquelle feito;

to, ca sua vontade era ficar alli, se lhe ElRey fizesse merce daql-le encarrego, a qual cousa o Me sue fez com muy bom desejo, sintindo a disposiçam do Conde & isso mesmo por ser homem, q̃ lhe mostraua bom desejo, & assi foi logo acerca dello falar ao Infante Dom Duarte, pedindolhe, que requeresse a ElRey seu padre aquella cousa pera o Conde, de que muito prouue ao Infante, & assi foi logo todo encaminhado por a guisa, que o Conde requeria, do q̃ elle foi muito lédo, e foi por ello beijar a mão a ElRey, & ao Infante. Ruy de Sousa, que depois foi Alcayde do Castello de Maruam, pay de Gonçalo Rodr guez de Sousa foi o primeiro fidalgo, q̃ req̃reo a ElRey, q̃ o leixasse em aquella Cidade, dizẽdo como tinha quarenta homens bem armados, & com boas vontades para ficarem com elle em seu seruiço. Ora vede se em tal tempo era pera outorgar semelhante requerimento. ElRey foy muito lédo com tal petiçam, & assi disse que lho agardecia muito: & que prazeria a Deos, que o acrecentaria ao diante por ello: & lhe faria muitas merces. Entõ disse aos Infantes que escolhessẽ de suas casas certos fidalgos, & escudeiros, que ficassem alli, os quaes forom estes, que se ao diante seguem. s. Lopo Vaz de Castello branco Alcayde de Moura, que era Monteiro mór Del Rey, ficou alli por Coudel de todolos seus, & os do Infante Dom Duarte ficarom sob gouernança do Conde Dom Pedro Capitam. E os do Infante Dom Pedro ficarom a Gonçalo Nunez Barreto, & os do Infante Dom Anrique a Iohão Pereira, que depois foi muy bom caualeiro em aquella Cidade, & em outras muitas forom elle, & outros boons homens antes daqueste feito: os quaes andando nas guerras de França, & de Ingraterra ouuindo nouas da armada, que ElRey fazia, leixarom toda a doçura de França, & daquellas terras por vir a seruiço DelRey; os quaes erom o dito Iohão Pereira: & Diogo Lopez de Sousa: & Pedro Gonçaluez, a que deziom Malafaya: & Aluoro Mẽdez Cerueira. E alem destes ficarom naquella Cidade Ruy Gomez da Sylua: Pedro Lopez de Azeuedo, & os ja ditos Pedro Gõçaluez, & Aluoro Mẽdez, & Luis Vaz da Cunha, & Luis Aluarez da Cunha, & Fernam Furtado, & o Caualeiro de Sancta Catherina, & Aluoro Annes de Cernache; & Diogo de Ceabra, & Mẽ de Ceábra, & Gyl Lourenço de

Eluas,

Eluas,& Diogo Aluarez Barbas; & Gomez Dias,& Pedro Vaz Pinto, & Iohaõ Ferreira, e cõ eſtes ficarõ por toda a gẽte dous mil ſetecẽtos homẽsem Ceita,& Micé Itão,q̃ ficou alli com duas galés, pera guardar o Eſtreito, & mandou ElRey, que lhe ficaſſem muytas bitualhas de armaria, aſſi armas do corpo, como béſtas, & almazem. Outro ſy antre as couſas, que forom achadas em Ceita, que de contar ſejam, forom quatro galès, & huma galé Real, & muytos virotoens, béſtas, & eſcudos, & huma bombarda, & muyta poluora, ceuo, cera, & pez, dardos, ancoras, cabres; treu, maſtos, vergas, artimoens, gouernalhos,& todo eſto em grande abaſtança, as quaes couſas forom achadas nas tercenas. E eſtas couſas aſſi poſtas em fim, anteque ElRey partiſſe, mandou ao Infante Dom Anrique, que foſſe meter de poſſe do Caſtello ao Conde Dom Pedro. *E a menagem, ſenhor* (diſſe o Infante) *recebelaey, eu delle, ou a vira fazer a vôs? Nom quero outra menagem*, reſpondeo ElRey, *ſenom o conhecimento, que tenho de ſua bondade, pola qual delle confio, que a guardará, como he razom.* E aſſi foi o Infante tirar Iohaõ Vaz de Almada do Caſtello, & entregalo ao Conde, dizendolhe aqueſlas meſmas palauras, que lhe ElRey diſſera acerca da menagem, a qual couſa o Conde diſſe, que tinha muito em merce a ElRey, & ao Infante, & entam filhou o Infante as chaues em a mão, & lhas entregou, & o leixou aſſi em poſſe. E como quer que Iohão Vaz auia tantos dias, que alli eſtaua, & cada dia enuiaſſe daquellas couſas, que alli achou, aos nauios, & ainda á quelle tempo, que leixou o Caſtello, ahi ficarom muitos, que com o que depois ouuerom, forom aſſaz contentes, emperò nõ como os primeiros, que eſtiuerõ com Iohão Vaz.

CAP. 100. *Como ElRey partio de Ceita, & chegou ao Algarue, & como fez em Tauilla ſeus filhos Duques.*

AGora a gente de noſſa frota anda corregendo os aparelhos, pera fazer ſua viagem, emperô antre elles auia duas tençoens muy deſiguaes, falando ſõmẽte daquellas peſſoas de baixo eſtado, porq̃ os fidalgos, e outros bõs

S ho-

homens auiom grande folgança de ficarem em aquella Cidade, esperando que polo bem, que em ella fizessem, acrecentariom muito mais em suas honras. Mas os do pouo tinhom as tençoens muy contrairas daquestas, ca nom podiom presumir, que depois, que ElRey partisse, algum hauia de ficar viuo. E quanto aos outros, que auiom de vir pera Portugal traziom de lèdice tanto, quanto cuidauom, que os que ficauom tinhom de tristeza, & huns buscauom rogadores, que os escusassem daquelle trabalho, & outros buscauom nouas maneiras de ronçaria, fingindo infirmidade, que conhecidamente nunqua tiuerom: outros prometiom alem de sua fazenda, o que nom tinhom, por nom auerem rezão de ficar: emperò estas cousas nõ lhe aproueitauom muito, por quanto aquelles, que erom determinados ficarem; se a necessidade nom era manifesta, per seus fingimentos nom se leixaua de executar toda a primeira ordenãça. Dous dias erom do mes de Septembro a huma segunda feira, quando a frota de todo foy prestes pera partir, & todos aq̃lles fidalgos, & escudeiros forom beijar a mão a ElRey, o qual lhe fez muy grande agasalhado, dizendo primeiramente ao Conde. *Poisque a Deos prouue devos encaminhar, pera requerer semelhante cousa, com muy boa vontade, que tendes pera me fazerdes seruiço, poloque eu sam teùdo de vos acrecentar, & fazer honra, & merce, vos encomendo que tenhaes sempre ante os olhos o encarrego, que filhastes, & que nom menos coraçaõ tenhaes pera o guardar, & defender, do que tiuestes pera o requerer, & ainda muyto mayor consirãdo bem, que na guarda desta Cidade se contem vossa honra, & vida: & vos encomendo, que agasalheis muy bem estes fidalgos, que aqui leixo pera vos ajudarem a defender, & guardar esta Cidade: & isso meesmo vos encomendo toda a outra gente; que aqui fica, que os trateis docemente, & com todo fauor, que arrezoadamente poderdes, & a huns, & a outros encomendo, que vos obedeçam, como a Capitão, & a verdadeiro Fronteiro.* E ditas estas palauras lhe beijarom todos a mão, & se despidirom delle. Aos fidalgos disse ElRey, que lhes encomendaua, q̃ nõ fizesse mingoa sua presença ante os seus olhos, mas q̃ sẽpre trabalhasse por sua hõra, segũdo a linhagẽ, de q̃ vinhõ, o requeria, & a confiança

que

que nelles auia. Ao que todos reſponderom, q̃ elles fariõ por tal guiſa, que antes elle ouuiſſe nouas de ſua morte, que de nenhuma outra ſua falta. Os nauios, que auiom de partir, eram ja todos preſtes, & huns tinham as vergas altas, & ſomente eſtauam ſobre huma ancora, & outros andauam ja à vella; & tanto que ElRey foy dentro na galé mandou fazer final com ſuas trombetas, por que todos os outros nauios deſ fraldaſſem ſuas vellas ſeguindo ſua viage, na qual couſa foy poſta pouca detença, & aſſi começaram todos de encaminhar com muy grande prazer caminho do Algarue, fazendo deſuairados ſons em ſeus inſtrumentos, como aquelles, que adoçura da vitoria, & a eſperança que traziam de ver ſua terra, & ſeus amigos, & parentes, fazia ſeus coraçoens muy alegres. Mas os outros, que ficauam, eſtiueram todo aquelle dia ſobre os muros olhãdo a frota, com muy grande ſaudade, ca taes ahi auia, que nom chorauam menos, que ſe tiueſſem certa eſperança de nunca mais verem ſua terra, nem ſeus amigos, & naturaes, & em verdade, falando dereitamente, nom era ſem rezam de auerem antre ſy mui grande ſaudade, ca o lugar & o tempo; & a preſença do feito, trazia grande azo para ello, ca vemos quando ſe hum homem parte de outro, aindaque o eſpaço ſeja pequeno de ſeu apartamento, & todo em hum Reyno, & ſenhorio, nom pode a uontade, mouida com mauiozo zelo, eſtar que nam moſtre alguma ſemelhança de ſentimento. Ora que fariam aquelles, que por ſemelhante guiſa ficauam? certamente nom os deuemos culpar por nenhũa moſtrança, que em ello fizeſſẽ, ca a quella braueza os fez depois ſer muito mais ardidos contra os imigos, ſegundo ao diante ſera mais contado. A ordenança da frota das galés, & alguns outros nauios, era irem direitamente ao porto de Faraõ, porq̃ aos outros era dada licença, q̃ ſe foſſem a Liſboa para lhe deſpacharẽ ſeu frete, & encaminhar cada hum para ſua terra: onde ouuerõ de ir. E foy aſſi, que os marinheiros da galè DelRey errarom viagem, & onde ouuerom de ir a Faraõ, forom a Caſtro Marim, & os outros nauios, quando de noite perderom a viſta do forol, ſeguirom ſua viagem direita a Faraõ, & querendo ir por terra buſcar ElRey,

acertouse de se acharem todos em Tauilla; onde ElRey estando, chamou seus filhos, & disselhes assi. *Todolos seruiços naturalmente requerem galardam, & por que, alem de serdes meus filhos, sinto que recebi de vos especial seruiço em todo este feito, quero que por ello recebais algum galardam, & primeiramente ameu filho o Infante Dom Duarte nom sey que acrecentamento, & que honra lhe possa fazer sobre a que Deos lhe quiz dar, a saber sendo meu primeiro filho, & herdeiro de meus Reynos, & de minha terra elle pode filhar em minha vida tanta, quanta lhe aprouuer. Mas a vos outros me praz de fazer Duques, a saber, a vos, Infante Dom Pedro faço Duque de Coimbra, & ao Infante Dom Anrique Duque de Viseu, & polla grandeza do trabalho, que filhou em todos estes feitos, assi na armada: que fez no Porto, como no trabalho, & perigo, que ouue no dia, que filhamos a Cidade, & per todalas cousas, que em ello obrou, o faço senhor de Couilhã* E os Infantes todos tres lhe beijaram a mão tendolho muito em merce, & entam os fez Duques com aquella solenidade, & cerimonia, que se costuma, ca assaz auia ahi de nobres homens; & corregimentos, paraq̃ aquella festa fosse honrada.

CAP. 101. *Como ElRey despachou alli todos, & lhe fez merce agradecendolhe muito seus grandes trabalhos.*

POR quanto o Reyno do Algarue jaz todo na costa do mar Oceano, a maior parte de sua seruentia he toda em nauios; & ainda ha ahi poucas bestas por rezão da terra q̃ não he muito forte para mantimentos, por cuja rezam ElRey conssirou q̃ seria bem despachar alli toda aquella gente, por tal q̃ podessem ir os nauios atá Lisboa ca era necessario que todos alli fossem desembarcar, por azo do frete, que auiam de auer, no qual soham Affonso de Alãquer fez hũ especial seruiço a ElRey, antre outros muitos, que lhe tinha feitos, & foy assi que conssirando elle as muy grandes despezas, que ElRey tinha feitas, & como lhe era necessario ainda despender no frete de todos aquelles nauios, tãtoq̃ foi na Cidade de Lisboa, mãdou cõprar para ElRey todo o sal, q̃ auia por toda aquella terra, o qual ouue assaz de bem barato, por rezam da imposiçam, & quando lhe os Mestres dos nauios requeriam frete, fazialhes pregunta se lhes prazeria de auerem o sal em preço de

ço de sua paga? Os quaes todos juntamente forom contentes confirando, como lhes seria melhor leuarem seus nauios carregados de alguma mercadoria, que leuarem o dinheiro, que ligeiramente poderiom gastar, & assim forom todos muy bem pagos com pouco custo Del Rey. E estando assi El Rey em Tauilla, como dito he, fez ajuntar todos aquelles principaes, & disselhes. *Por quanto minha vontade he de vos despachar, por vos arredar do custo, & do trabalho, cada hum de vôsoutros pode auizar os que vem em sua companha, que me venham requerer quaesquer merces, ou cousas, que a suas honras, ou liberdades pertençam, & como quer que ja eu por muytas vezes tiuesse experimentada vossa boa vontade em todas as cousas, pera que vos requeri em este presente trabalho, senti muyto as boas vontades de todos, as quaes fizerom muyto mais esforçar a minha para vos sempre buscar toda a honra, & acrecentamento, que em minha posse for, & sobre todo dou muytas graças a nosso Senhor Deos, por me fazer reynar sobre gente, que me tão verdadeira, & lealmente tem seruido, polo qual lhe peço, por sua santa merce, que me dè sempre azo, & poder, pera q̃ vos possa gouernar, & reger em todo direito, e justiça, & aos boons honrar, & acrecentar, segũdo he rezão.* Todos forom muito contentes daquellas palauras Del Rey; dizendo que lho tinhom muito em merce, & assi começàrom logo alguns a fazer suas petiçoens pera requerer suas cousas, segundo lhes pertẽcia, as quaes erom muy graciosamente dezembargadas, outorgãdo a todos aquello, que achauõ que era razom, & se podia fazer, & áquelles, que por ventura pediom mais do razoado, era dada graciosa reposta, de guisa q̃ a doçura de palauras lhe fazia grande contentamento; outros ouue ahi que nom quizerom polo presente pedir nenhũa cousa, & se espedirão espassando seus requerimẽtos pera outro tempo, & por tal guisa foi todo encaminhado, q̃ todos partirom muito lédos; & contentes da presença Del Rey, & elle outro sy das boas võtades, q̃ lhe sentia pera seu seruiço.

CAP. 102. *Como El Rey partio do Algarue, & chegou a Euora, & do recebimento, que lhe foi feito.*

ACabados assi aquelles espedimentos, começou de espalhar toda aquel-

aquella gente, cada hũa pera ſua parte,& porque os mais delles erom anojados do mar,quizerom antes fazer ſua viagem por terra, emperó eſto era muy graue de fazer,por rezão das beſtas, que nõ auia; & aſſi era muy grande trabalho em as buſcar, & auer, ca por derradeiro nom ſe podiom achar em tamanho numero,como erom neceſſarias, & tanto bem fez alli a neceſſidade, que enſinou a muytos contentarẽſe das couſas pequenas, que em outro tempo deſprezauom as grandes, ca muytos delles ſe nom cõtentauom,ſenom andar em groſſas facas, & em boons caualos, ſe tinhom algum geito, contra ſeu prazer, & em aquelle enſejo auia por boa dita ſe alcançaua hum pobre mú, ou aſno de albarda, que os podeſſe eſcuſar do trabalho, que eſperauom de ſintir em aquelle caminho, ſe ouueſſem de andar a pé. Anteque leue ElRey à Cidade de Euora, me parece que he bem, que faça aqui mençam de alguns fidalgos que morrerom de peſte. E eſto eſcreuemos aqui, porque achamos que alguns homens, que eſcreuerom algumas couſas, que virom deſte feito, nom declarauom a morte deſtes, ſenom que morrerom em Ceita, o q̃ muy ſimplezmente ſe poderá entẽder q̃ morrerom na filhada da Cidade,& porq̃ já eſpecialmente falamos dos outros, diremos agora dos que morrerom de peſte, falã do ſòmente nas peſſoas de conta, & eſto depoiſque a frota partio de Lisboa,ataq̃ tornou ao Algarue,& ainda no caminho, depoiſque partio ElRey para Euora. Morreo primeiramente Gonçalo Annes de Souſa, Dom Iohũo de Caſtro,Aluoro Nugueira,Aluoro de Aguiar,Vaſco Martinz do Catualhal,Nuno da Cunha, Aluoro da Cunha,Aluoro Pinhel,Antão da Cunha,Pedro Tauares, Dom Pedro de Meneſes. Deteueſe ElRey alli no Reyno do Algarue emmentes entendeo em deſpachar ſuas gentes, & tanto que as teue deſpachadas, logo encaminhou para a Cidade de Euora, onde eſtauom ſeus filhos, & o Meſtre com elles, cuja lédice nom era pequena, ouuindo as nouas daquella victoria, como quer que em ſua vontade muito deſejàra de auer quinham daquelle feito. Tanto que o Meſtre ſoube, que ElRey vinha,fez preſtes todo ſeu corregimento pera o receber, ſegundo pertencia a ſeu eſtado; & ſegundo o caſo, & a terra, donde elle vinha. Em aquelle

dia

dia sahirom os Infantes Dom Iohão, & Dom Fernando, & o Mestre de Auis com elles hum grande espaço, & nom ficou homem de pé, nem de caualo na Cidade, que nom sahisse fora, tanta era a sua lèdice com a vinda DelRey, & as molheres alimpauom as ruas, lançando ás janellas as melhores cousas, q̃ tinhaõ, & ajuntauõse cada hũas de suas freguesias vestidas de seus melhores vestidos, & com grandes cãtares filhauom quinhaõ daquelle recebimento, que todos faziõ a ElRey. E qual seria o coraçam, que visse aquelle recebimento, q̃ todos faziom a ElRey, que podesse reter aquellas veas, por onde correm as lagrimas, que nom se enchessem seus olhos dagoa. E nom sòmente as pessoas de compridо entendimento, mas os mininos paruos auiom entender para se alegrarem com a vinda daquelle Principe, & assi vinhom todos ante elle cantando, como se fosse algũa cousa celestial enuiada a elles para sua saluaçam. Em todo aquelle dia nom fizerom cousa algũa em toda a Cidade, ca os officiaes dos officios mecanicos por bem despezo auiom o ganho daquelle dia por hõrarem a festa do seu Principe. Todas as nobres molheres daquella Cidade se forom pera a Infanta D. Isabel, & a acompanharom atàq̃ ElRey seu padre chegou, & ella sahio atà a primeira salla assi acompanhada de todas aquellas nobres molheres, & com grãde mesura, & reuerencia recebeo seu padre, & seus Irmãos, & assi todolos outros nobres homens, que com elles vinhom, cada hũ segundo seu estado. Deshi ElRey com seus filhos se foi pelo Reyno como antre sy por melhor ordenarom. E por agora acerca de seu recebimento, & folgança nõ departo mais, porque bom seria de confirar a qualquer, que ler os virtuosos feitos deste grande Principe, e os grandes trabalhos que filhou por saluaçaõ, & honra de seu Pouo: qual seria o amor com que o elles receberiom, quãto mais trazendo consigo tamanha victoria. Por certo eu dissera aqui muitas cousas acerca das grandes virtudes DelRey, senom ouuera de escreuer as suas honrosas exequias, com todalas outras cerenionias, que pertencem a sua sepultura, onde me parece, que tenho razoado lugar pera falar de minha intençam, o que de suas bondades verdadeiramente souber, porque toda a bemauenturança do homem na fim he de louuar; mas nõ he para calar a gè

ral folgança, que todos auiom cõ a certidaõ daquelle feito, & muito mais quando virom as presenças daquelles, cujas vidas tinhõ algũa duuida, porque álem da victoria, nom auia ahi tal, que viesse sem parte da riqueza daquella Cidade, & a occupaçaõ das molheres entom era recontar as cousas, que seus maridos trouxerom porque em ellas naturalmente mora a gloria, & deleitauomse muito em recontar aquelle bem, q̃ ouuerõ, & por tal guisa foy este feito encaminhado, q̃ muitos leixarõ o paõ de seus agros guardado em seus celeiros; & tornarõ ainda a apanhar as nouidades de suas vinhas.

CAP. 103. *Como o Autor mostra que todalas cousas deste mundo falecem, senom a Escriptura.*

GRANDE louuor derom os Philosophos antigos a Numa Põpilio, por que foi o primeiro, que achou a arte da moeda, por cuja rezaõ ficou àqueiles que falom latim chamarlhe dinheiros simplezmente dizẽdo, *nummus*, & certo he, que elle merece por a sua boa inuençam grande louuor antre os viuos, porque achou o verdadeiro meo em toda a justiça comutatiua, nõ foi elle porèm aquelle, que repartio tantas maneiras de moedas, como vedes, que ha no mundo, que depois sobre aquella forma, ordenou cada hum em seu senhorio a deuisaõ della, segundo lhe aprouue, sòmente quanto ficou hũa moeda géral, porque os homens possaõ fazer verdadeira comutação em todalas partes, & desto nom curamos fazer mayor distinçam: que por chegarmos ao nosso proposito. Ora se Numa Pompilio merece tamanho louuor, por a arte da moeda, que deuem merecer aquelles, que primeiramente inuentarom o escreuer? Pois trouxerom a nosso conhecimento, nom tam sòmente a sabiduria das cousas terreaes, mas ainda nos fizerom, que conhecesemos, & soubessemos as cousas, que saõ sobre a esphera da lua, atá o postrimeiro Ceo, capo la Sancta Escriptura conhecemos aquella Real ordenança das noue ordens dos Anjos, & como som repartidas em tres hierarchias, & qual he o officio de cada hũa, & assi decendo para fundo atá a esphera de Saturno; que de todas sete he a mais alta. E em verdade seria fermosa repartição se eu dissesse algũa cousa acerca

da

da diuisaõ daquelles Planetas, & os caminhos, que trazem cada hum em sua volta, saluo a nouena; que he vnica, & nom tem Epiciclo, segũdo mais compridamente podem saber aquelles, q̃ tem vistos os textos de Ptolomeu, ou lerom o Almagesto, ou aquello, que escreueo Alfragano em suas differẽças, ou por outros muitos authores, que acerca dello assaz falarom, & de como esta escritura foi primeiramente achada, & as rezoens porque, achareis ao diante em nosso prologo, onde começarmos a falar das outras cousas do Reyno. Que cousa pode melhor ser antre os viuos, que a escritura? Pola qual seguimos direitamente o verdadeiro caminho das virtudes, que he o premio de nossa bemauenturança; esta he aquella, que nos mostra quaes seraõ os nossos galardoens depois do traspassamẽto desta vida, & outras muitas cousas, que propriamente pertencem à alma, das quaes nom curamos muito falar em este lugar por quanto nossa intençaõ nom he mostrar em este capitulo outra cousa, senom como todalas boas obras deste mundo se perderiom, se as escrituras nõ fossem Como souberamos agora, q̃ tal foi aquelle Imperio dos Assyrios? O qual entre os outros Imperios assi por longura de tempo, como por grandeza, foi muito acrecentado; cujo começo foy ElRey Nino, durando por muitos segres, correndo por successaõ de Reys, atà o tempo de Ozias Rey de Iudá, & por azo da desordenança de Sardanapalo foi destruido por Arbato Capitão dos Medos. Outro sy o Reyno dos Caldeos? do qual a Sancta Escriptura taõ a meude faz memoria, onde reynou Nabuchodonosor, porque Balthazar seu neto se poz em grande oufania em aquelle conuite, do qual Daniel faz menção em a seguinte noite foi encurua do por o Rey dos Romaõs. Como poderamos saber a desordenança DelRey Xerxes, quando elle com mil, & oitenta mil homens de armas, & cem mil nauios passou em Grecia, & por huma pequena companha dos Gregos foi desbaratado, sòmẽte por sua soberbosa presunção, despreZando o proueitoso conselho de Amagaro Philosopho? Como souberamos outro sy os virtuosos feitos darmas, que fizeraõ primeiramente os Reys de Roma? Que se começarom a reger por ordenança de Ditadores, & Consules, onde achamos as grandes ensinanças, que recebemos pera regimen-

gimento de couſa publica, nas quaes ſe ouuerom tão virtuoſamente Marco Furio Camillo, & Marco Regulo, Appio Claudio, & Quinto Fabio, & Lucio Paulo, & Claudio Nero, Marco Marcello Lucio Pinario, & o grande Cypião Africano, & depois Marco Tullio Cicero, Marco Craſſo, Gayo Ceſar, Pompeo Magno, & o virtuoſo Catão; & aſſi todolos nobres homens daquelle tempo, os quaes de boamẽte ſofriom morte, porque depois pera todo ſempre ſeus nomes foſſem achados nas eſcrituras por dignos de grã de memoria, como dezia Vulteo quando em a terra de Dalmacia na ribeira do mar Adriatico, que jaz contra o Occidente, ſe razoaua contra Ceſar, & contra ſua ventura, esforçando ſeus caualeiros, que eſperaſſem a morte no dia ſeguinte, a qual tinhaõ muito certa, por Octauiano Capitaõ de Pompeo. *O* (dezia elle) *nobres mancebos, esforçaiuos na virtude contra a fortuna, & day conſelho ás couſas de voſſa poſtumaria, ca nom he pequena vida a que nos fica, pois em ella temos tempo d'eſcolher qual morte quizermos; nem a gloria de noſſa morte nom he pior que a vida, que por algum pouco mais tempo poderamos viuer: Ca morrer para viuer he bemauentumda couſa.* Segundo Lucano eſcreue todo eſto no ſetimo, & octauo capitulos do ſeu quarto liuro, & por certo nom ſom pera eſquecer as virtudes daquelles primeiros authores, que com taõ forçoſa induſtria, & eloquente eſtylo reformarão ante noſſos olhos os premios, & nobres merecimentos dos excellentes feitos de armas, & a gloria & honra da Corte judicial, polo qual eſtado quantas couſas maraujlhoſas forom feitas pola mão, & ditas pola lingoa, ſom traduzidas a fim de claro conhecimento, & tão he eſta induſtria mais perfeita virtude, quanto mais reforma o homem a ſua perpetuidade, ata o fim da vida de todolos homens; cuja clara memoria ſempre traz apraziuel deleitação aos coraçoens aparelhados, & deſpoſtos a ſeguir honra, & por certo nom he pequeno encarrego o noſſo, quãdo por noſſo trabalho os virtuoſos homens juſtamente ham ſeu merecimento dos ſeus grandes feitos. E por tanto dezia Tullio no liuro de *Senectute*, que lhe nom pezaua de morrer, porque ſabia, que a ſua memoria nom auia de morrer com a ſua morte, porque dezia elle que aſſi proueitoſamente viuera, que lhe parecia

cia que nom naſcera de balde, & a eſcritura he a mais ſegura ſepultura pera qualquer Principe, ou baraõ virtuoſo, porque repreſenta o claro conhecimento de ſuas obras paſſadas. Certo toda a nobreza dos homens fora deſtruida, ſe as plumas dos eſcriuaens a nom pozerom em fim, & hiſtorias dos hiſtoriadores nom forõ. E por tanto dezia Lucano no oitauo liuro de ſua hiſtoria, falando de como Ceſar chegou allí a aquelle lugar, donde fora Troya contando a deſtruição daquellas couſas tão grandes, as quaes Iulio Ceſar eſguardaua com tanta femença, porque elle, & toda a geração Real de Roma deſcendia de Eneas. *O ſancto, & grande trabalho dos Autores hiſtoriaes* Lucano dezia *como tolhes a morte a todalas couſas, que achas, & as guardas em memoria, que nam eſqueçaõ, nem mouraõ, & das aos homens mortaes idade, que lhe dure ſempre.* E porẽ concluindo eſte capitulo entendemos que os grandes Principes, & outros bons homens deuẽ aſſi virtuoſamente obrar em ſeus feitos, que os Autores das hiſtorias ajaõ rezaõ de eſcreuer ſuas obras, por ſua notauel memoria, & enſinança dos outros, que depois delles quizerẽ conſeguir virtude, & arredarſe dos vicioſos coſtumes, por talque o ſeu nome nõ viua antre os homens para todo ſempre em ſeu doeſto, porque alem do bom nome, que nunca morre, ou o contrario, que nunca ſe perde, acrecentaõ na bemauenturança, que pertence a ſua alma, porquanto aquelles, que decendẽ de ſua geraçaõ, recebendo honra polo ſeu merecimento, rogaõ a Deos por elles, & aſſi todos os outros hão em grande reuerẽcia ſuas ſepulturas, & bẽdizẽ o ſeu nome ouuindo, ou vendo o proceſſo de ſuas bondades.

CAP. 104. *& vltimo. No qual o Autor da graças a Deos no fim de ſua obra.*

IESV CHRISTO noſſo Redemptor, & Saluador foy aquelle, que chamei no começo de minha obra, conhecendo minha fraqueza, para receber ſua ajuda, ſem aqual em eſte mundo nam ſe pode começar, mear, nem acabar nenhũa couſa. Porque diſſe no começo que eſta ſua ajuda nõ podiamos por nos meſmos percalçar ſem requerimento, & interceſſam dos Sanctos, principalmẽte da glorioſa, & ſem nenhũa mazella Virgem noſſa Senhora

Sancta

Sancta MARIA sua Madre, a qual diz o Philosopho no liuro da natureza das animalias; que a propria condiçam da pomba he em toda sua vida sempre gemer, & nossa Senhora he aquella, que sempre geme em presença de seu Filho, pedindo saluaçam pera nossas almas, & ainda remedio pera nossas vidas. Por tanto em conclusaõ de minha obra com toda reuerẽcia, & humildade dou muitas graças a elle verdadeiro Deos meu Senhor IESVS CHRISTO, porq̃ a elle prouue por sua merce encaminhar meus feitos por tal guisa, que os trouuesse a fim, em louuor, & honra deste virtuoso Rey, & do muy excellente Principe, & virtuoso Baraõ o Infante D. Duarte seu filho, & dos outros Infantes seus Irmãos, & àssi de todolos Principes, Senhores, Caualeiros, & Fidalgos, que no dito feito ouuerom parte. Dou outro sy muitas graças à Virgem MARIA, por cuja graça, & merecimento meu petitorio foi outorgado, & à Senhora Sancta Catherina Virgem, & Martyr, em cuja sanctidade singular deuaçaõ tenho; & assi a todolos outros Sanctos, & Sanctas da celestial Corte. E peço com grande reuerencia a ElRey meu Senhor, que me perdoe todalas faltas; que em esta obra de minha parte forem achadas culpando em ello mais minha rudeza, & fraco engenho, que a determinaçam de minha vontade. E peço, & rogo outro sy a todolos fieis Christaõs, especialmente aos naturaes destes Reynos, que lendo esta obra sempre ajaõ em memoria a alma daquelle Sancto Rey, por cuja virtude industria, & força esta Cidade de Ceita foy ganhada, & tirada de poder dos infieis, & posta sob o jugo da Fè de nosso Senhor IESVS CHRISTO, & outro sy pola alma DelRey Dom Duarte seu filho de gloriosa memoria, que a ajudou a ganhar, & a manteue, & defendeo todos os dias de sua vida, & assi de todos aquelles, que primeiramente em ella trabalharam; & depois ategora morreram em seu defendimẽto. E deuẽ outro sy pedir a Deos de todo coraçam, & vontade que aja misericordia dellas, & queira conseruar o estado DelRey nosso Senhor, & o queira sempre ajudar para que mantenha, & gouerne seus Reynos, especialmente aquella Cidade, que está por acrecentamento da sua Sancta Fé, & da Coroa Real destes Reynos, nam esquecendo o Infante Dom Anri-

que,

que; que com tam grandes trabalhos, & despeza a gouernou sempre em seu estado.

Foy acabada esta obra na Cidade de Silues, que he no Reyno do Algarue, a vinte sinco dias de Março; quando andaua a era do mũdo em sinco mil cento, & onze annos Hebraicos; & a era do diluuio em quatro mil quinhentos sincoenta, & dous annos Romaõs, & a era de Nabucodonosor em dous mil cento nouenta & sete, & a era de Felipe o gram Rey de Grecia em mil setecẽtos sesenta, & tres, & a era de Alexandre ograõ Rey de Macedonia mil sete centos sesenta, & hum, & a era de Cesar em mil quatrocentos outenta, & oito; & a era de nosso Senhor IESVSCHRISTO em mil quatrocentos, & sincoenta, & a era de Alimus o Egypciaõ em mil, & seis, & aera dos Arabigos em oitocentos vinte, & oito, & a era dos Persas em oitocentos, & dezoito, & a era do primeiro Rey de Portugal, em trezentos corenta, & oito. Aos onze annos, & duzentos, & sinco dias do reynado Del Rey Dom Affonso o Quinto deste nome, & dos Reys de Portugal o Duodecimo.

FIM

DA CHRONICA, QVE COMPOZ GOmez Eannes D'Azurara, Chronista mòr que foi destes Reynos.

DO

DO FALECIMENTO DELREY DOM IOHAM O I. DEPOSITO DE SEV CORPO NA SE de Lisboa, & triumpho, comque depois foi leuado, & trasladado ao Real Moſteiro da Batalha.

TIRADO DA CHRONICA DELREY DOM Duarte, que eſcreueo Ruy de Pina Chroniſta môr, a qual ſe conſerua na Torre do Tombo deſte Reyno.

CAPITVLO I.

Da morte DelRey Dom Iohão, & como ſeu corpo foi depoſitado na Sê de Lisboa, & do pranto, & exequias, que ſe lhe fizeram.

MVYTO virtuoſo Principe de glorioſa memoria El Rey DOM IOHAM dos Reys o Decimo, & deſte nome o Primeiro, Rey dos Reynos de Portugal, & do Algarue, & primeiro ſenhor de Cepta, ſendo jà em muita idade, & tocado de doença, & paixaõ perigoſa, & mortal, foi pelos fiſicos aconſelhado, & pelos Infantes ſeus filhos acordado, que por algum mais alongamento de ſua vida, eſtiueſſe no Lugar de Alcouchete em Ribatejo, que ſobre outros ouuerom por lugar freſco, & de ſingular diſpoſição pera ſua ſaude, onde eſtando já alguns poucos de dias, ſentindoſe fraco, & apreſſado de acidentes, & fraquezas, que acerca delle, & de todos teſtimunhauom bem ſua morte diſſe, & encomẽdou aos Infantes ſeus filhos, & á outra nobre gẽte do ſeu Concelho: q̃ por quanto ſe ſentia jà no eſtremo de ſua vida, & pera tal Rey, como elle, nom conuinha morrer em aldeas, & deſertos, mas na principal Cidade, & melhor caſa de ſeus Reynos, logo o leuaſſem á Cidade de Lisboa, & o apouſentaſſem dentro no ſeu Caſtello, que entam mandaua muyto ennobrecer;

cer,& assi se comprio. E passados alguns dias, em que sentio melhoramento, os Infantes seus filhos, per seu mandado, & per sua deuaçam, oituaram com grã de acatamento à Capella mór da Sé, & o poseram em todo seu estado ante o altar do Martyr S. Vicẽte, onde seu corpo jaz, porq̃ ElRey, por ser delle muito deuoto, ante de sua morte se quiz delle em sua vida despedir, e alli ouuio cõ muita deuaçaõ missa solene, em que com grande efficacia encomendou a Deos sua alma. E porque a dita Cappella mór a este tempo estaua por sua ordenança, & despesas começada, & nam ainda acabada, por tal que no acabamento della despois de sua morte nom ouuesse mingoa, ou tardança, logo, anteq̃ se dalli partisse, mandou trazer em ouro amoedado, o que per vista de bõs officiaes pareceo que pera sua perfeiçam abastaria, & à offerta da missa muy deuotamente a offereceo, & encomẽdou ao Veedor da obra, que della nunqua desistisse até se de todo acabar, como se acabou, segundo agora se ve. E dalli foy visitar a Igreja de Sancta Maria da Escada, que esta apegada com o Mosteiro de S. Domingos, q̃ nouamẽte mandou fazer, em q̃ tinha singular deuaçaõ. E depois de se despedir da Imagem de N. Senhora, & com inteiro conhecimento de sua morte encomendou a ella sua alma, foy leuado ao castello, donde partira, onde poucas horas esteue ante de seu falecimento, sendo ja em poder de Religiosos, & outros ministros de sua consciencia; poendo per caso as maõs em sua barba Real, porque a achou hum pouco crecida, a mandou logo fazer, dizendo que naõ conuinha a Rey, que muitos hauiam de ver, ficar depois de morto espantoso, & disforme. Feito isto, o dito glorioso Rey acabou logo sua bemauenturada vida com muy claros sinaes da saluaçam de sua alma, a quatorze dias de Agosto, vespora da Assumpçaõ de nossa Senhora do anno do nacimẽto de nosso Senhor Iesu Christo de mil quatrocentos, e trinta, & tres. E foy cousa assaz marauilhosa, & de singular exemplo de sua deuaçam, & grande pronostico de sua bemauenturãça, que em tal dia tambem naceo, & nelle entam compria idade de setenta, & seis annos, & em tal dia em batalha campal, em que se compriaõ quarenta, & oito annos, venceo neste Reyno ElRey Dom Ioham de Castella, com que segurou estes Reynos,

& Estado'

& Estado, por cuja memoria mãdou nouamente edificar o Mosteiro de Sancta Maria da Victoria, que vulgarmente se diz da Batalha, & em tal dia, em que se compriom dezoito annos; parrio de Lisboa, quando em Africa passou; & tomou aos imigos da Fè a muy nomeada Cidade de Cepta. No qual dia de seu falecimento o sol foi cris em grande parte de sua claridade; & assi tambem foi o sol cris o dia, que a Rainha Dona Felippa sua molher faleceo, primeiro que elle em Sacauem; & assi o dia, que El Rey Dom Duarte seu filho herdeiro faleceo depois em Thomar E como quer que a memoria das suas reaes exequias deue mais propriamente em sua Chronica ser registrada, porém porque forom as mais excellentes, & mais ceremoniadas, que ata seu tempo nestes Reynos a Rey delles se fezerom, & foi ja obra, & officio do muy excellente, & seu verdadeiro, & legitimo filho seu successor El Rey Dom Duarte, nom leixarey de as tocar breuemente. A hora de seu falecimento erão presentes seus filhos Dom Duarte primogenito, & herdeiro, & o Infante Dom Anrique, & o Infante Dom Iohão, & o Infante Dom Fernando, porque o Infante Dom Pedro tambem seu filho a este tempo era em Coimbra. E do pranto, & lamentaçoens, que ao tempo de sua morte os Infantes seus filhos por mingoa de tal Padre, & os vassallos por perda de tal Rey, deuiom fazer, cesso de as especificar; sómente saybase que em caso, que em as mortes dos Reys, & Principes geralmente se fazem sempre sinaes de grande sentimentos, na deste glorioso Rey; assi em prantos, como em lagrimas, como na tristeza das vestiduras de todos, q̃ fez por muitos dias, com grande especialidade de dor, q̃ o Reyno foi todo cuberto de vaso de burel, & nom era sem causa, porque reynou tanto tempo, & cõ vida tam perlongada, que a nobre gente, & pouo do Reyno era já nelle, & per elle per criaçam, & bemfeitorias todos reformados. E o Infante Dom Duarte sẽdo neste officio de tristeza com os Infantes seus Irmãos ocupado, esquecido por isso do outro, peraque o Ceptro Real ja o chamaua, parecendo, que se nom lembraua doque a sepultura Del-Rey seu padre compria, foi por Frey Gyl Lobo seu Confessor espertado, reprendendolhe bem; e honestamente, como deuia fazer algũas cousas, que mais erõ necessa-

ceſſarias, q̃em boca de Rey nom cabiom, q̃ nos olhos ſeus, & de todos cada vez mais lagrimas renouaua, pedindolhe, q̃ nas outras couſas, q̃ mais erom neceſſarias, q̃ ſe offereceſſem, ſe recolheſe cõ os Infantes, & com os do Concelho, q̃ ahi erõ, a hũa camara, onde conſultarom a maneira, q̃ ſe logo teria na ſepultura do corpo Del Rey, q̃ em ſeu teſtamẽto diſpuzera ſer enterrado no Moſteiro de Sancta Maria da Victoria, q̃ elle em memoria da batalha, q̃ venceo alli, nouamẽte fundára, como ja diſſe, na qual couſa ouue votos deſuairados, porq̃ a hũs parecia q̃ logo, ante de o corpo mais ſe corromper, foſſe em hũa azemala leuado ao dito Moſteiro, & iſto pareceo abatimẽto pera tam excellente Rey. Outros deziom, q̃ ſe enterraſſe naquella Cidade de Lisboa, & q̃ os oſſos com deuida honra foſſem traſladados deſpois, & q̃ o ſahimẽto ſe faria logo no Moſteiro da Victoria, poſtoque ſeu corpo ahi nom eſtiueſſe. A hũa deſtas couſas; & a outra ouue juſtas, & razoadas contradiçoens, & finalmente foi acordado, q̃ o corpo Del Rey foſſe, como foi logo metido em hũ ataude de chũbo bẽ ſoldado, por ſer metal de corrupçoẽs conſeruatiuo, encaixado em hũa tũba de pao, cuberta de veludo negro com cruzes brancas por ſima, & aſſi eſteue na ſalla atè a tarde. E como a noite ſobreveio, o corpo Del Rey foi trazido ao patim do caſtello, & alli poſto em hũas andas de grande magnificencia pera o caſo corregidas, as quaes os Infantes, & Condes, & outros grandes ſenhores, cubertos ja de triſte burel tomarom ſobre ſeus hombros, & nelles com ſolene prociſſaõ, alumeados cõ tochas ſem conto, o leuarom com eſpãtoſo pranto á Sé, onde o leixaraõ ante o altar de Sam Vicente em outra tumba mais alta, a que ſubiom por degraos, feita, e guarnecida naquella perfeiçaõ, como pera tal peſſoa, & tempo conuinha, de redor da qual ſempre arderom tochas em grande abaſtança. E a capella, donde eſtaua foi ſòmente cuberta de pano de dó, & nella, em quanto o corpo alli eſteue, ficou ordenança, que certos do Concelho o acompanhaſſem, & aſſi muitos frades da Obſeruancia, & outros clerigos, e religioſos o guardaſſem continuadamente de dia, e de noite; por repartiçam, rezando, e órando ſẽpre, rogaſsẽ a Deos por ſua alma, e os ſeus Capellaẽs erõ aſſi ordenados, q̃ nunca a capella eſtaua ſem nella muy deuotamẽte

as horas, & officios diuinos se dizerem. E em cada hum dos dias, que o corpo DelRey assi esteue, ordenadamente se deziam por sua alma trinta missas, dellas rezadas & outras cantadas, & cada sema na hũa vez se fazia por elle sahimento solenizado com vesperas & missas, a que o Collegio da Sé & outra clerizia, & Ordẽs da Cidade erom presentes.

CAPITVLO II.

Como se acordou, & fez a trasladação do corpo DelRey DOM IOAM pera o Mosteiro da Batalha.

POVCO despois estando ElRey Dom Duarte em Cintra, acordou o tempo da trasladaçam do corpo DelRey DOM IOHAM seu padre, q̃ seria em Lisboa aos vinte & sinco dias de Outubro logo seguinte, pera o qual, por cartas, & recados, mandou chamar os Prelados, & Abbades Bentos, & muitas Ordens, & Cabidos; & infinda clerizia do Reyno, & assi todolos Infantes, & o Conde de Barcellos seu Irmão, & seus filhos os Condes de Ourem, e de Arrayolos, & todolos outros grãdes, & nobres, & muita outra gente do Reyno. E vierom alli tambem a Infanta Donã Isabel molher do Infante Dom Iohão, & a Condessa de Barcellos, & a Condessa de Arrayolos, & outras grandes senhoras, & donas do Reyno. E nom vierom a Rainha alli, nem a molher do Infante Dom Pedro, porque ambas naquelle tempo erom prenhes de muitos dias. Pousou ElRey nos Paços da moeda, & como foi tempo de vir ás vesperas da tresladaçam, sahio a pé muito cuberto de dò preto, & com elle todolos senhores, & nobre gente alli hiam todos cubertos de burel, ordenados em procissaõ com hum silencio muy triste, & se auia rumor, era de todolos sinos de todalas Igrejas, & Mosteiros da Cidade, que nom cessauom de tanger. E foi tanta a gente, q̃ ouue nesta ordenãça, que os primeiros hiom ja á porta da Sé, & os derradeiros nom acabauaõ de sahir dos Paços. As portas da Sè erom todas fechadas, & sobre huma das janellas da Capellà de Sancto Antonio estaua o Mestre Frey Rodrigo da Ordem de Saõ Domingos Confessor do Infante Dom Anrique, que fez hum sermão por modos de perguntas ao pouo, dito com tanta inuençam de tristeza, com que moueo a todos pera muitas lagrimas, & espan-

pantoſo pranto, com que entrarom na Sè, & ſe alojarom na ordenança, em que cada hum auia de eſtar. A Sé de dentro era de todo cuberta de panos negros, e nos andaimos das naues cheos de tochas aceſas, & no cruzeiro eſtaua feita hũa eça grande, e alta, & muy triumphante, cercada de muitas tochas, & a bandeira Real DelRey acompanhada das bandeiras das armas de todolos Reys, & Principes, que per ſangue, & parenteſco com ElRey tinhom algũa razom, poſtas naquella deuida precedencia, que hũas a outras de razom tinhom. ElRey, & os Infantes, com os outros grandes ſenhores, como entrarom, aſſi com muitas lagrimas tomarom as andas, & tumba, em que o corpo DelRey ante eſtaua, & o trouuerom á eça, & o pozerom ſobre hum aſſentamento, que pera iſſo eſtaua ordenado, que por todas as quatro quadras foi cercado de Biſpos, & Abbades Bentos reueſtidos em pontifical, & doze Religioſos, q̃ com ſendos tribulos encẽſauão ſobre á tumba, & fez áquelle officio com grande ſolemidade Dõ Fernando Arcebiſpo de Braga, e acabouſe com grande deuaçam, & muy mayores prantos, nos quaes, porque alguns fidalgos, e outras peſſoas ſe chamauom deſemparados, ElRey, que o ouuia lho eſtranhou muyto, & lhe defendeo, que alguns criados de ſeu pay nom vzaſſem mais em ſua vida de tal nome, porquanto elle os empararia, & lhes faria bem, & merces, como cada hũ merecerſe, ou tiueſſe merecido. Ficou aquella noite cõ o corpo DelRey o Infãte D. Pedro, por ſer filho mayor apos ElRey, o qual teue ſua guarda cõ muitos ſenhores, e fidalgos, tẽdo vigilia de noite cõ ſeus Cappellaẽs, e cõ outra muita clerizia, q̃ foi pera iſſo jũta. Ao outro dia, porq̃ ElRey ſentio q̃ a detença do officio hauia de ſer grande, e os dias erõ ja pequenos, foi por iſſo muito cedo na Sé acõpanhado, como deuia, e diſſe a miſſa o Arcebiſpo D. Fernando em pontifical, e á offerta, a q̃ veio, ſe offereceerõ pela alma DelRey muitas ricas couſas de ouro, & prata, e brocado, & ſeda pretencẽes á cappella. E Fr. Gyl Lobo grãde letrado fez o ſermão cõ thema ao auto cõforme. Acabada a miſſa, foi ordenada prociſſaõ muy ſolene, cõ muitas infindas cruzes, em q̃ todolos clerigos, e Religioſos leuauõ tochas aceſas. E ElRey, & os Infantes, & Condes pozerom as andas, & tumba, em que o corpo DelRey

estaua, em grande perfeição concertada. E logo a procissaõ abalou, apos a qual, & diante da carreta, seguiom adestro sinco caualos grandes, & muy fermosos cõricos paramẽtos, leuados por homẽs de nobre sangue, asaber, o primeiro, & diãteiro cuberto de damasco branco, & vermelho, brosladas nelle as armas de S. Iorge. O segundo hia com paramẽtos de damasquim vermelho, & azul, em q̃ as armas DelRey hiom brosladas. O terceiro cõ semelhantes paramẽtos de pano, e cores, em q̃ o mote, & letra DelRey de, POR BEM, hiom em muitas partes broslados. O quarto hia com outros taes paramẽtos, em q̃ hião por letteiros broslados hũs *F.F.* q̃ foi a deuisa DelRey, q̃ tomou pela Rainha D. Felippa sua molher. O quinto hia todo cuberto de damasco negro sem algũ broslamento, apos os quaes caualos se seguia logo a carreta, q̃ ElRey, & os Infantes, e outros grandes Senhores com suas mãos faziom mouer. E apos ella seguiom logo doze caualos, em q̃ hiõ caualgados doze homens nobres, em q̃ leuauõ as bandeiras, & armas DelRey: o primeiro foi PeroGonçaluez Veedor da Fazenda, leuaua a bandeira Real em sua hastea emburilhada, & derribada sobre o hombro, & os outros hum o Elmo, & outro leuaua o Estendarte, & outro oGuiam, & outro a Lança, & outro a Facha, & assi as outras armas, saluo q̃ o derradeiro leuaua solto hũ balsaõ preto, com a hastea sobre o hombro, cujas pontas hiõ pelo chão atrastando, & apos elles seguiom grandes cõpanhas, cubertas todas de burel, & fazẽdo tam grande pranto, q̃ se nom podiam oũuir sem muito espanto, dor, & tristeza. Na rua noua se fez hũ pulpito, em q̃ hum Mestre em Theologia, chegando a elle a carreta, fez hũ sermão pera o caso muito louuado, o qual seguio a procissaõ atá junto com S. Domingos, onde em hũ cadafalso, q̃ se pera isso ordenou, o Doutor Diogo Affonso Manganha, q̃ era letrado, & bem eloquente, tanto q̃ a carreta chegou, fez outro sermão, cujo thema foi. *Et nos moriamur cum eo*; com q̃ trouue pera o caso cousas mui notaueis & assaz bẽditas. Acabado o qual a procissaõ seguio atá ser fora da porta de Saõ Vicente, donde se tornou cõ muita gẽte, & leixarõ a carreta, que foi logo posta a quatro grandes caualos, que a leuarom, com a qual foi ElRey, & os Infantes, & outros grãdes homẽs todos a caualo, & cõ elles vinte e

qua-

quatro homẽs Padres de Religi ão, com tochas aceſas nas mãos hiõ cõ o corpo DelRey, rezando ſuàs horas, rogãdo a Deos por ſua alma, & aſſi chegarõ ao Moſteiro de Odiuellas, no meio do qual eſtaua hũa eça com panos de dò tochas, & bandeiras pelo modo, & maneira, q̃ era na Sé de Lisboa & o Dõ Abbade de Alcobaça cõ outros Abbades, & Religioſos eſtauom forá do cerco do Moſteiro reueſtidos cõ Cruzes em maneira de prociſſam, eſperando o corpo DelRey, o qual ElRey, & os Infantes leuarom com grande cerimonia, & acatamento ao Moſteiro, & pozerom na eça, a qual noite vigiarom muitos Religioſos com oraçoẽs continuas, & deuotas, & acompanhou, & o guardou o Infante Dom Anrique com todos os Commendadores da Ordem de Chriſto, & com ſeus moradores. Ao outro dia diſſe miſſa o Dom Abbade em pontifical, & á offerta ſe offe recerom por os Infãtes, & outros ſenhores grandes, & ricas couſas pela alma DelRey. No qual dia ſe partirom, & foroma Villa Frãca de Xira, & na Igreja della era feito outro tal corregimento, co mo o de Odiuellas, onde Dom Aluoro de Abreu Biſpo de Euora ſahio a receber o corpo DelRey, acompanhado de muitos Abbades, & clerigos, & outra muita clerizia, & aſſi o leuarom atà a eça, onde depois das veſperas ditas ficarom por ordenança certos Religioſos pera de noite ſempre rezarem, & o Infante Dom Iohão, que ſempre acompanhou o corpo DelRey, com os Commendadores, & Caualeiros da Ordem de Sanctiago, & com outros muitos fidalgos, & peſſoas honradas de ſua caſa: & ao outro dia diſſe o Biſpo miſſa em pontifical, & acabada a miſſa, caminhou pera Alcoentre, & ſempre naquella ordenança de Religioſos, & cerimonias, como partirom de Lisboa. E de Alcoentre ſahio o Biſpo da Guarda receber o corpo delRey, reueſtido em pontifical, & muy acõpanhado de clerizia, & o leuarõ á Igreja, q̃ aſſi meſmo eſtaua corregida, como asoutras: e ditas as veſperas, ficarõ de noite os Religioſos ordenados, & por guarda dò corpo o Infante D. Fernando acõpanhado dos ſeus, & dos criados DelRey ſeu Padre. Ao outro dia o Biſpo da Guarda diſſe miſſa em põtifical. E neſta jornada, & nas outras paſſadas, ſẽpre ás offertas das miſſas, por ElRey, e pelo Infãte, ſe oferecerõ ricas veſtiduras, & cález, e outras joyas pera

seruiço dálgreja. Acabada a missa partiram, & foram ao Mosteiro de Alcobaça, donde sáhio a receber o corpo DelRey com deuota procissam o Dom Abbade com seus Monges, acompanhado doutra muita clerizia: & despois das vesperas ditas, alem dos Religiosos, que eraõ ordenados, ficou alli em sua guarda de noite o Cõde deBarcellos seu filho natural, & os Condes de Ourem, & de Arrayolos seus filhos com seus fidalgos, & caualeiros. E ao outro dia em amanhecendo, ouuio ElRey missa rezada, & nam se fez outro officio, porque o maior era aquelle dia reseruado no mosteiro da Batalha, pera onde logo partiram, & em chegando áErmida de Sam Iorge, onde foy a batalha, acharam ja ahi os caualos assi guarnecidos, & aparelhados; & os caualeiros a caualo, assi como quando partiram daSè de Lisboa; & em aquella mesma ordenança seguiraõ atè o Mosteiro acompanhados de muita gente, porque muitas pessoas, que pera isso foram chamadas, & assi os Procuradores das Cidades, & Villas, & Alcaydes do Reyno, nam poderam, por seus impedimentos, hir a Lisboa, & vieraõ alli. O Mosteiro assi na eça, como na cera, & bandeiras, & nos outros cõprimentos, estaua aparelhado, como aSè deLisboa, q̃ disse. Sahirõ fora em procissaõ areceber o corpoDelRey todolosBispos em Põtifical, e assi toda a outra clerizia reuestidos cõ capas, & vestimentas as mais ricas, e cõ muitasCruzes, & como o corpo chegou a elles, esteue quedo, & ElRey, e osInfãtes, & Cõdes se deceram, & da carreta tomaram a tumba sobre seus hombros, & a leuaram com grande reuerencia, & a pozeram na eça dentro no mosteiro, & disseraõse muitasmissas, & á mayor que oBispo de Euora disse em põtifical, se offereceram muitas mais cousas, & mais ricas, das que até alli foram offerecidas, segundo ainda hoje parecem no thesouro daquelle Mosteiro. No qual mosteiro fez o Sermam muy conueniente, & muy authorizado Frey Fernando da Rotea, Frade da Ordem de Sam Domingos, pregador DelRey Dom Duarte. O pranto, que sobre o corpo DelRey se fez, foy assaz marauilhoso, & de grande espanto, & sobeja tristeza, q̃ por breuidade se nam escreue particularmente, como passou. E porq̃ nõ defraudemos aos curiosos de seu Epitafio, pareceo acertado copialo neste lugar, o qual he o seguinte.

EPITA-

EPITAFIO DA SEPVLTVRA DELREY DOM IOAM O PRIMEIRO.

N NOMINE DOMINI. SERENISsimus, & semper inuictus Princeps, ac victoriosissimus, & magnificus, resplendens virtutibus, Dominus Ioannes Regnorum Portugalliæ Decimus, Algarbij Sextus Rex; & post generale Hispaniæ vastamen primus ex Christianis famosæ Ciuitatis Septæ in Africa potentissimus Dominus præsenti tumulo extat sepultus. Excellẽtissimus iste Rex nobilissimæ, ac fidelissimæ Ciuitatis Vlixbonæ ortus anno Domini 1358. extitit per Serenissimum Dominum Petrum suum genitorem militaribus in ætate quinquennij ibidem decoratus insignijs, & suscipiens, post decessum Regis Ferdinandi fratris sui, ipsius Lixbonẽsis Vrbis, & aliarum compluriũ munitionũ, quæ se illi subdiderunt, gubernamen: obsessam personaliter per Regem Castellæ nouem mensibus Vlixbonam mari grandissima classe, & per terram ingenti vallatam exercitu & plurimis Portugallensium Regis Castellæ potentiã roborantibus circunseptam aduersus feras, & multiplices impugnationes ipsam Vlixbonẽsem Ciuitatem strenuissimè defensauit.

Deinde nobilis ciuitatis Conimbricæ anno Dñi 1385. iocundissimè sublimatus in Regem, per se, & per suos bellicos proceres miranda exercuit guerrarum certamina: & pluries aduersantium dominia, & terras intrando glorioſissimus triumphauit: & præcipuam, & Regiam circa istud Monasterium victoriã est adeptus: vbi Regẽ Castellæ Dominũ Ioannem suorũ maximo firmatum robore natiuorum, & plurium Portugallẽsium, & aliorum extraneorum fultum subsidijs iste inuictissimus Rex virtute Dei Omnipotentis potentissimè debellauit: & quãplurès istius Regni munitiones, & castra iam sub hostium redacta potestate, viribus recuperauit armorum, vsque in suæ vitæ terminum virtuosissimè protegendo. Et Deo recognoscens; glorioſissimæque Virgini Mariæ Dominæ nostræ potissimam victoriam, quam in vigilia Assumptionis obtinuit in mẽse Augusti, hoc Monasterium in eorum laudem ædificari mãdauit, præcateris Hispaniæ singularius, & decentius. Et soli Deo optans honorem, & gloriam exhiberi, & tantum ipsi, aut propter eum maioritatem fore

cognoscendã, descriptionẽ, quæ suorũ prædecessorũ temporibus in publicis scripturis sub Æra Cæsaris notabatur, decreuit sub anno Dñi nostri Iesu fore de cætero annotandam. Hoc actũ est Æra Cæsaris M. CCCC. LX. & anno Domini 1422. tempore aliter defluendo.

Iste fœlicissimus Rex non minus reperiẽs quæ susceperat regna illicitis subiecta moribus, quã sæuis hostibus, ipsa expurgauit cũ diligentia salutari, & proprijs actibus virtuosis vsitata facinora extirpando: pullulare fecit in his Regnis probitates honestas: & solicitus ad pacem cũ Christianis amplectẽdam eandem ante proprium decessum pro se, suisq; successoribus obtinuit perpetuam. Et succensus fidei feruore iste Christianissimus Rex, comitante eundẽ Serenissimo Infante D. Eduardo suo filio, & hærede, & Infante D. Petro & Infante D. Henriquo, & Domino Alfonso Comite de Barcellos prafati Regis filijs, & ingenti suorum naturalium impauida sociatus potentia cũ maxima classe plusquã ducentis viginti aggregata nauigijs, quorum pars numerosior maiores naues, & grandiores extitere tiremes, in Africam transfretauit: & die prima, qua telluri Afrorum impressit vestigia, nobilem, & munitissimam Ciuitatẽ Septam oppugnando in suam potestatẽ redegit mirificé, & postmodo eidem vrbi plusquã centũ mille (vt asseritur) Agarenorũ vltramarinis & Granatæ pugnatoribus obsessa eidem glorioſissimus Rex per suos illustres genitos Infantem D. Henricum, & Infantem D. Ioannẽ, & D. Alfonsum Comitem de Barcellos, & alios dominos, & generosos succursum misit, qui fugantes de obsidione Agarenos, quamplurimos in ore gladij trucidando, ipsorum classe submersione, incendio & captura conquassata, prædictam liberauit Ciuitatem Septam, quã decẽ, & octo annis minus octo diebus anno Dñi 1433. in mense Augusti, vigilia Assumptionis Sanctissimæ Mariæ Virginis terminatis aduersus bellicos Agarenorũ multiplicatos insultus validissimè præsidiauit.

Mense autem, & vigilia prædictis iste glorioſissimus Rex in Ciuitate Vlixbonæ, assistentibus suis filijs, & alijs quamplurimis generosis, vitã fœliciter compleuit mortalẽ, relinquẽs notabilẽ vrbem Septã sub potestate altissimi, potentissimiq; D. Eduardi filij eius, qui paternos actus virili ter imitando, eandẽ in fide IESV CHRISTI nititur prosperè gubernare. Iste autem Excellentissimus, & virtuosissimus Rex D. Eduardus transtulit honorantissimè corpus Christianissimi Regis patris sui, assistentibus eidem suis germanis Infante D. Petro Duce Collimbriæ, &

Mon-

Montis maioris Dño, Infante D. Henrico Duce de Viseo, & Dño Co uilliana, & Gubernatore Magistratus Christi, Infante D. Ioanne Comi testabili Portugalliæ: & Gubernatore Magistratus Sācti Iacobi: & In. fante D. Fernando, & D. Alfonso Comite de Barcellos filijs præfati Re gis D. Ioannis, qui tempore sui obitus alios nō habebat, præter duas filias quarū una erat Dña Infans Elisabet Duciſſa Burgundiæ, & Comitiſſa Flandriæ & aliorū Ducatuū, & Comitatuum: & alia D. Beatrix Co- mitiſſa Hontintō, & Arondel, quæ in suis terris permanebant. Habebat autem Dominus Ioannes nepotes, qui Dominicæ translationi affuerunt Dominum Alfonsum Comitem de Ourem, & Dominum Ferdinandum Comitem de Arrayolos filios Comitis de Barcellos: & habebat nepotem Dominum Infantem Alfonsum primogenitum Domini Eduardi, & a- lios nepotes, & pronepotes, qui annumerati cum filijs erant viginti tem. pore, quo de præsenti sæculo migrauit ad Dominum.

Affuerunt etiam huius translationis celebritati omnes, qui tunc in Cathedralibus Ecclesijs istorum Regnorum Prælati erant, & alij com- plures cum multitudine clericorum, & Religiosorum copiosa: & Domi ni, & generosi huius patriæ, ciuitatum etiam, & munitionum procura- tores extitere præsentes. Fuit autem venerandissimè delatum Regium corpus eius ad istud Monasterium trigesima die Nouembris anno Domini supradicto, & in Cappella maiori cum excellentissima, & ho- nestissima, & Christianissima Domina Philippa eius vnica vxore præ- dictorum Regis Eduardi, & Infantum, & Duciſſa Illustrissima genitrice. Anno vero sequenti, die decima quarta mensis Augusti fue- re per Regem Eduardum, & Infantes, & Comites prælibata corpora prædictorum Regis, & Regina Philippæ cum honore mirifico ad hanc Cappellam delata, quam ædificari pro sua sepultura imperauit. Huic de- ductioni extitere præsentes altissima, & excellentissima Princeps Do- mina Leanor horum Regnorum Regina, & Infans Domina Elisabeth Duciſſa Collimbriæ, & Infans Domina Elisabeth vxor Infantis Domi ni Ioannis, & præcipua pars Dominorū, & generosorum istius terræ, qui interfuerunt sepulturis prædictorum Dominorum Regis, & Regi- na quibus Deus sua miseratione, & pietate largiri dignetur sine fine felicitatem.

Amen.

TRA-

TRADVCÇAM DESTE EPITAFIO.

EM NOME DO SENHOR IAZ NESTA sepultura o Sereniſſimo,& ſempre inuicto victoriosiſſimo,magnifico,& em virtudes eſclarecido Principe D. IOAM, Decimo Rey de Portugal,& Sexto do Algarue, & o Primeiro entre todos os Chriſtãos, que deſpois da perda gèral de Eſpanha foi ſenhor da famoſa Cidade de Ceita em Africa. Naceo eſte Excellentiſſimo Rey na muito nobre, & muito leal Cidade de Lisboa no añ o do Senhor de mil,& trezentos,& ſincoenta & oito, & nella foi armado caualeiro em idade de ſinco annos por mãõ do Sereniſſimo Rey D. Pedro ſeu pay. E tomando à ſua conta deſpois da morte Del Rey D. Fernando ſeu Irmão o gouerno da meſma Cidade, & de muitas outras forças, que ſe lhe entregaram, defendeoa valeroſamente contra El Rey de Caſtella, que noue meſes a teue cercada por mar com muj groſſa armada, & por terra com grande exercito, acometendoa com muitos,& apertados aſſaltos,e ſẽdo ajudado de muitos Portugueſes.

Sendo deſpois levantado por Rey na Cidade de Coimbra cõ gèral alegria no anno de 1385. fez por ſua peſſoa, & de ſeus Capitaens, grãdes feitos em armas, & entrãdo muitas vezes polas terras de ſeus inimigos alcançou notaueis victorias; & a principal que teue, foi a q̃ Deos lhe deu junto a eſte Conuento, vencendo,& desbaratando em batalha campal a El Rey D. Ioão de Caſtella, q̃ trazia conſigo hũ poderoſo exercito de ſeus vaſſallos, & vinha acompanhado de muitos Portugueſes, & outros eſtrangeiros, que o ſeruiãõ. E logo foi ganhando à força de armas muitas forças,& caſtellos, de que os inimigos ſe tinhão apoderado, que deſpois valeroſamente ſuſtentou, & defendeo por toda a vida. E conhecendo, q̃ Deos fora o q̃ lhe dera a victoria por interceſſaõ da glorioſiſſima Virgẽ noſſa Senhora, q̃ ſuccedeo na veſpera da ſua feſta da Aſſumpçãõ por Agoſto; mandou à ſua honra edificar eſte Conuento, q̃ he a melhor obra de toda Eſpanha. E cõ deſejos da maior gloria de Deos, & pretendendo q̃ ſó a elle ſe reconheceſſe neſte Reyno ſuperioridade em tudo, aſſentou, q̃ os annos q̃ polo tempo atraz ſe coſtumauão a contar nos autos, & inſtrumẽtos publicos pola era de Ceſar, ſe reduziſſem ao Nacimento de noſſo Senhor

nhor IESV CHRISTO: & fez que começasse a correr esta cõta do anno de mil, & quatrocẽtos,& vinte e dous em diante,no qual andaua a era de Cesar em M.CCCC.LX.

E achando estes Reynos não menos estragados de costumes, que desbaratados das insolencias dos inimigos,poz diligencia em os emmendar, & apurar,desterrando com seu exemplo,& obras sanctas todas as deuassidoẽs,& maldades,q̃ géralmente se vsauão,& prantou, e fez florecer em seu lugar obras de virtude, honestidade, & honra. E procurando escusar guerras com Christãos,deixou antes de sua morte assentada com elles paz perpetua pera sy,& pera seus successores.E abrasado em fogo da fé passou em Africa com hũa grossissima armada, em que auia mais de 220. velas, a mayor parte naos de grande porte,& galés reaes: & foi acompanhado nella do Infante D. Duarte seu filho, & herdeiro,& dos Infantes Dõ Pedro,& Dõ Enrique, & do Conde de Barcellos Dom Affonso seus filhos, & de grande poder,& numero de animosos vassallos, com os quaes no mesmo dia,em que poz os pés em terra de Mouros, tomou de assalto com espanto do mundo a fortissima,& famosa Cidade de Ceita. E pouco tempo despois vindo sobre ella (segundo se affirma) mais de cẽ mil combatẽtes Mouros de Berberia, & Granada,& tendoa apertadamente cercada, elle a mandou socorrer polos Infantes D. Enrique,& D.Ioão, & poloConde de Barcellos seus filhos, & por outros senhores, & fidalgos: os quaes acometendo aos Mouros os fizeraõ leuantar, & fugir com morte de muitos, & toda sua armada desbaratarão, metendo muitos nauios no fundo, queimando, & tomando outros: & assi liurou a Cidade.

E auendo dezoito annos menos oito dias,q̃ se cõprião vespera da Assumpção da Virgem N. Senhora do anno de 1433. que a tinha tomado, & fortificado bastantemẽte contra todo acometimẽto de inimigos:no mesmo dia mes, & anno acabou este glorioſissimo Rey bẽ uenturadamente sua vida na Cidade de Lisboa; rodeado de seus filhos,& de grande parte da nobreza do Reyno, deixãdo a Cidade de Ceita em poder do muy alto,& muy poderoso Rey D.Duarte seu filho, q̃ à imitação de tal pay procura mantela, & gouernala cõ estes Reynos na Fé de IESV CHRISTO. O mesmo Rey D. Duarte trasladou com grande honra, & magestade o corpoDelRey seu pay, cõpanhando o seus Irmãos o Infante D.Pedro Duq̃ de Coimbra, &

ſenhor deMontemôr,& o Infante D. Enriq̃ Duq̃ de Viſeu, & ſenhor de Couilhãa,& Gouernador doMeſtrado de Chriſto,e o Infante D.Ioão Condeſtabre de Portugal,e Gouernador do Meſtrado deSãctiago & o Infante D.Fernando,& oCõde de Barcellos D.Affonſo filho do dito Rey D.Ioaõ,o qual ao tẽpo de ſeu falecimẽto naõ tinha outros, ſenão duas filhas,q̃ eſtauaõ caſadas, e viuiaõ em ſuas terras com ſeus maridos,hũa a Infanta D.Iſabel Duq̃za deBorgonha,eCõdeſſa deFrades,e ſenhora de outros muitos eſtados,e outra a ſenhora D. Breatiz Cõdeſſa deHontinton,e Arondel em Inglaterra. Aſſiſtirão mais neſta tresladação todos os netos,& biſnetos,q̃ auiaDelRey D. Ioaõ.ſ.D.Affonſo Cõde deOurẽ,e D.Fernando Conde deArrayolos filho doCõde deBarcellos.E tinha neſte tẽpo outro neto,q̃ era o Infante D. Affonſo filho primogenito DelRey D. Duarte;os quaes contados com os filhos fazião todosnumero devinte peſſoas.Acodiraõ tãbẽ,e foraõ preſẽtes todos osBiſpos,q̃ auia noReyno,cõ outros muitos prelados, cõ grande numero de clerizia,e frades,e os ſenhores de terras,eAlcaydes mòres,e fidalgos particulares.Aſſi foi trazido oReal corpo cõ muita reuerẽcia a eſteConuẽto;& entrou nelle aos 30. dias do mes deNouẽbro do dito año;e foi ſepultado naCapellà môr cõ a Rainha D. Felippa ſua vnica molher,e mãy IlluſtriſſimaDelReyD.Duarte,& dos Infãtes ditos.E no anno ſeguinte aos 14. deAgoſto foraõ os corpos ambos cõ noua põpa paſſados a eſtaCapella, q̃ pera ſua ſepultura tinhão edificado. E acharãoſe preſẽtes a muy alta, & excellẽtiſſima Princeſa D.LianorRainha deſtes Reynos,& as Infantes D.Iſabel Duq̃za deCoimbra,& D.Iſabel molher do Infante D. Ioão cõ a maior parte dos Prelados,& nobreza do Reyno,até ficarẽ recolhidos em ſuas ſepulturas. As almas tenha o Senhor Deos em ſua gloria. Amem.

A cabeceira DelRey eſtam eſtes verſos Latinos.

Hoc tegitur tumulo felix Rex ille Ioannes,
Magnanimus, pius, & cunctorum gloria Regum,
Militiæque decus, firmiſsima regula legum;
Qui tumidum Regem paruo cum milite fregit
Caſtellæ, & Septam ſibi magna claſſe ſubegit.

Declaraõſe eſtes verſos latinos em lingoagem.

Encobreſe neſta ſepultura aquelle ditoſo Rey D. IOAM magnanimo, piedoſo, gloria de todos os Reys,& honra da Milicia,firmiſſima regra das leys o qual cõ poucos ſoldados quebrãtou o ſoberbo Rey de Caſtella, & ſogeitou cõ grande armada a Cidade de Ceita.

TES-

Tirado da Torre do Tombo.

EM NOME DE DEOS VERDADEIRO, QVE he Padre, Filho, & Eſpiritu Sâcto, tres peſſoas em hũa ſubſtãcia, & da bẽauẽturada Virgẽ gloriosa Sâcta MARIA ſa Madre, & de todolos Sanctos, & Sanctas da gloria celeſtial. Nòs D. IOHAM pela graça de Deos Rey deſtes Reynos de Portugal, & do Algarue, Senhor de Ceita, vẽdo & cõſirãdo comò he forçaq̃ Nôs, & todolos homẽs ajamos de fiir a vida deſte mundo por morte, a qual nom ſabemos quando ha de ſer, porẽm querendonos prouer de algũas couſas, a que nos parece, que compre deſpois de noſſo acabamento, ſendo ſaõ, & em noſſo entender comprido, qual nos Deos deu, & ſem outra nenhũa duuida, nem embargo, fazemos, ordenamos, & eſtabalecemos noſſo teſtamento, & poſtrimeira vontade pela guiſa: que ſe ao diante ſegue.

Primeiramente damos, & encomendamos minha alma ao ſobredito verdadeiro Deos, & rogamos á Virgem Sancta MARIA ſua Madre, & Corte celeſtial, que rogue a elle por Nós, ao qual pedimos por merce, que aja della piedade, & ſe nembre do que ſofreo por Nòs, e por todolos outros peccadores ata ſer poſto na Cruz, de guiſa que ajamos parte, e quinham com elle no ſeu ſancto Reyno.

Item, mandamos, que noſſo corpo ſe lance no Moſteiro de Sâcta Maria da Victoria, que Nós mandamos fazer, com a Rainha D. Felippa minha molher, a q̃ Deos acrecente em ſua gloria, em aquel muymento, em q̃ ella jaz, nom cõ os ſeus oſſos della, mas em hũ ataude; aſſi, e em tal guiſa, q̃ ella jaça em ſeu ataude, e Nós em o noſſo; peró jaçamos ambos em hum muimẽto; aſſi como o Nós mandamos fazer. E iſto ſeja na Cappella mor; aſſi como ora ella jaz, ou na outra, que Nós ora mandamos fazer, deſpois que for acabada.

Item, fazemos noſſo teſtamenteiro, e compridor de todalas couſas, que aqui em eſte Teſtamento mandamos, e eſtabelecemos, o Infante Duarte meu filho primogenito, e herdeiro, q̃ prazendo a Deos, deſpois de noſſos dias ha de ficar em noſſo lugar por Rey, & Senhor deſtes Reynos, & ſenhorio; ou ſeu filho, ou neto lidimo deſcendente por linha direita, ſegũdo ſe requere por direito, & coſtume em

ſucceſſaõ deſtes Reynos,& ſenhorio,ou algũ de meus filhos per ſua direita ordenança,aſaber,primeiramente o Infante Dõ Pedro, & deſpois de ſua morte,ſeu filho,ou neto na maneira ſuſodita, & nõ o hauendo hi,ſique ao Infante Dõ Henrique,deshi aos outros meus filhos pelo modo ſobredito. Aos quaes mãdamos,e encomẽdamos,& a outros quaeſquer,q̃ deſpois forẽ Reys,& Senhores deſtes Reynos, & ſenhorio,q̃ tenhaõ, & tomẽ encargo deſte noſſo Teſtamento,& o cũpraõ; guardẽ;& façam cũprir,& guardar a todo ſeu poder,aſſi,& pela guiſa,aſſi como por Nòs he feito, ordenado; & mandado.

Itẽ primeiramẽte mãdamos ao dito Infante q̃ haja em ſua guarda & encomẽda a Infante Dona Iſabel minha filha,ſua Irmã,& o Infante D. Pedro,& o Infante D. Henrique,& o Infante D. Ioaõ: & o Infante D. Fernando,& o Cõde D, Affonſo ſeus Irmaõs,& meus netos ſeus ſobrinhos filhos do dito Cõde,& os ajude a caſar,& alojar,& lhes faça toda a hõra, & bẽ q̃ poder,& em eſpecial lhe encomẽdamos q̃ aos ſobreditos ſeja ſempre muy bõ ſenhor,& os leixe viuer nas terras q̃ lhe per nos foraõ,& forẽ dadas, & auer as rẽdas; e ſenhorio dellas.

E ao Infante D. Pedro,alẽ das terras;q̃ tẽ, o q̃ lhe demos no cõmũ de Florẽça pela guiſa,q̃ as tẽ por noſſas cartas,& aſſi a ſeus filhos maiores,& netos,& aoutros deſcẽdẽtes lidimos por linha direita, & lhes ordene em cada hum anno como ajam ſeus aſſentamentos na maneira : que os ham de Nós.

E outro ſy lhe encomendamos todos noſſos criados, & criadas, que os guarde em ſuas honras,& em ſeus priuilegios,& lhes faça todo o bem, & merces,que poder.

E por quãto Nòs fomos muy bẽ ſeruidos dos fidalgos,e outro ſy dos pouos deſtes Reynos,& nos fizeraõ muitos,& eſtremados ſeruiços pera tirarmos eſtes Reynos da ſoieiçaõ,aq̃ os quizeraõ ſojugar os Caſtellaõs,que ſempre os haja em ſua guarda,& encomẽda, & lhes guarde ſuas honras,& priuilegios,& lhes faça toda a honra, & merces,que poder,como pertence á cada hum em ſeus eſtados.

Itẽ,porq̃ Nos prometemos no dia da batalha,q̃ ouuemos cõ El Rey de Caſtella,de q̃ N. Señor Deos nos deu victoria,de mãdarmos fazer a hõra da dita N. Senhora S. Maria,cuja veſpera entaõ era,alli cerca dõde ella foy hũ Moſteiro,o qual,deſpois q̃ foi começado,nos req̃reo o Doutor Iohaõ das Regras do noſſo Concelho, & Fr. Lourenço Lamprea noſſo Confeſſor,eſtando Nòs em o cerco de Melgaço ,q̃ orde-

naſſemos que foſſe da Ordem de Sam Domingos, & Nòs duuidamos de o fazer: porque aſſi foi noſſo promento de ſe fazer à honra da dita Senhora Sancta Maria, & reſponderamnos, que a dita Ordẽ em eſpecial era muito da dita Senhora, declarandonos as rezoens porq̃, as quaes viſtas por Nós, acordamos, & prouuenos de ordenar, q̃ o dito Moſteiro foſſe da dita Ordẽ, & pera prouimento dos frades, q̃ ouueſſem de eſtar em el, ſupricamos ao Padre Sancto, q̃ nos deſſe lugar de comprar pera elles certos bẽs, q̃ podeſſem auer, & poſſuir pera ſua gouernança, & foinos por el outorgado. E conſirando Nòs deſpois a maneira, q̃ eſtes frades tẽ antre ſy em ſemelhantes caſos, ordenamos q̃ ſe tenha eſta ordenança no acabamento do dito Moſteiro, & ſeu bõ ſoportamento, & mantimẽto dos ditos frades, ao qual mandamos, rogamos, & encomẽdamos ao dito Infante Duarte meu filho, & a outro qualquer, q̃ vier, q̃ ſeja Rey, & Senhor dos ditos Reynos, q̃ a faça cũprir: & guardar pela guiſa, q̃ por Nôs he determinado. Primeiramẽte mandamos, q̃ o dito Moſteiro ſe acabe de Craſta, caſarias, & de todolos outros edificios, q̃ a bom comprimẽto do dito Moſteiro forẽ neceſſarios, pelas rendas de Leirea, & ſeu termo, cõ ſeu Almoxarifado aſſi, & pela guiſa, que ſe ora faz, & ſejão em el manteudos, & gouernados aquel numero de frades, q̃ ora hi de cote igualmente eſta: aſſi, e pela guiſa, q̃ o ora ſaõ. Os quaes tenhão aquella maneira de rezar ſuas horas, & dizer ſuas miſſas: reſponſos, & fazer ſahimentos por minha alma, & da Rainha minha molher, em cuja gloria Deos acrecẽte: aſſi como ora ſe faz: acrecentando por minha alma: deſpois de noſſo enterramento, aquellas miſſas: e horas, q̃ o dito Infante, ou outro, q̃ tras nos ficar Rey deſtes Reynos, ordenar ata o dito Moſteiro ſer acabado, & o numero dos trinta frades em elle poſtos & gouernados, como a ſuſo faz menção. E dalli auante ſe tenha a maneira por Nôs ordenada: E acabado o dito Moſteiro de todalas obras neceſſarias: como dito he, pelas ditas rendas de Leirea, & termo & ſeu Almoxarifado, tirãdo aquello, q̃ for neceſſario pera gouernãça dos ditos frades, ſe cõprẽ tãtas, & taes herdãdes, & bens, porq̃ ſe poſſaõ rezoadamẽte mãter, & gouernar de comer, beber, veſtir, & calçar os ditos 30. frades da dita Ordẽ de S. Domingos. ſ. os vinte de ordẽs ſacras, & os dez nouiços, e frades leigos: e alẽ deſto certos ſeruidores aſſi como Amaçadeira, Cozinheiro, Azemel, Lauãdeira, Çapateiro, e

outros semelhantes,q̃ lhes forem necessarios. E aquestos trinta frades ordenamos, q̃ estem continiadamente no dito Mosteiro, & pela esmòla, q̃ de Nòs recebem:& aueram de receber: seraõ teudos de dizerem por minha alma;& da dita Rainha minha mõlher em cada hũ dia duas missas rezadas,asaber:hũa do Espiritu Sãcto:& outra de Sãcta Maria:E á quinta feira diraõ hũa missa cantada de Sancto Espiritu:& hũa rezada de Sãcta Maria. E ao Sabbado diraõ cantada a de Sancta Maria:& a do S. Espiritu rezada:& á segunda feira diraõ por Nós as horas dos mortos, & hũa missa de *Requiem* cantada,álẽ das ditas duas missas rezadas, que ham de dizer. E todolos dias, como acabarem suas horas,anteq̃ vão comer, venhom todos onde Nòs, & a dita Rainha jouuermos, com cruz, & agoa benta ;& digam hũ reſponso cantado. E nos dias,q̃ se ouuerem de fazer os sahimentos por Nós,& pela dita Rainha, assi como no dia,em q̃ se faz sahimento géral por todolos finados, & em os dias dos nossos finamentos,e elles digaõ todalas horas,asaber, Vesperas, Matinas,e todolos outros officios dos mortos, & duas missas de *Requiem*,& dous responsos,álem das duas missas,q̃ sempre aueraõ de dizer. E nos dias dos finamentos da dita Rainha, & meu os frades de Alcobaça, & os do Mosteiro, & outros quaesquer frades,& clerigos,q̃ hi venham,digaõ hũ trintairo rezado em cada hum sahimento,àlem das missas,& horas, q̃ haõ de dizer:& sejaõ sẽpre pagadas as ditas missas pelo Prouèdor,e Escriuaõ do Mosteiro, segũdo se costumarẽ de pagar as missas rezadas,a aquelles tẽpos,q̃ se fizerẽ os ditos sahimentos. E mandamos,e encomendamos ao dito Infante meu filho,& a outro qualquer,q̃ for Rey destes Reynos,q̃ saiba parte em cada hũ anno como estes frades viuem, & cumprem esto,q̃ por Nôs he ordenado,& toda a cousa,em que acharem erro,faça correger naquella melhor maneira,que lhe Deos der a entender com seruiço de Deos, & prol de nossas almas, & guarda deste nosso ordenamento.

Itẽ,lhe mandamos,& encomẽdamos,q̃ os bẽs,q̃ assi forem cõpra dos pera mantimento, & gouernança dos ditos frades,& seruidores nom sejão entregues aos ditos frades,mas ponhão em elles dous bõs homens naturaes destes Reynos,de boas famas,& conciencias,moradoreses na dita Villa de Leirea,q̃ ajão bõs bẽs de raiz,e sejão bẽ arreigados, hũ q̃ seja Prouédor dos ditos bẽs,e outro Escriuão,os quase tenhaõ cargo de adubar,e aproueitar,e colher os fruitos, e rẽdas delles

pelos quaes prouejão os ditos 30. frades, e seruidores de todalas cousas q̃ lhes forẽ mester pera seus comeres, beberes, vestidos, & calçados. O dito Prouédor, & Escriuão tenhão poder de arrendar estes bens atà tres annos, & mais nom: perõ se virem, q̃ he necessario rendarem se por mais tempo, ou se aforarem, ou emprazarem, façamno saber ao que entam for Rey destes Reynos, & por sua carta, & authoridade se faça, & doutra guisa nom.

Item, mandamos, & encomendamos ao dito Infante meu filho, & aos outros, q̃ despois de nossos dias forem Reys destes Reynos, q̃ saibão, & prouejão o melhor, & mais continuadamẽte, q̃ poderem, q̃ maneira tem este Prouédor, & Escriuaens em seus officios, & lhes fação tomar conta em cada hũ año, & dar quitação: & em quanto a charẽ, q̃ os seruẽ bem, & como deuem, lhos leixem auer, & nõ lhos tirem, & ajão por seu afam em cada hũ anno o Prouédor hũ moyo de trigo, e dous de ceuada, e hũ tonel de vinho, e hũ marco de prata: & o Escriuão aja outro tãto, como a metade do q̃ dam ao dito Prouédor Equando acharem q̃ o fazẽ como nom deuẽ: demlhes aq̃lle escarmento, q̃ entenderem q̃ merecem, & tiremlhe os officios, e ponham logo em elles outros Prouédor, e Escriuaõ, q̃ seja da maneira susodita. Os quaes aueraõ o mantimento sobredito em quanto seruirẽ os ditos officios. E mandamoslhe, & encomendamos, q̃ se acontecer, q̃ por algũa esterilidade, ou outro caso, q̃ sobreuenha, estes bens, q̃ assi forem comprados, nom abastarem pera esta dita gouernança, q̃ das rendas da dita Villa, & termo com seu Almoxarifado, lhes seja prouido tam compridamente, & em tal guisa, que esta nossa ordenança seja em todo bem comprida, & guardada pera sempre.

Item: mandamos: & encomendamos ao dito Infante: & a outro qualq̃r: q̃ for Rey destes Reynos: q̃ nom consinta q̃ ninguem se lance nẽ soterre dentro no jazigo: q̃ Nòs mandamos fazer em a nossa Cappela em alto; nem no chaõ, saluo se for Rey destes Reynos. E mandamos, q̃ polos jazigos das paredes da Cappella todas em quadra, assi como saõ feitas, se possaõ lançar filhos, & netos de Reys, e outros nõ E de quaesq̃r cousas, q̃ cada hũ dos q̃ se lançarem na dita nossa Cappella, quizerẽ leixar ao dito Mosteiro. possaõ ser appropriadas as duas partes aos ditos frades, & á nossa Cappella se appropria sô dauer a terça parte de todo o q̃ assi leixarẽ: e se conjuntem aos outros bens del-

la. E o dito Prouédor,& Eſcriuam os aproueitem, & adminiſtrem com os outros bens pera ajuda, & gouernança dos ditos frades, & doutra guiſa ſe nom poſſa nenhum lançar nos jazigos da dita noſſa Cappella, aſſi dos de ſima, que appropriamos pera os Reys, como dos outros darredor della: q̃ appropriamos aos filhos, & netos dos Reys, ſaluo leixando à dita Cappella o terço de todolos bens,& couſas, que aſſi quizerem leixar ao dito Moſteiro pela guiſa ſuſodita.

Item, mandamos,q̃ ſe nom lance nenhũ,de qualquer eſtado,e cõdição q̃ ſeja,na Cappella principal,& mayor do dito Moſteiro.

Item, nom embargando que os ditos frades ajão de Nòs o ſobre dito mantimento de comer, beber, veſtir, & calçar, nom lhes ſeja embargado, nem tolhido de elles auerem, & poderem auer ſuas ofertas,& mortorios, & todalas outras couſas,que os frades de S. Domingos ham em todolos outros Moſteiros.

Item, porque podera ſer que os frades, por nom ſerem apoderados das rendas deſta noſſa Cappella, nom attenderiam ao repairamento,& corregimento do dito Moſteiro, como lhe compria, pela qual rezão ſe damnificaria em as caſarias, guarnimentos, & todalas outras couſas, que pera elles,& pera o dito Moſteiro foſſem cõpridouras; porem encomendamos, & mandamos ao dito Infante meu filho,& a outro qualquer, que for Rey deſtes Reynos,& Senhorio,a que damos carrego deſte noſſo Teſtamento, que elles tenhão eſpecial encarrego,que,aſſi como em cada hũ anno haõ de mandar prouer as rendas do dito Moſteiro,que aſſi em cada hum anno mandem prouer o corpo do dito Moſteiro, com a Cappella mayor, & noſſa, & eſſo mentes as outras cappellas do Cruzeiro, & a Sanchriſtia, & o Cabido de todolos outros adubios, que lhe forem compridoiros, & neceſſarios. E que eſto meſmo façam ver todolos ornamentos da Sanchriſtia de cruzes, calices,tribolos, & de todolos outros ornamentos de ouro,& de prata: & tambẽ as capas,& veſtimẽtas,frõtaes, & todolos outros ornamentos,q̃ lhes por Nós atá ora forõ dados,e daqui em diãte dermos,& outros quaeſq̃r,q̃ lhe ſaõ,ou forẽ dados, e leixados pelo dito Infãte meu filho,e por ſeus Irmãos, ou pelos q̃ forẽ Reys,& filhos,ou netos de Reys. Os quaes ornamẽtos encomẽdamos,e mãdamos,q̃ ſe appropiẽ á noſſa Cappella,e ſejõ poſtos em mãos do dito Prouédor,e Eſcriuaõ,q̃ os tenhõ,e guardem,& de ſuas mãos rece-

os recebam os frades aquelles, q̃ lhes comprir pera seus officios cotidianos. E quando vierẽ os dias das festas principaes, demlhes tambem os q̃ ouuerem mister; & logo se tornẽ aos sobreditos. E as outras cousas do dito Mosteiro, assi como Refeitorio, & casa de Dormitorio, & Crasta, & todalas outras cousas de officios sejaõ entregues aos ditos frades bem repairadas, & corregidas, & sejalhes dello feita escritura, q̃ assi como as recebẽ bem feitas, repairadas, & corregidas q̃ assi sejam teudos, & obrigados de as manter, correger, & repairar & fazer q̃ sejão bem corregidas, & repairadas de todo o que lhes fizer mister em talguisa, q̃ sejaõ cada vez melhoradas, e nom peioradas. E esto façam os ditos frades pelas esmolas, que ouuerem, e por outra maneira, segundo o elles melhor entenderẽ, assi como o fazem os outros frades nos outros Mosteiros de nossos Reynos. E se os ditos frades estas casarias, e Crasta, com seus pumares, ortas, e agoas tiuerem mal repairadas, e corregidas, o que for Rey destes Reynos os faça requerer, e constranger na melhor maneira, que bem poder, que as corregam, como deuem. Perô se acontecer por algum caso fortuito, sem culpa dos ditos frades, que algũas das ditas casas, e edeficios de que elles aueram de ter carrego, sejam de todo: ou pela maior parte, derribados. Encomendamos, e mandamos ao dito Infante; e a outro qualquer; que seja Rey tras nossos dias; que os faça leuantar; e correger em tal guisa, que as tornem ao seu primeiro, e bom estado, e assi as entreguem aos ditos frades, que as recebaõ em sy, e ajaõ cuidado de seu repairamento, e corregimento, como ante auiom.

Item, por quanto podia ser que ao tempo de nosso acabamento, seram ainda por Nós deuidas algũas cousas a algũas pessoas, assi do q̃ lhes por Nós, & nosso mãdado, como dos nossos officiaes forõ tomadas, ou q̃ nos alguns empestassem, ou aos nossos officiaes, ou q̃. Nós deuessemos por bem de merces de casamentos, & corregimentos delles, & muitos vestires, tenças: como de algũas merces de graças, que por Nós fossem feitas a alguns, ou algũas, que lhe nom fossem pagadas atá o dito tempo. E porque nossa tençom, & vontade he, q̃ todo esto seja bem pagado: encomendamos, & mandamos ao dito Infante meu filho, & aos outros, que vierem por Reys destes Reynos, a que temos dado o carrego de comprir este nosso Testamento que façam bem todo pagar. Primeiramente as cousas, q̃ por Nós, &

nossos officiaes de nosso mandado forem tomadas,& despois as cousas, q̃ a Nós,ou a algum delles forom empreſtadas, & finalmẽte todalas outras,q̃ Nòs deuermos por bẽ de merces de casamẽtos,e cor regimẽtos delles; & mantimẽtos:vestires: & tenças, & outras quaes q̃r graças, & cousas; de q̃ a algũs fizessemos merces. E a maneira, q̃ Nòs acordamos, como se estas sobreditas cousas paguem,he esta.

Que logo despois de nosso acabamento, o dito Infante meu filho, ou outro qualq̃r q̃ vier por Rey, & Senhor destes Reynos, aparte todalas rendas da Alfandega de Lisboa, & do Almazẽ do Porto. & por elles se faça pagamento das ditas diuidas, primeiro do que foy tomado: & despois do q̃ ouuemos empreſtado, ou doutra qualquer guisa do alheo: & finalmente todo o al, de que fizemos merces, como dito he. E das ditas rendas da Alfandega de Lisboa, & do Almazem do Porto,nõse fação nenhũas despezas atà primeiramẽte todo esto ser pagado. E encomendamos, & mandamos,q̃ o façaõ assi cõprir.E se por ventura o dito Infãte,ou outro,q̃ for Rey destes Reynos, achar algũ modo, & maneira,porq̃ se estas cousas melhor, & mais tostemẽte paguẽ; encomendamoslhe,e mandamos,q̃ assi o fação, & a muito nos prazeria de ser todo cedo, & bem pagado por nossa cõciencia ser desencarregada.

Itẽ,encomendamos,& mãdamos ao dito Infante meu filho,ou a outro qualquer, que for Rey destes Reynos,a q̃ o carrego deste nosso Testamento fica, q̃ por minha alma: & da dita Rainha minha molher,casem, & dẽ casamento a quarenta molheres de boa linhagem q̃ sejão mingoadas,& os naõ possaõ auer todos,ou graõ parte delles, segundo compre a suas condiçoẽs, & estados. As quaes sejão naturaes destes Reynos, & nossas criadas, ou filhas de nossos criados, ou criadas: dandolhe casamentos razoados: segundo as pessoas,& as cõdiçoẽs: & linhagẽ:de q̃ forem: & com quẽ casarem.E estes casamẽtos se paguẽ pelas ditas rẽdas da Alfandegà de Lisboa: & Almazẽ do Porto:das quaes rendas se não façaõ outras nenhũas despezas ata est to ser primeiro pagado.E se por vẽtura o dito Infante: ou qualquer q̃ for Rey destes Reynos achar algũ caminho: como se estes casamentos melhor,& mais tostemẽte possam pagar, encomendamoslhe,& mandamos que assi o façam.

Itẽ,porquanto Nòs por algũas vezes mandamos a Gonçalo Lourenço

rença,cuja alma Deos aja,noſſo criado,& Eſcriuão de noſſa Purida-de,& do noſſoCõcelho,& do Infante,&entẽdẽdo por noſſo ſeruiço aſſi quando ſe foi Martim Vazq̃z daCunha,& Iohão Affonſo Pimentel peraCaſtella,como pelo caſamẽto,& ida de minha filha D.Britiz Cõdeſſa deAtõdela Inglaterra;& eſto meſmo em lhe mãdarmos deſpẽder por noſſo mũdado as noſſas deſpezasnõ certasper ſeusAluarás ſignados por ſua mão sẽ outra noſſa carta,e nos foi moſtrado q̃ todo o q̃ por elle,e por ſeusmãdados foi feito em as couſasſobreditas,e cada hũa dellas em ſeus tẽpos, como forõ feitas,& achamos q̃ fora tudo por elle bẽ feito,lealmẽte,& verdadeiramẽte,e como cõpria a noſſo ſeruiço. Mãdamos,& encomendamos ao dito Infante, & a outro qualq̃r,q̃ vier porRey deſtesReynos, q̃ ẽ nenhũ tẽpo,nẽ por nenhũa maneira,nẽ lhe ſeja cõtradito, nẽ ſeja feito a ſeus bẽs,e herdeiros por eſto mal,nẽ cõſtrangimẽto,nẽ outro nenhũ deſaguiſado,nẽdemãdà do conto,nẽ recado de como, nẽ porq̃guiſa foi deſpezo,nẽ q̃ moſtrẽ noſſo mandado de como lhe eſto mandamos fazer;caNòs vimos todo,e achamos que nos ſeruio em ello mui bem, leal, & verdadeiramente: & q̃ nõ fez em ello couſa nenhũa, ſenom pela guiſa, q̃ lhe Nòs mandamos fazer.

E ſemelhante achamos,& ſoubemos doDoutor Martim Docem doCõcelho noſſo,& do Infante meu filho,& ſeuChanceller mòr, q̃ em dezẽbargar as noſſas nõ certas;& fazer outras couſas por noſſo ſeruiço;aſſi anteq̃ foſſe em caſa do dito Infãte,como deſpois q̃ em ella andou,q̃ todo fez muito bẽ;& como deuia cõ reguardo de noſſo ſeruiço.E porẽ q̃remos;& mãdamos;q̃ o ditoDoutor;&Gõçalo Lourẽço;nẽ ſeus herdeiros;nẽ bẽs nõ recebaõ por ello nenhũa perda, mal;nẽ dano per nenhũa guiſa.E mãdamos ao ditoInfãteDuarte;ou a outro qualq̃r,q̃ forRey,q̃ aſſi lho cũpraõ, & guardẽ,& façaõ cũprir,& guardar,e nõ conſintão q̃ lhes nenhũ cõtra elló vá, em nenhũa guiſa q̃ſeja,ca nõ cõpria a noſſa conciencia,que aquelles,q̃ nos bem ſeruirom,& ſeruem,receberem por ello nenhum mal, nem dano.

E o dito Infante meu filho ficou a cõprir, & manterbẽ,& verdadeiramente,& compridamẽte todalas couſas conteudas em eſte noſſo Teſtamẽto.E em teſtimunho dello aſſinou cõ noſco per ſua mão, Feito em os noſſos Paços de Cyntra 4. dias de Outubro.Lopo Affonſo o fez año do nacimẽto de N.Senhor IESV CHRISTO de 1426.

TABOA

TABOADA DOS CAPITVLOS CONTEVDOS NESTA CHRONICA.

CAP. 1. Do começo da historia, & fundaçam de Ceita. fol. 1

Cap. 2. Em que se declaram as rezoens, por que esta força foy começada taõ tarde. fol. 5.

Cap. 3. Da tençam, que ElRey ouue de mandar requerer pazes a Castella. fol. 7.

Cap. 4. Como os Embaixadores foram a Castella, & da reposta, que ouueram. fol. 9.

Cap. 5. Como os Embaixadores tornaram de Castella, & como as pazes foraõ diuulgadas por todalas partes do Reyno. fol 12.

Cap. 6. Como ElRey Dom Iohaõ enuiou requerer ao Infante Dom Fernãdo a conquista de Grada. fol. 16.

Cap. 7. Como ElRey Dom Iohaõ tinha vontade de fazer grandes festas em Lisboa para fazer seus filhos caualeiros, & como os Infantes falaram acerca dello entre sy, que semelhante maneira nom era honrosa para elles. fol. 17.

Cap. 8. Como Iohaõ Affonso Veedor da fazenda falou aos Infantes na Cidade de Ceita, & como os Infantes falaram a ElRey seu padre. fol. 19

Cap. 9. Como ElRey disse que nam queria determinar alguma cousa daquelle feito atèque soubesse se era seruiço de Deos fazerse, & como mandou chamar os letrados para o saber. fol 23.

Cap. 10. Como os letrados tornaram a reposta a ElRey dizendo que era seruiço de Deos tomarse a Cidade de Ceita. fol. 27.

Cap. 11. Como ElRey moueo outras duuidas, que tinhaõ para filbar aquella Cidade. fol. 31.

Cap. 12. Como os Infantes falaram antresy acerca daquellas duuidas, & da reposta, que trouxeram a ElRey. fol. 36.

Cap. 13 Como ElRey mandou chamar ao Infante Dom Enrique, & das rezoẽs, que lhe disse, & como determinou ir tomar a Cidade de Ceita. fol 41.

Cap. 14. Como o Infante Dom Enrique leuou as nouas a seus Irmaõs, & do grande prazer. que ouueram. fol. 43.

Cap. 15. Como ElRey mandou chamar o Prior do Hospital, & o Capitam, & o que lhe disse que auiam de fazer fol. 46

Cap. 16. Como o Prior, & o Capitam partiram para Lisboa, & da Embaxada, que leuauaõ, & das cousas, que fizeraõ em sua viagẽ. fol. 49

Cap. 17. Da reposta, que o Prior deu a ElRey

ElRey acerca do aſſentamento de Ceita, & mais couſas, que lhe encomendara. fol.54.

Cap.18. *Como ElRey diſſe a ſeus filhos que duuidaua muito começar aquelle feito antes de primeiro o ſaber a Rainha, & o Condeſtabel.* fol.55.

Cap.19 *Como a Rainha falou a ElRey no requerimento deſeus filhos, & da reposta, que lhe ElRey acerca dello deu.* fol.58.

Cap 20. *Como ElRey polo preſente naõ quis declarar a Rainha que elle auia deir em aquelle feito, & como logo mandou encaminhar as couſas, que pertenciam para a frota.* fol.62.

Cap.21. *Como ElRey, & os Infantes determinaram a maneira, porque ſe auia de falar ao Condeſtable naquelle feito, & como lhe foy falado, & porque guiſa.* fol.64.

Cap.22. *Como ElRey começou de ordenar mais trigoſamente ſua ida, & como os Infantes tornaram de Euora, & como ſe os Infantes Dom Pedro, & Dom Enrique partiram para ſuas terras, & couſas que la fizeram.* fol.68.

Cap.23. *Como os Infantes foram a Santarem todos tres, & da maneira, que tiueram em ſeu caminho, & do que falaram a ſeu padre, tantoque chegaram aonde elle eſtaua.* fol.71

Cap.24. *Como ElRey mandou chamar os do ſeu Concelho, & como os Infantes tornaram à Corte, & das couſas que o Infante Dom Anrique requereo a ſeu padre ElRey.* fol.73.

Cap.25. *Como ElRey tomou juramento aos do Concelho, & porque guiſa, & das palauras, que lhe diſſe acerca de ſeu propoſito.* fol.75.

Cap.26. *Como o Condeſtable, reſpondeo primeiro naquelle Concelho, & das rezoens que diſſe, & como o Infante Dom Duarte, & ſeus Irmaõs reſponderam, & porque maneira.* fol.78.

Cap.27. *Como ElRey teue Concelho ſobre o encobrimento daquelle propoſito, & como foy determinado que mandaſſe deſafiar o Duque de Olanda, & da maneira, que ElRey teue naquelle deſafio.* fol.80.

Cap.28. *Como Fernam Fogaça tornou com reposta de ſua embaxada, & como ſe as couſas paſſaram acerca do corregimento da frota, em quãto elle fez ſua viagem,* fol.85.

Cap.29. *Como ElRey eſcreueo aos fidalgos que ſe fizeſſem preſtes para irem com ſeus filhos, & do grande trafego, que entam era no Reyno acerca daquelle corregimẽto.* fol.88.

Cap.30. *Como em Caſtella ſouberam eſtas couſas, & do conſelho que acerca dello tiueram; & de como determinaram de enuiar a ElRey ſeus embaxadores por firmarem as pazes.* fol.92.

Cap.31. *Como aquelles Embaxadores vieram a Portugal, & como deram a embaxada a ElRey, & da reposta que ouueram, & como Dia Sanches de Benauides morreo, & o Biſpo ſe tornou.* fol.97.

Cap.32. *Como ElRey de Aragam enuiou ſeus Embaxadores a ElRey, & da reposta, que leuaram, & como neſte tempo vieram alguns eſtrangeiros*

geiros offerecerse a ElRey, & da maneira, que cõ elles teue. fol.100.
Cap. 33. Como os Embaxadores DelRey de Grada vieram a ElRey, & do que lhe requereram, & como traziam recado ao Infante Dom Duarte. & a Rainha, & do que lhe prometeram. fol. 105
Cap. 34. Como o Infante Dom Enrique veo depois de Ianeiro falar a ElRey seu Padre, & como se tornou para o Porto, & da maneira, que teue na sua armaçam. fol. 109
Cap. 35. Como ElRey escreueo ao Infante Dom Enrique que partisse cõ sua frota, & como o Infante partio & da ordenança, q̃ leuaua. fol. 113.
Cap. 36. Como Affonso Annes chegou aos Infantes com as nouas da doença da Rainha, & como por aquelle azo, aquelle grande prazer, em que estauam foy tornado em tristeza. fol. 116.
Cap. 37. Como ElRey disse à Rainha determinadamente sua tençam, & da reposta, que lhe a Rainha deu, & como por azo de alguns, que alli adoeceram de peste ElRey se partio para o Mosteiro de Odiuellas, & como a Rainha ficou para acabar suas deuaçoens, & como em aquelle dia adoeceo. fol. 118.
Cap. 38. Como o Infante Dom Enrique, & o Conde Dom Affonso chegaraõ a Odiuellas, & como a dor se acrecentou à Rainha. fol. 123
Cap. 39. Como a Rainha tinha verdadeiro conhecimento de sua morte, & das obras, que acerca dello fazia, & como deu o lenho da Cruz a seus filhos. fol, 125.
Cap. 40. Como a Rainha deu as espadas aos Infantes, & das rezoens, q̃ disse a cadahum quando lhe deu sua espada. fol. 127.
Cap. 41. Como a Rainha tornou a falar ao Infante D. Duarte, & lhe encomendou os Infantes seus Irmaõs, & Britis Gonçaluez de Moura, & Mecia Vaz sua filha, & assi todalas outras suas cousas. fol. 130.
Cap. 42. Como o Infante Dom Pedro requereo a Rainha que fosse sua merce deixar as suas teras à Infanta sua Irmãa, & como lhe foram outorgadas. fol. 133.
Cap. 43. Como os Infantes pedirao a ElRey que se partise dalli, & do conselho que acerca dello tiueram, e das visoẽs, que a Rainha vio antes de sua morte. fol. 135.
Cap. 44. Como a Rainha foi comungada, & vngida, & como fez fim de seus dias, & como o Autor diz, q̃ em ella auia compridamente as quatro virtudes ardCeaes. fol. 139
Cap. 45. Como o Autor faz diuisam das virtudes, & como se os Infantes partiram d. quelle Mosteiro pera Restello. fol. 142.
Cap. 46. Como os Infantes tiueram seu cõselho acerca dos feitos primeiros, & como foram falar a ElRey, & tornaram outra vez atero Cncelho a aquella Aldea. fol. 146
Cap. 47. Como os Infantes, & tres dos outros do Concelho tornaram a falar a ElRey em adeterminaçam de seus acordos, & das rezoens, que ElRey acerca dello disse, & como finalmente determinou a partida. f. 149.

Cap.

Cap. 48. Como os Infantes se tornarão a Restello, & do auiamento, que derão a todalas cousas, que pertencião a sua viagem. fol. 151

Cap. 49. Como ElRey partio de Alhos Vedros na galé do Conde de Barcellos, & se veo lançar em Restello, & como no dia seguinte se foy com sua frota ancorar a S. Caterina. f. 154

Cap. 50. Como ElRey em aquelle dia, que partio fez sua oraçam muy deuotamente, & das cousas, que em ella pedio. fol. 157.

Cap. 51. Como o Mestre Frei Iohan Xira prègou diante todo o pouo, & das rezoens, que disse. fol. 158.

Cap. 52. Como o Mestre publicou a cruzada, & como por sua autoridade absolueo à todos de culpa, & pena. fol. 192.

Cap. 53. Como ElRey partio de Lagos & sefoy a Faram, & como dalli seguio seu caminho atà que chegou com toda sua frota ante as Algeziras, fol 167.

Cap. 54. Como a frota chegou toda ante as Algeziras, & como alli veo Pedro Fernandes Portocarreiro, & os Mouros de Gibaltar trazer seruiço a ElRey. fol. 168.

Cap. 55. Como ElRey teue conselho se leuantaria logo sua frota sobre a Cidade, & como alli Pero Fernandez mandou enforcar hum almogauere de Grada, fol. 171

Cap. 56. Como ElRey mãdou passar as galès da outra parte de Barbaçote, & do Concelho, que alli teue. f. 173

Cap. 57. Como o Autor fala nas grãdes diuisoens, que auia nos Mouros da Cidade, & das cousas que aconteceràn o outro anno passado. f. 175

Cap. 58. Como a frota por azo da tormenta tornou outra vez às Algeziras, & como ao dobrar do Cabo de Almina às galès forão em grande perigo. fol. 178

Cap. 59. Da maneira, que os Mouros tiuerão depois que a frota partio, & como se em ello pode confirar, q̃ Deos Jò foi o que trouxe o fim da victoria. fol. 179

Cap. 60. Da visão, que Fernão Daluarez Cabral vio acerca do acontecimento do Infante, & das rezoens, que acerca dello dezião. f. 181

Cap. 61. Como ElRey teue seu Concelho se tornaria outra vez sobre a Cidade de Ceita, & das rezoens, q̃ se no dito Concelho passarão. f. 183

Cap. 62. Como os outros do Cõcelho disserão a terceira rezão, & como por ElRey foi determinado, que queria ir sobre a Cidade de Ceita f. 187

Cap. 63. Como ElRey ainda teue Concelho acerca do filbar da terra onde seria, & das rezoens, que disse ao Infante Dom Enrique. fol. 189

Cap. 64. Como a frota partio pera ir sobre a Cidade de Ceita, & das rezoens, que os escudeiros do Infante D. Enrique ouueraõ cõ elle. fol. 191

Cap. 65. Como o Infante Dom Enrique respondeo àquelles escudeiros, e a frota chegou dauante da Cidade. fol. 193

Cap. 66. Como os da frota trazião por essa mesma guisa lume por seus nauios, & das rezoens, que antre sy auião. fol. 194

Cap.

Index desta Terceira parte

Cap. 67. Como no dia seguinte os Mouros, & os Christãos cada huns trabalhauão em seus feitos. fol. 196

Cap. 68. Como ElRey mandou aparelhar hũa galeota, em que andou auizando todolos Capitaens da frota da maneira, que auião de ter. f. 199

Cap. 69. Como Calabençala estaua muy anojado vendo, como a determinação DelRey de todo era filhar terra ante os muros da Cidade. f. 201

Cap. 70. Como Martim Paez Cappellão mór do Infante Dom Enrique, falou algũas rezoens em presença de todos. f. 203

Cap. 71. Como o batel de Iohão Fogaça foi o primeiro, que sahio fora, & como Ruy Gonçaluez filhou primeiro terra, & deshi todos os outros. f. 207

Cap. 72. Como as nouas chegarão a Calabençala de como os Christãos eram dentro na Cidade. fol. 210

Cap. 73 Como os Infantes partiram dalli, & das rezoens, que lhes Iohão Affonso Veedor da fazenda disse, quando chegou a elles. fol. 212

Cap. 74. Como o Infante Dom Duarte foi filhar a altura do Cesto, & o Infante Dom Enrique tomou a Rua direita. f. 214

Cap. 75. Como ElRey, & o Infante D. Pedro, com todolos outros daquella frota, filharão terra, & como Gonçalo Lourenço de Gomide foi feito caualeiro, chegando à porta da Cidade. f. 216

Cap. 76. Do grande trafego, que auia na Cidade, & da maneira, q̃ os Mouros tinhão em seu defẽdimẽto. f. 218

Cap. 77. Como o Infante Dom Enrique tornou à Rua direita, & das cousas que ahi fez. fol. 219

Cap. 78. Como o Infante pelejou alli muy grande pedaço, & como Fernão Chamorro foi morto. f. 221

Cap. 79. Como o Infante esteue duas horas alli antre aquelles muros, e Mouros, & das rezoens, que o Autor poem de sua fortaleza. fol. 224

Cap, 80. Como todos pensauão, q̃ o Infante era morto, & como nenhum ouzaua passar por aquella porta cõ medo dos Mouros, que estauão nos muros. fol. 226

Cap. 81. Como Garcia Moniz filhou atreuimento de passar aquella porta per ir buscar o Infante, & das rezoens, que lhe disse. f. 228

Cap. 82, Como o Infante tornou outra vez àquelle lugar, donde partira, & como os Mouros deixarão de todo o Castello. fol. 230

Cap. 83. Como o Infante Dom Enrique chegou aonde estauão seus Irmãos, & como Vasco Fernandes de Ataide foi morto. f. 233

Cap. 84. Como ElRey mandou chamar o Infante Dom Enrique, & das rezoens, que lhe disse. f. 235

Cap. 85. Como Iohão Vaz de Almada foi poer a bandeira da Cidade de Lisboa sobre as torres do Castello, & isso meesmo o Conde Dom Pedro leuou a bandeira do Infante à torre de Fez. f. 237

Cap. 86. Em que o Autor declara o tẽpo, em que a Cidade foi tomada, & quaes erão os trabalhos dos homens em aquella noite. f. 240

Cap. 87. Como os Christãos em aquella noite

noite trazião ante sy desuairadas ocupaçoens. f.242

Cap.88. *Do grande pranto, que os Mouros fazião sobre a perda da sua Cidade.* fol.245

Cap 89. *Como ElRey enuiou seu recado a Martim Fernandez Portocarreiro Alcayde de Tarifa notificandolhe a victoria.* fol.248

Cap. 90. *Como mandou ElRey Iohão Escudeiro a casa DelRey Dom Fernando de Aragão, & despois a Aluoro Gonçaluez de Amaya, & das cousas, que lhe enuiou dizer.* f.250

Cap. 91. *Como o Autor fala na grande mortindade, que se fez aquelle dia nos Mouros.* fol.252

Cap. 92. *Como os Mouros no outro dia olhauão os muros de Ceita, & do q̃ dezião em seu louuor.* f.255

Cap. 93. *Como os outros Mouros chegarão acerca da Cidade, & da escaramuça, que trauarão com os Christãos, & como o Infante Dom Duarte sahio a elles.* fol.257

Cap. 94. *Como ElRey mandou chamar o seu Cappellão mòr, & das rezoens que lhe disse.* f.259

Cap. 95. *Como o Mestre Frey Ioaõ Xira prègou, & os Infantes foraõ feitos caualeiros.* fol.261

Cap. 96. *Como ElRey teue seu Concelho acerca da guarda da Cidade.* 265

Cap.97. *Como alguns daquelles do Concelho responderão a ElRey.* f.267

Cap. 98. *Como ElRey determinou todauia manter a Cidade, & como deu o cargo della a Martim Affonso de Mello.* f.270

Cap. 99. *Como o Conde Dom Pedro requereo aquella Capitania, & fronteira a ElRey, & quaes foraõ os q̃ allificaram* fol.271

Cap. 100. *Como ElRey partio de Ceita, & chegou ao Algarue; & como fez em Tauilla seus filhos Duques.* f.273

Cap. 101. *Como ElRey despachou alli todos, & lhe fez merce agradecendolhe muito seus grandes trabalhos.* f.276

Cap. 102. *Como ElRey partio do Algarue, & chegou a Euora, & do recebimento, que lhe foi feito.* f.277

Cap. 103. *Como o Autor mostra, que todalas cousas deste mundo falecem senão a escritura.* f.280

Cap. 104, *No qual o Autor dà graças a Deos no fim de sua obra.* f.283

Do falecimento DelRey DOM IOAM o Primeiro, &c.

CAP. I. *Da morte DelRey D. IOHAM, & como seu corpo foi depositado na Sè de Lisboa, & do pranto, & exequias, que se lhe fizeraõ.* f.284

Cap. II. *Como se acordou, & fez a tresladaçam do corpo DelRey D. IOHAM pera o Mosteiro da Batalha.* f.288

Epitaphio da sepultura DelRey DOM IOHAM o Primeiro em Latim. f.293

Traducçam do Epitaphio em Portuguez. fol.296

Testamento DelRey DOM IOHAM o Primeiro. fol.299

FIM.

COM TODAS AS LICENÇAS NECESSARIAS

FOY IMPRESSA ESTA CHRONICA DELREY DOM IOAM O I. DE BOA MEMORIA.

EM LISBOA.

Por Antonio Aluarez Impreſſor DelRey noſſo Senhor. Anno de 1644.

ACABOVSE DE IMPRIMIR ESTA CHRONICA DelRey DOM IOAM o Primeiro de boa memoria a ſeis de Agoſto de mil ſeiſcentos, & quarenta, & quatro; dia da Transfiguraçam de noſſo Senhor.